

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



15 de agosto de 2025



ÍNDICE

As cotações futuras da soja estão sustentadas, diante da expectativa de um acordo comercial entre a China e os EUA. No Brasil, a forte demanda chinesa eleva os prêmios nos portos.

Os preços do milho seguem pressionados pela colheita da 2ª safra recorde e pela projeção de uma safra americana recorde em 2025/2026.

No mercado de trigo, os preços estão pressionados pelas desvalorizações externas e a queda do dólar, enquanto as cotações do arroz estão mais sustentadas.

As cotações do algodão estão em baixa, com a colheita da safra recorde no Brasil e a queda das cotações externas da pluma, diante das tarifas impostas pelos EUA aos países asiáticos.

Item	Página
5ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026	03
Clima: projeções para a safra 2025/2026	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	13
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	47
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	54
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	93
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	127
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	152
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	183
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	203





Safra de Grãos

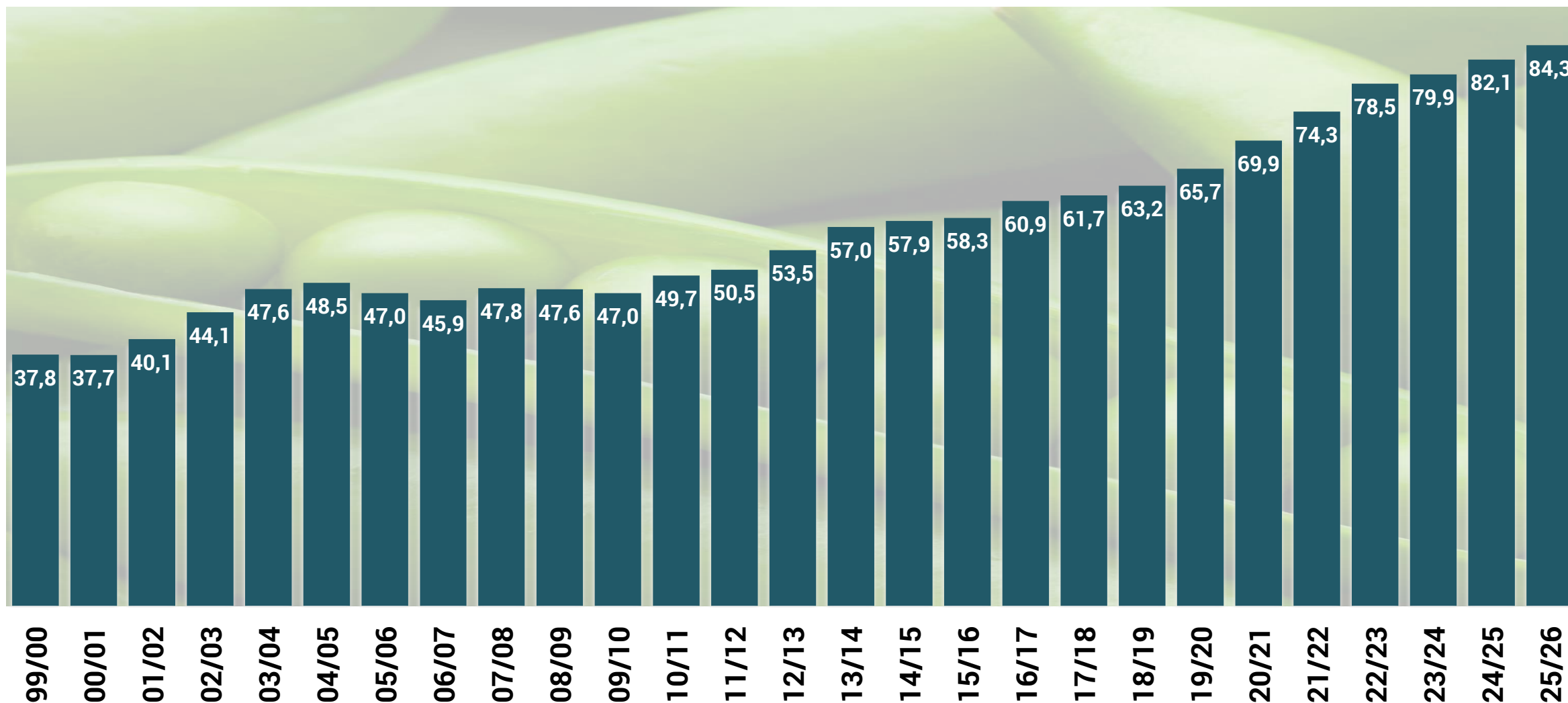
5ª Projeção 2025/2026

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)
			AGOSTO/2025	AGOSTO/2025		2023/2024	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	84.278	82.119	2,6%	79.887	2,8%
	PRODUÇÃO	mil t	356.461	347.272	2,6%	297.411	16,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.230	4.229	0,0%	3.723	13,6%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.623	47.694	1,9%	46.155	3,3%
	PRODUÇÃO	mil t	175.500	170.141	3,1%	147.721	15,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.609	3.567	1,2%	3.201	11,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.482	21.810	3,1%	21.051	3,6%
	PRODUÇÃO	mil t	140.708	138.482	1,6%	115.500	19,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.259	6.349	-1,4%	5.487	15,7%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.604	1.766	-9,2%	1.608	9,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.257	12.321	-8,6%	10.577	16,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.018	6.977	0,6%	6.579	6,1%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.049	2.547	19,8%	3.059	-16,7%
	PRODUÇÃO	mil t	9.841	7.984	23,3%	7.889	1,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.227	3.135	2,9%	2.579	21,6%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.193	2.147	2,1%	1.944	10,4%
	PRODUÇÃO	mil t	6.007	5.541	8,4%	5.212	6,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.739	2.581	6,1%	2.681	-3,7%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.747	2.706	1,5%	2.859	-5,4%
	PRODUÇÃO	mil t	3.148	3.085	2,0%	3.199	-3,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.146	1.140	0,5%	1.119	1,9%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.578	3.450	3,7%	3.212	7,4%
	PRODUÇÃO	mil t	10.001	9.717	2,9%	7.312	32,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.795	2.817	-0,8%	2.277	23,7%

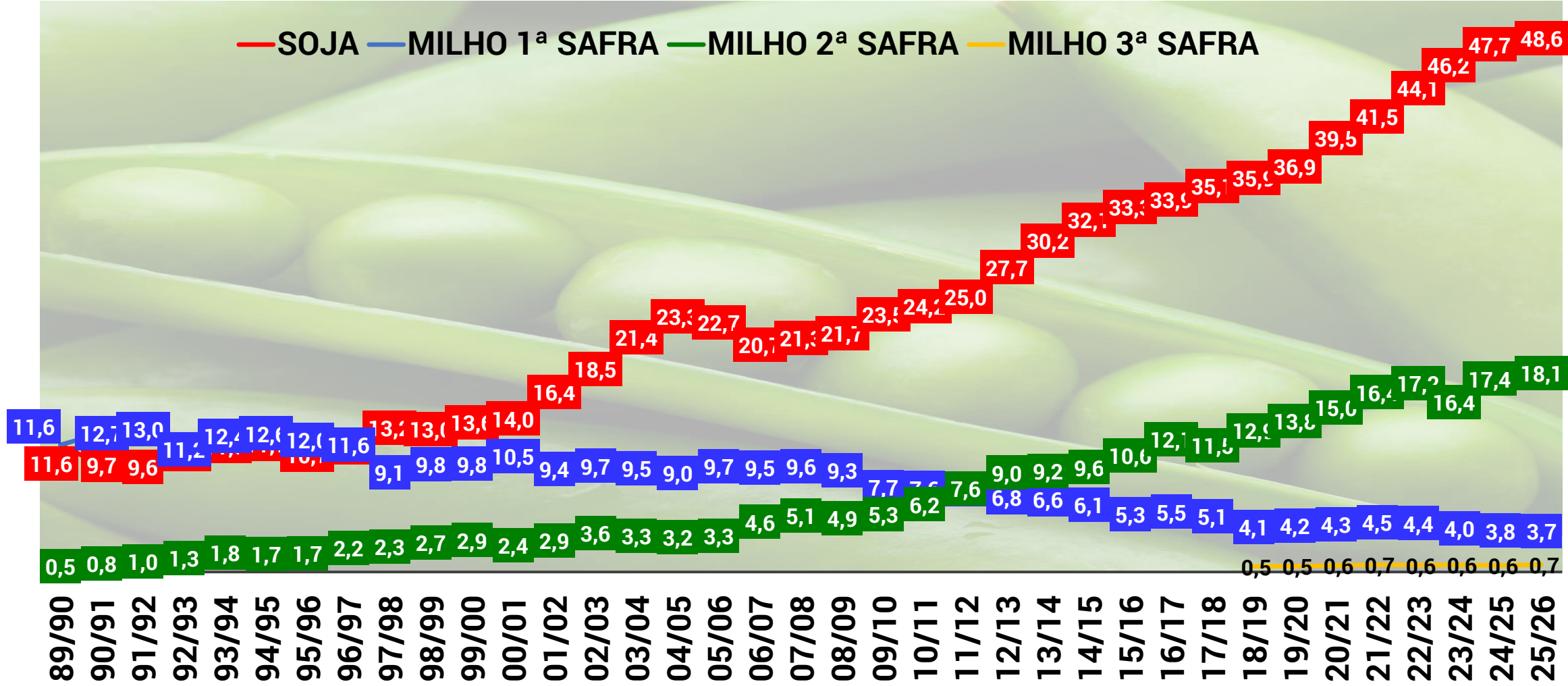


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

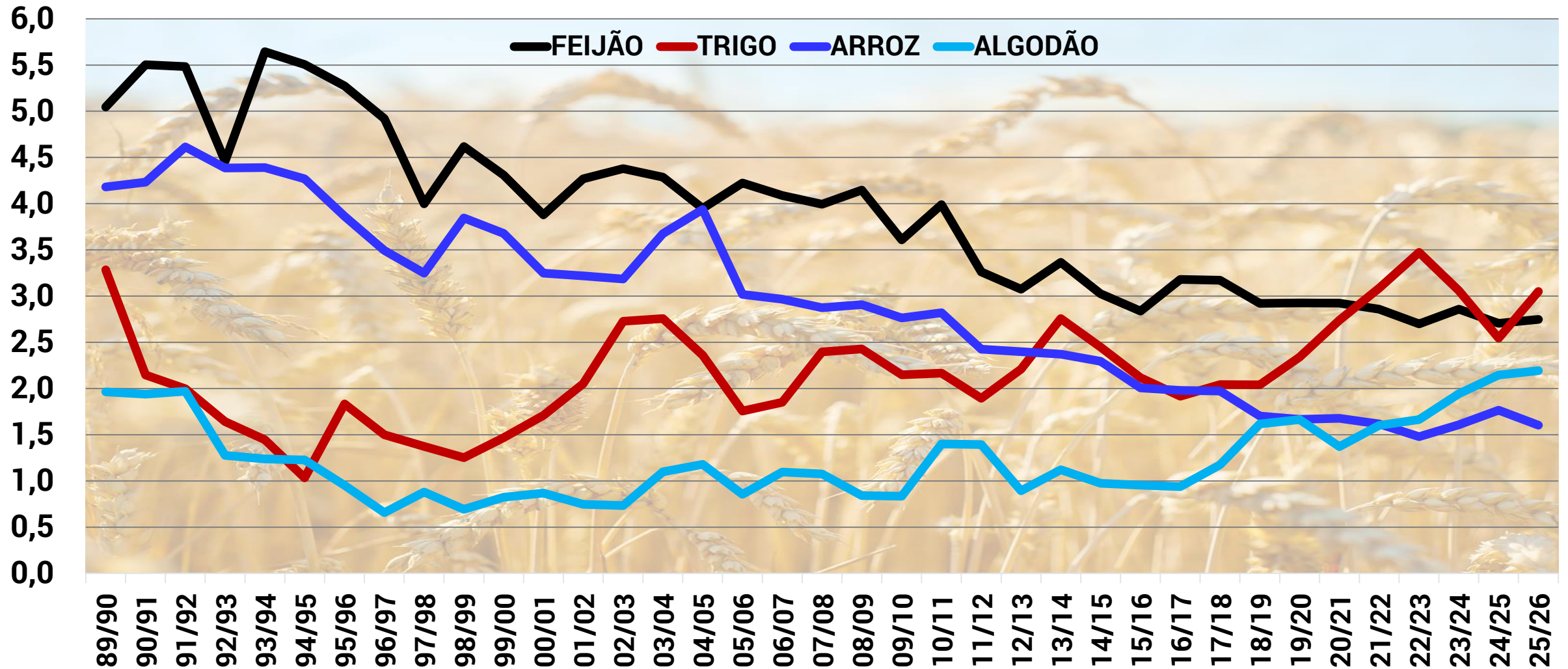


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

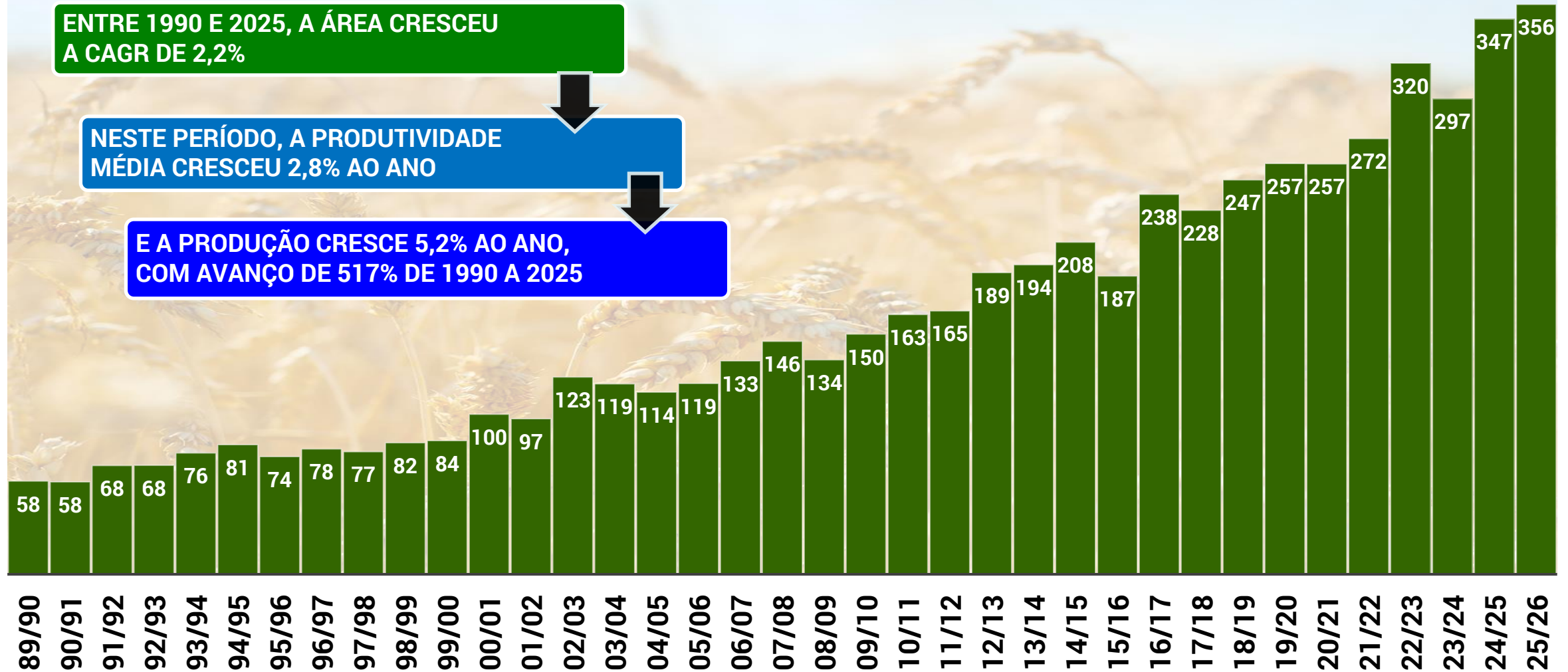


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2025, A ÁREA CRESCEU
A CAGR DE 2,2%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE
MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO,
COM AVANÇO DE 517% DE 1990 A 2025



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), é mais provável que a condição neutra do ENSO persista até o fim do inverno de 2025 no Hemisfério Sul (56% de chance entre agosto e outubro).

Depois disso, há uma probabilidade de ocorrência de um breve episódio de La Niña durante a primavera e o início do verão 2025/2026 no Hemisfério Sul, antes de retornar novamente à condição neutra. As previsões do IRI (International Research Institute for Climate and Society) indicam maior probabilidade de manutenção do ENSO-neutro durante o verão 2025/2026 do Hemisfério Sul.

Contudo, o conjunto de modelos do North American Multi-Model Ensemble (NMME) sugere que condições de La Niña podem ocorrer por curto período durante a primavera e o início do verão no Hemisfério Sul, com limiares de La Niña entre setembro-novembro.

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8	1.9	2.0
2024	1.8	1.5	1.1	0.7	0.4	0.2	0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5
2025	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	-0.1	-0.1						

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

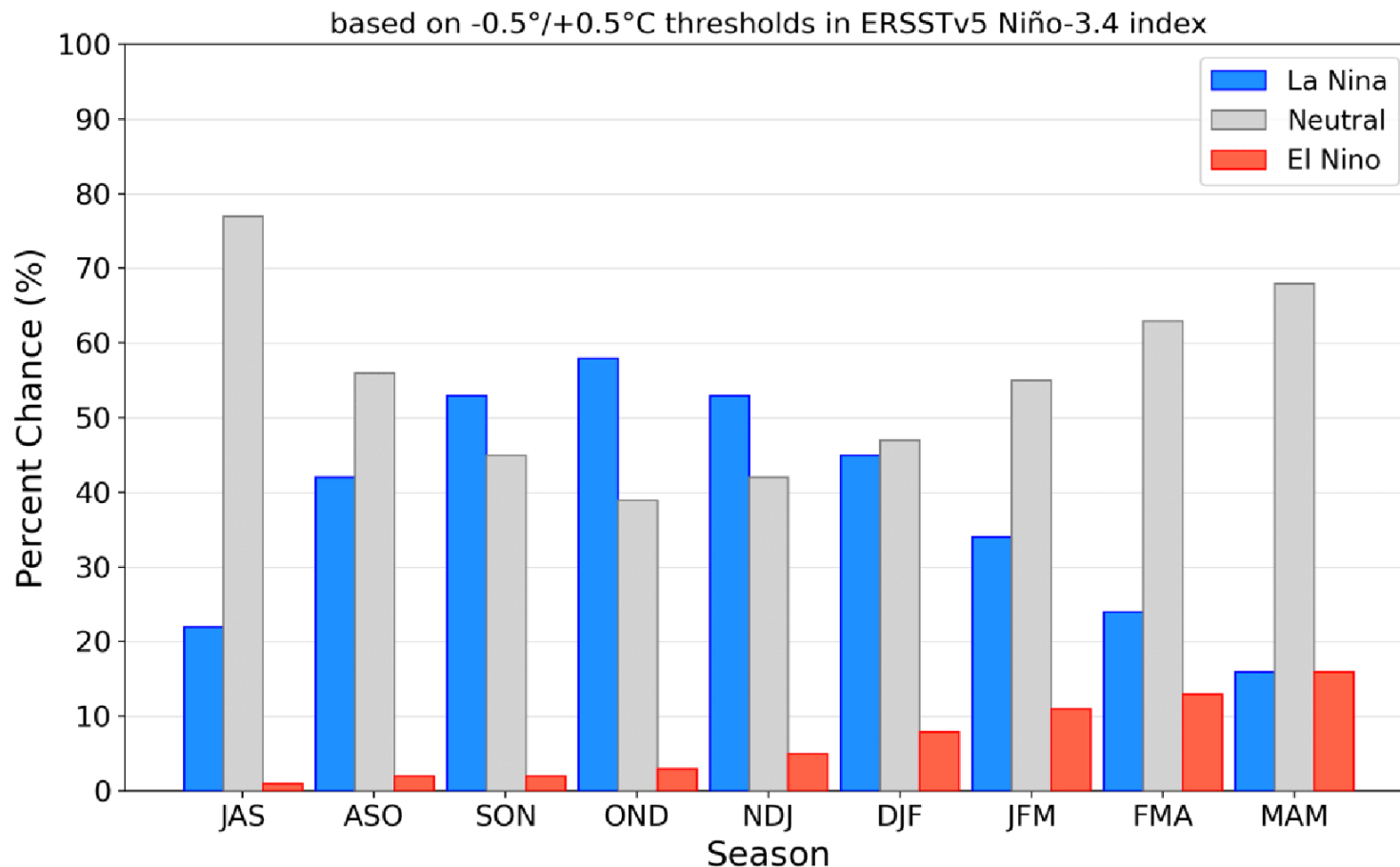
EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE

Fonte: NOAA



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued August 2025)



ENSO-neutro deve permanecer até o fim do inverno de 2025 no Hemisfério Sul.

Há uma chance de La Niña breve entre a primavera e o início do verão 2025/2026 no Hemisfério Sul.

Posteriormente, espera-se retorno à neutralidade.

Official ENSO probabilities for the Niño 3.4 sea surface temperature index (5°N - 5°S , 120°W - 170°W). Figure updated 14 August 2025.





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O Brasil enfrenta um risco crescente de se tornar alvo de novas tarifas por parte dos EUA, em função da sua elevada dependência de fertilizantes importados da Rússia, principal fornecedor desses insumos para a agricultura nacional.

Essa possibilidade surge em um contexto de intensificação das tensões geopolíticas relacionadas à guerra na Ucrânia e de medidas comerciais mais rígidas por parte do governo norte-americano, que já aplicou tarifas adicionais significativas a outros países, como a Índia, em função de relações comerciais com a Rússia. A dependência brasileira em relação aos fertilizantes importados é estrutural.

Essa dependência se concentra nos três principais macronutrientes utilizados na adubação – nitrogênio, fósforo e potássio – que compõem o NPK. Atualmente, o Brasil importa cerca de 95% do nitrogênio que consome, 75% do fósforo e 91% do potássio.

O país ocupa a 4ª posição no ranking mundial de consumo de fertilizantes, ficando atrás apenas de China, Índia e EUA. A elevada demanda é resultado da combinação entre solos naturalmente pobres em nutrientes, especialmente nas áreas de Cerrado, com alta acidez. Além das limitações naturais, existem fatores econômicos e estruturais que ampliam essa dependência.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A produção interna é limitada pela falta de reservas significativas de matéria-prima, pela baixa competitividade da indústria nacional de nitrogenados – que demanda gás natural a preços baixos para ser viável – e por reservas de fosfato de menor qualidade e custo elevado de extração.

A logística e a infraestrutura doméstica também encarecem a produção interna, fazendo com que a importação seja, na prática, mais competitiva no curto prazo. A Rússia tem papel central no abastecimento brasileiro. Em 2024, foi responsável por 53% das importações de fosfato monoamônico, 40% do cloreto de potássio e 20% da ureia adquiridos pelo Brasil.

A substituição desse fornecedor não é viável no curto prazo, pois demandaria reestruturação logística, renegociação de contratos e abertura de novas rotas comerciais. Entre os potenciais fornecedores alternativos destacam-se Canadá (potássio), Marrocos (fosfatos), Nigéria e países do Oriente Médio (nitrogenados), além da China, que já fornece parte do volume importado, mas também está sujeita a pressões geopolíticas e disputas por mercado.

Para reduzir essa vulnerabilidade, o Brasil instituiu em 2022 o Plano Nacional de Fertilizantes, que estabelece como meta elevar a produção nacional para entre 45% e 50% da demanda interna até 2050.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O poder de compra dos agricultores recuou em julho, diante de um cenário global instável, marcado pela queda nos preços das commodities e pelo aumento nos preços dos fertilizantes. O principal fator da alta foi a elevada demanda global combinada à baixa oferta mundial.

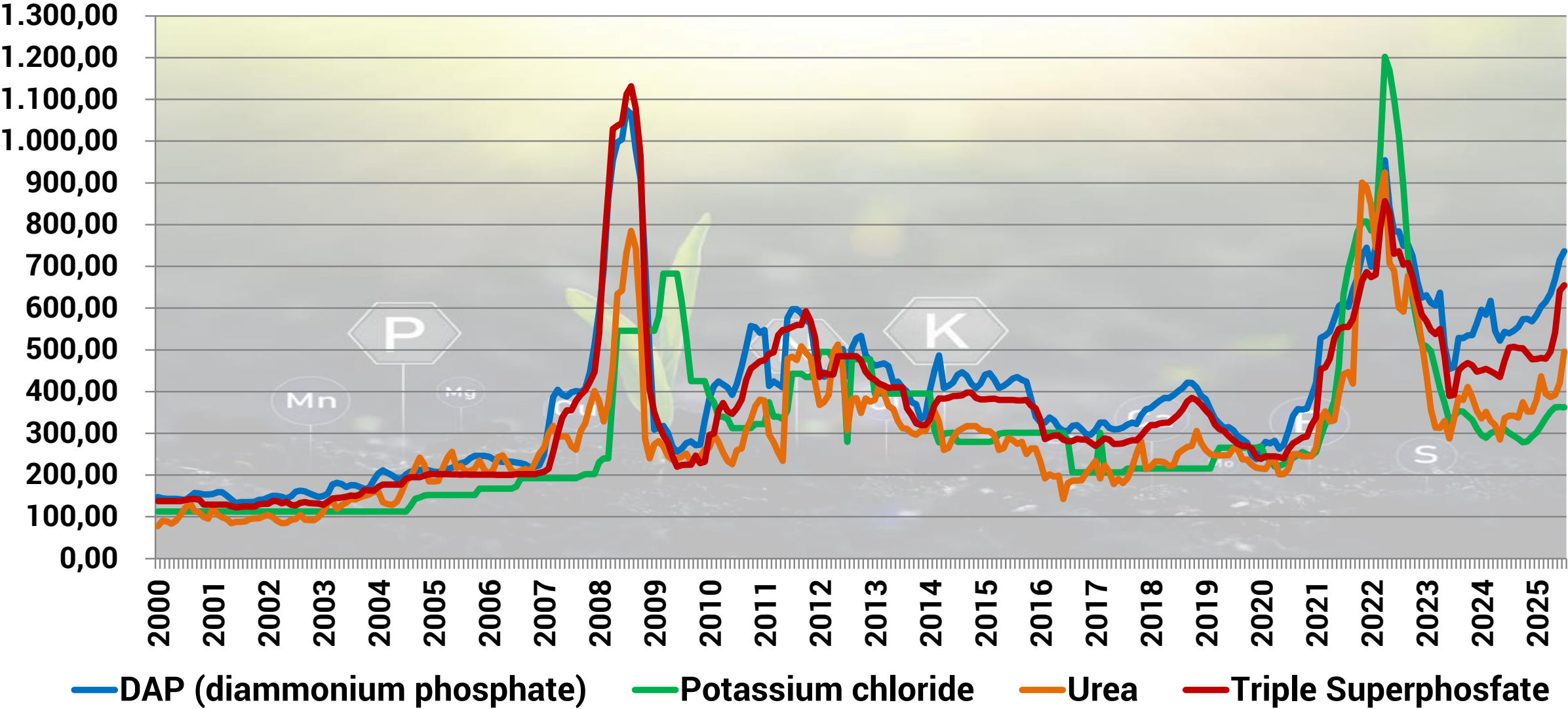
No acumulado de janeiro a julho de 2025, as cotações globais dos fosfatados subiram 37%, dos nitrogenados 30%, enquanto os potássicos sofreram incremento de 20%. No caso dos fosfatados, essa elevação foi impulsionada pela proximidade da janela de plantio da soja, pela forte demanda global e pela reduzida oferta desses insumos.

No caso da ureia, o aumento nos preços foi diretamente influenciado pelo conflito entre Israel e Irã, dada a importância do Irã na produção global e os riscos associados à disponibilidade de gás natural na região. O mercado permanece atento aos desdobramentos das taxações impostas pelos EUA e à finalização das negociações de insumos para a próxima safra de verão, com cerca de 20% do volume pendente de comercialização.

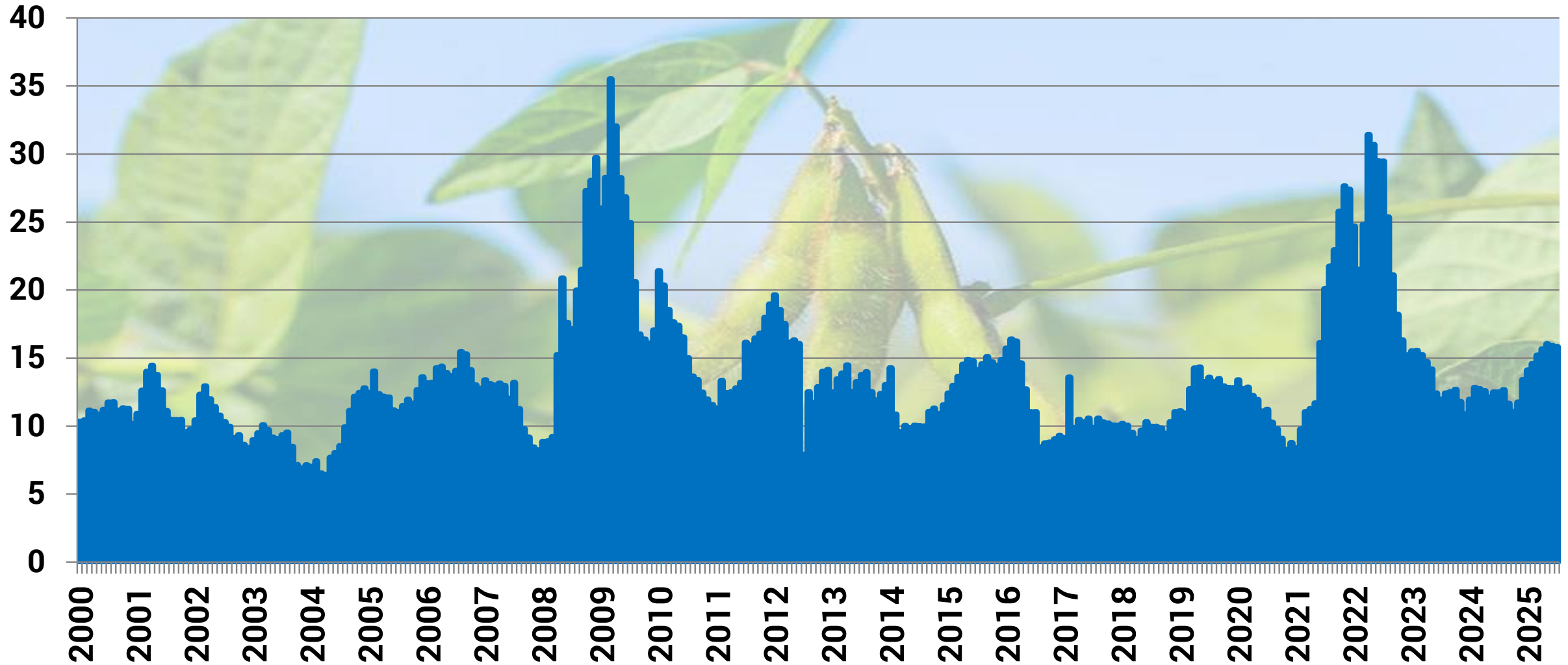
O foco atual de quem já comprou esses insumos é que os agricultores garantam a retirada de seus fertilizantes, evitando postergações e gargalos logísticos nas entregas.



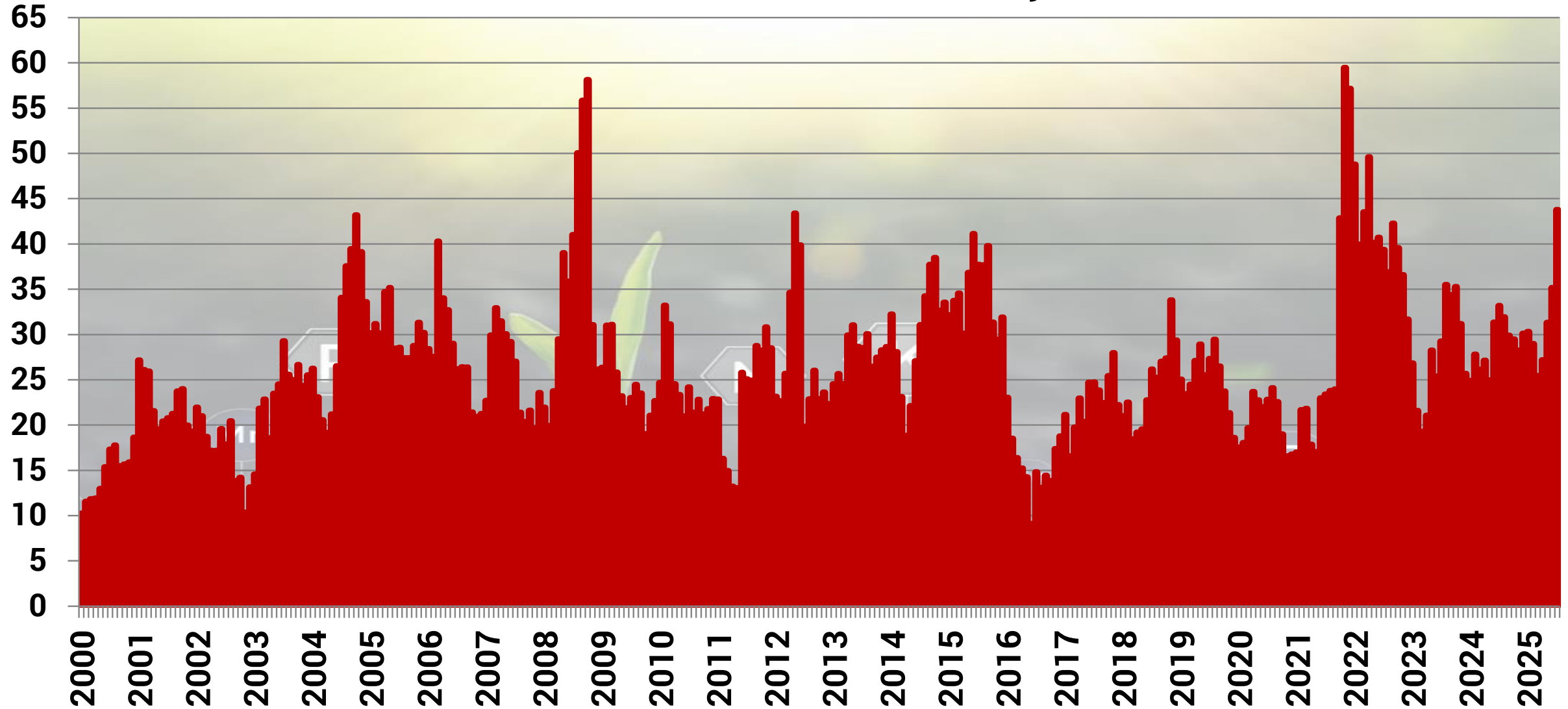
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



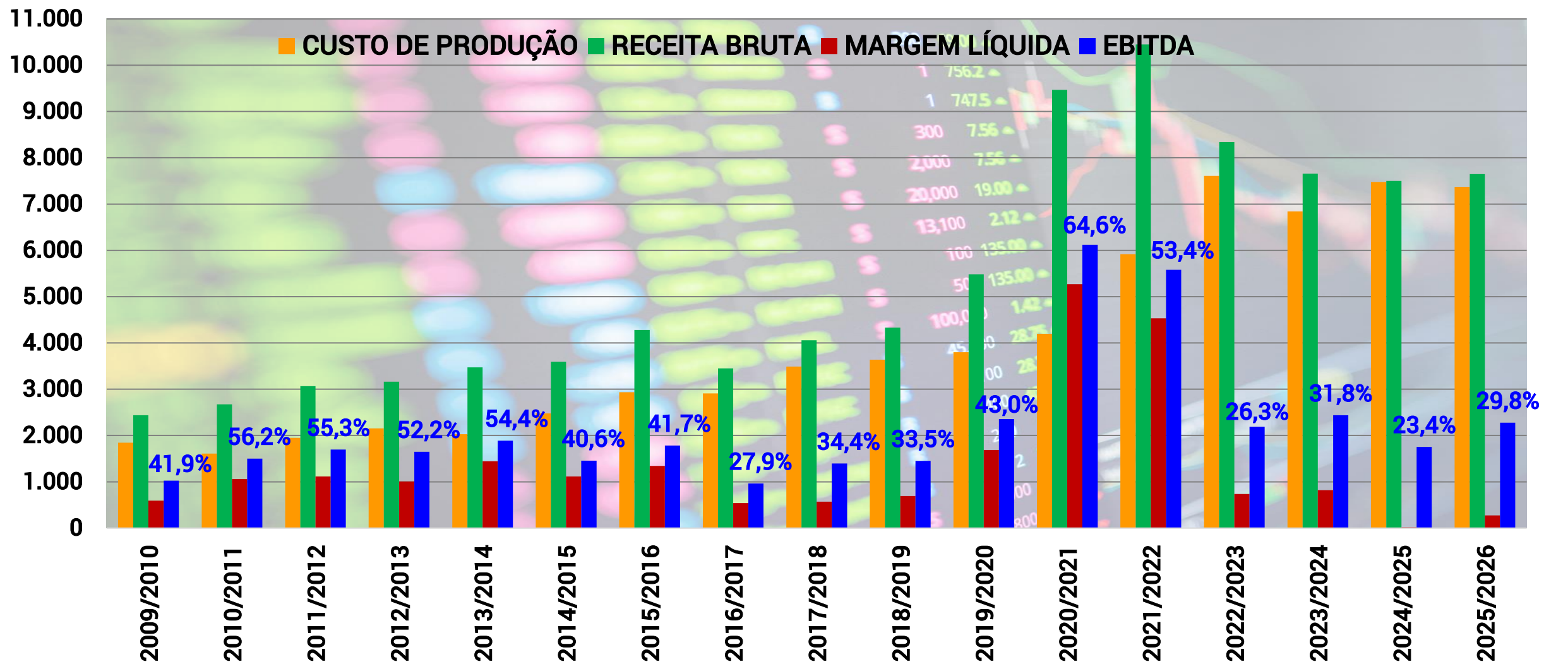
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



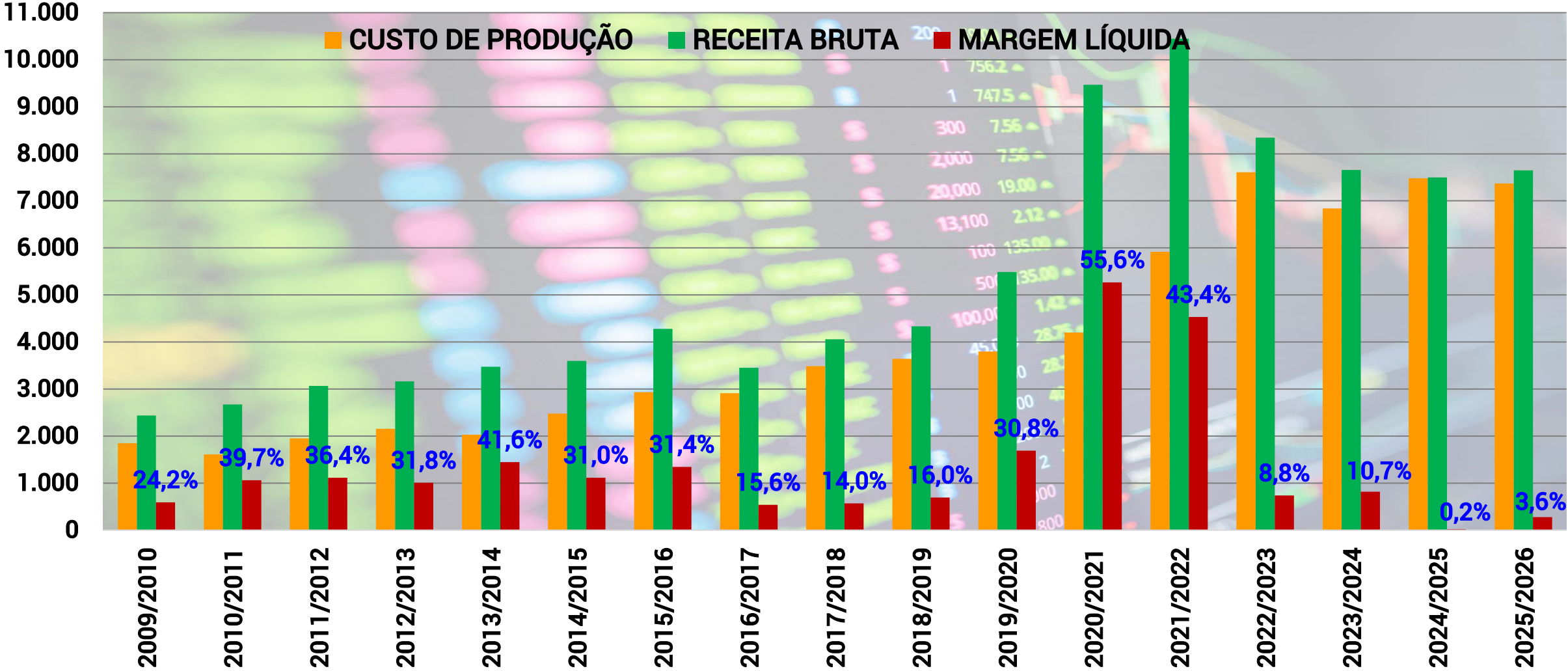
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



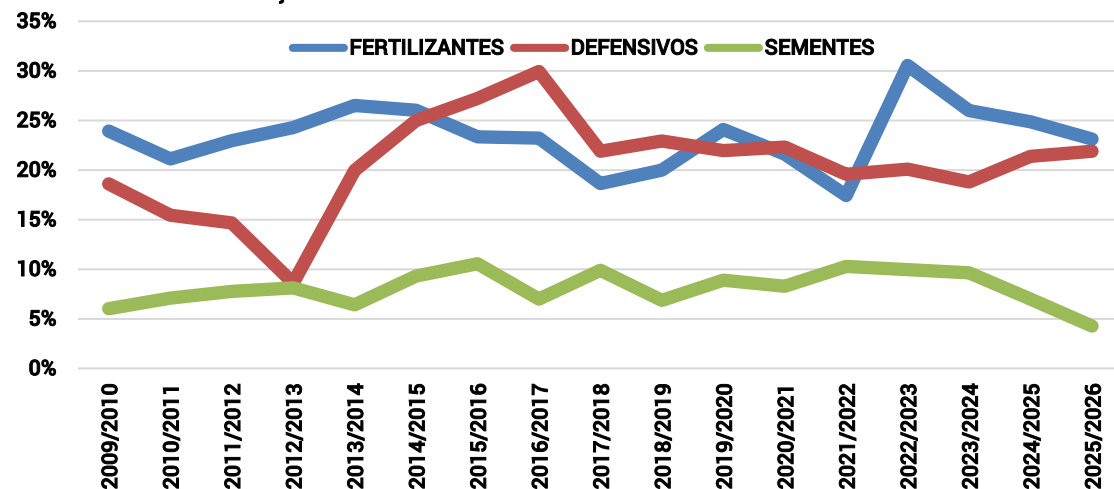
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



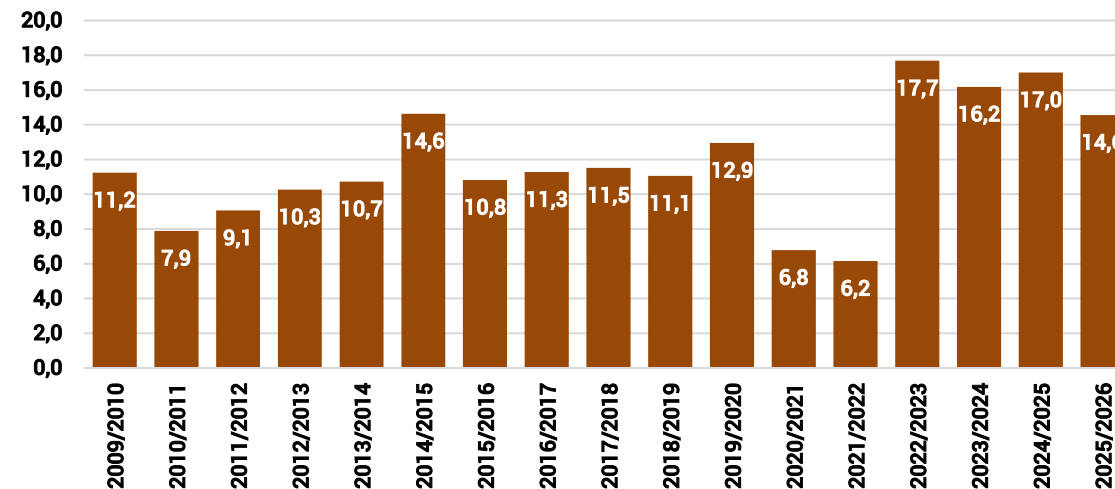
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



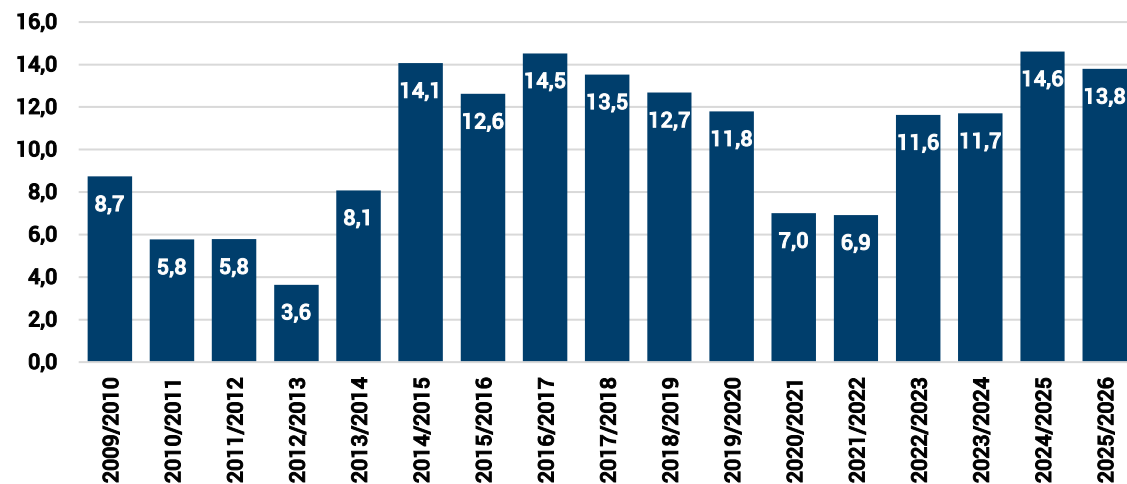
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



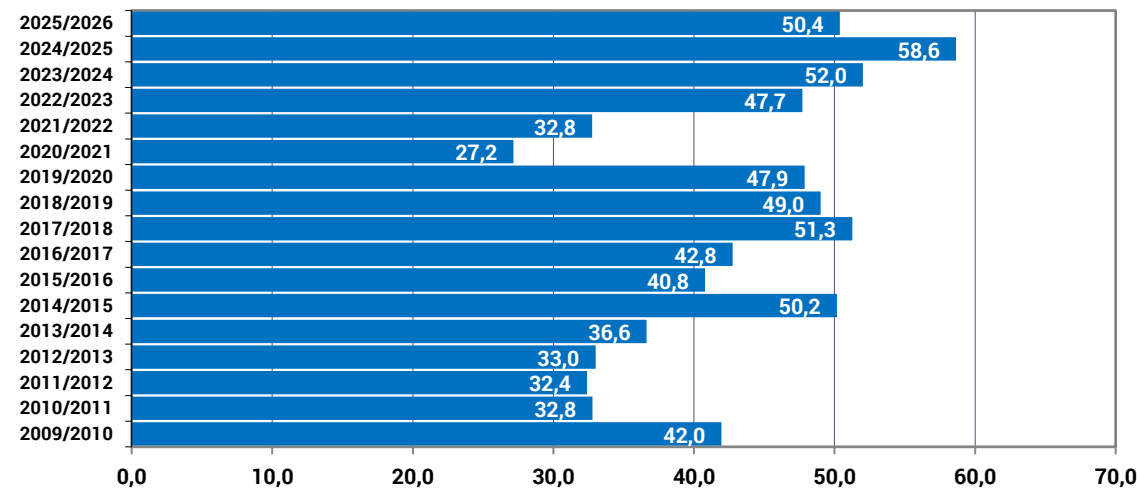
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



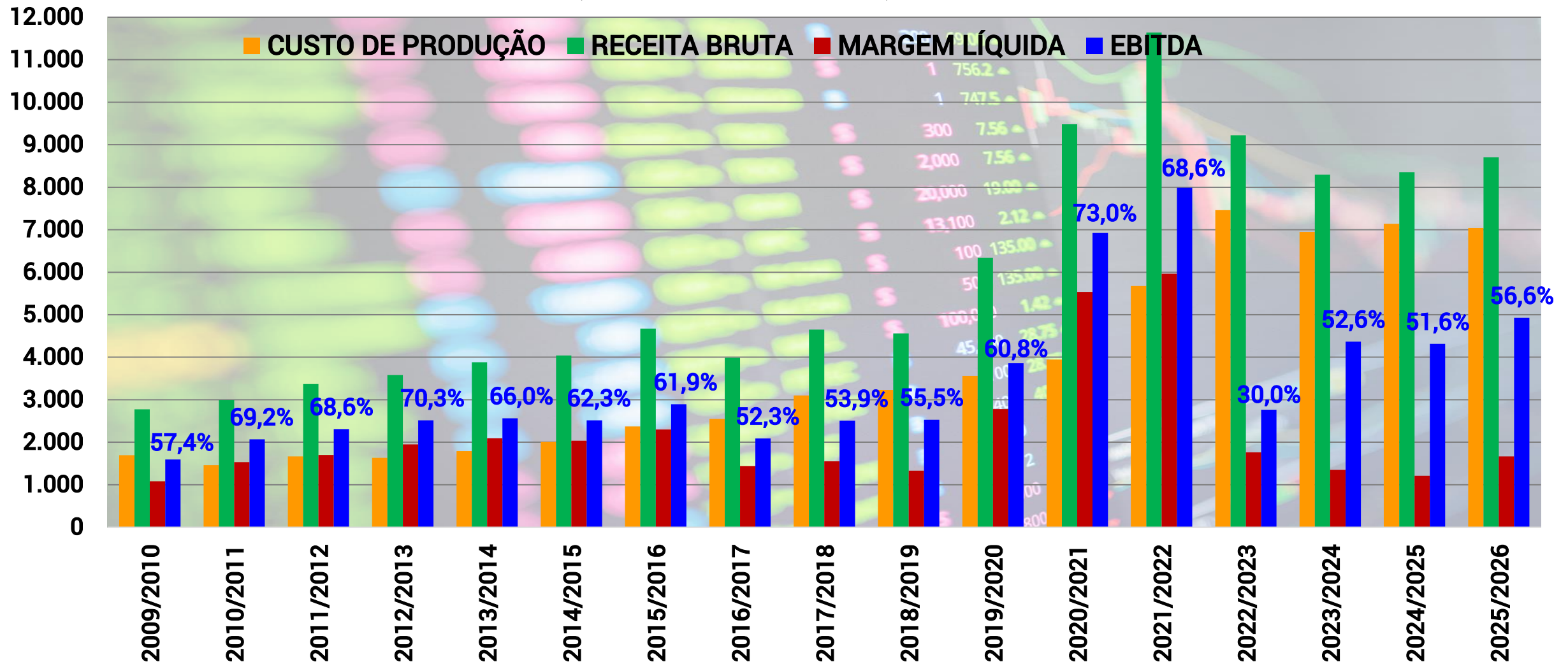
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



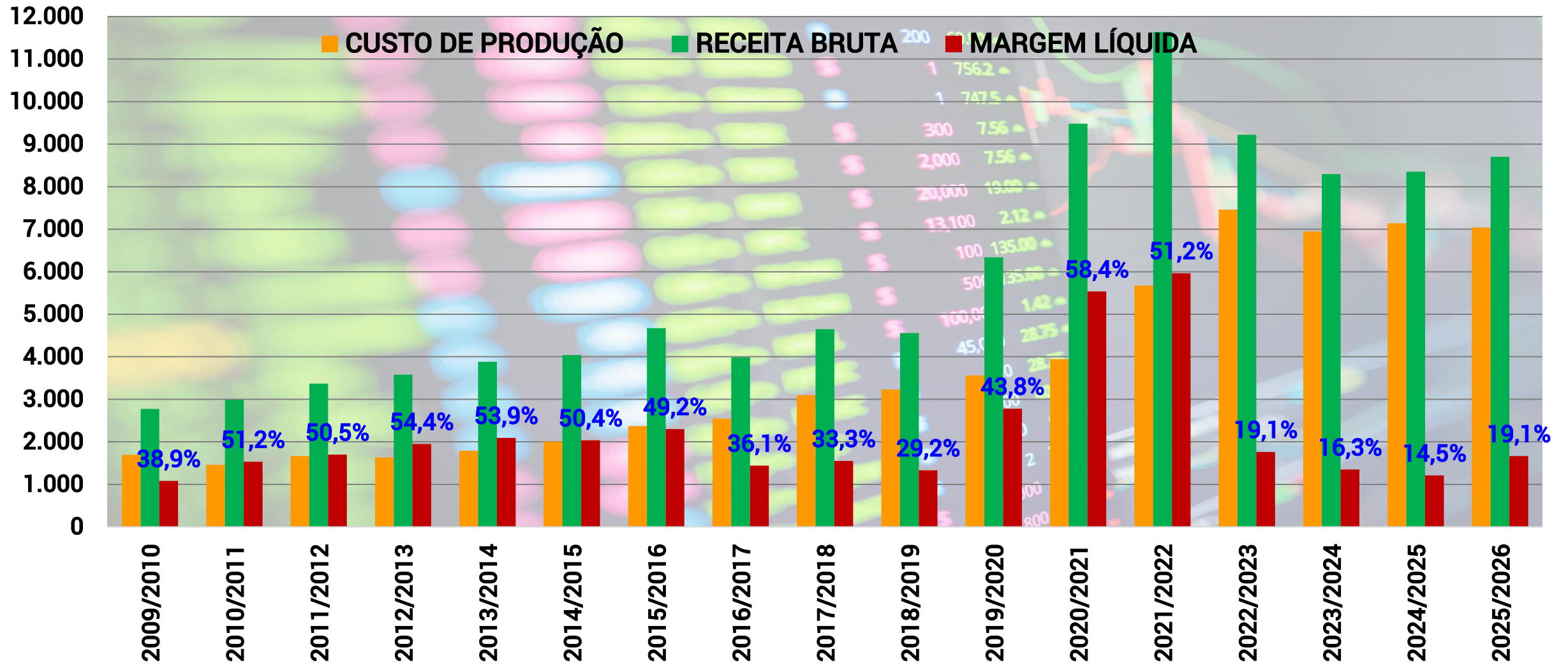
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



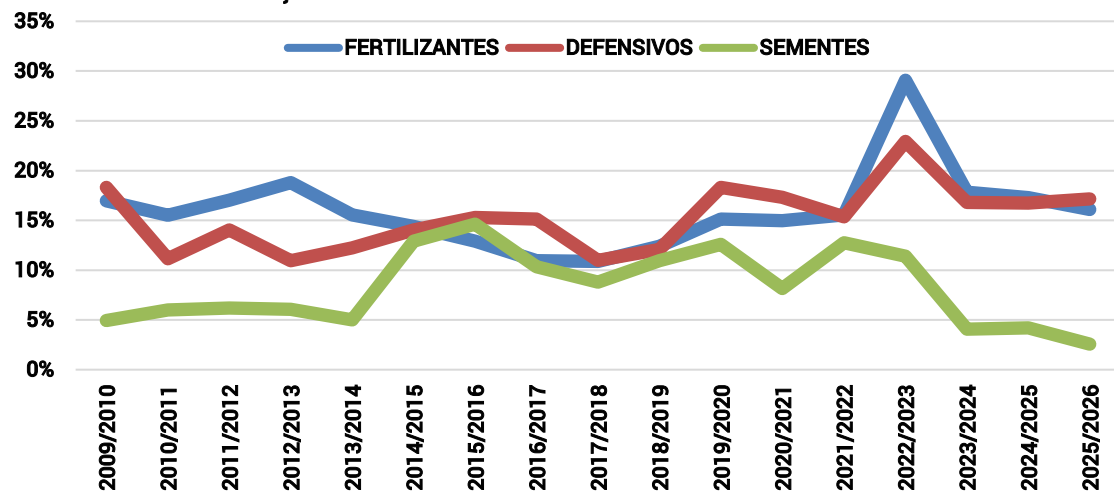
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



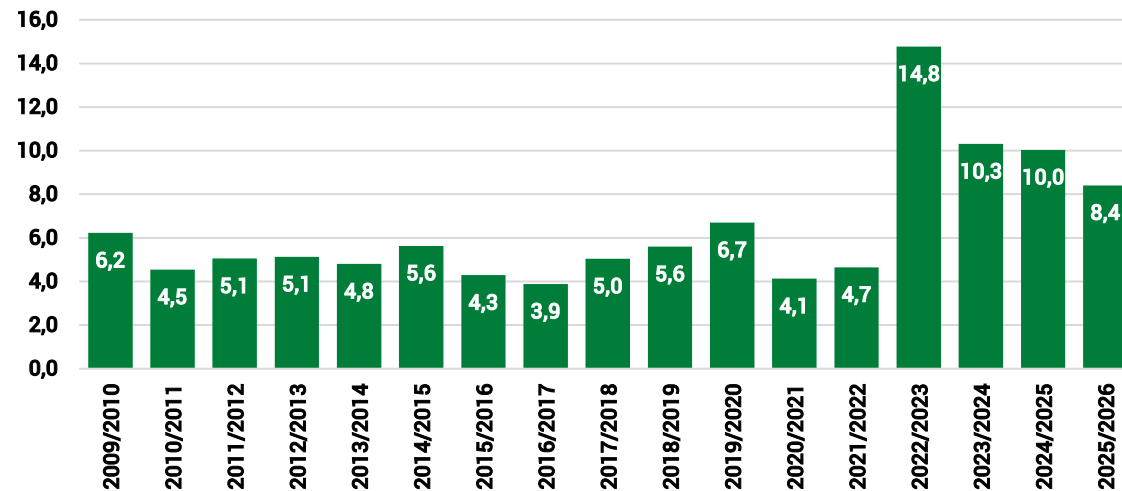
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



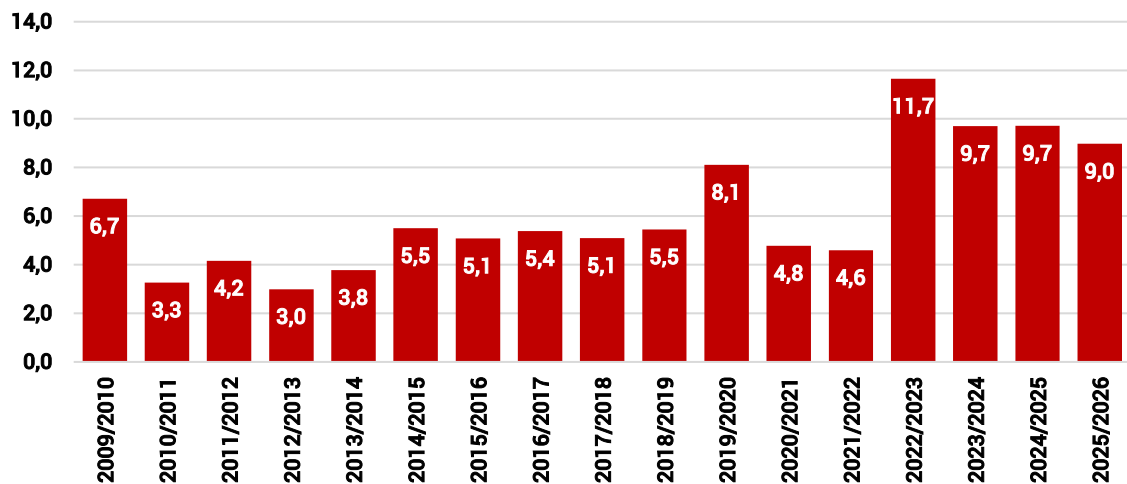
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



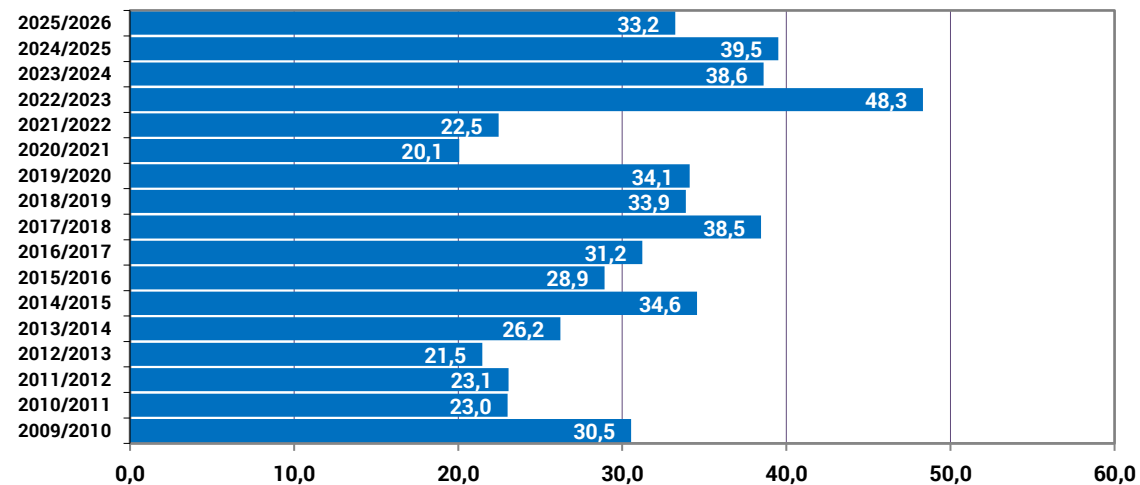
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



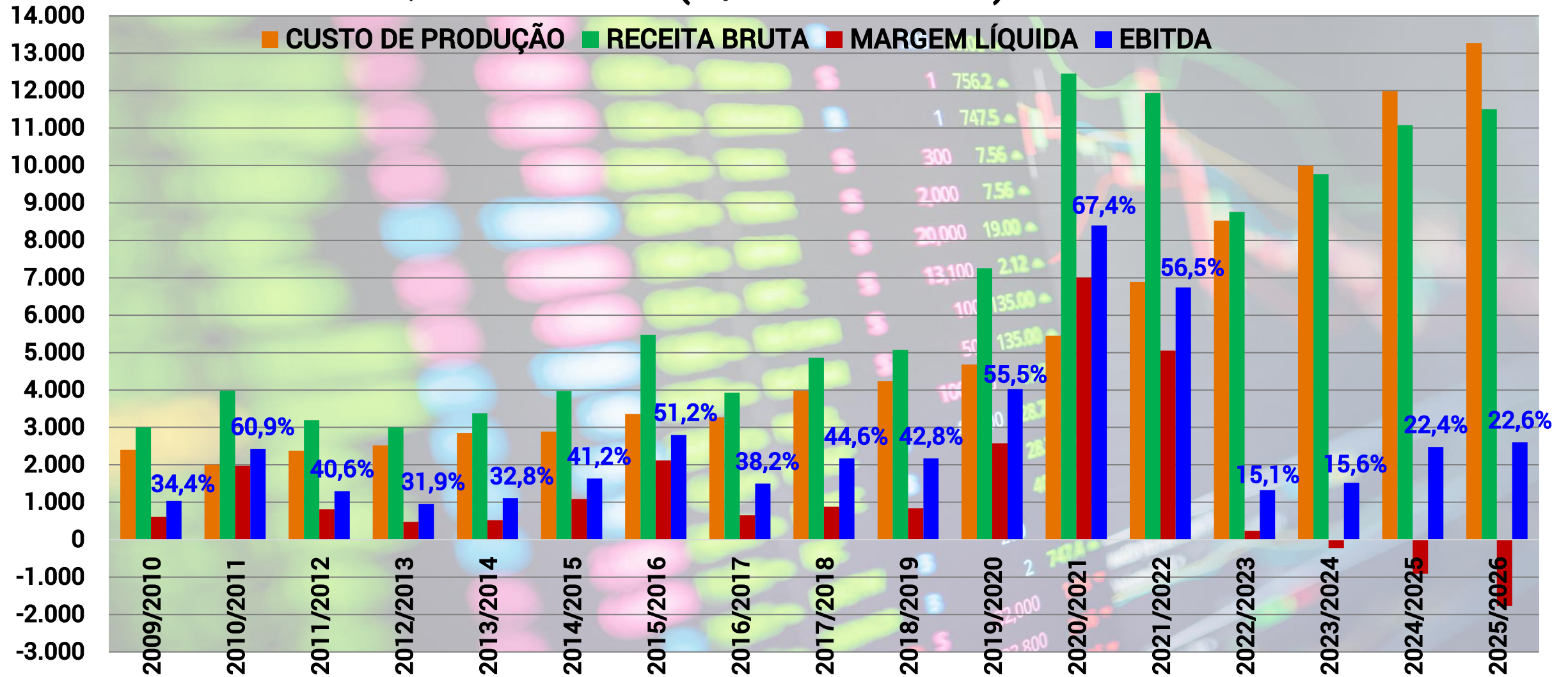
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



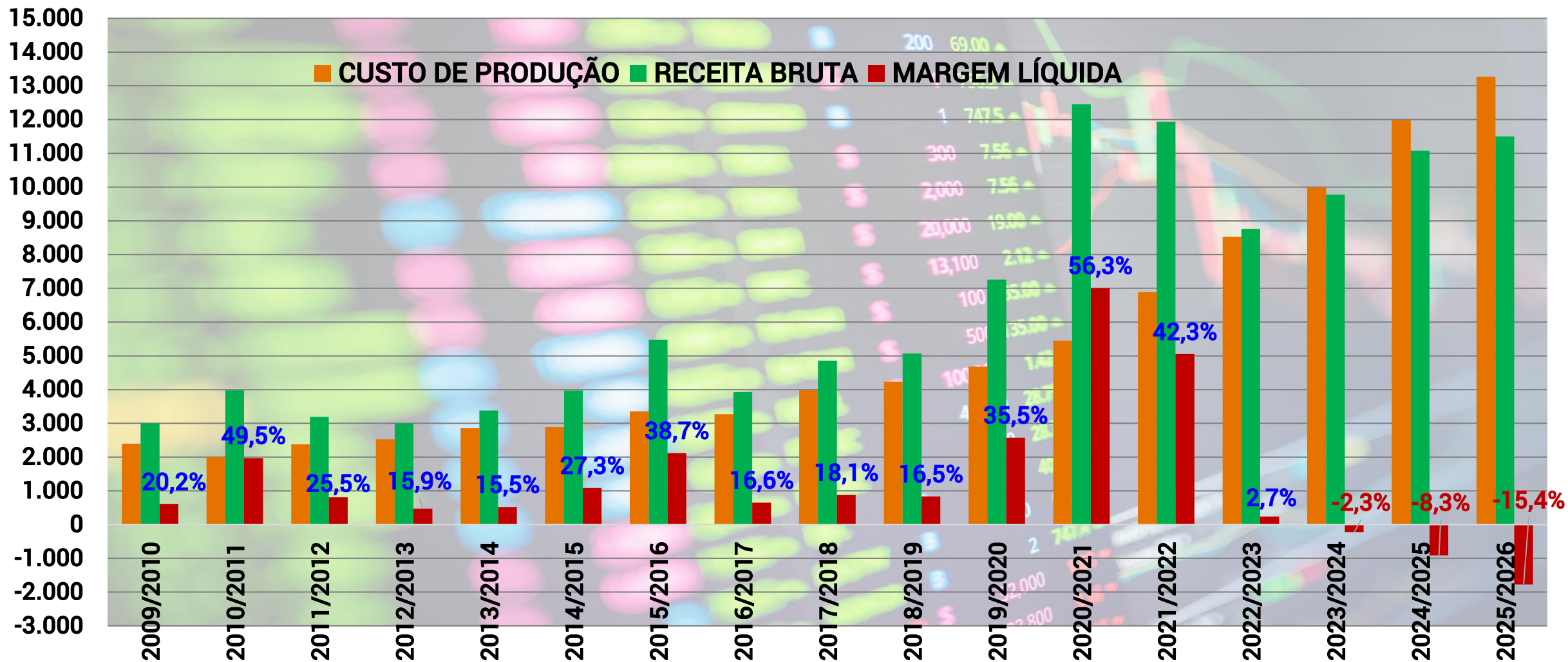
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



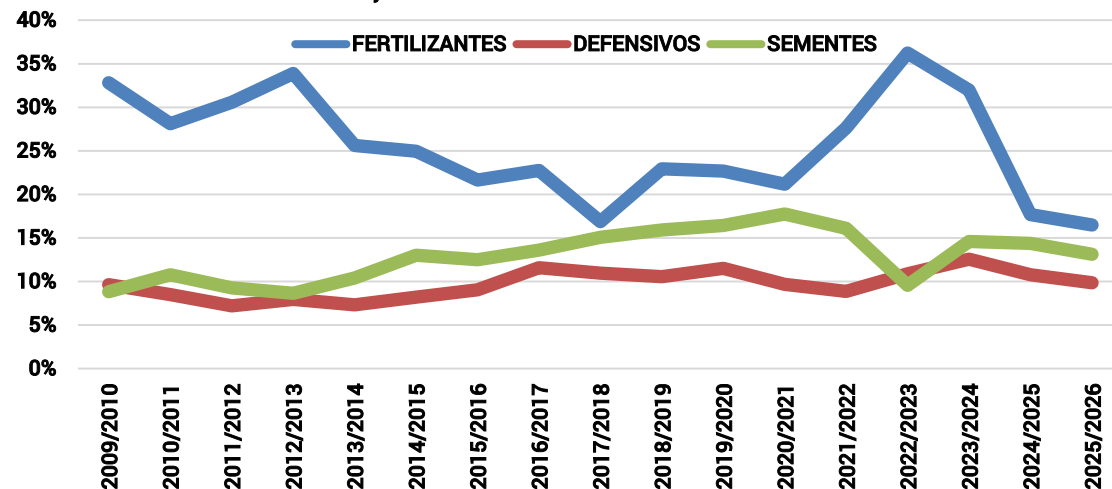
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



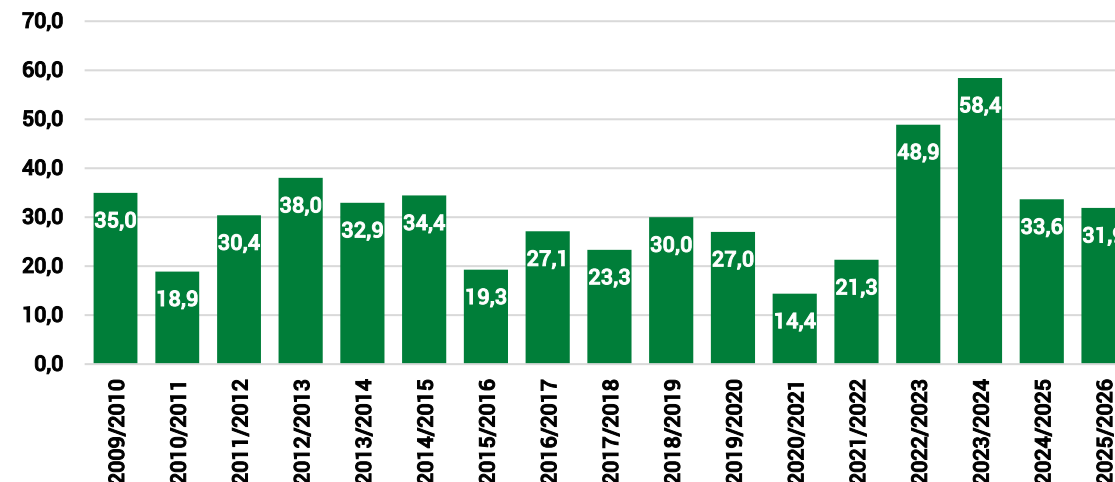
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



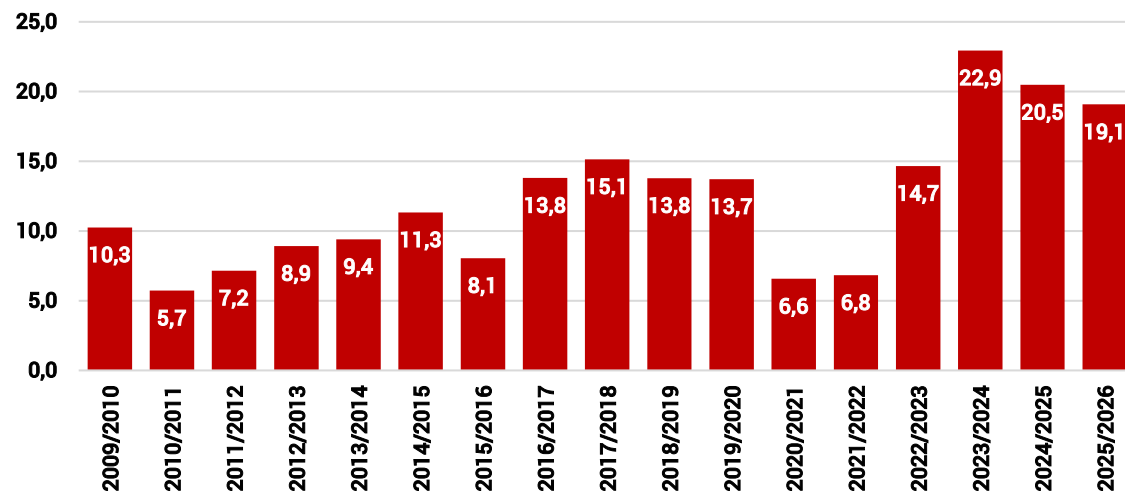
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



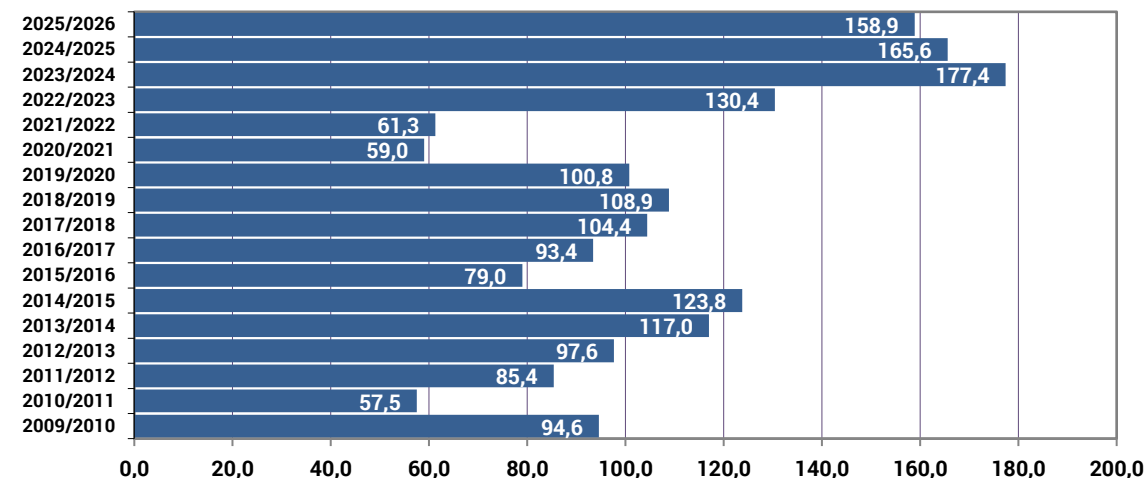
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



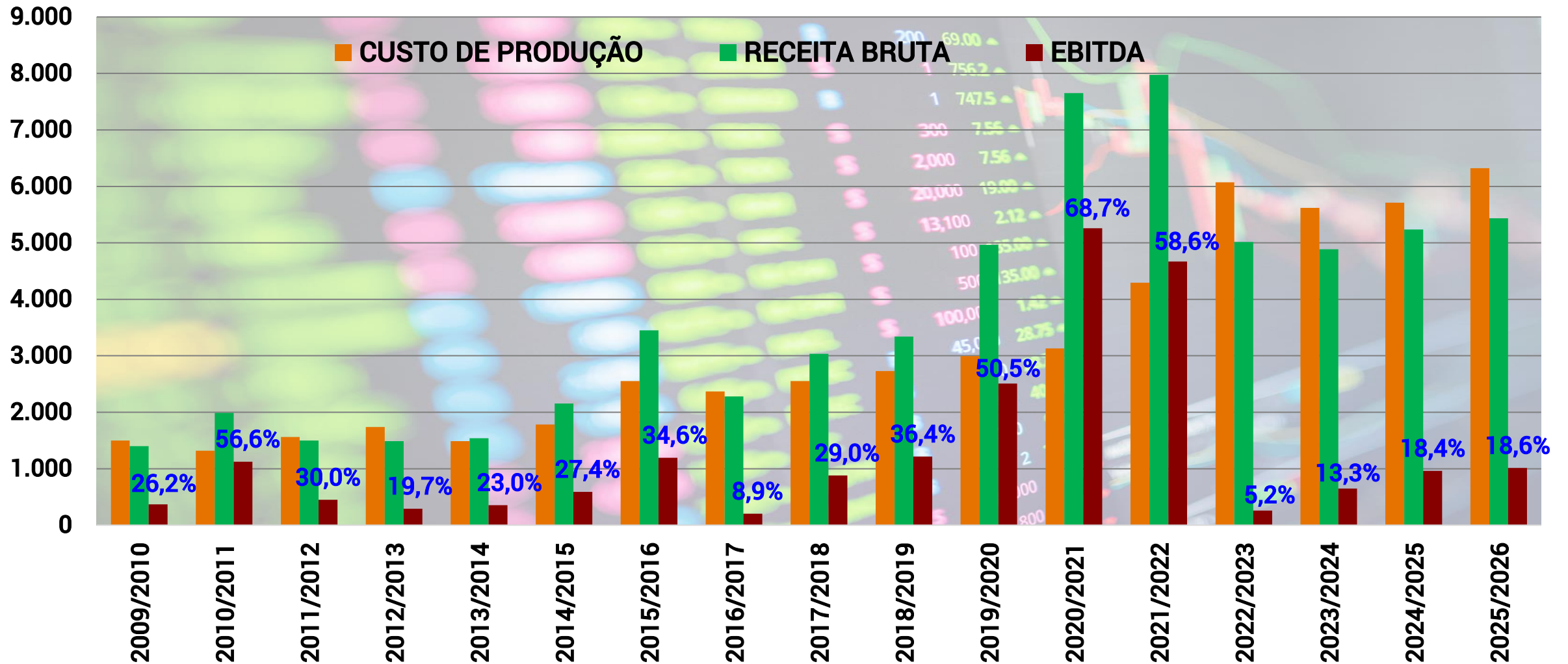
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



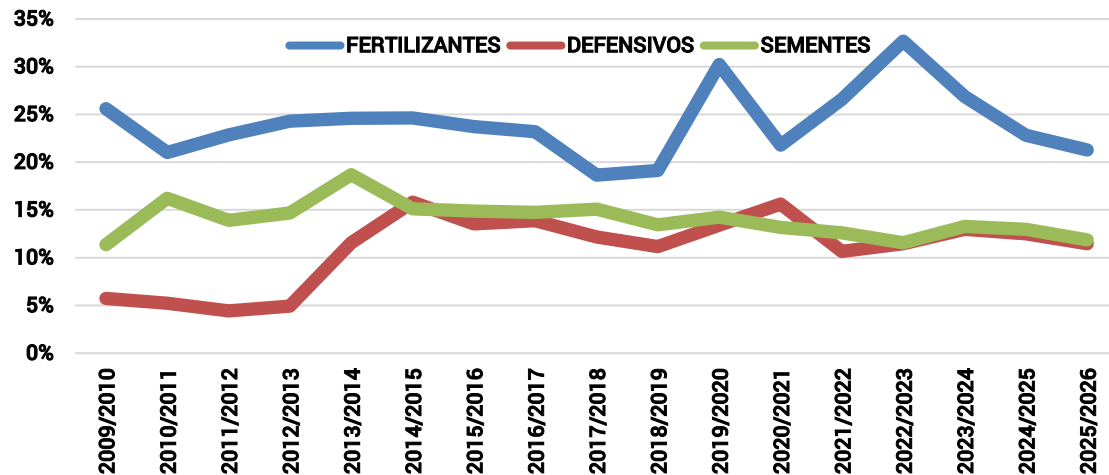
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



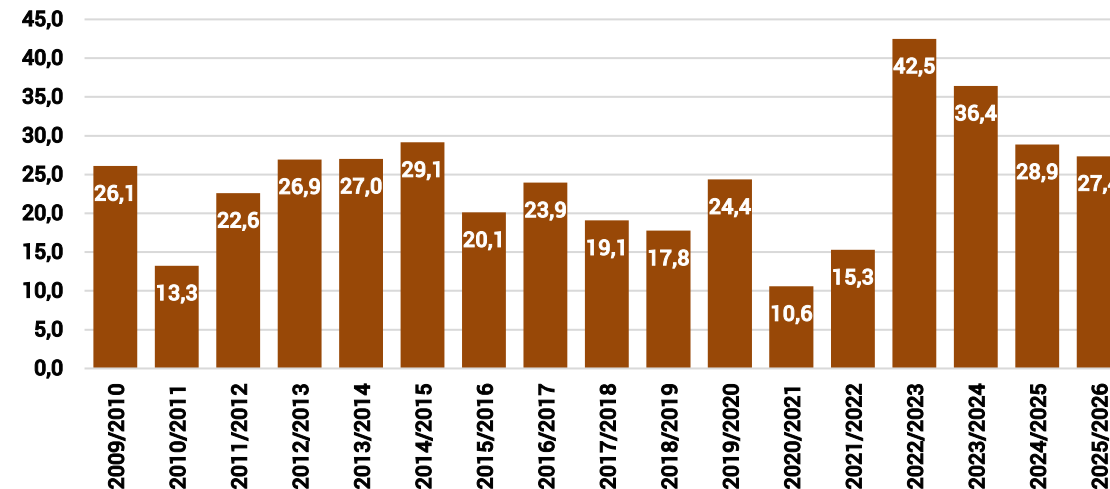
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



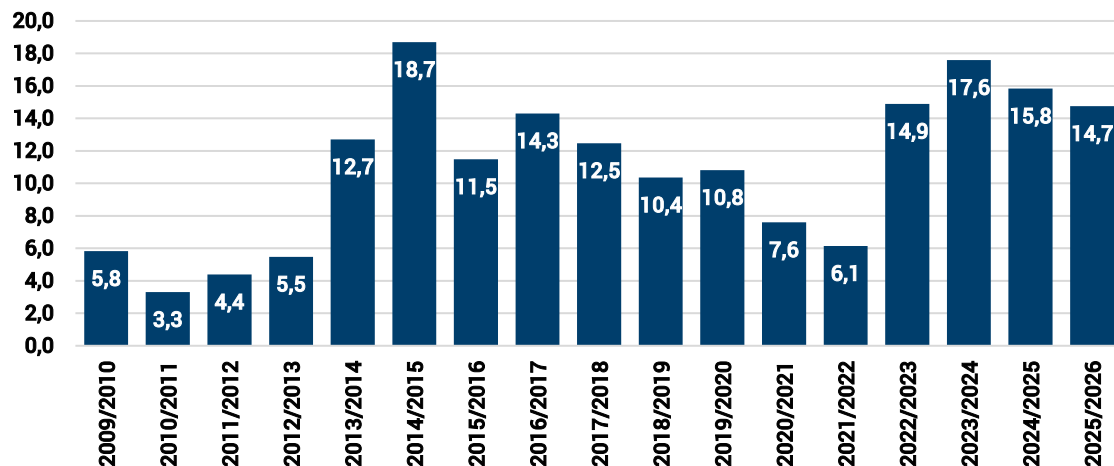
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



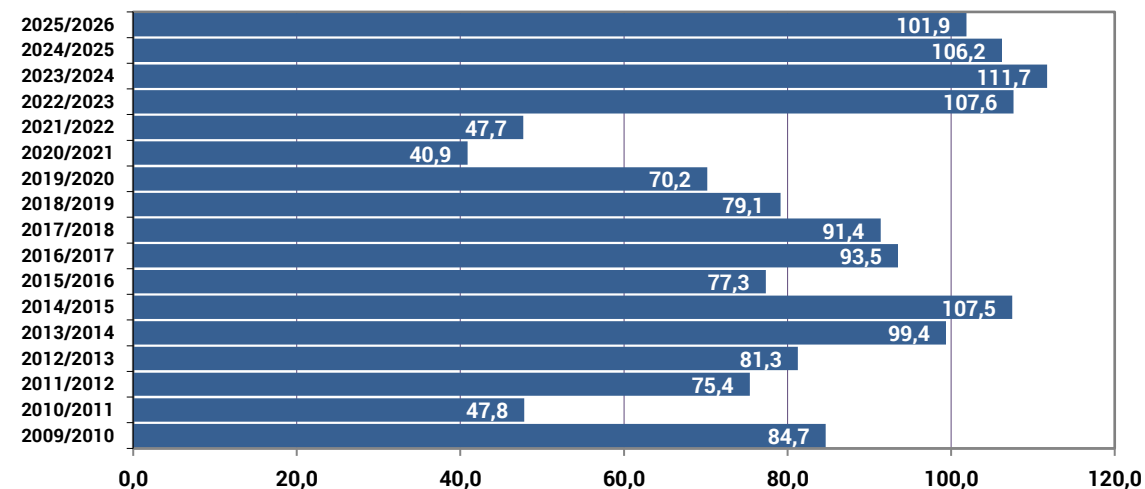
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



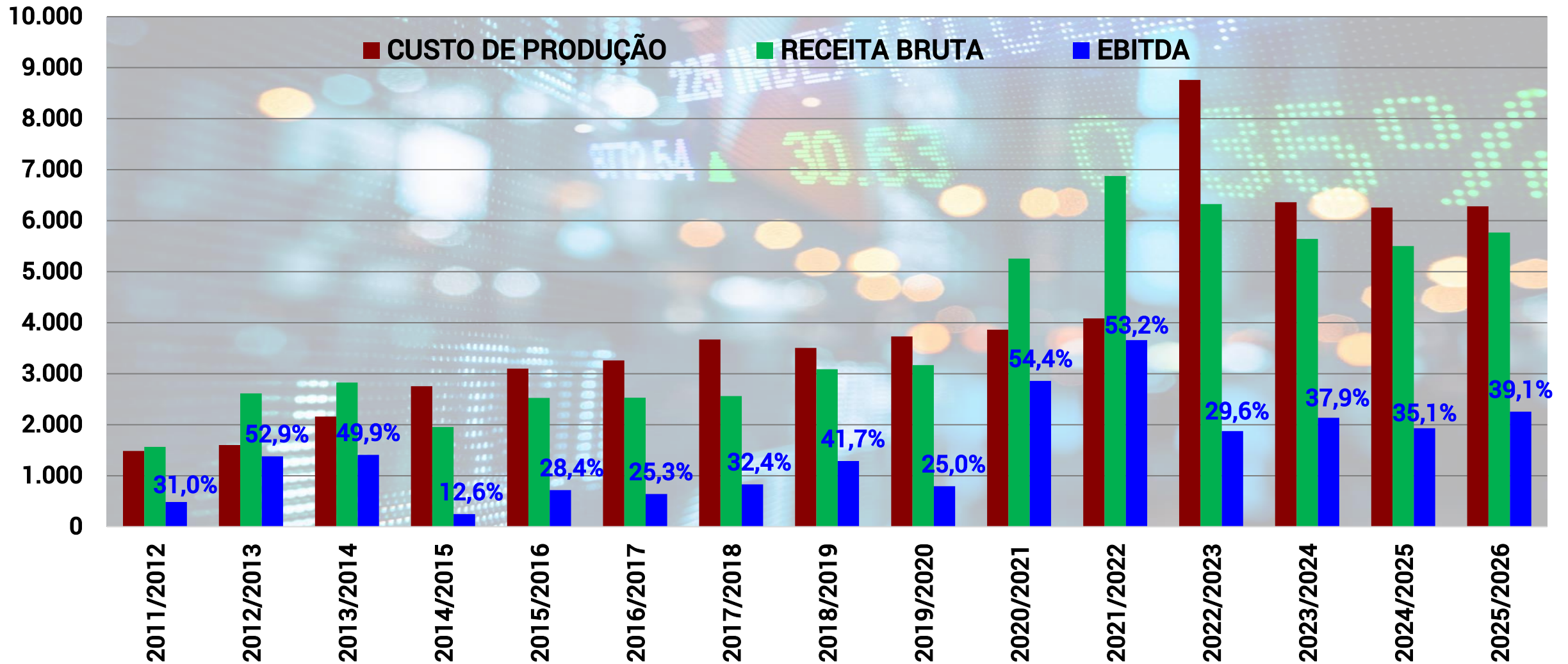
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

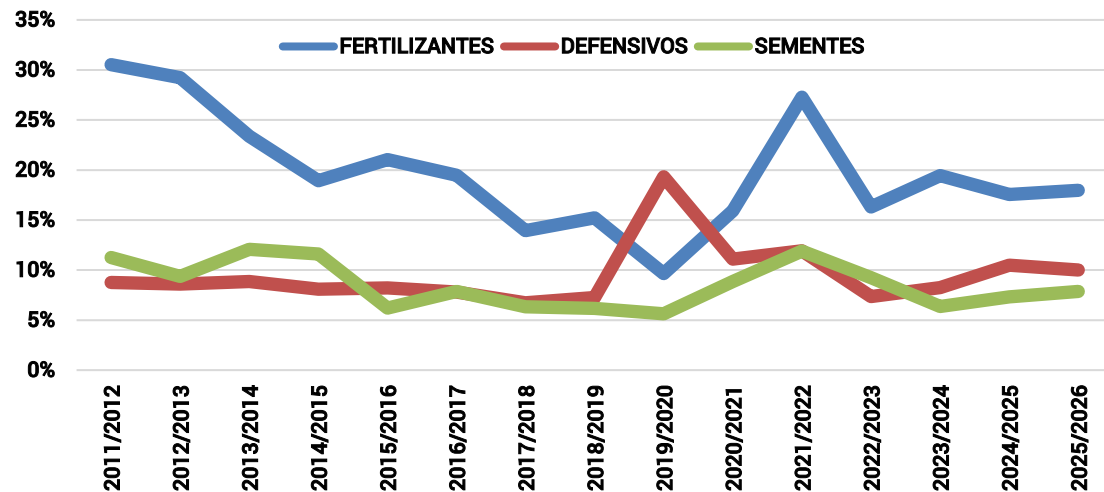


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

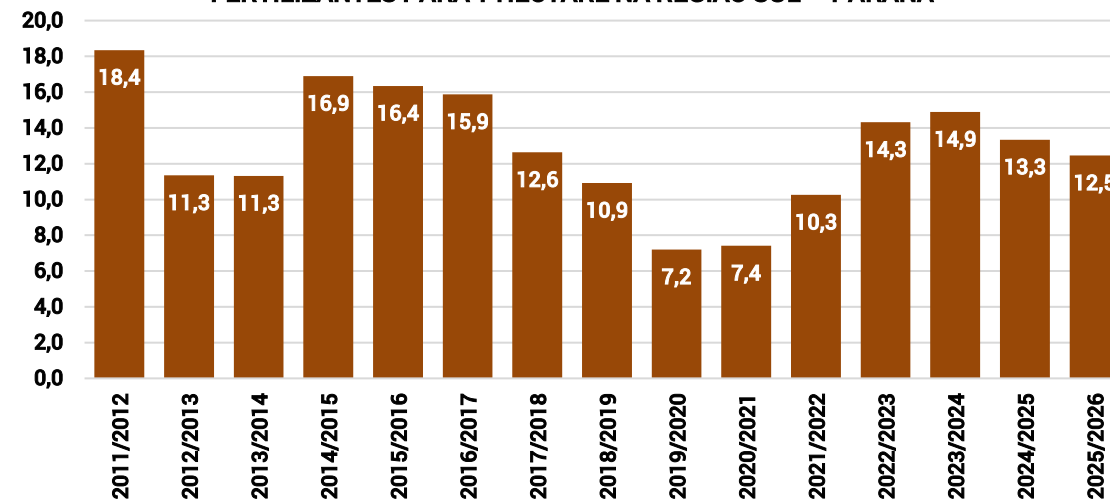


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

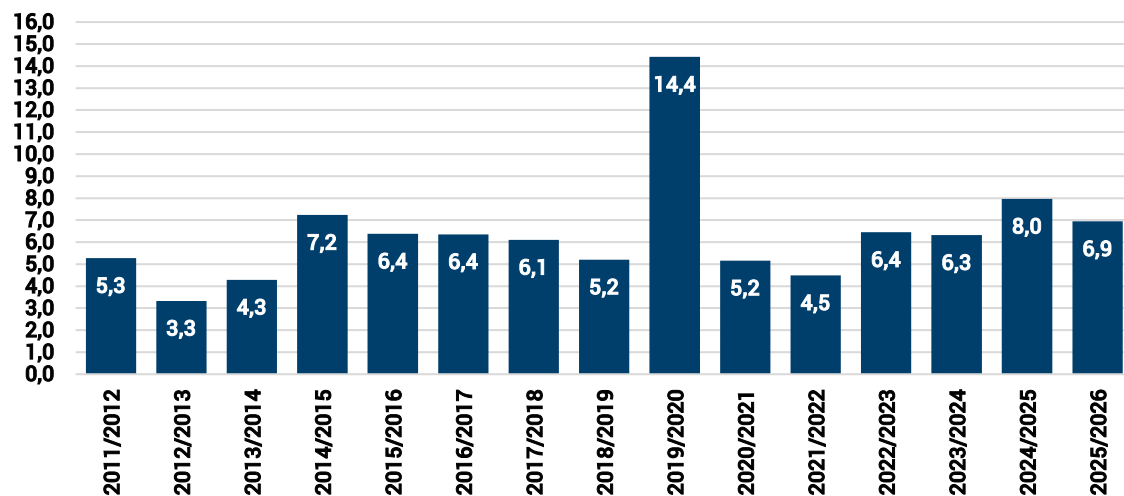
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



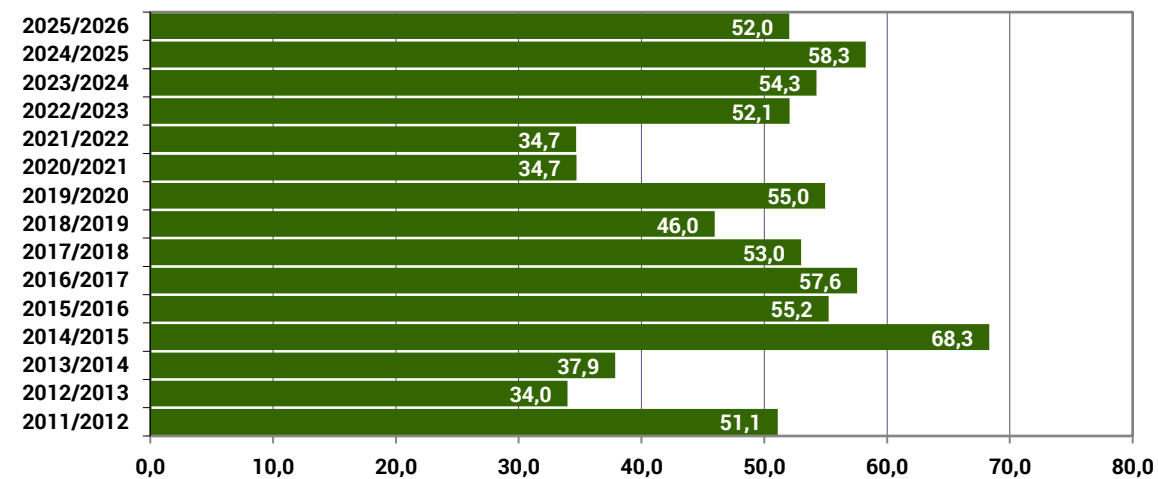
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



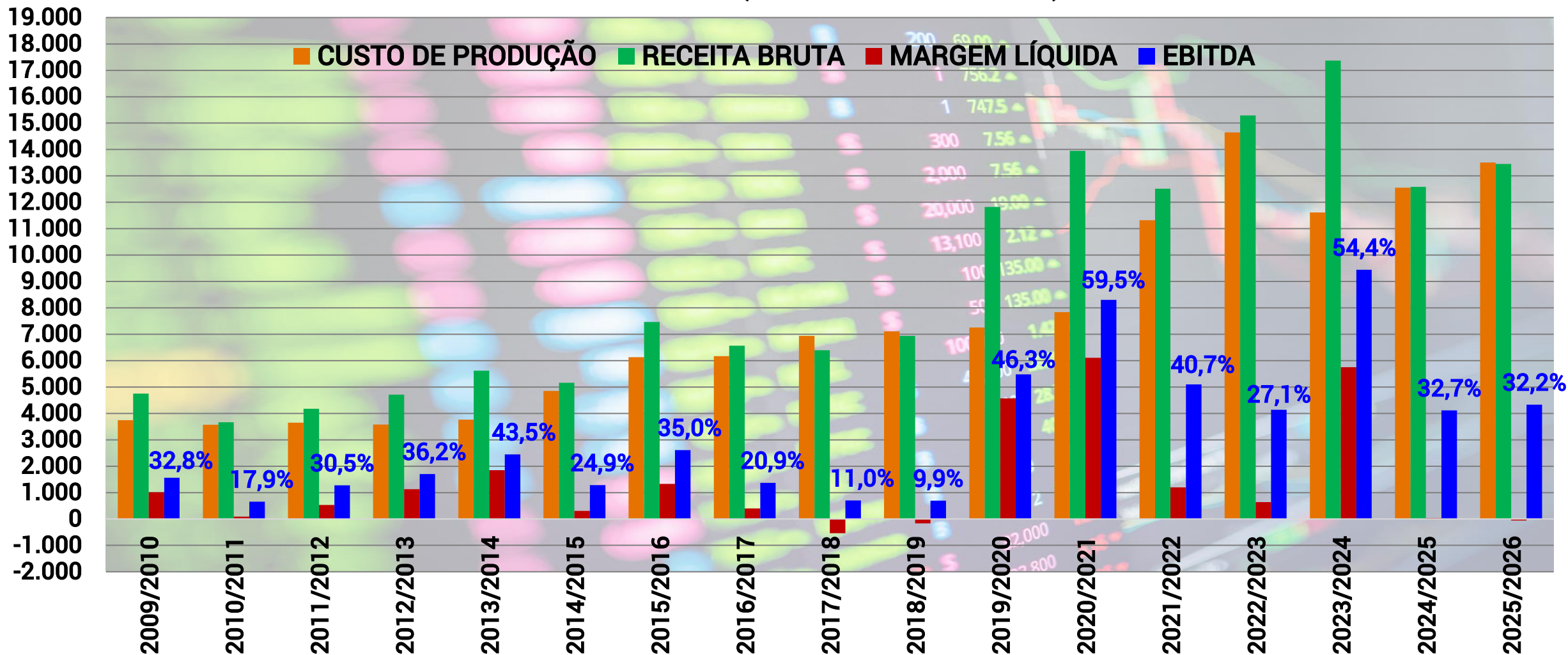
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



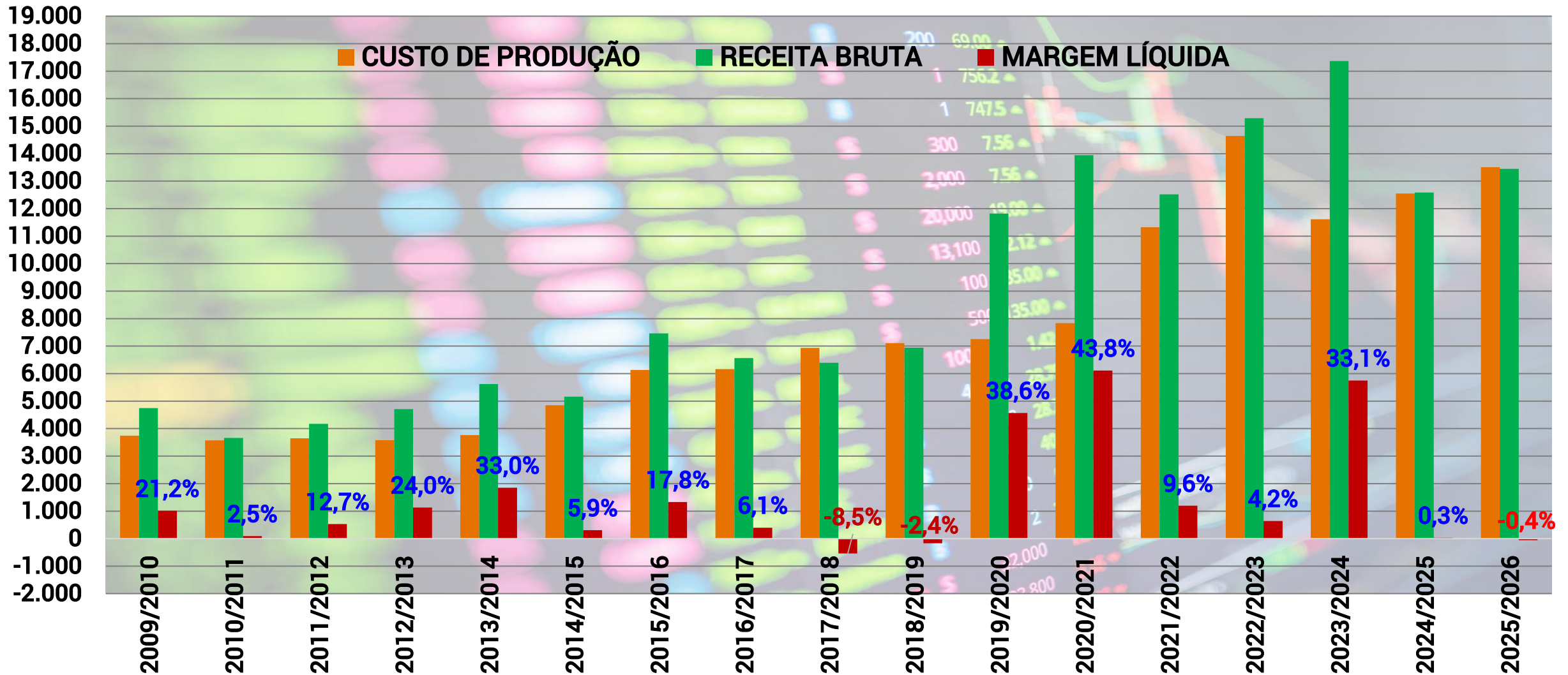
TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



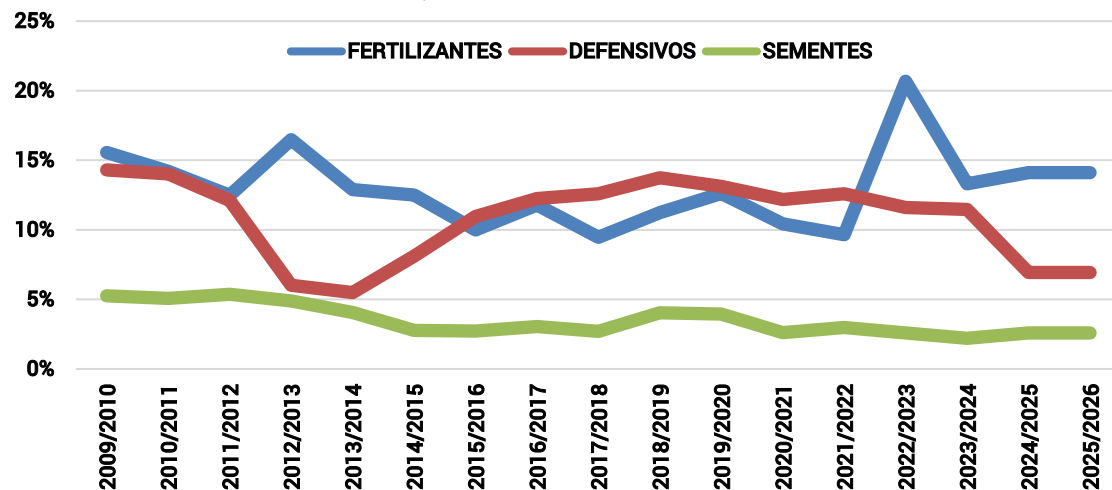
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



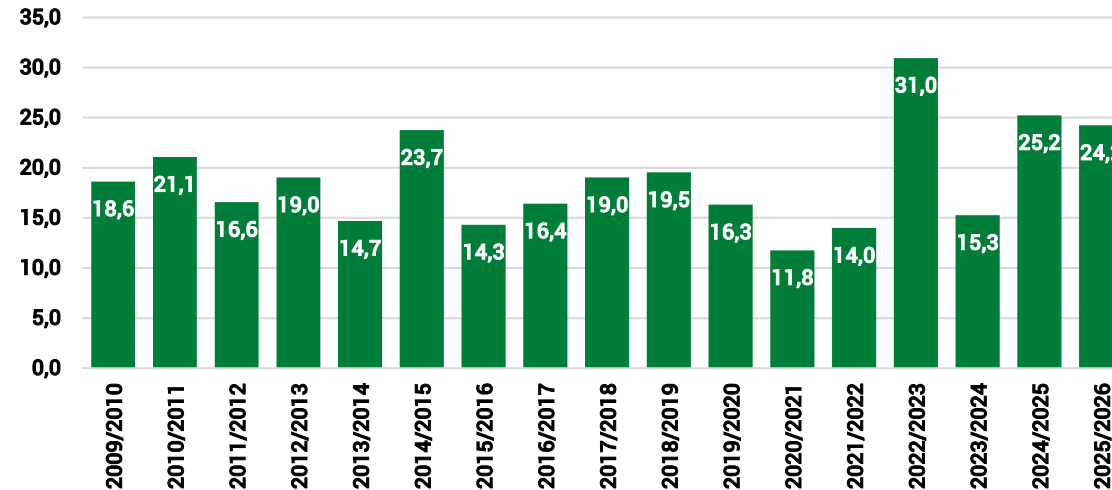
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



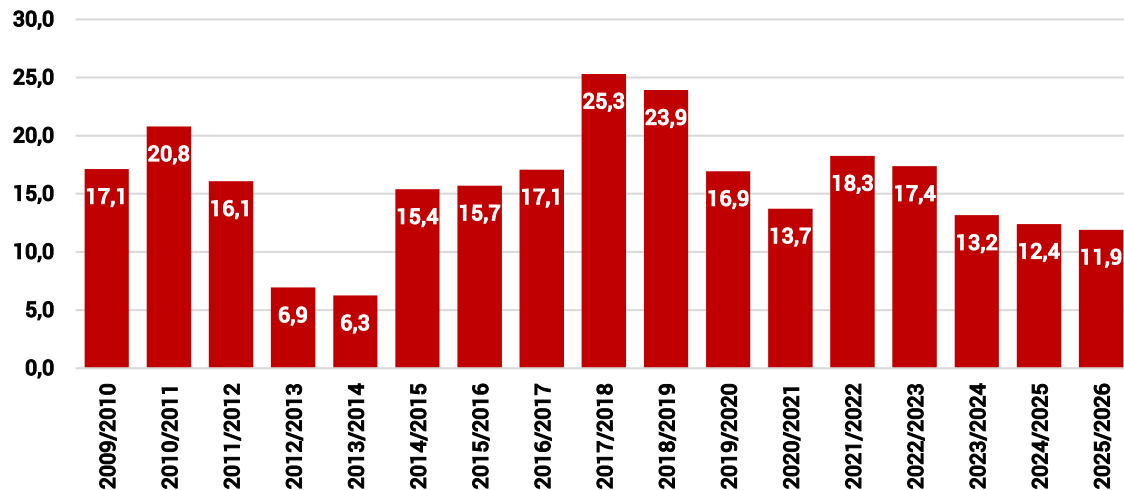
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



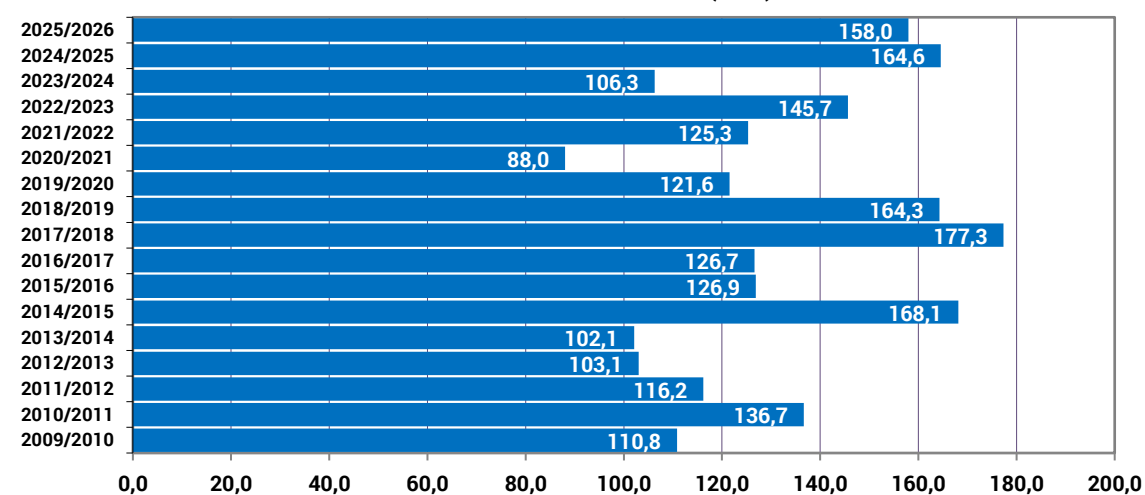
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



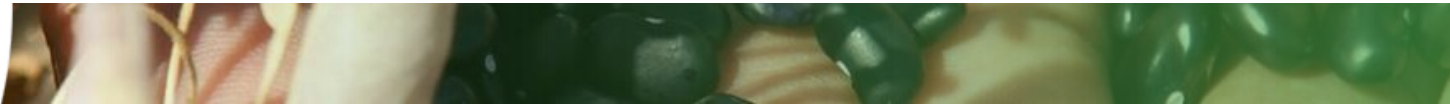
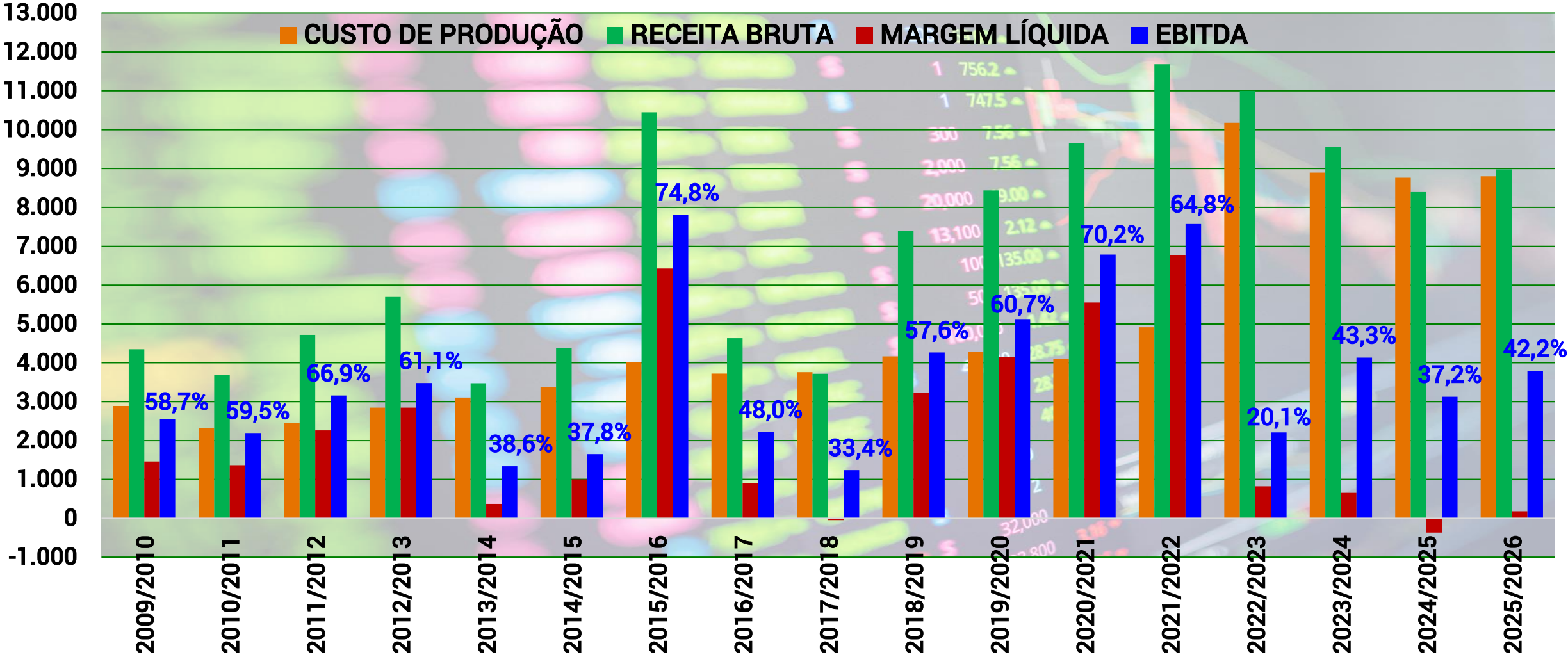
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



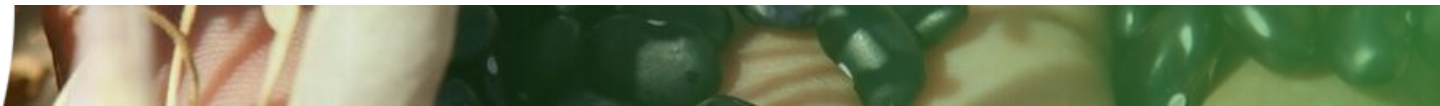
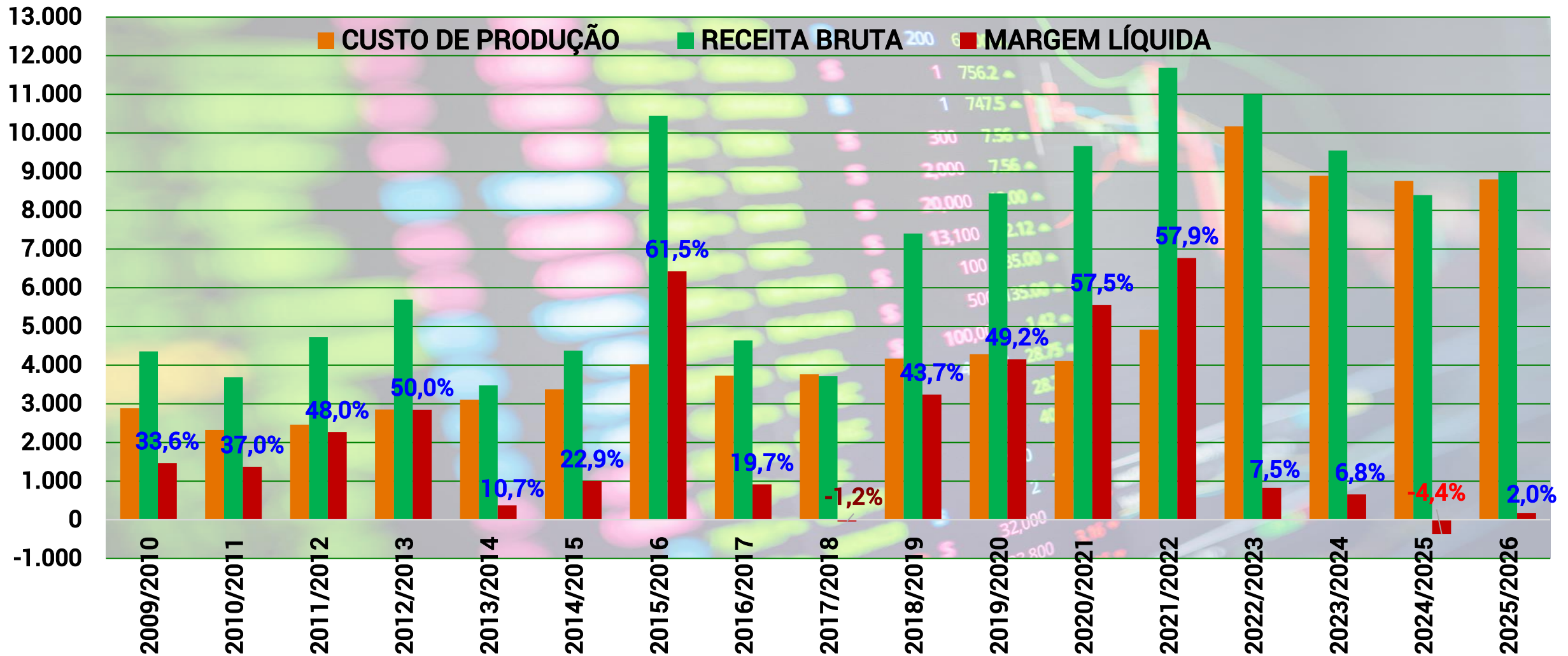
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



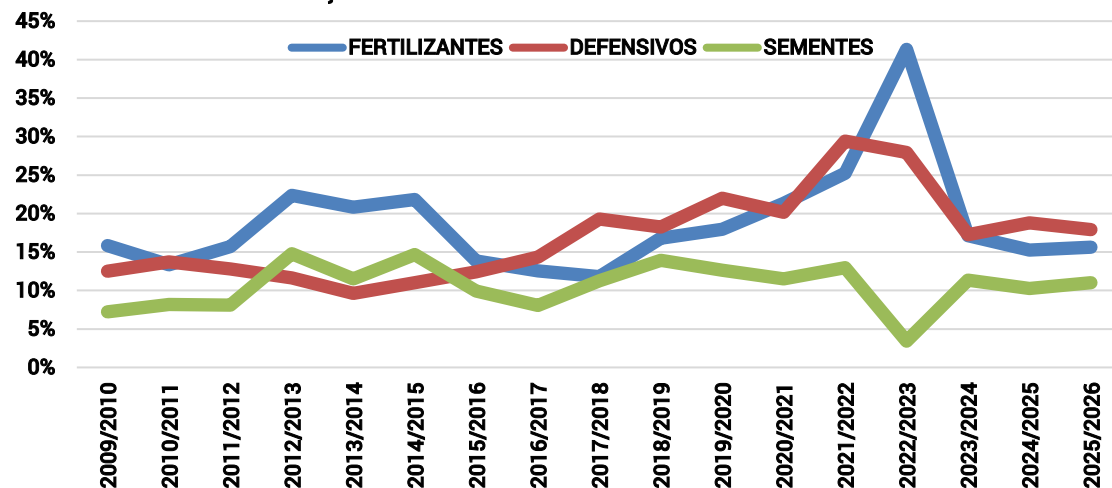
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



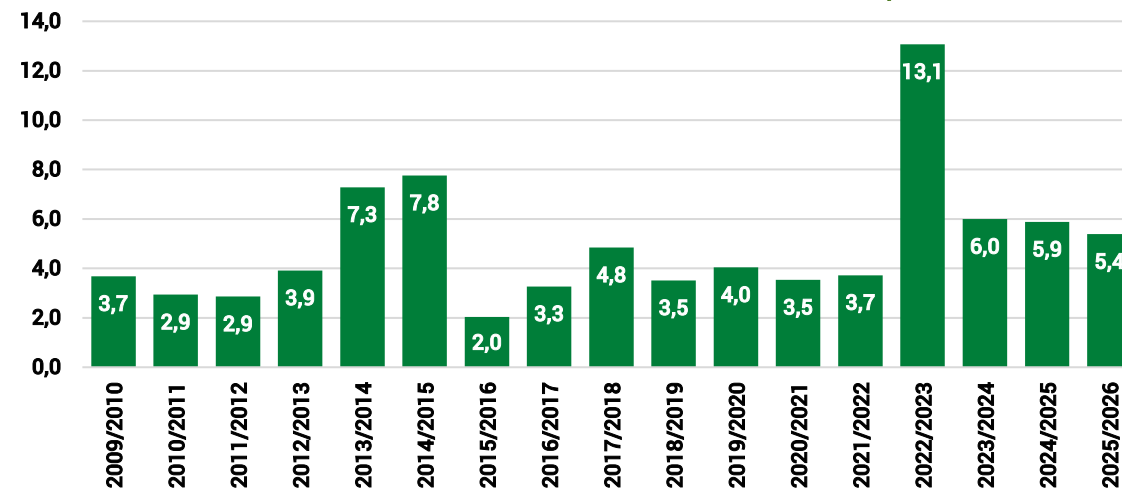
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



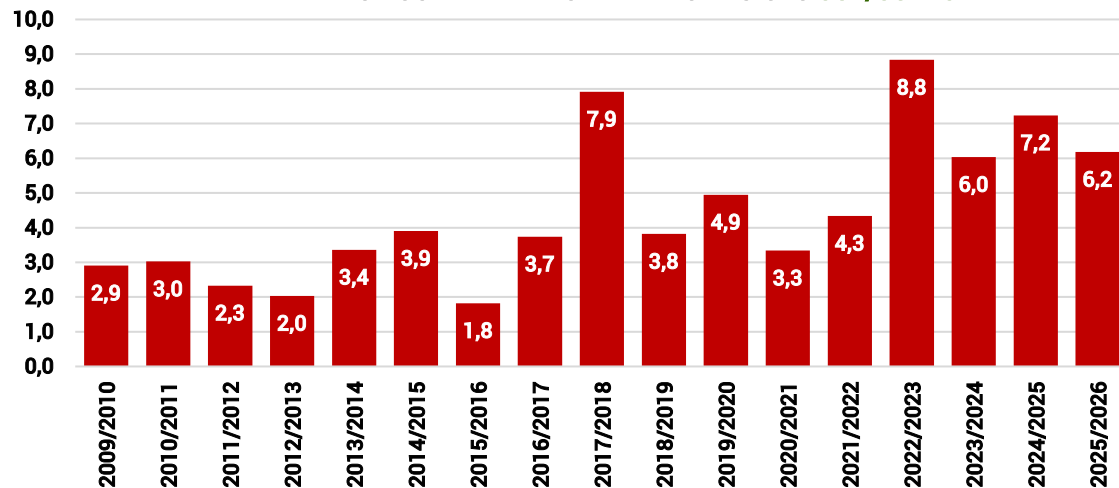
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



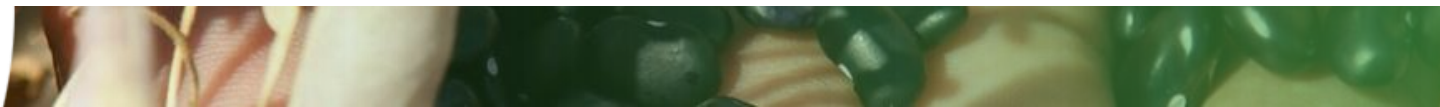
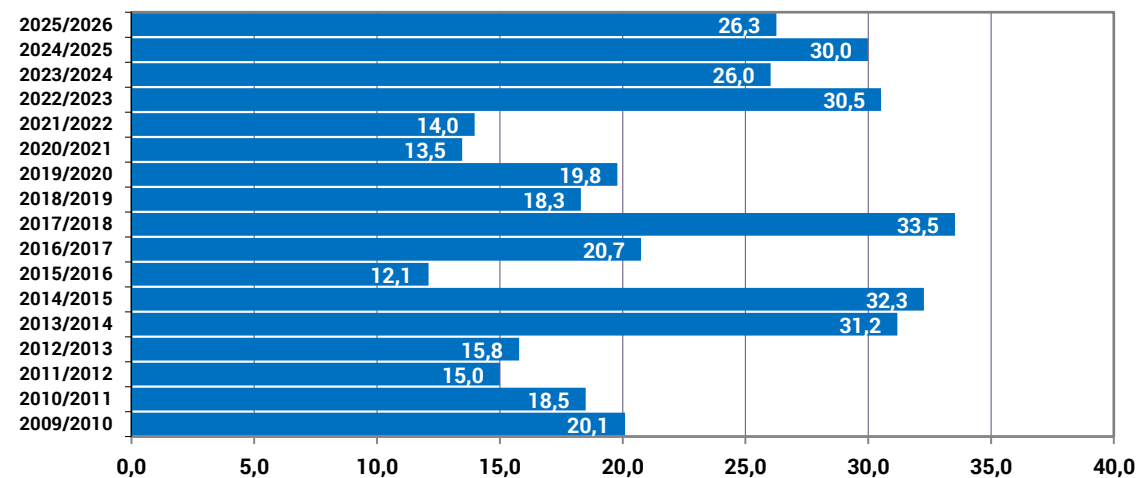
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



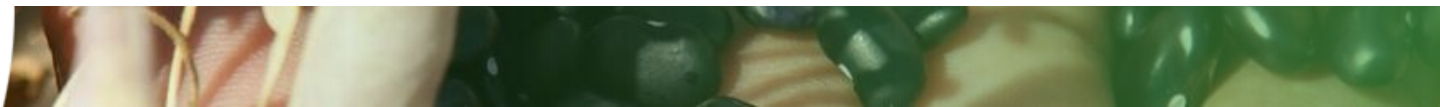
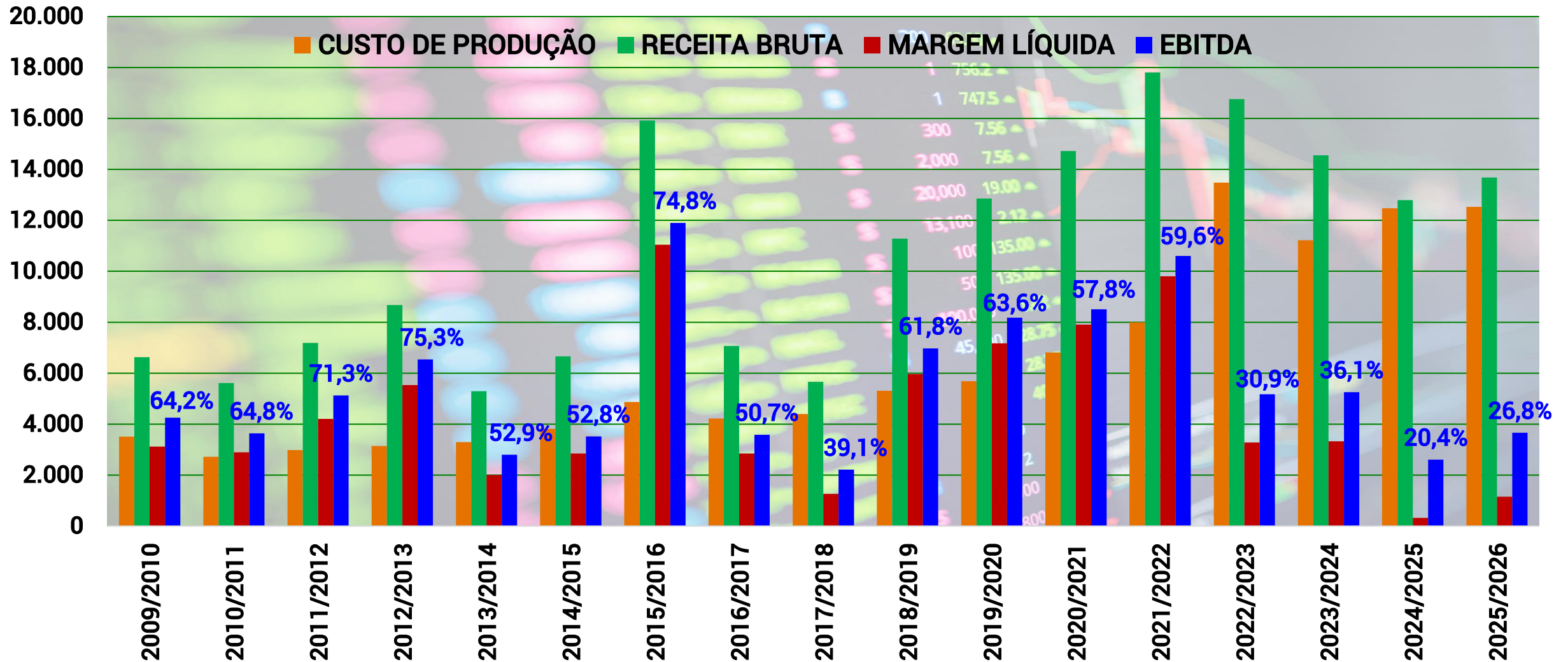
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



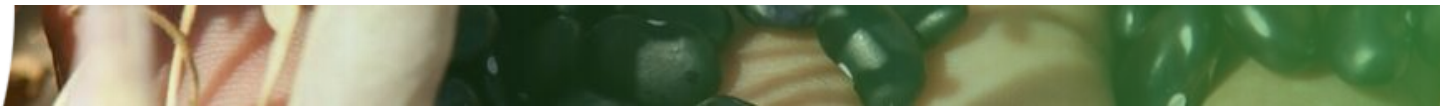
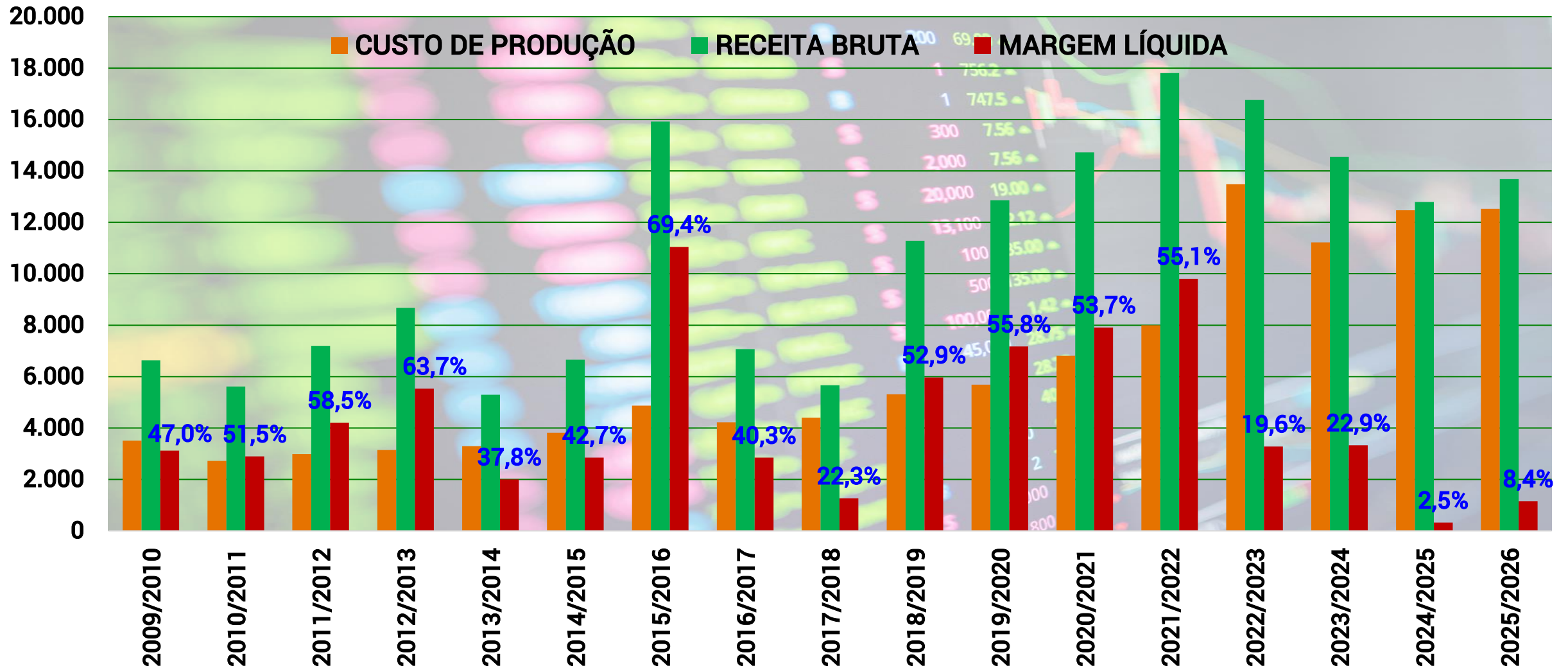
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



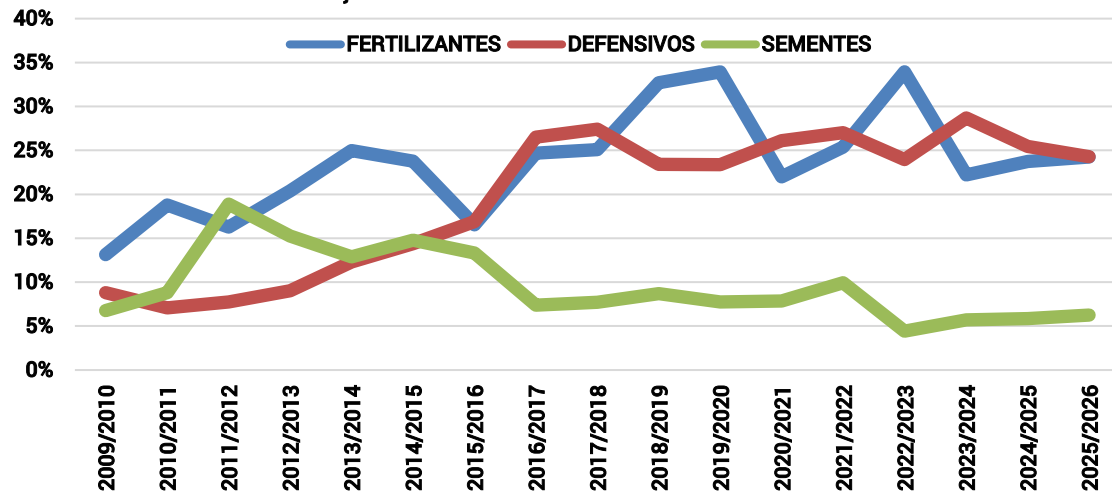
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



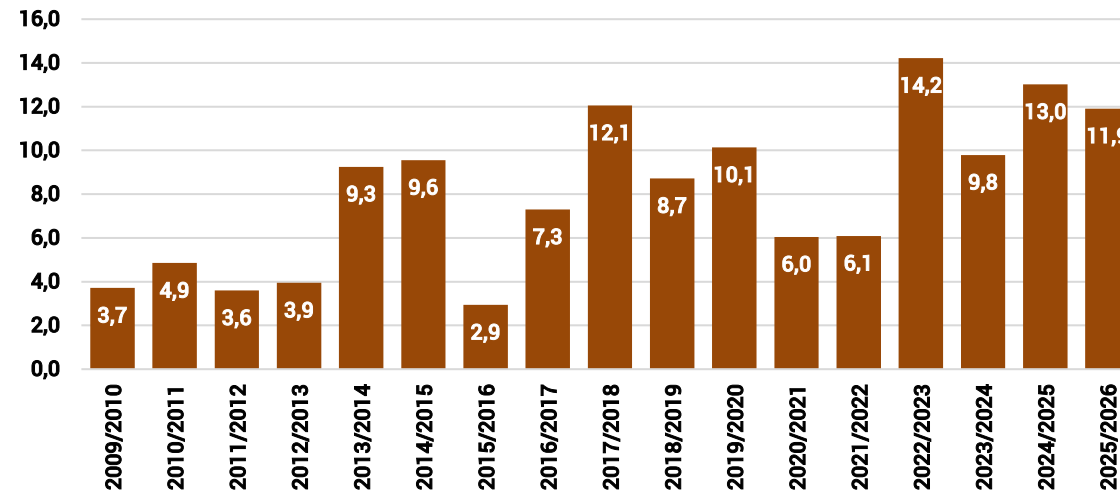
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



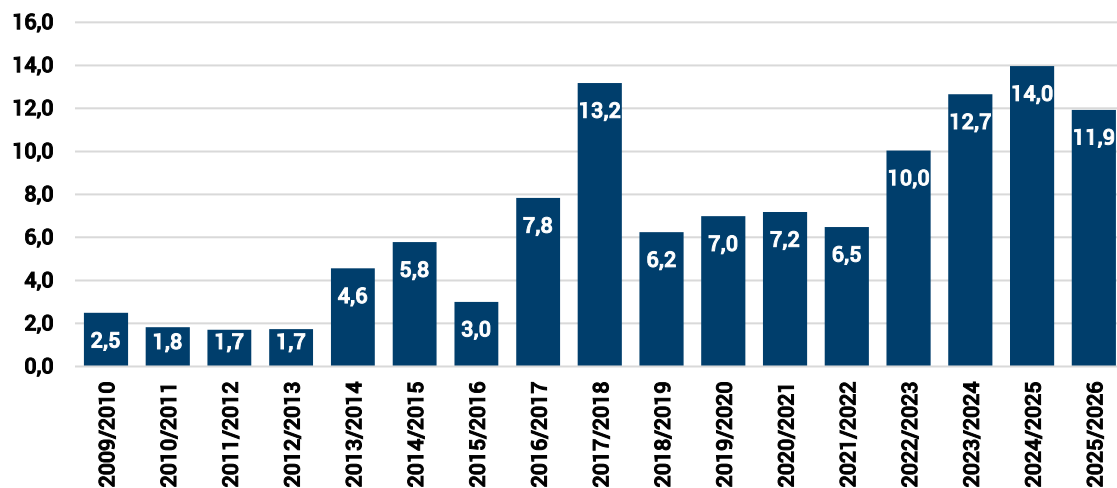
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



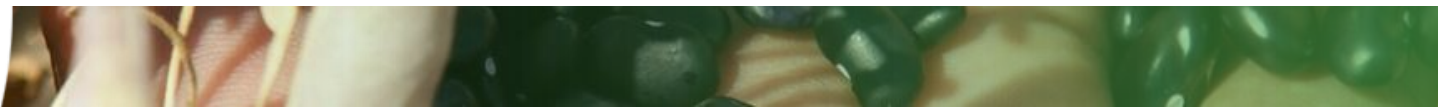
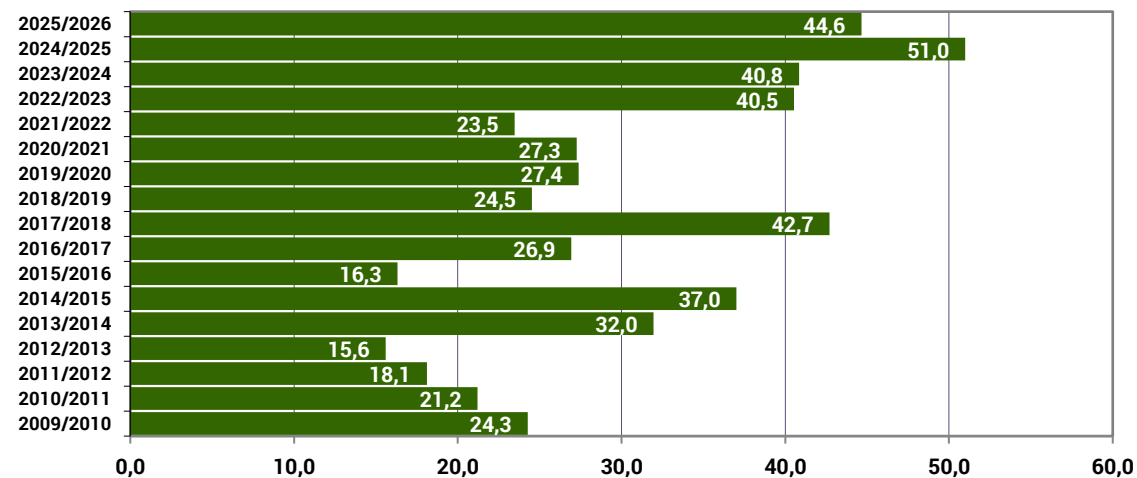
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



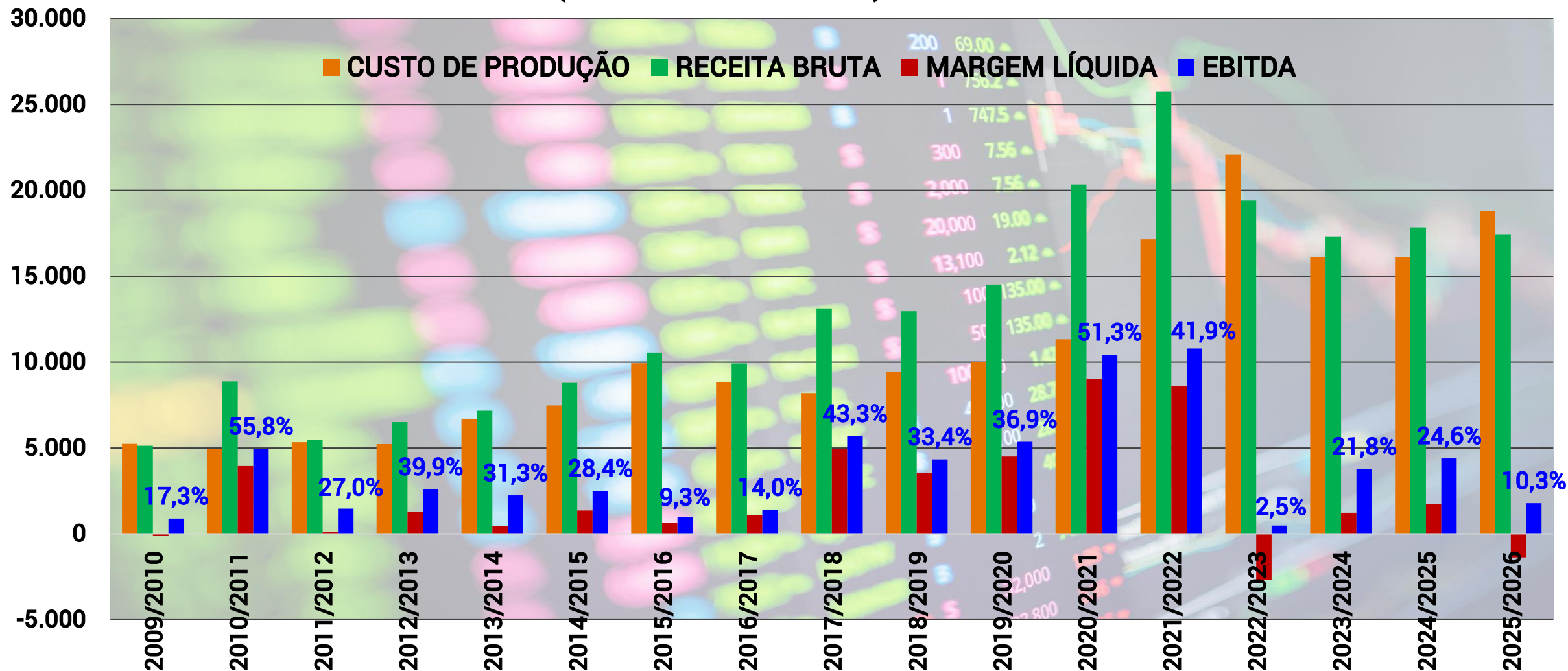
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



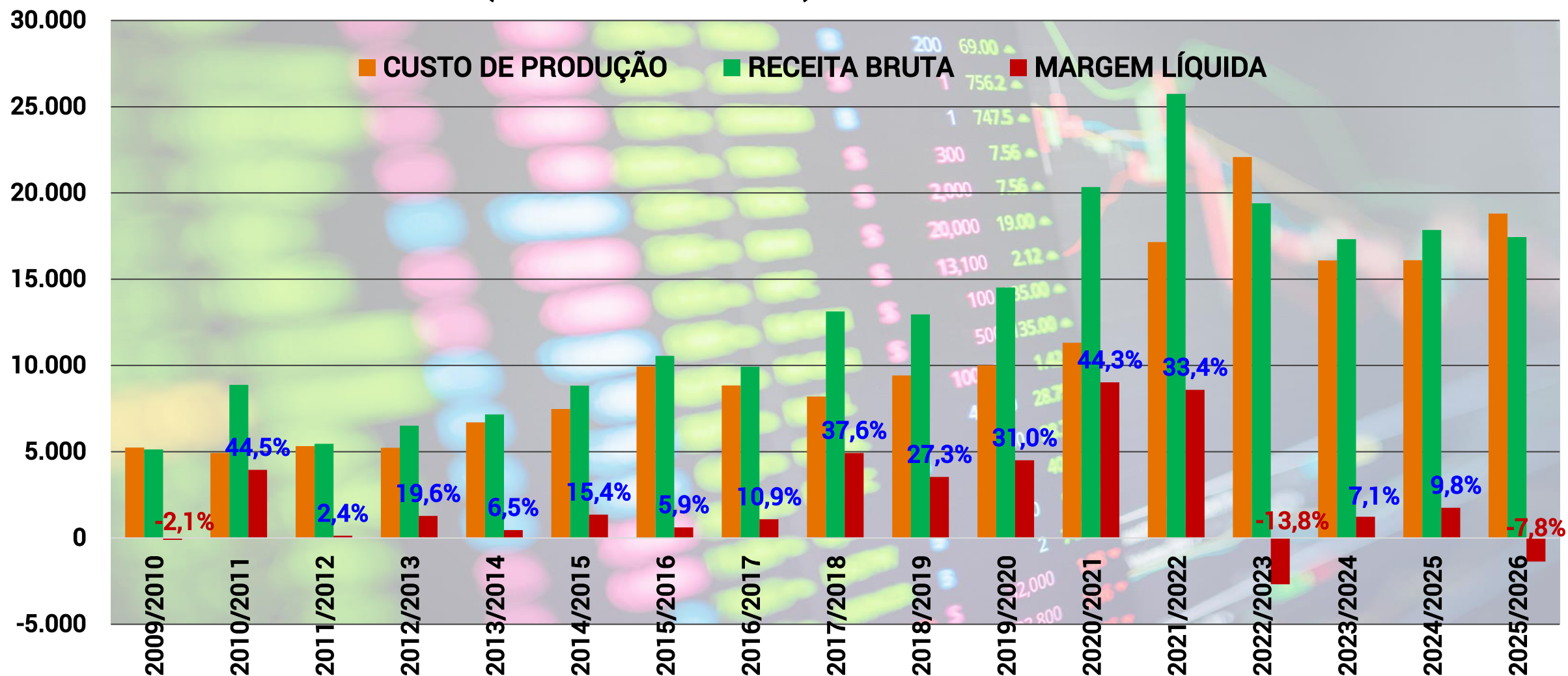
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



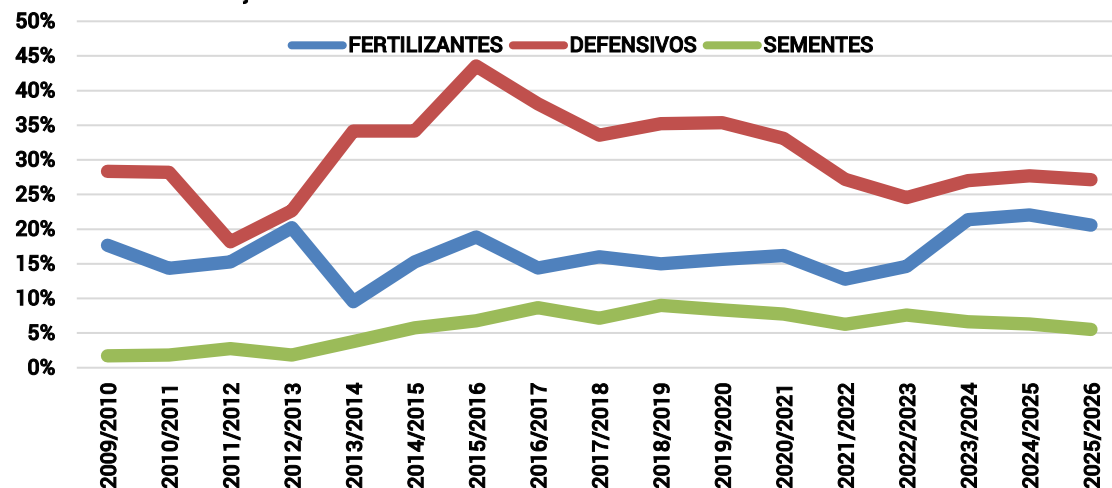
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



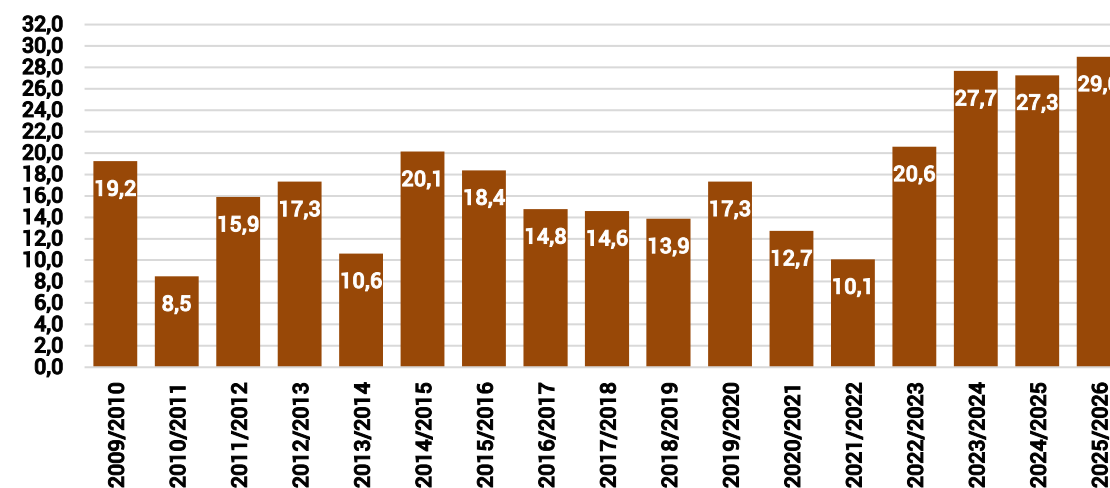
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



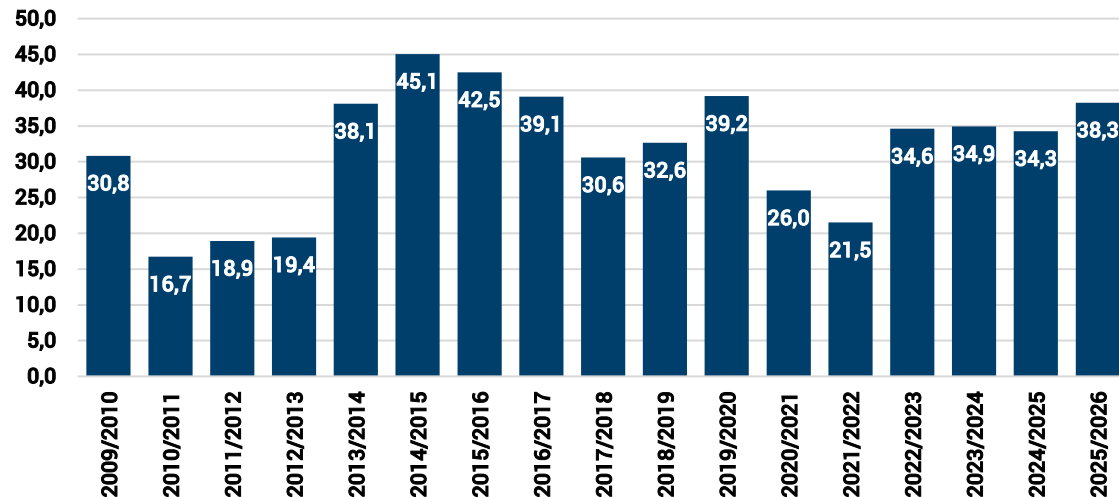
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



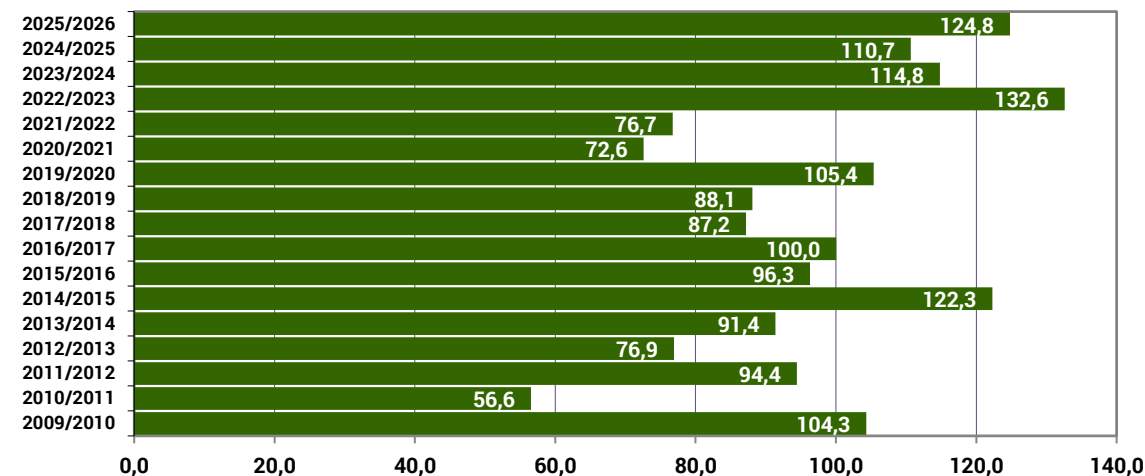
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



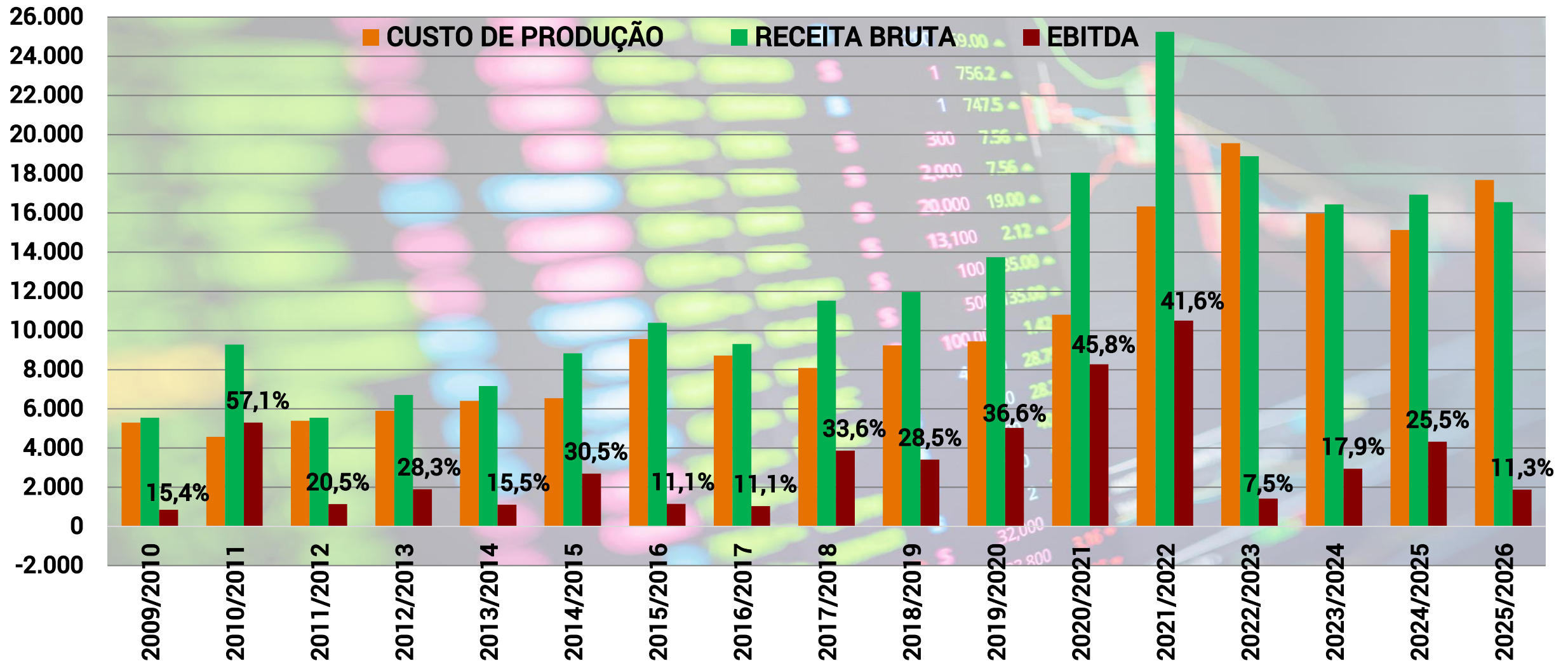
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

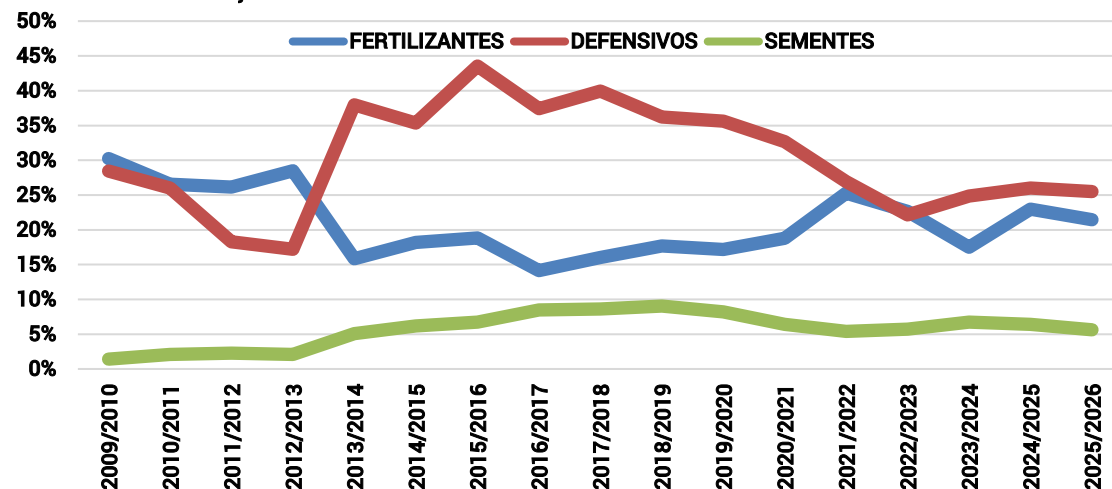


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

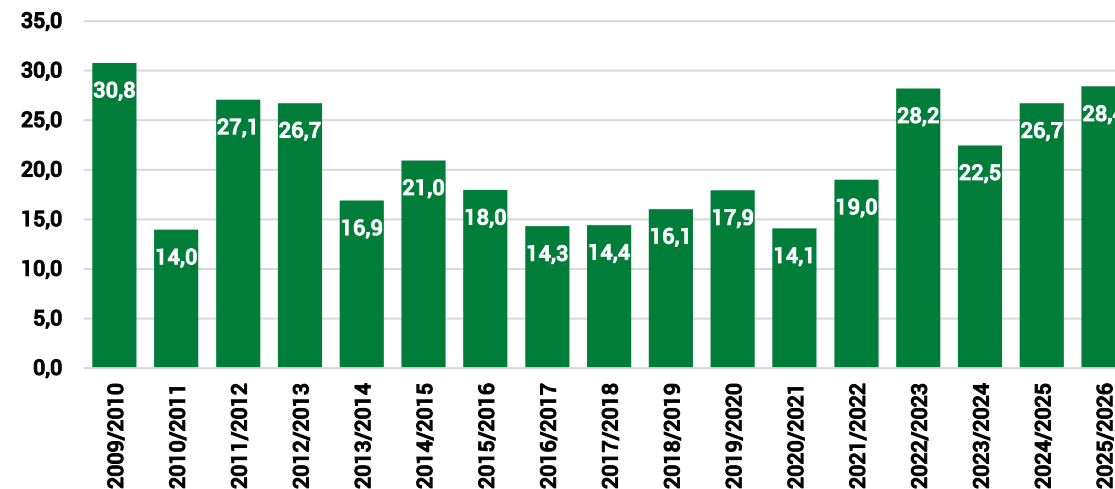


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

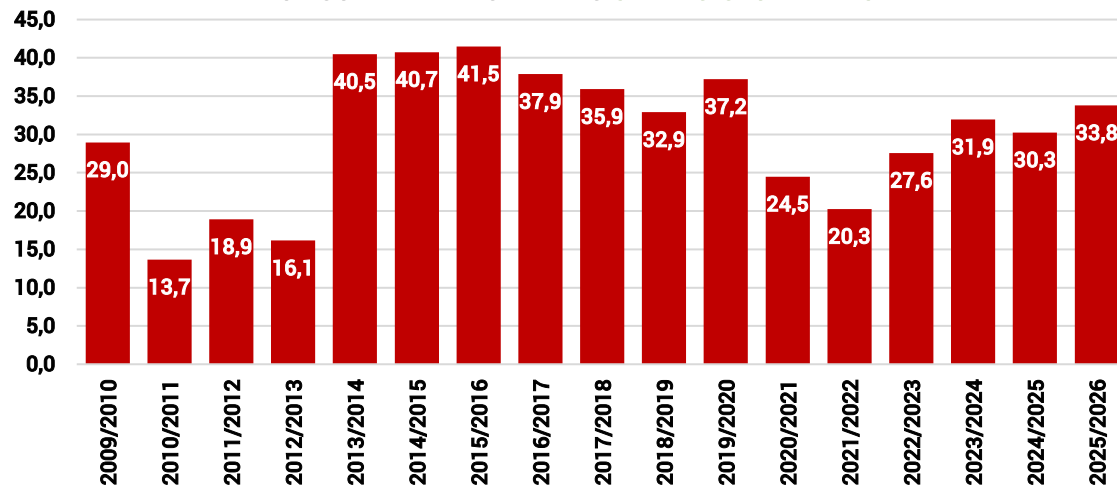
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



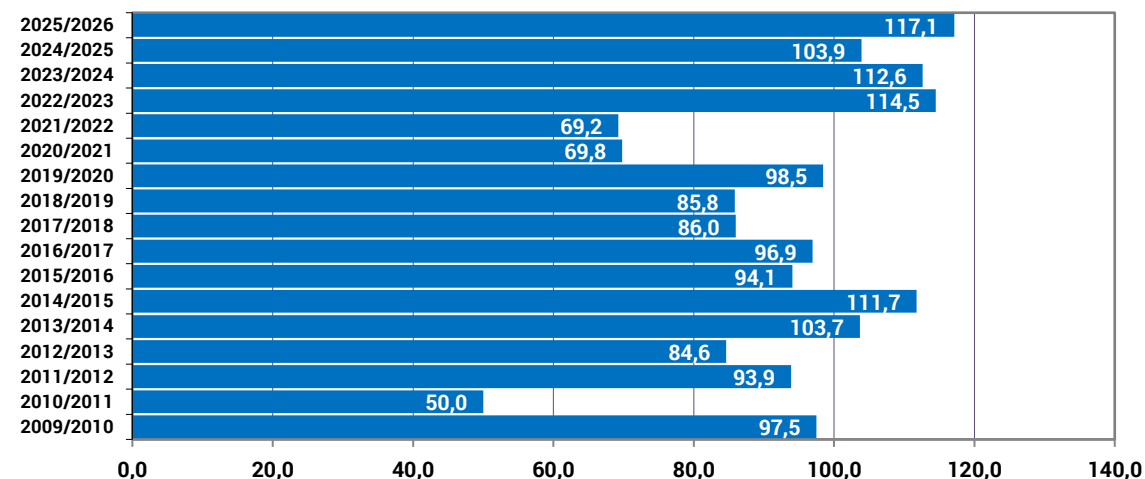
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

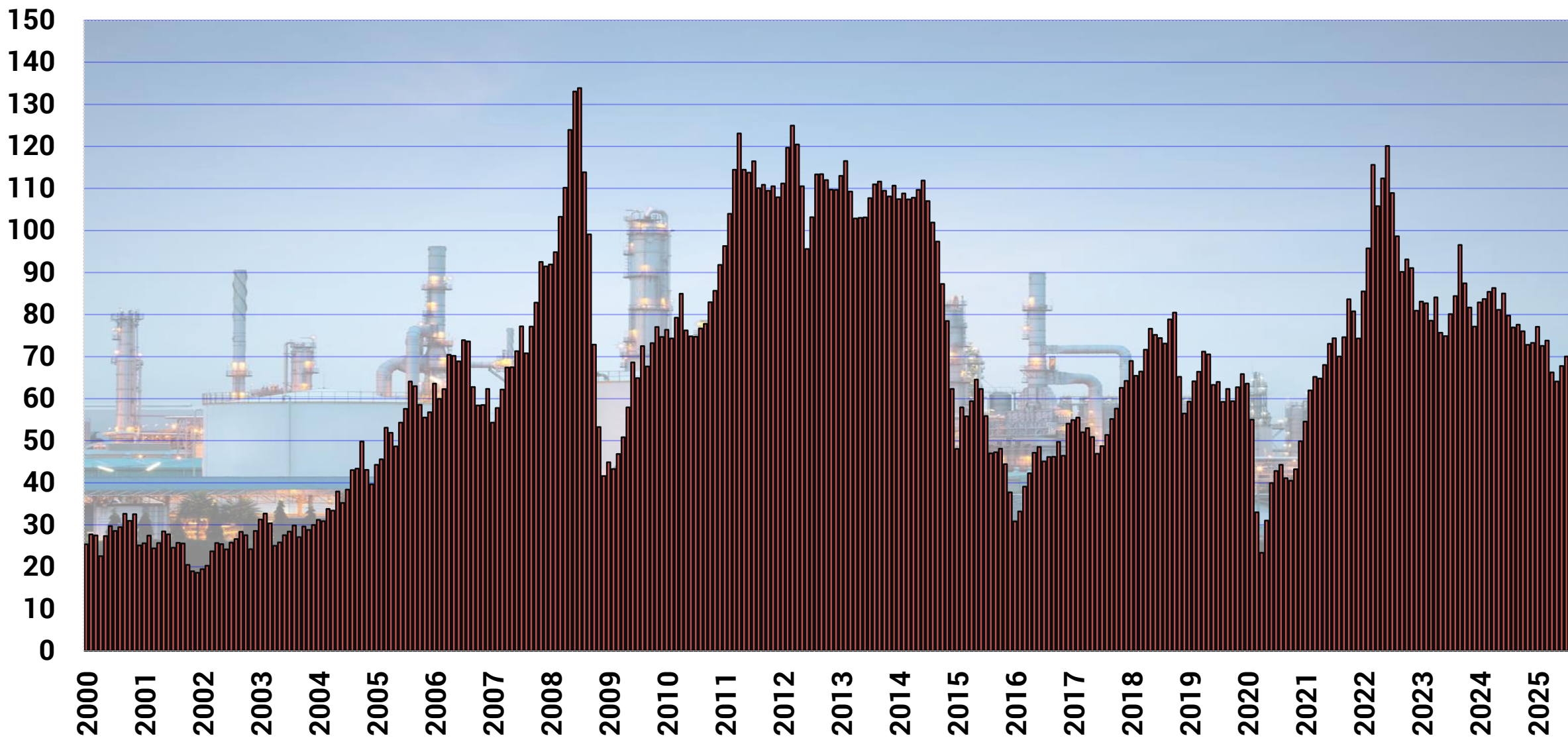




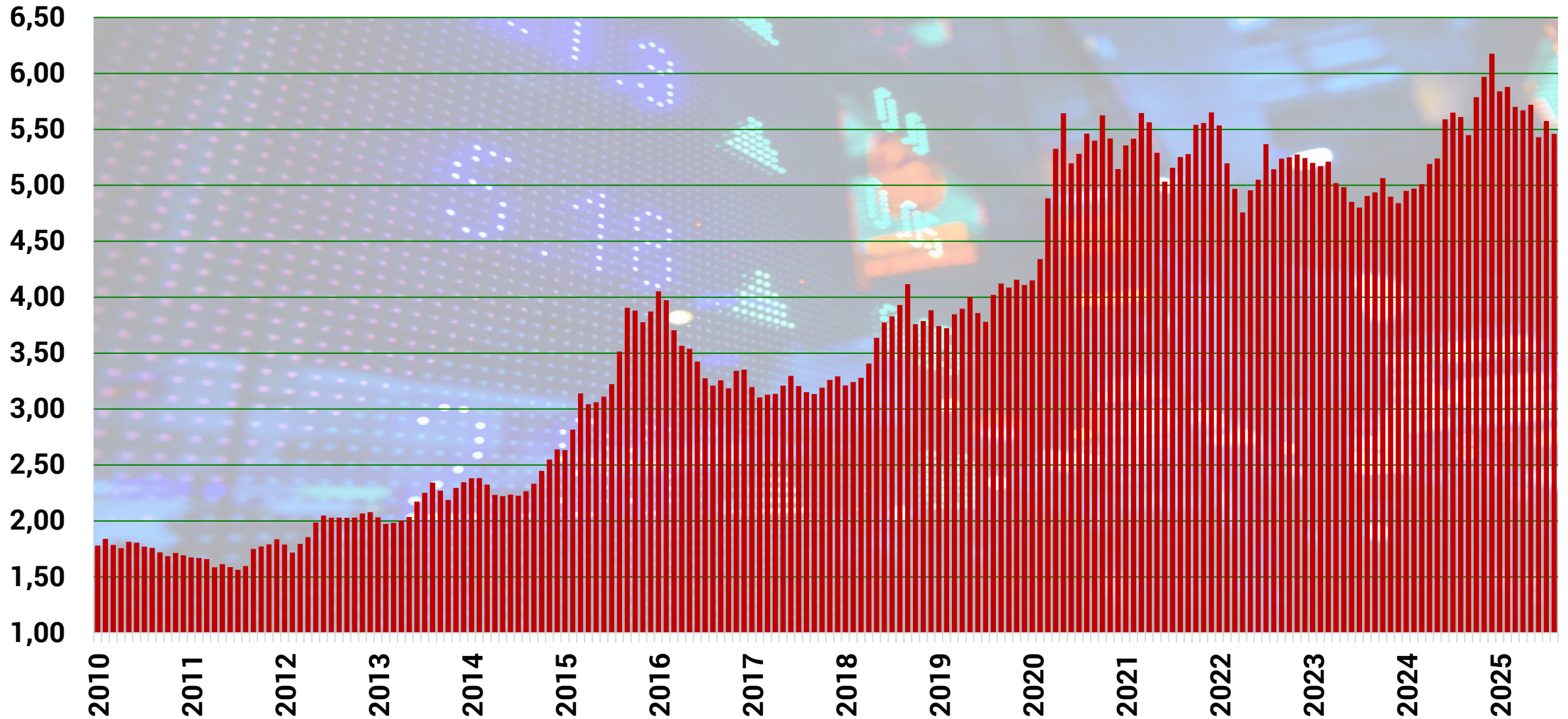
Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

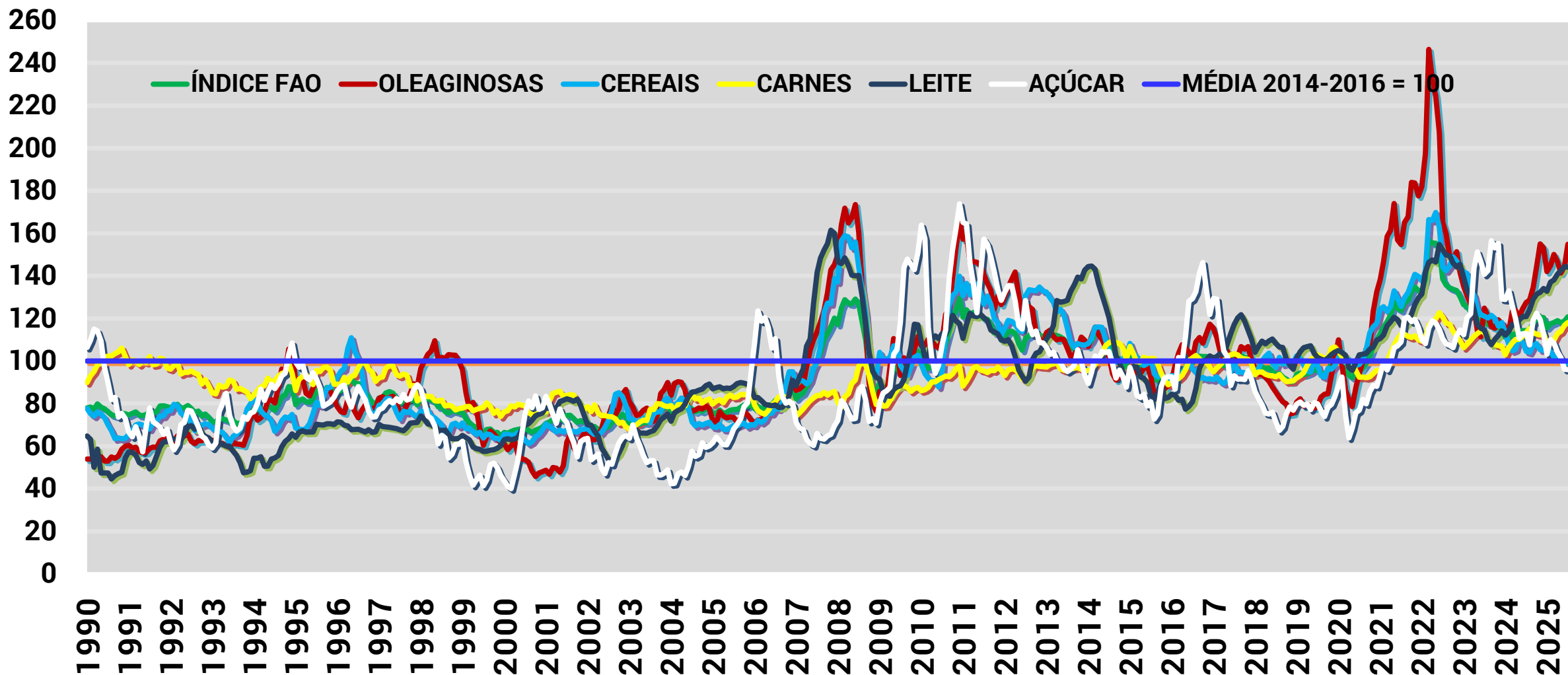


TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

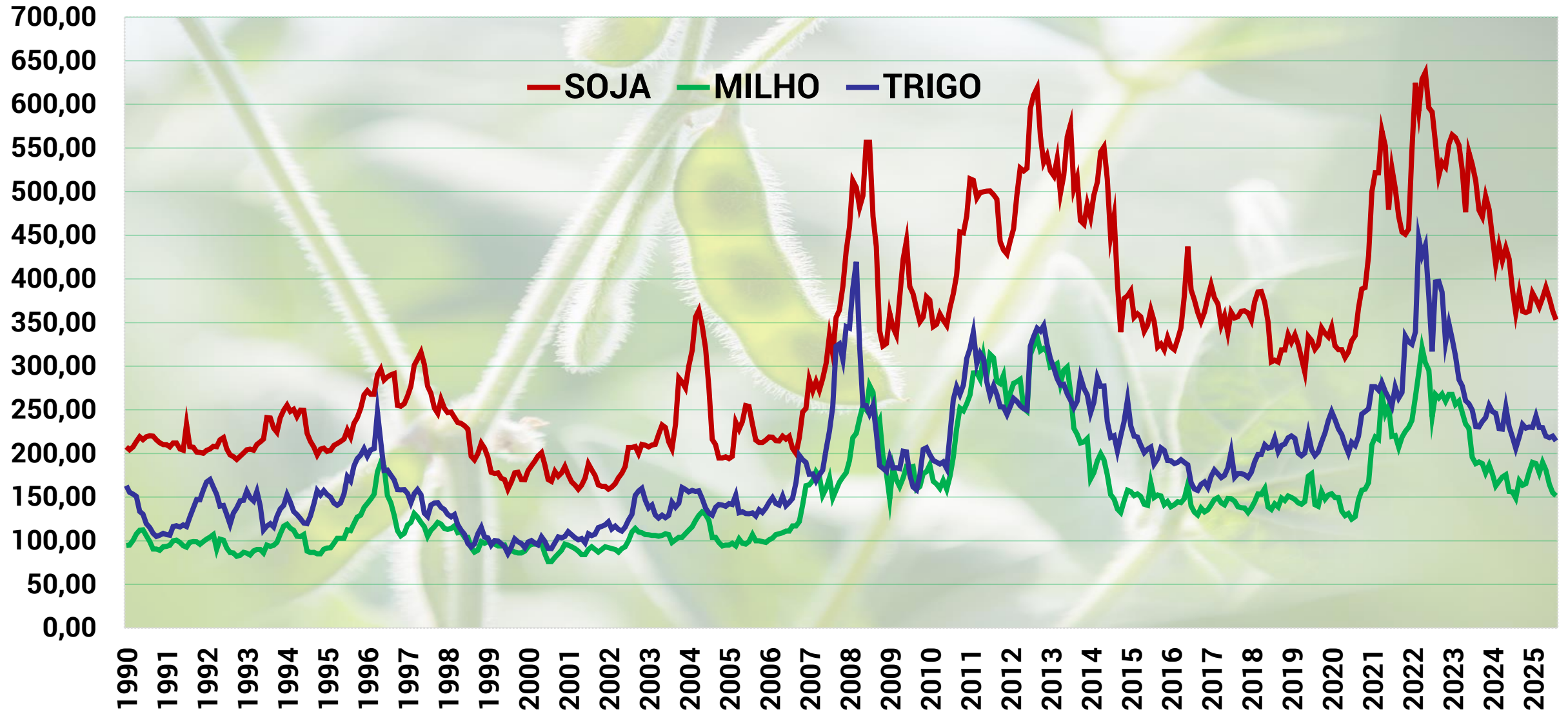


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

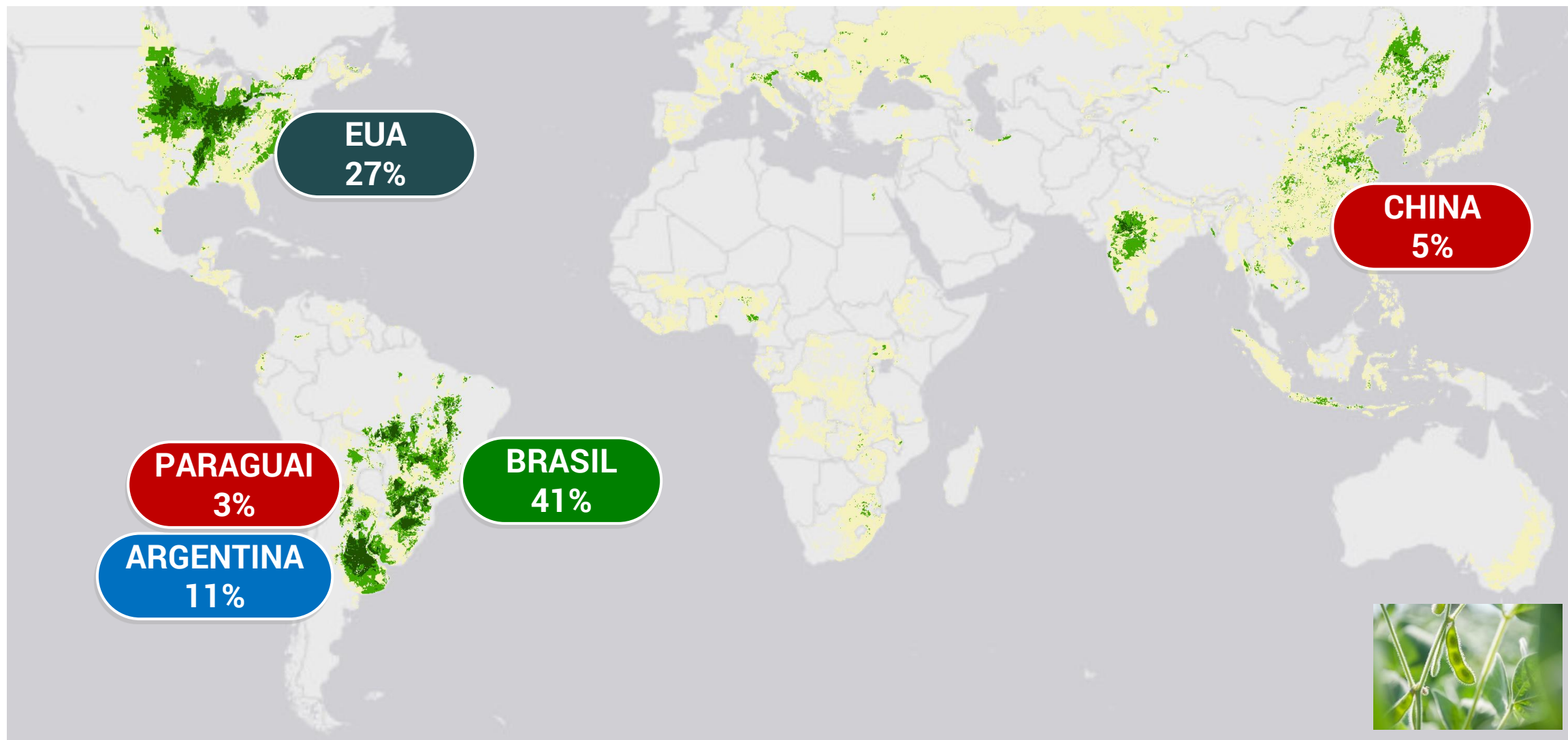
As negociações estão mais aquecidas no Brasil neste mês de agosto. Esse cenário se deve ao interesse de compra, sobretudo por parte da China, e à maior necessidade de indústrias esmagadoras nacionais. A mistura obrigatória do biodiesel ao óleo diesel aumentou para 15% (B15) agora em agosto e a medida tende a elevar a disputa pelo óleo de soja com o setor alimentício.

Essa disputa entre demandantes externo e doméstico tem elevado os valores dos prêmios de exportação da soja nos portos brasileiros. Para embarque programado para setembro/2025, o prêmio da soja subiu para US\$ 1,80 por bushel. As exportações brasileiras de soja em grãos entre janeiro e julho atingiram um patamar recorde.

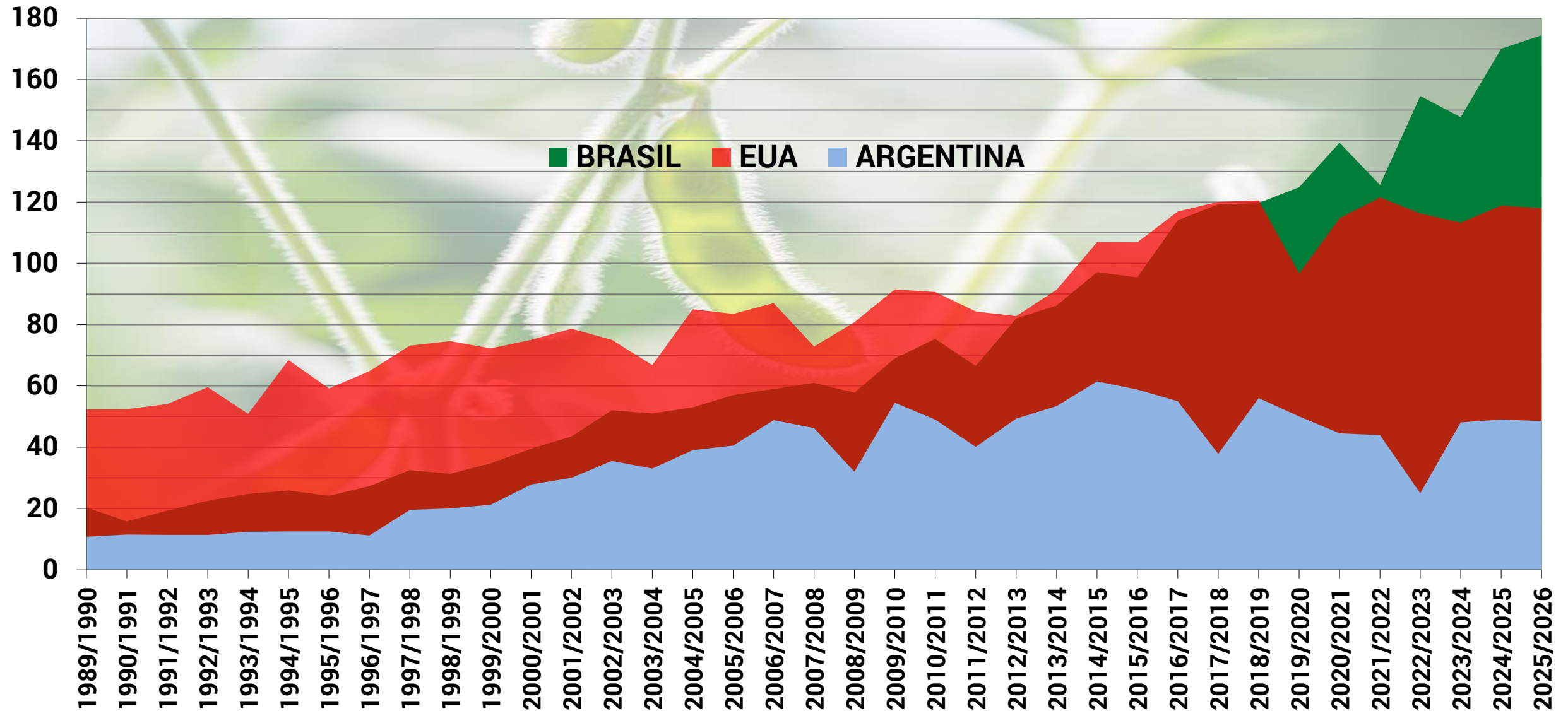
75% das exportações brasileiras de soja em grãos foram para a China, a maior participação percentual da história. Apesar da aquecida demanda, a significativa desvalorização do dólar frente ao Real impede fortes avanços nos preços domésticos.

As tratativas para um acordo comercial entre Estados Unidos e China prosseguem. Os Estados Unidos deverão incluir no acordo o compromisso da China em comprar mais soja e grãos dos EUA ou zerar os impostos de importação da soja americana. Se isso ocorrer de fato, os prêmios da soja brasileira sofrerão fortes quedas para o restante de 2025 e para embarques em 2026. E a questão não é se haverá um acordo, mas, sim, quando ele será finalizado.





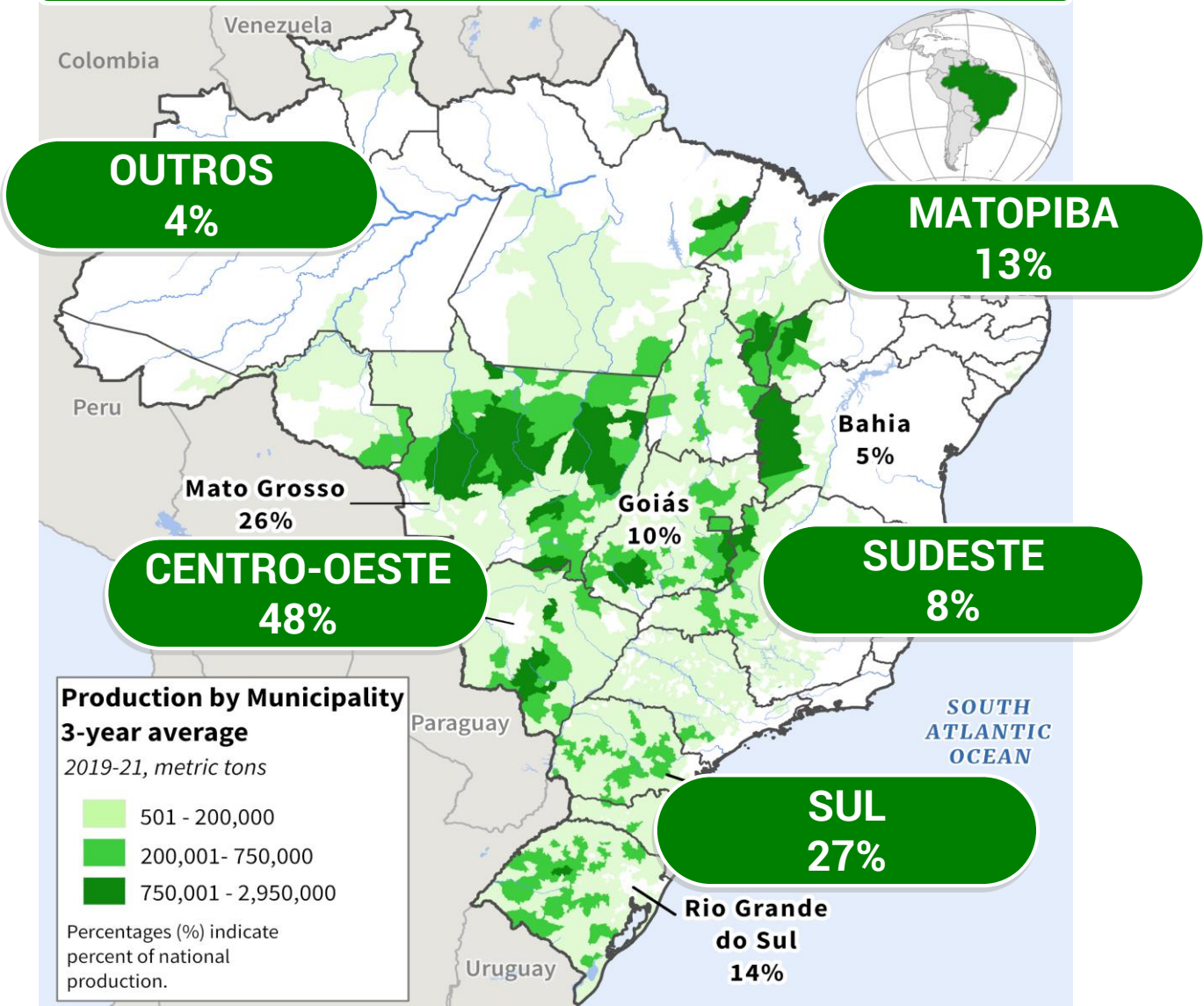
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



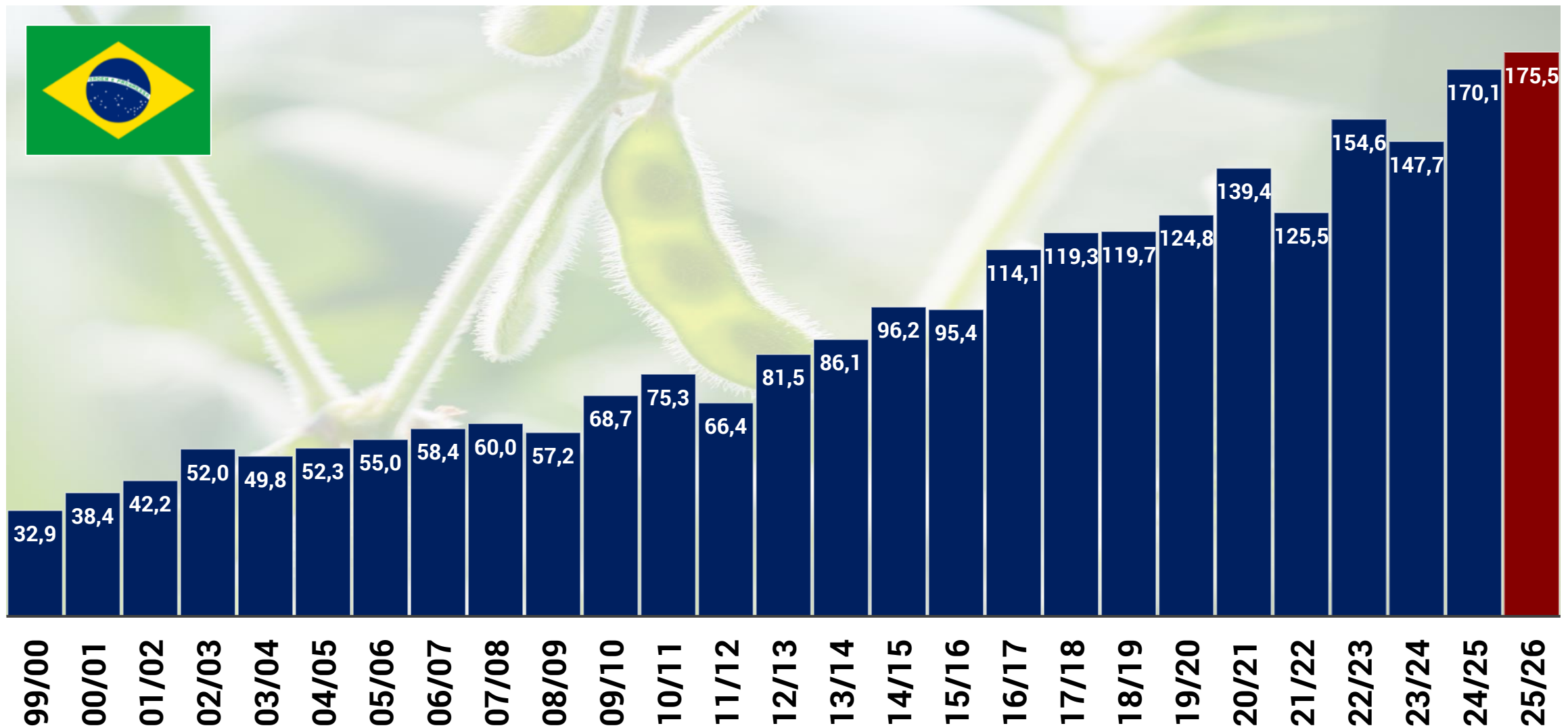


48,6 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

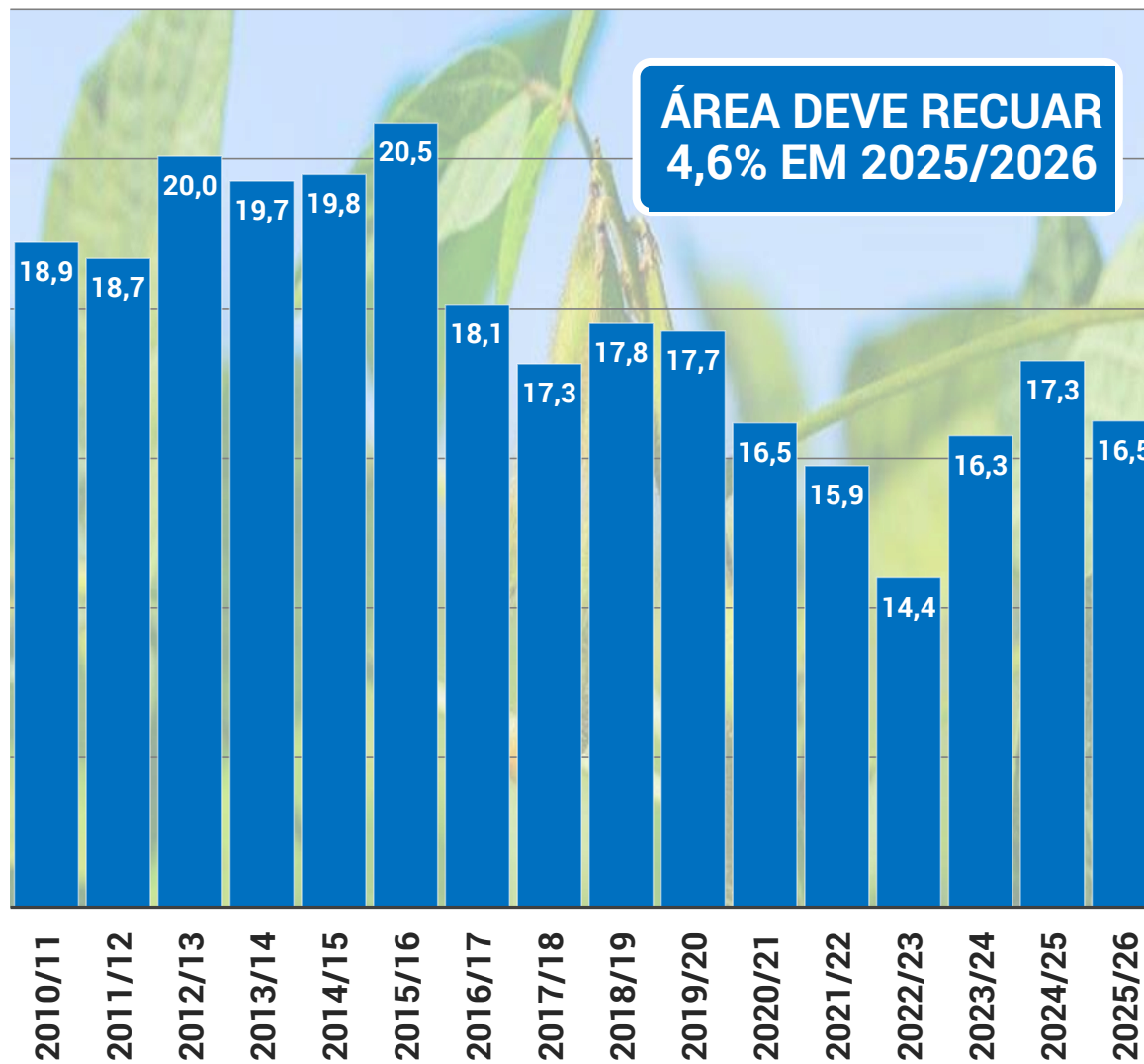


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



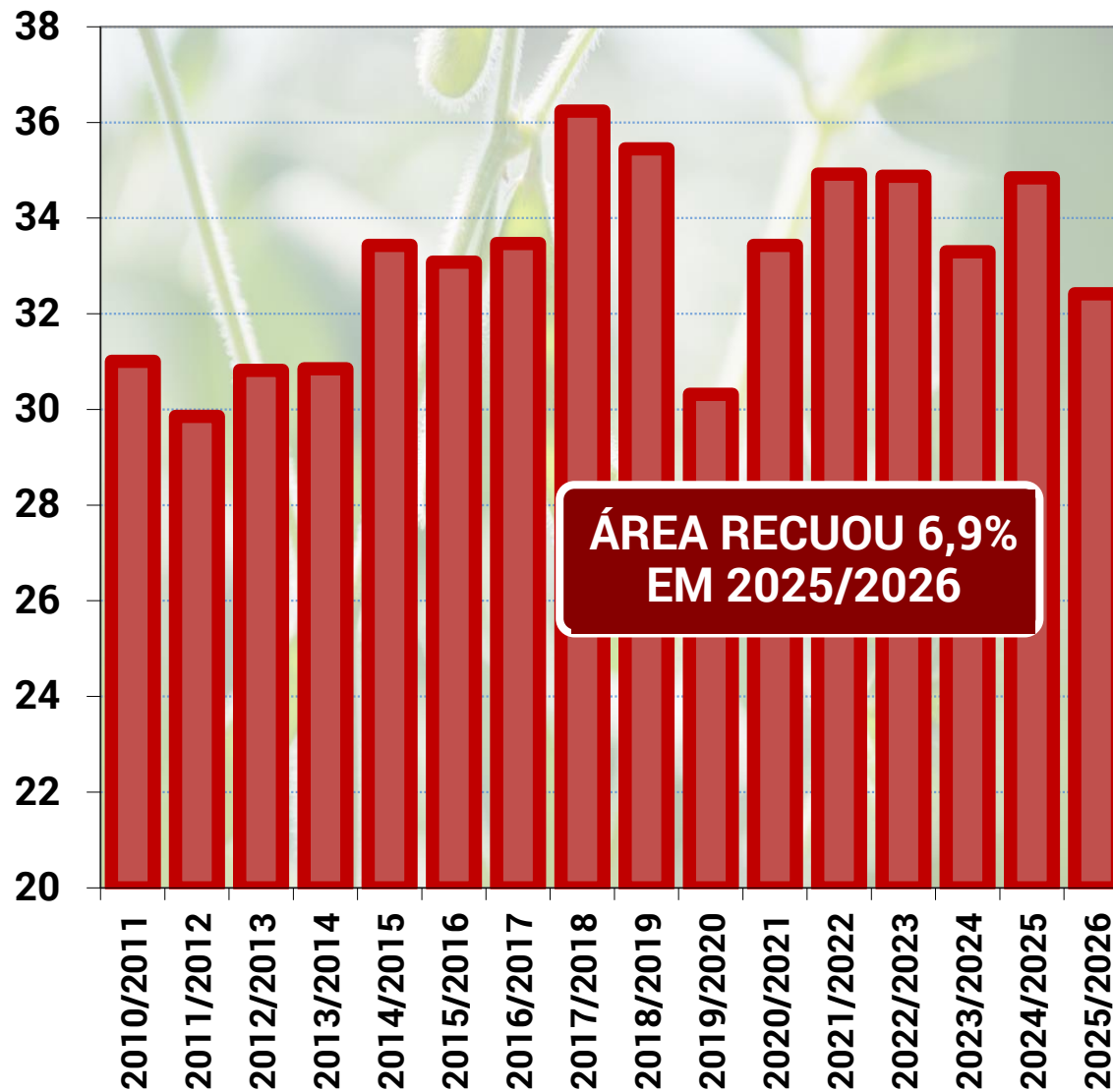


ARGENTINA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA

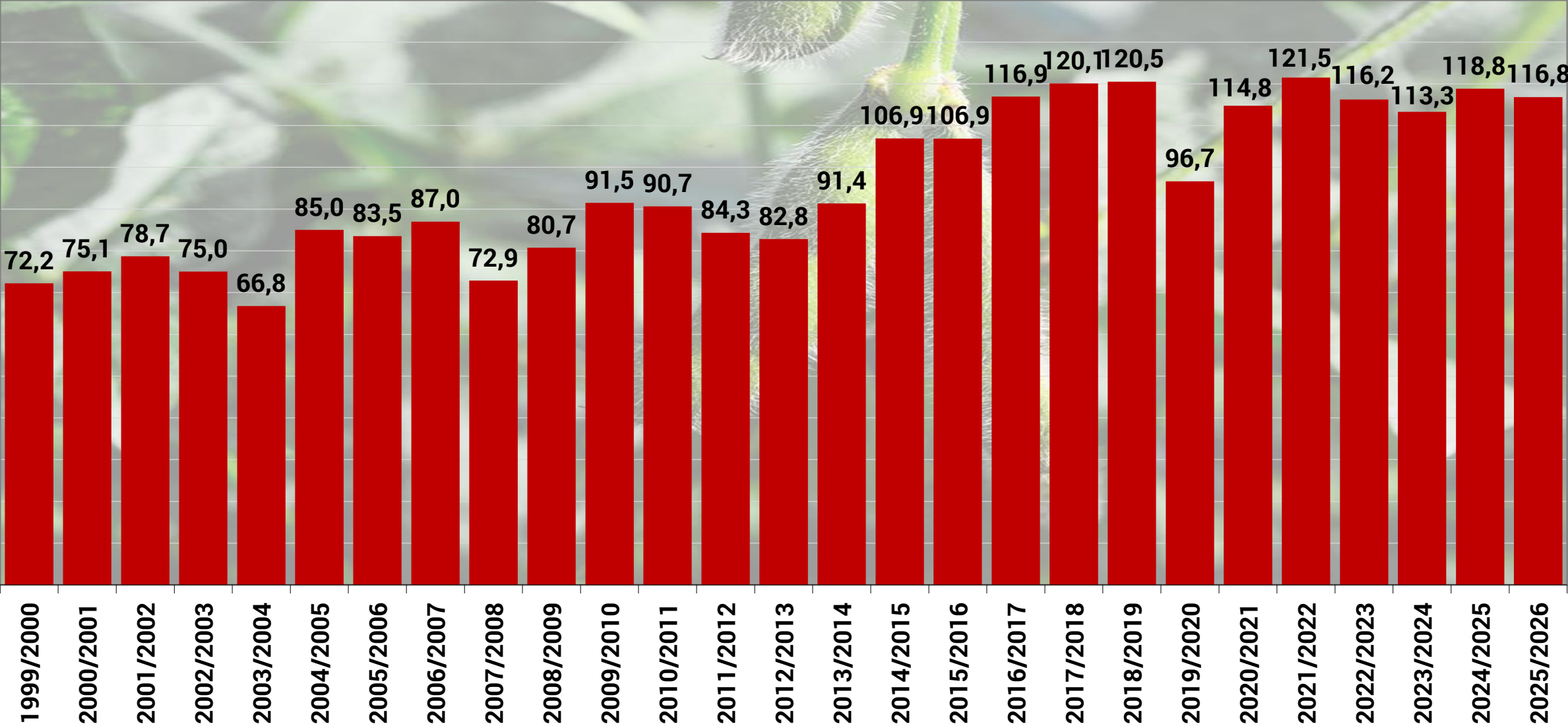




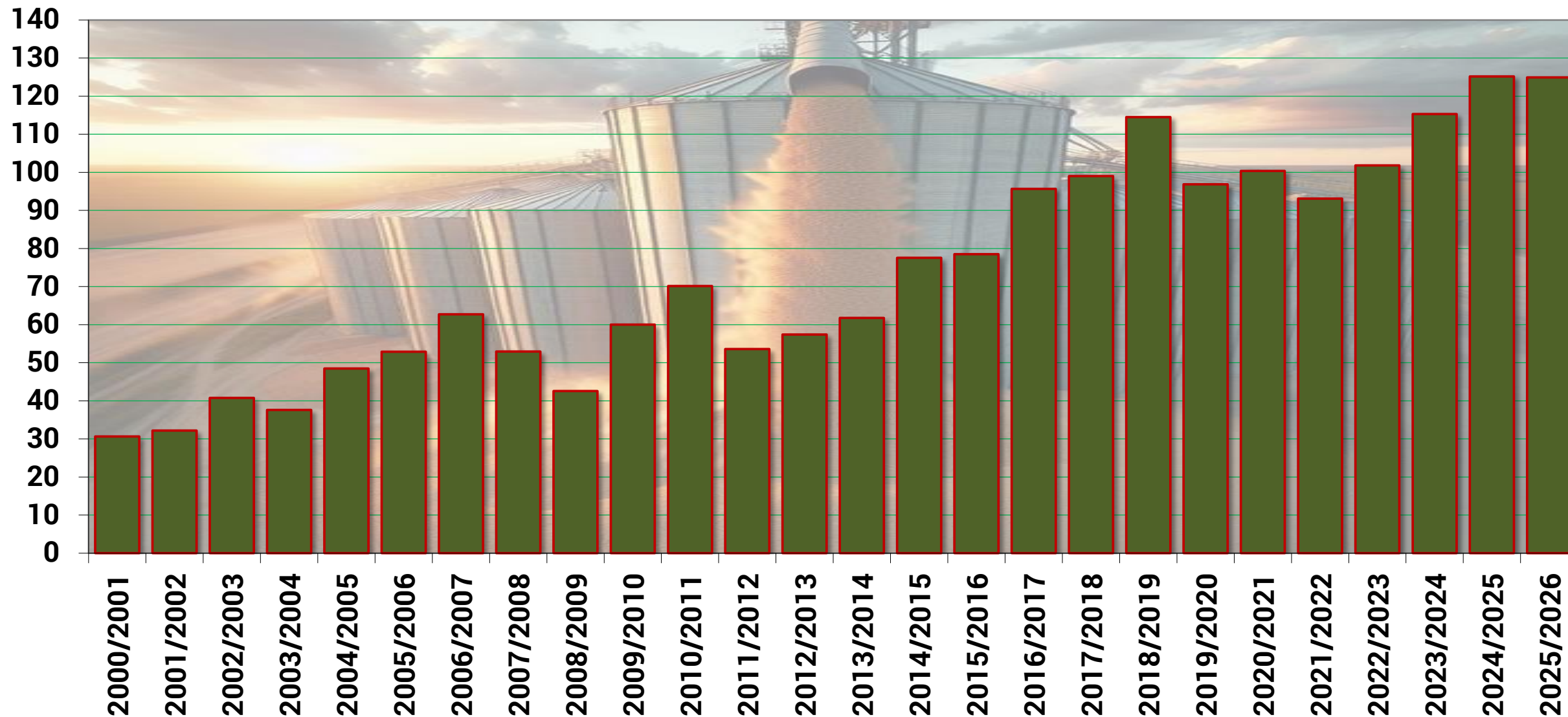
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



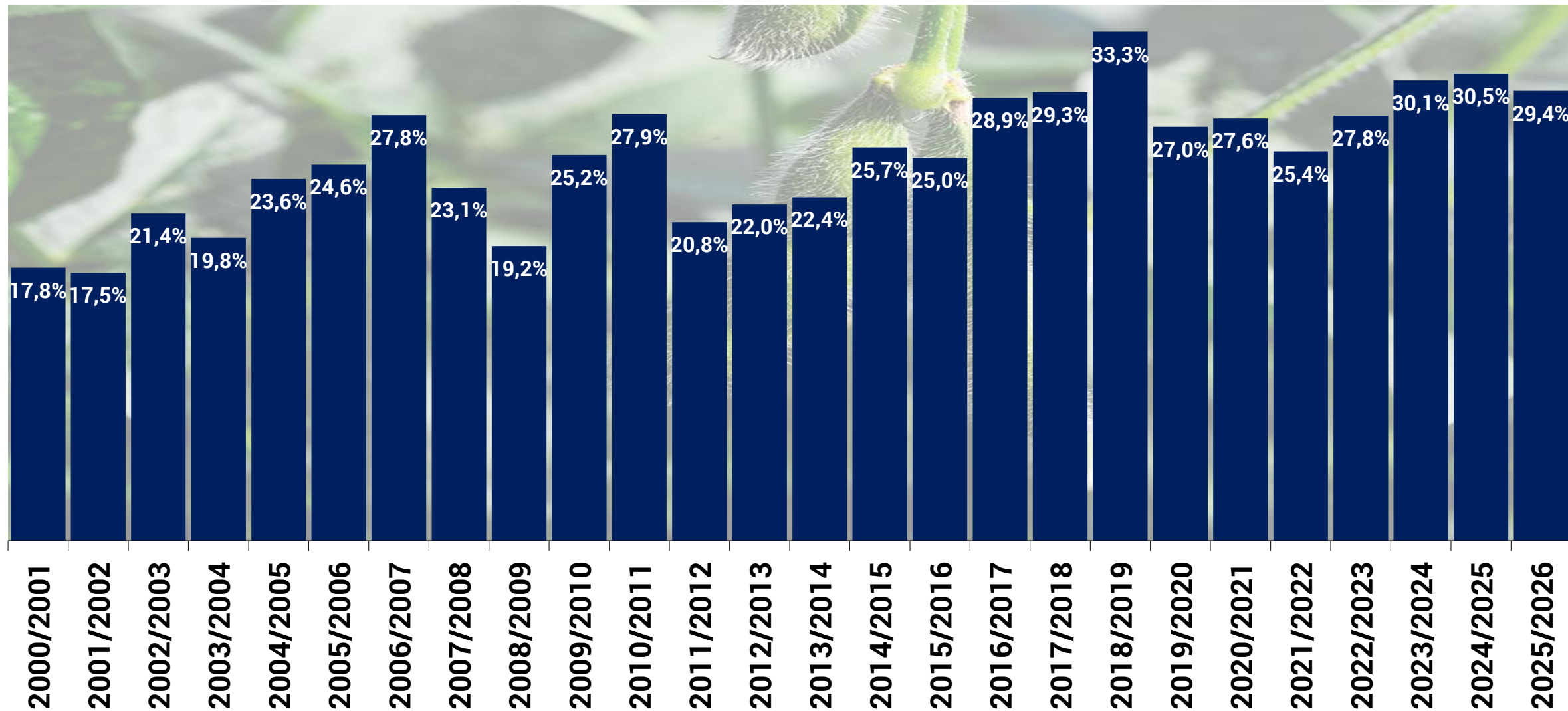
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



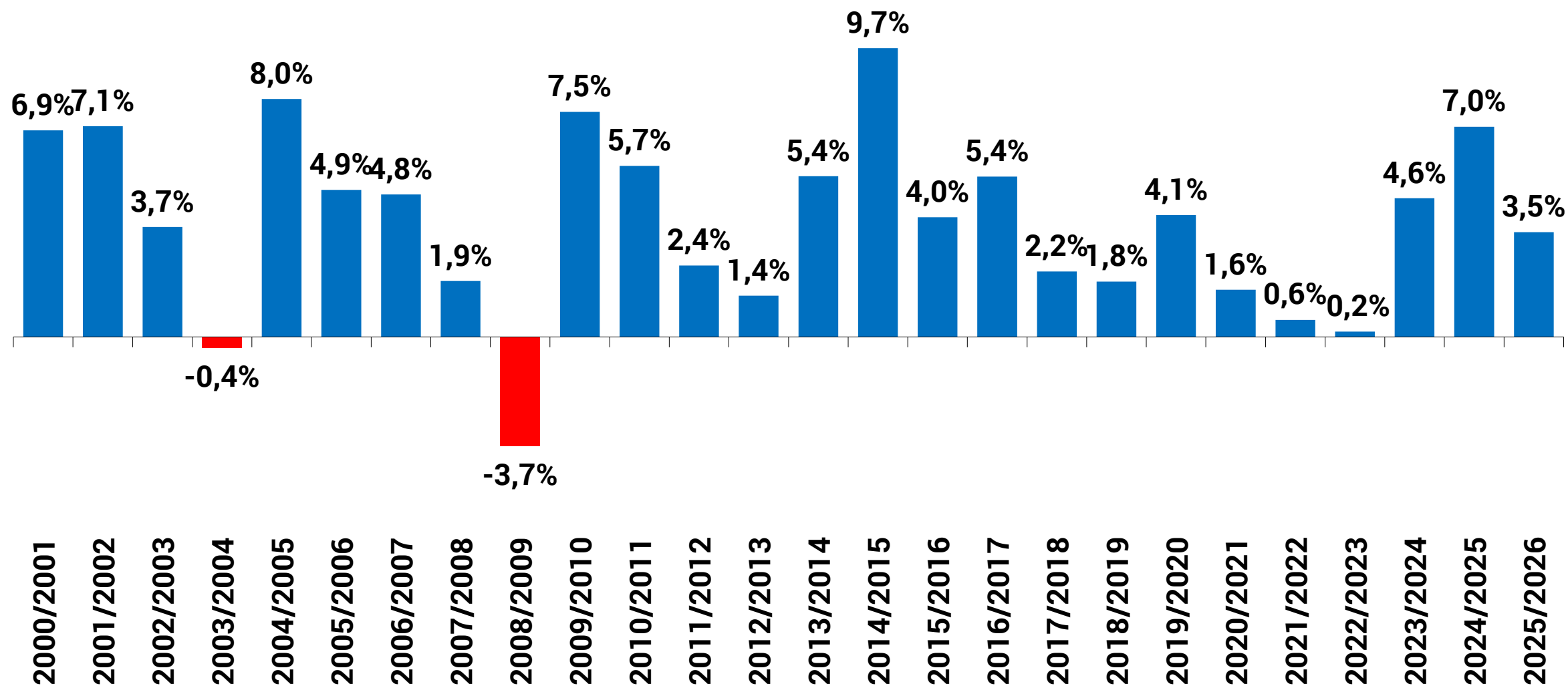
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

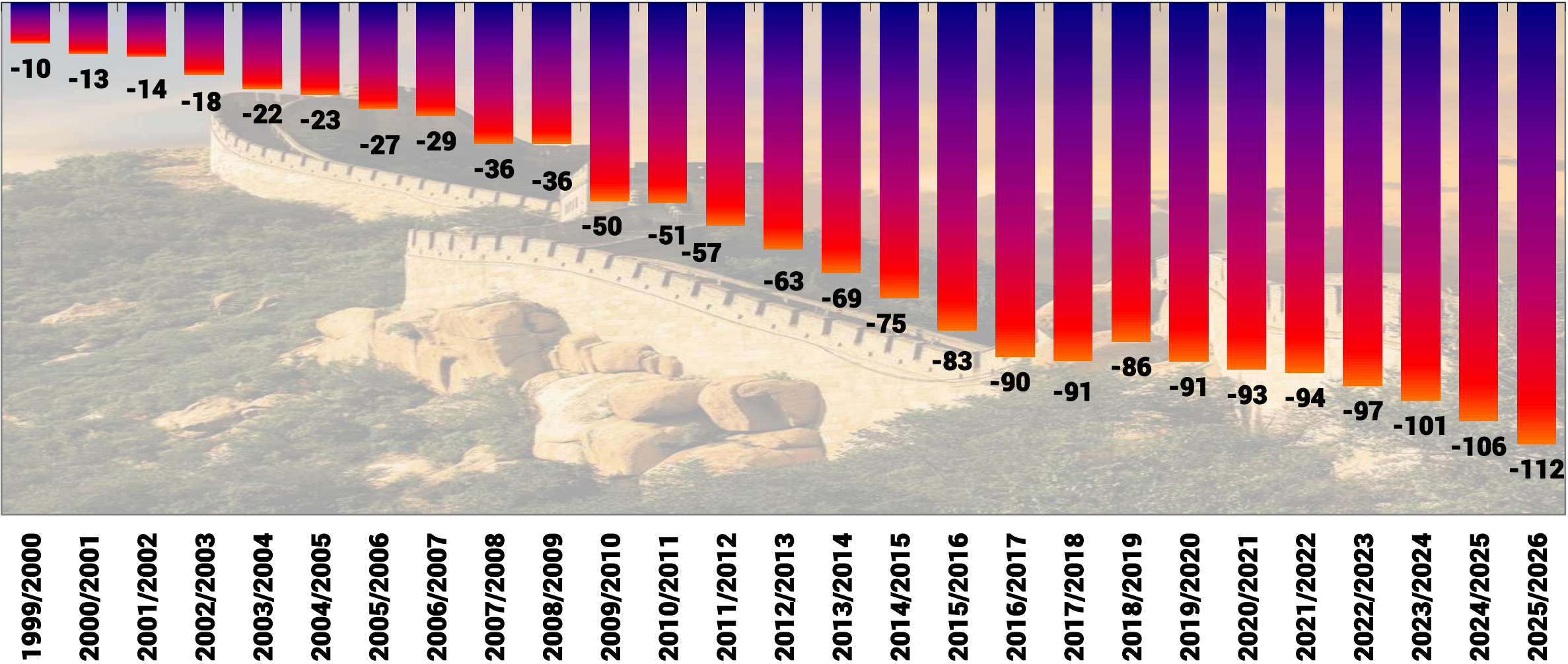


SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL

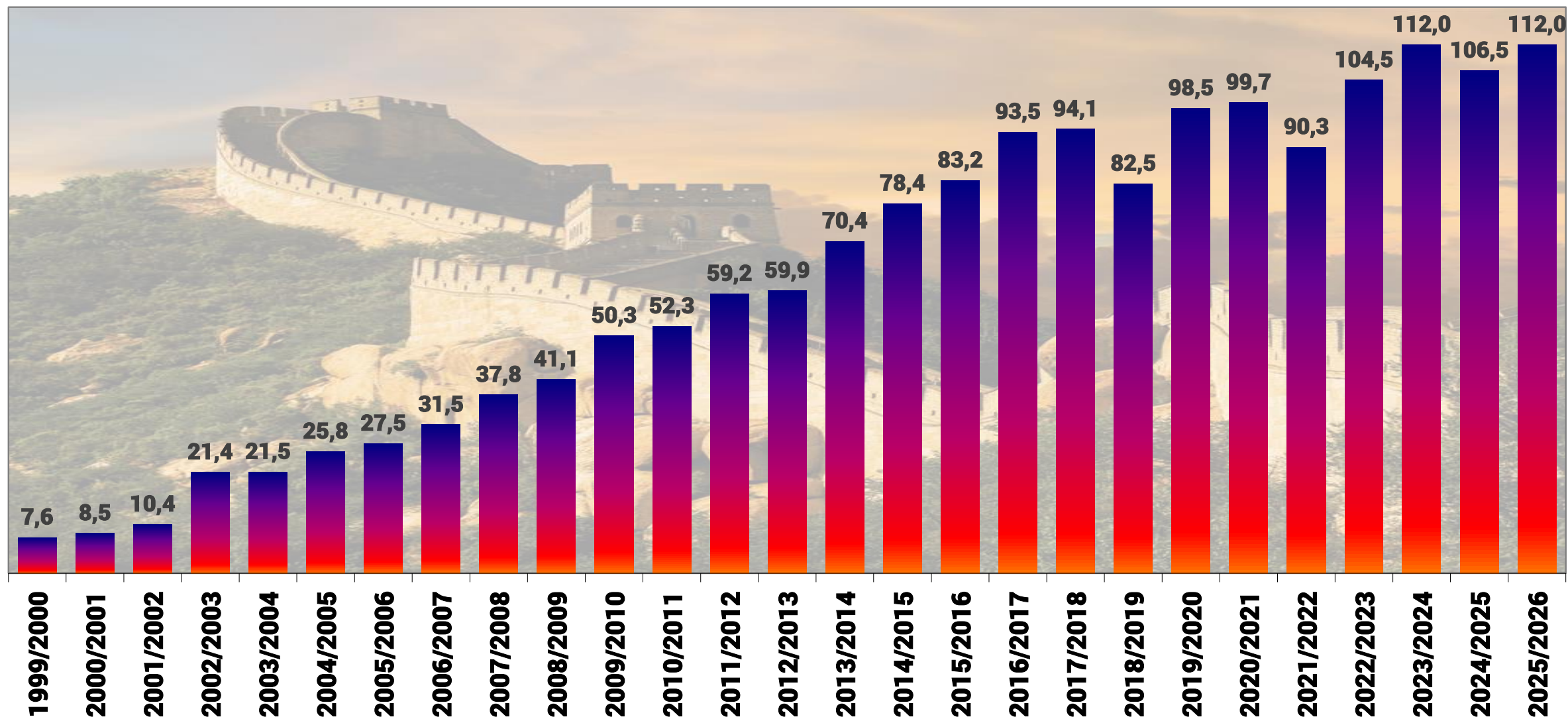


CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA)

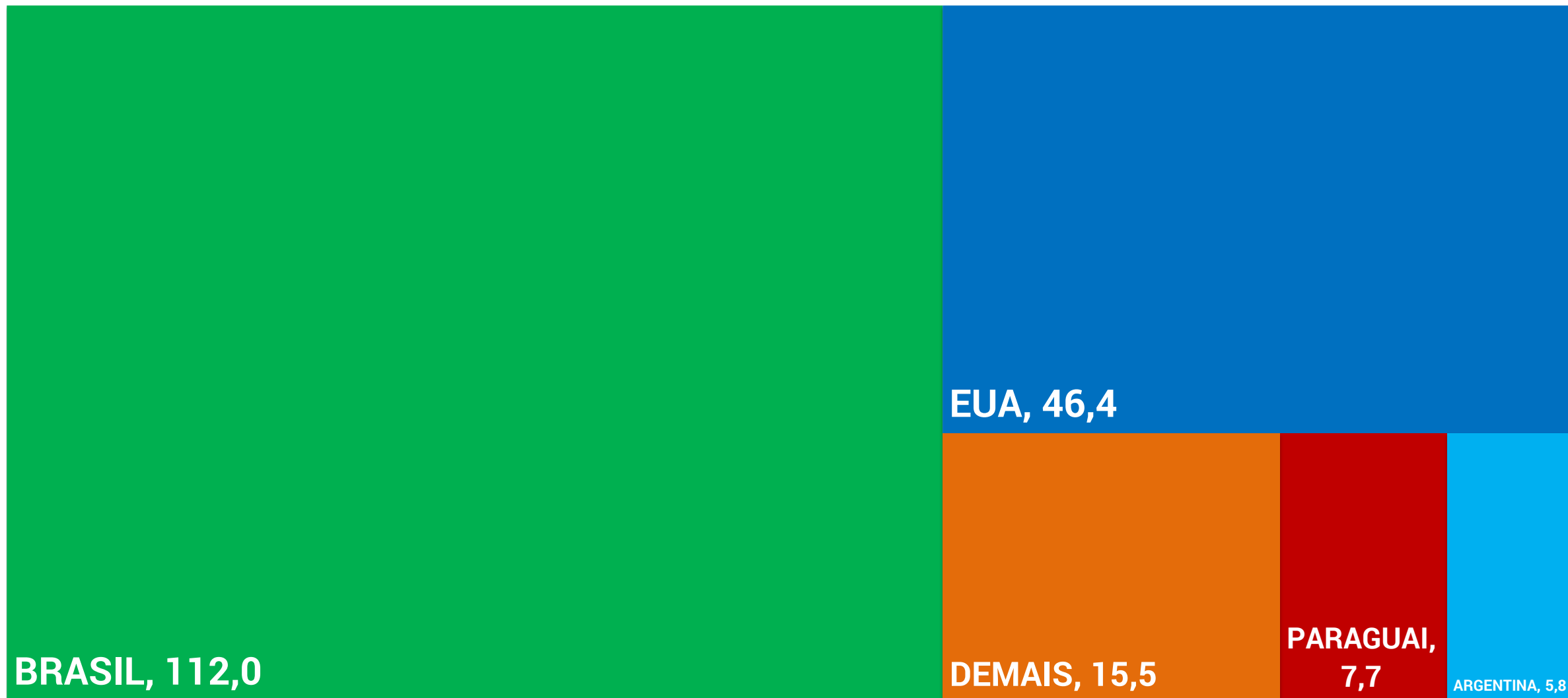
MILHÕES DE TONELADAS



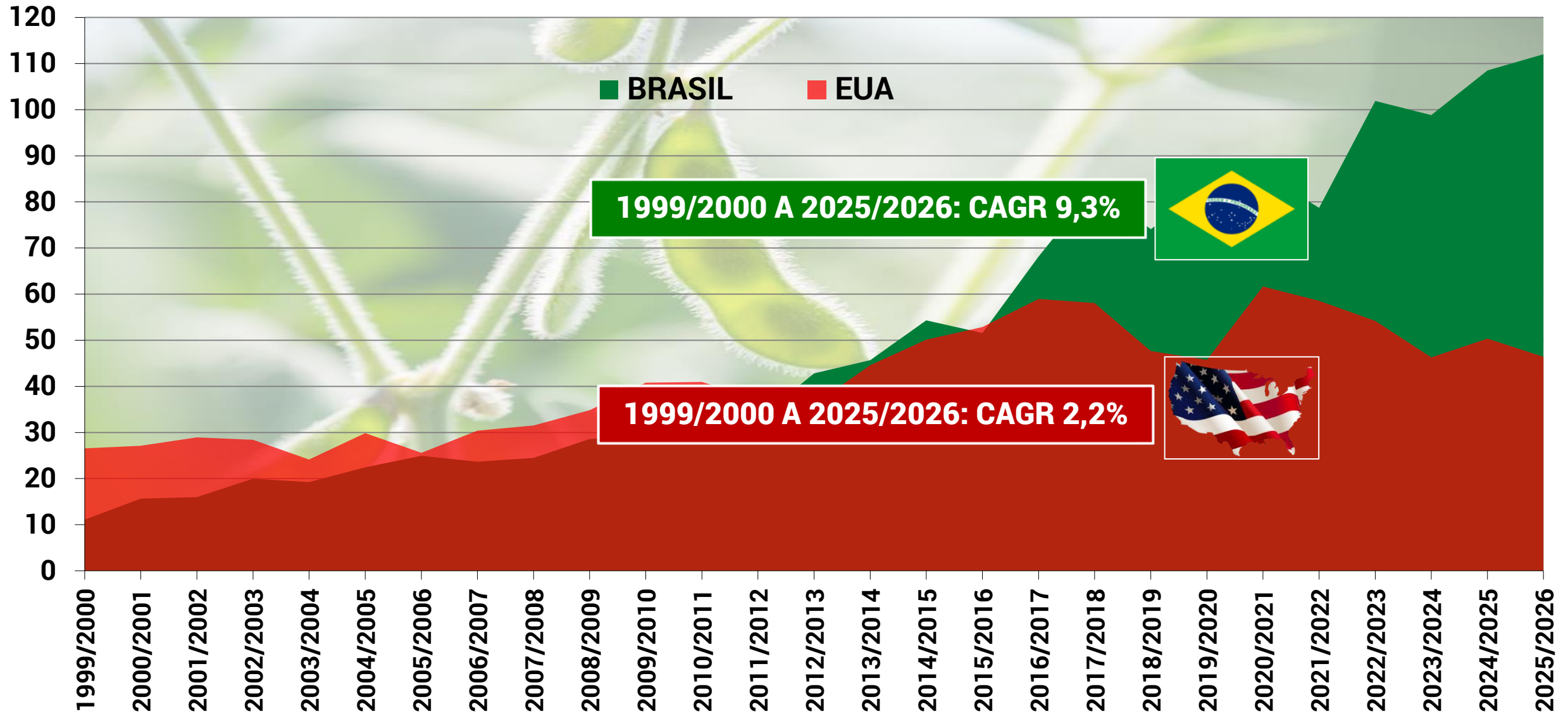
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

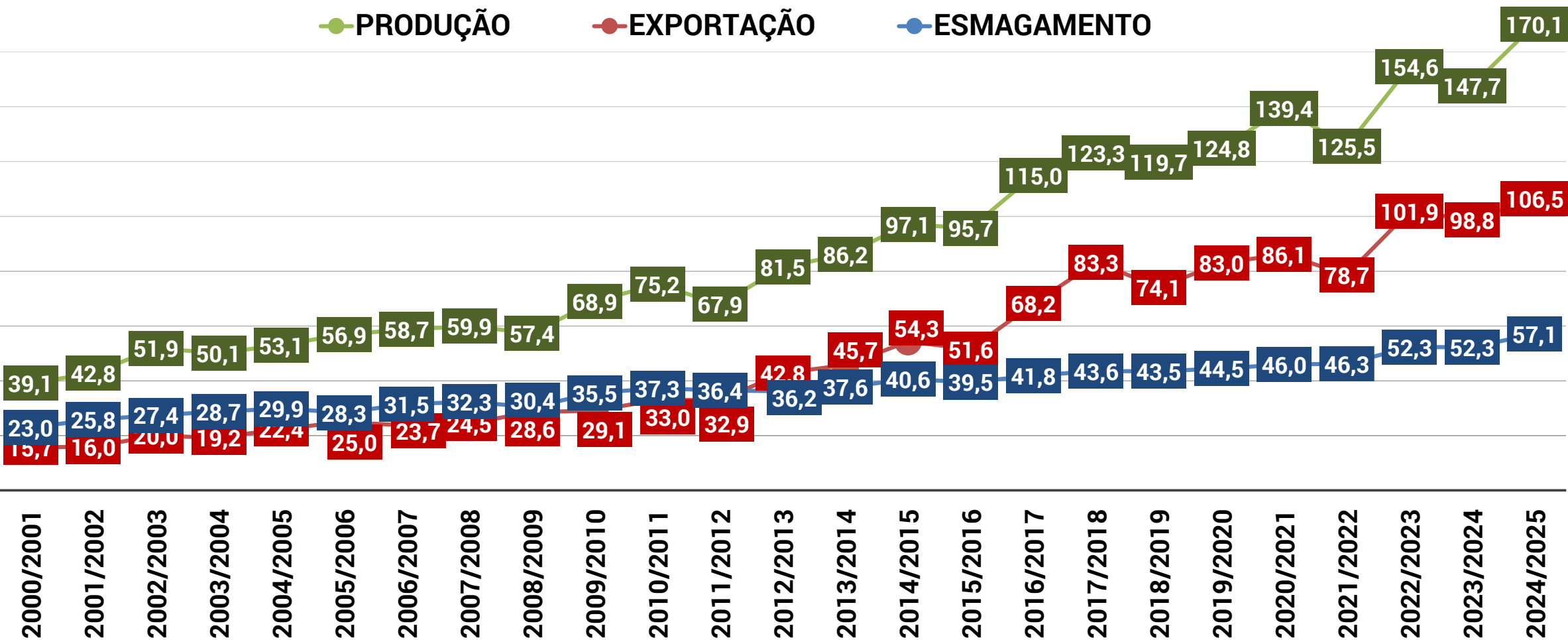
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.254,0	78.730,1	6.790,5
2022/2023	2023	6.790,5	154.610,0	181,0	52.255,0	2.291,0	101.869,0	5.166,5
2023/2024	2024	5.166,5	147.721,1	1.200,0	52.300,0	2.756,0	98.814,5	217,1
2024/2025	2025	217,1	170.140,7	500,0	57.100,0	2.862,0	106.500,0	4.395,8
VAR. 2025/2024		-95,8%	15,2%	-58,3%	9,2%	3,8%	7,8%	1924,7%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

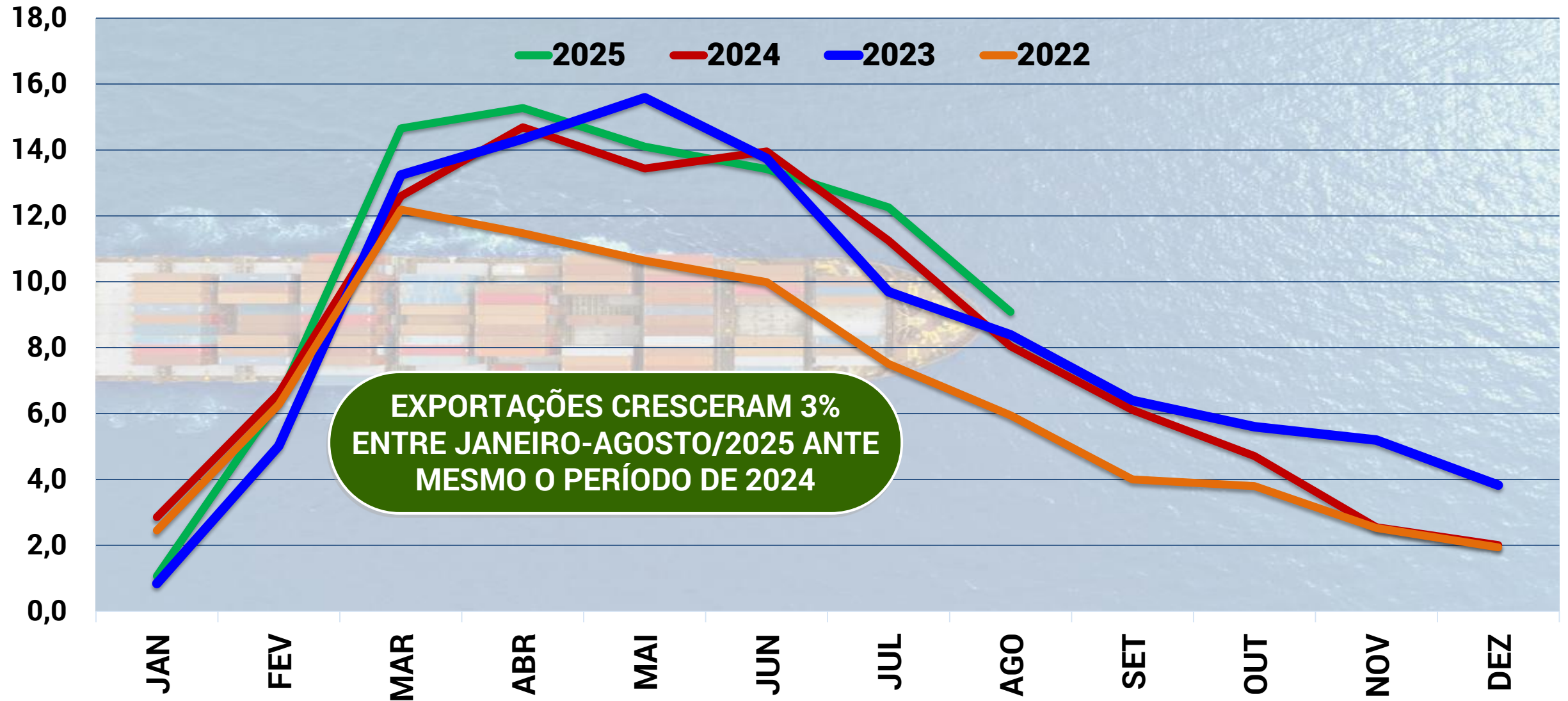


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



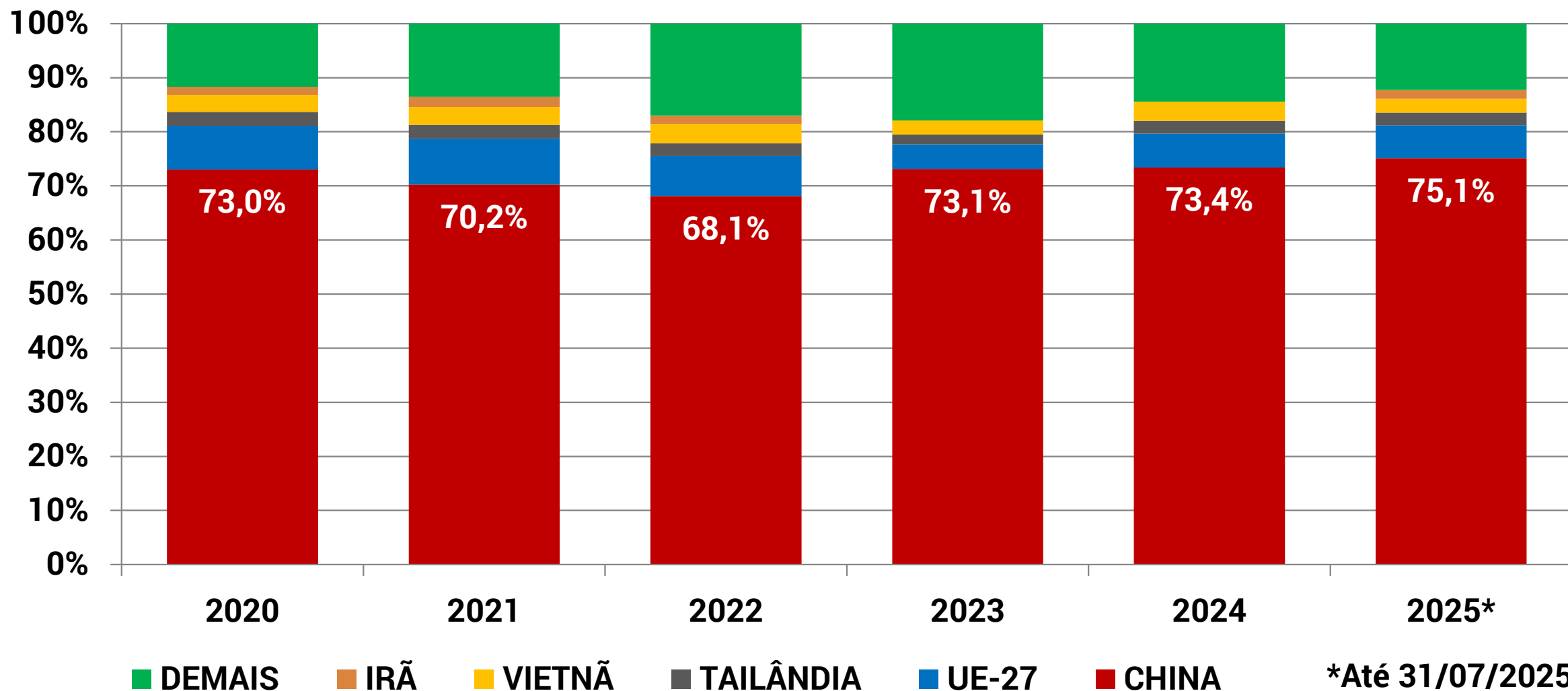
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
China	60.596	60.476	53.616	74.472	72.515	57.993
Espanha	2.819	3.592	3.307	2.733	4.184	3.234
Tailândia	2.633	2.844	2.825	2.642	3.526	1.998
Turquia	2.135	2.211	1.859	1.869	2.320	1.820
Paquistão	1.219	1.608	1.198	0	0	1.250
Irã	711	1.327	2.254	1.715	1.836	1.227
México	847	1.213	745	1.591	1.600	1.086
Vietnã	705	1.098	990	963	1.048	1.046
Holanda	3.250	2.887	1.963	1.286	1.056	890
Taiwan	980	1.165	894	1.379	1.449	859
Iraque	0	0	0	665	605	675
Argélia	352	606	921	862	790	665
Itália	618	825	559	618	947	553
Bangladesh	701	1.065	1.091	876	1.119	534
Japão	458	502	593	645	744	523
Outros	4.949	4.692	5.918	9.557	5.078	2.852
Total	82.973	86.110	78.730	101.870	98.815	77.205

Fonte: ComexStat até 31/07/2025*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



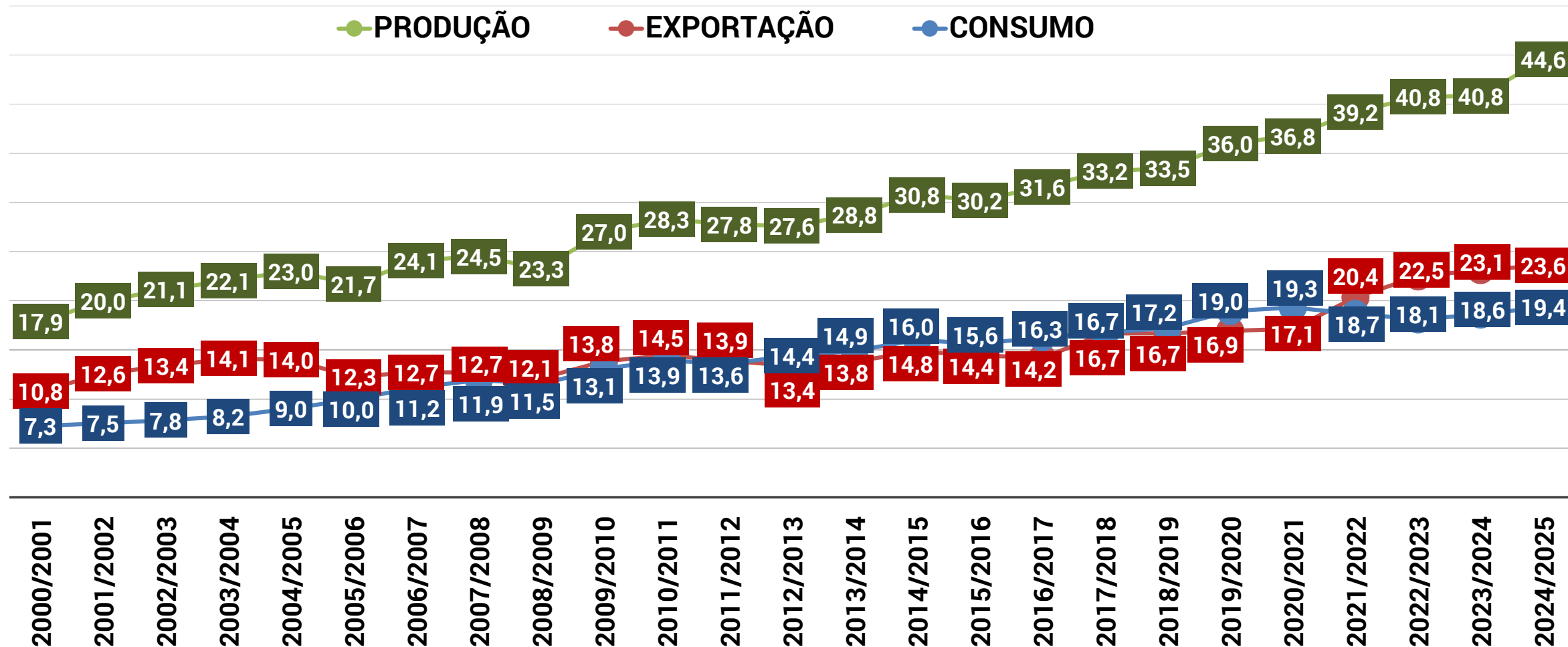
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	40.840,5	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.431,6
2024/2025	2025	1.431,6	44.597,8	1,0	19.355,6	4,1%	23.600,0	3.074,9
VAR. 2025/2024		-38,4%	9,2%	42,9%	4,1%	47,1%	2,0%	114,8%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Indonésia	2.249	1.947	3.099	3.762	3.922	2.480
Tailândia	2.232	2.444	2.686	3.052	2.688	1.698
Holanda	1.946	2.026	1.999	1.729	2.211	1.160
França	1.642	1.360	1.554	1.629	1.626	1.113
Polônia	672	638	721	1.801	1.379	1.071
Coreia do Sul	1.666	1.574	1.252	1.241	1.479	929
Espanha	936	789	1.093	1.120	1.270	920
Alemanha	1.321	1.073	1.522	1.695	1.379	857
Vietnã	783	1.301	1.628	1.425	800	717
Itália	326	355	352	709	406	465
Dinamarca	248	437	484	608	594	411
Bangladesh	0	96	281	136	476	397
Eslovênia	762	726	845	554	881	349
Japão	492	388	686	463	345	229
Irã	192	627	681	784	2.130	201
Outros	1.471	1.369	1.471	1.766	1.550	506
Total	16.938	17.149	20.353	22.474	23.134	13.504

Fonte: ComexStat até 31/07/2025*



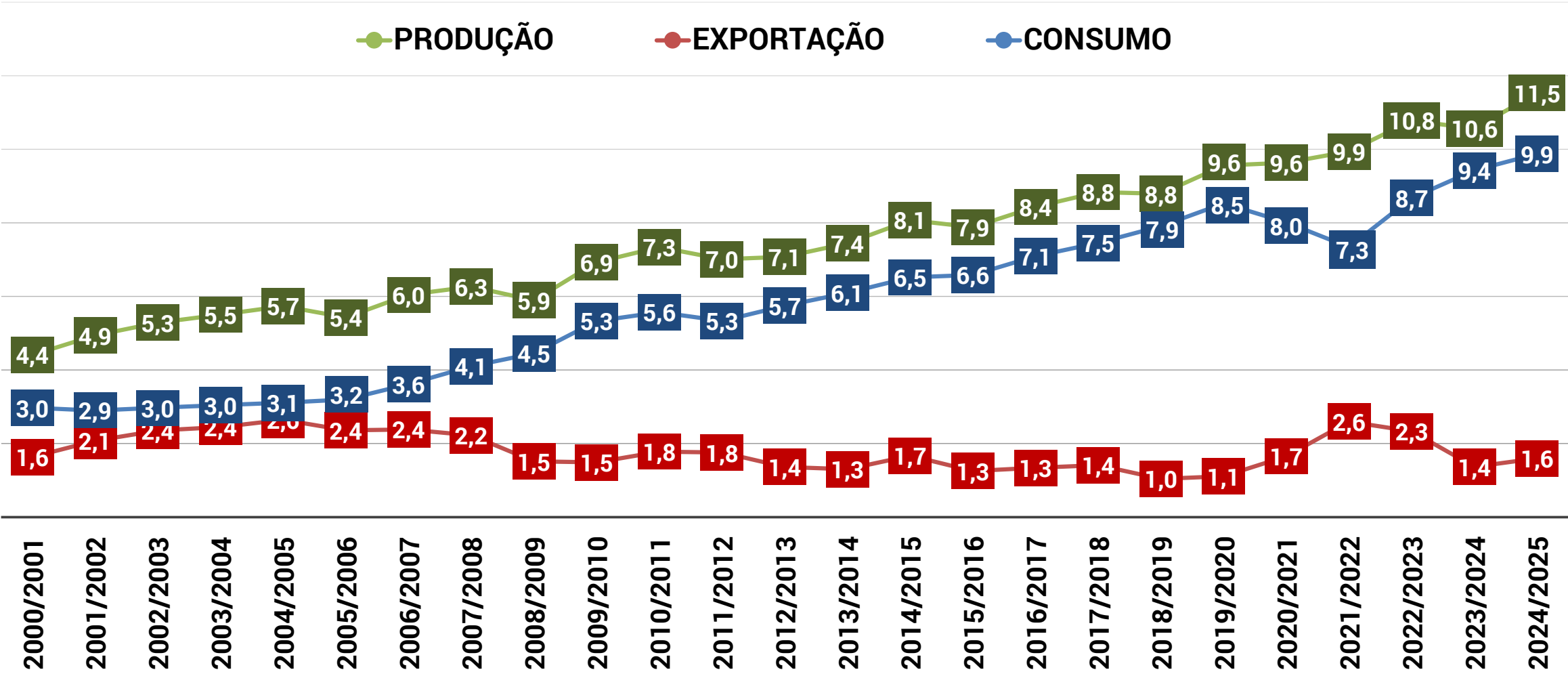
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.560,0	99,2	9.429,0	8,7%	1.367,2	88,0
2024/2025	2025	88,0	11.531,5	50,0	9.876,0	4,7%	1.600,0	193,6
VAR. 2025/2024		-60,9%	9,2%	-49,6%	4,7%	-45,3%	17,0%	119,9%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



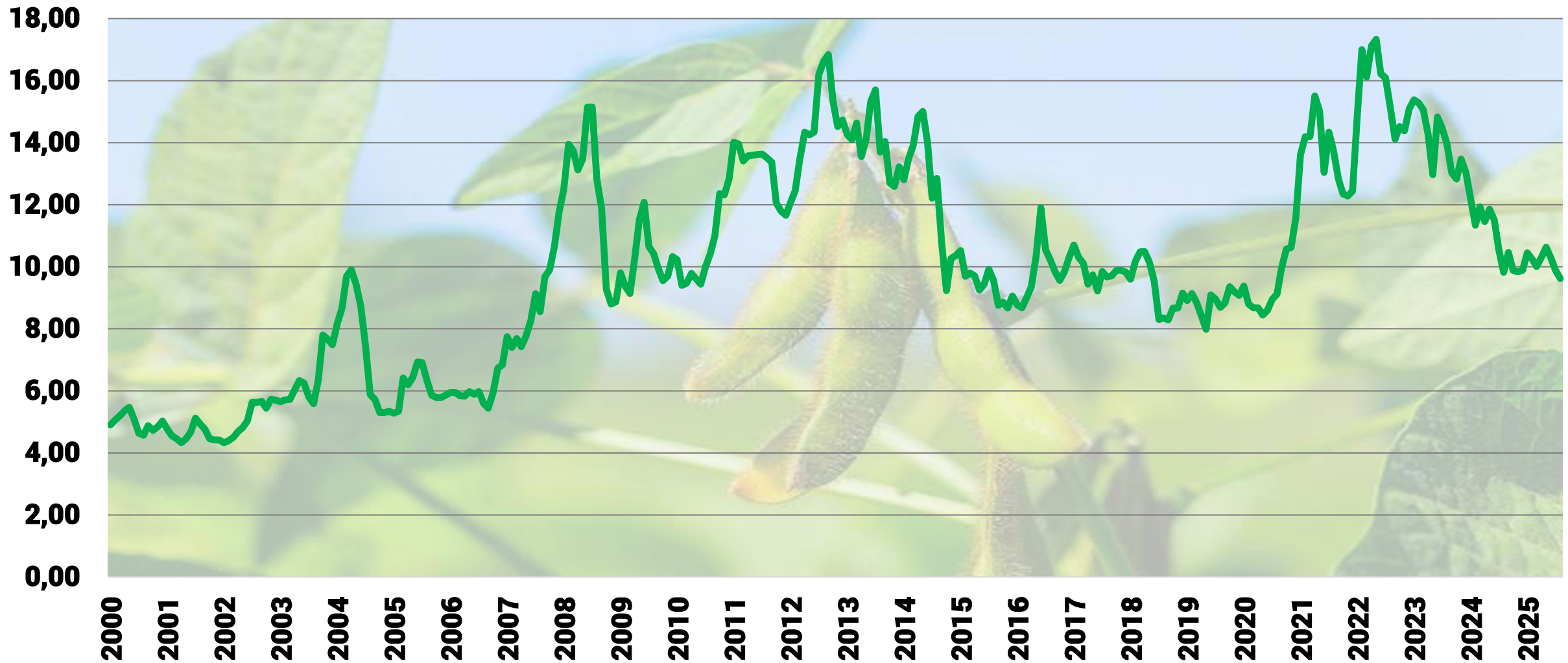
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Índia	381	642	1.604	1.230	788	658
Bangladesh	184	166	254	275	141	95
China	217	427	163	250	151	71
Argélia	56	52	106	136	108	54
Peru	25	26	17	45	27	21
Venezuela	90	118	103	96	64	17
Paquistão	23	1	15	54	0	14
Cuba	23	30	60	41	25	10
Panamá	0	0	0	2	3	2
Guiana	3	2	2	2	3	1
Bolívia	9	3	1	2	2	1
Uruguai	6	9	4	4	5	1
Paraguai	9	2	1	1	2	1
Suriname	1	1	1	1	1	1
Chile	17	0	1	2	3	1
Outros	68	172	264	193	45	2
Total	1.110	1.651	2.597	2.333	1.367	950

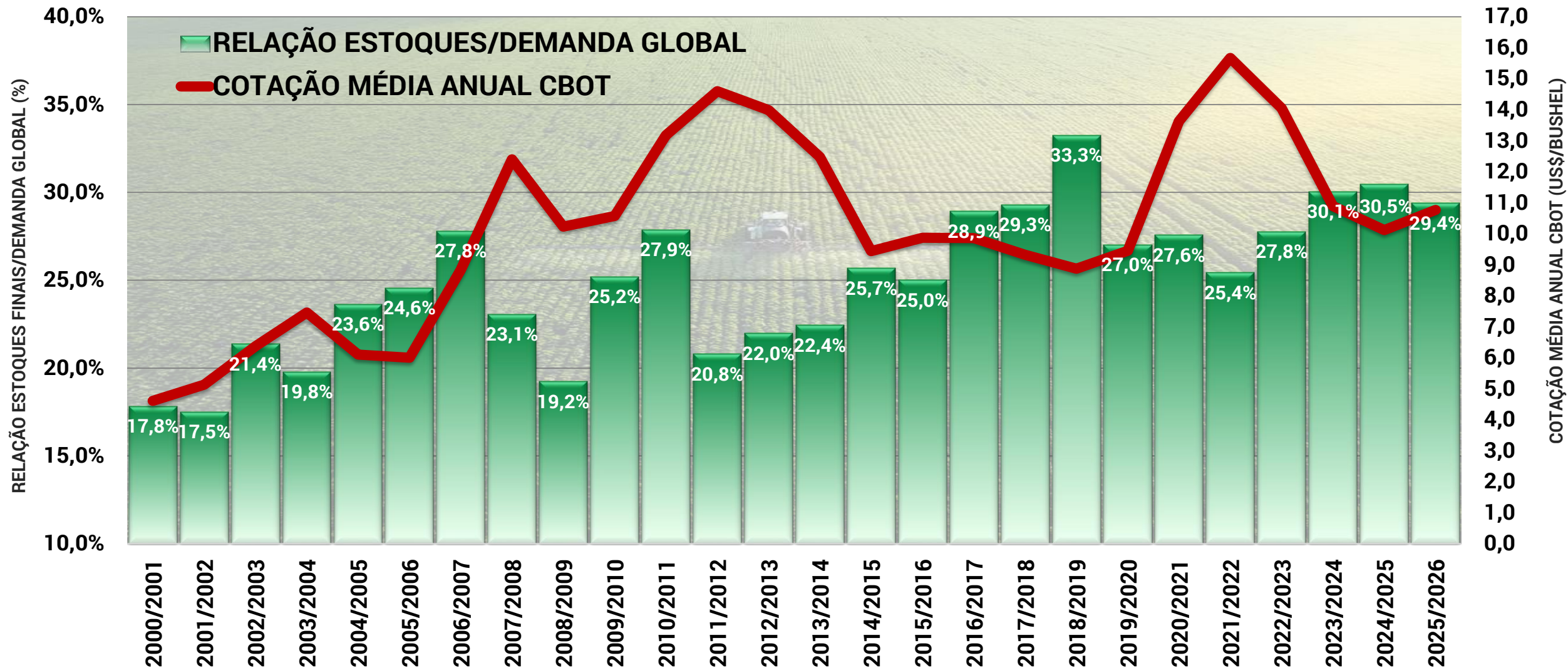
Fonte: ComexStat até 31/07/2025*



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



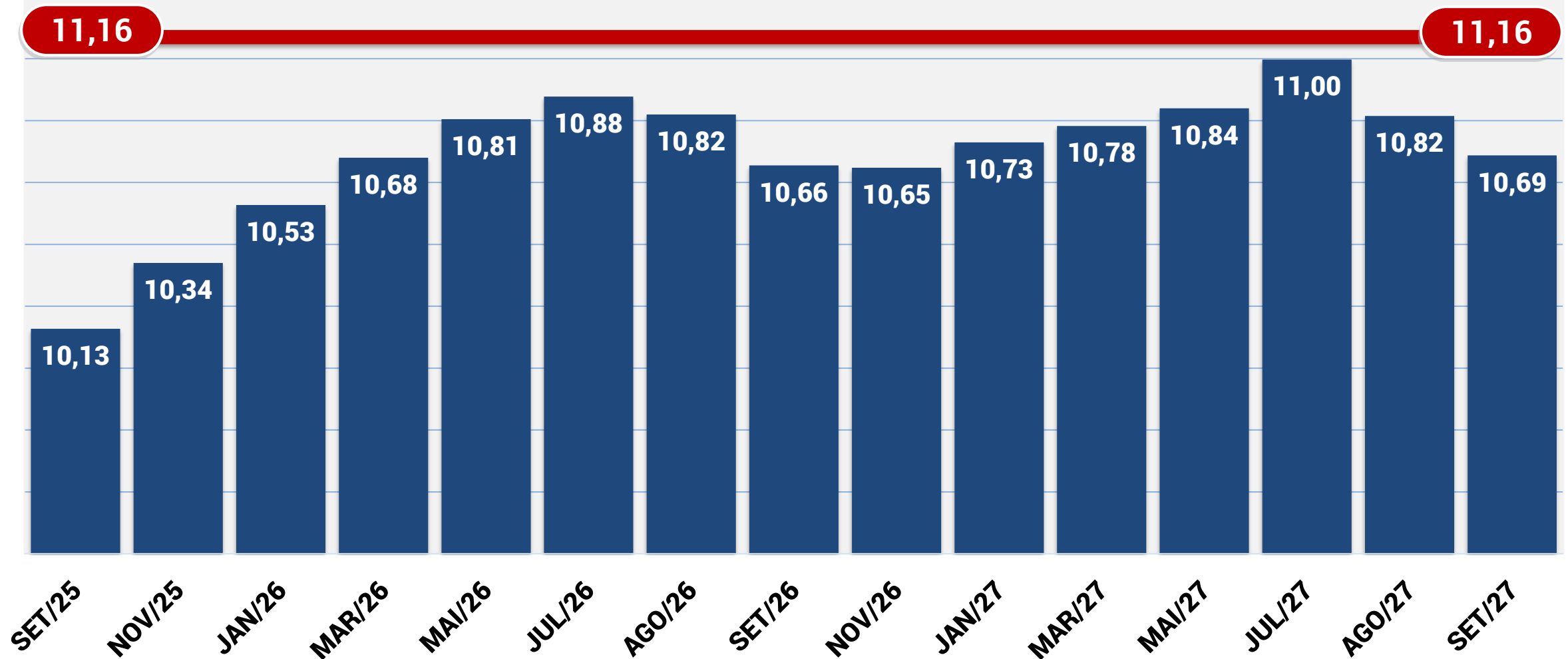
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



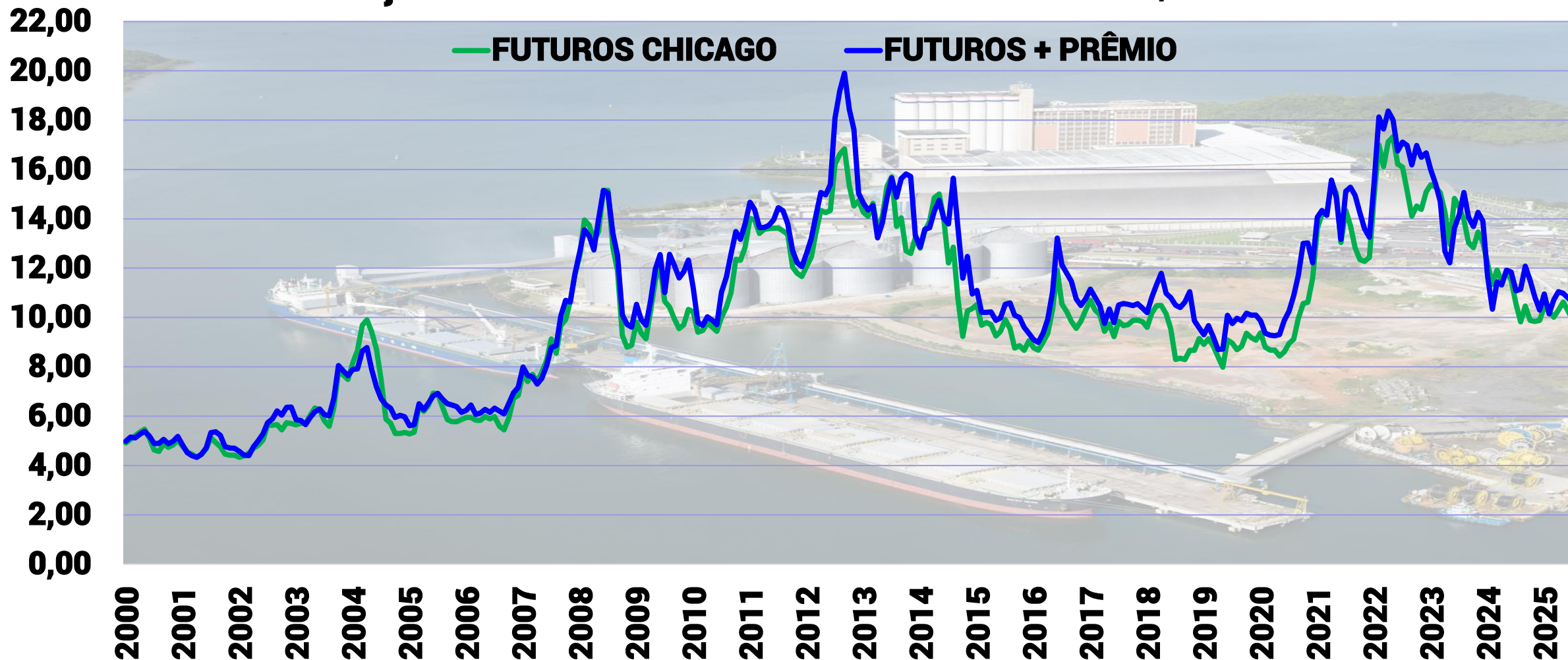
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

15/08/2025

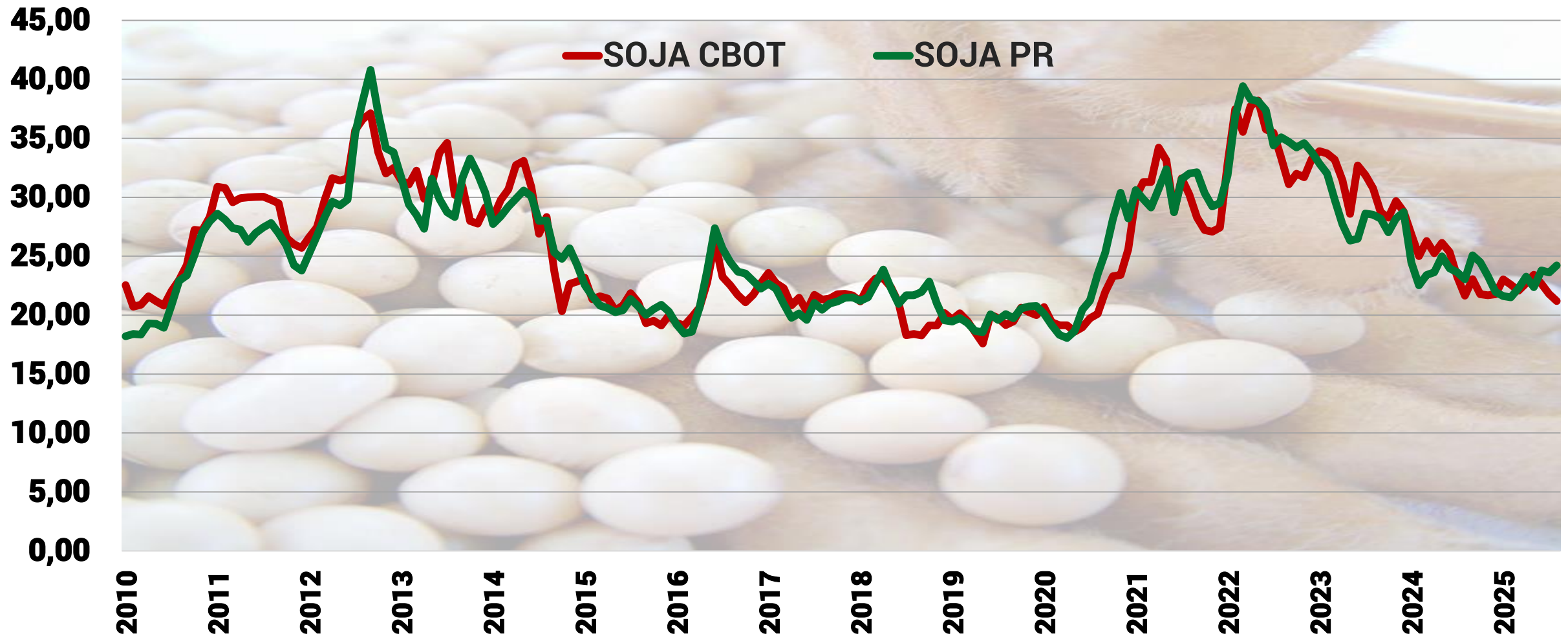
FUTUROS MÉDIA 10 ANOS



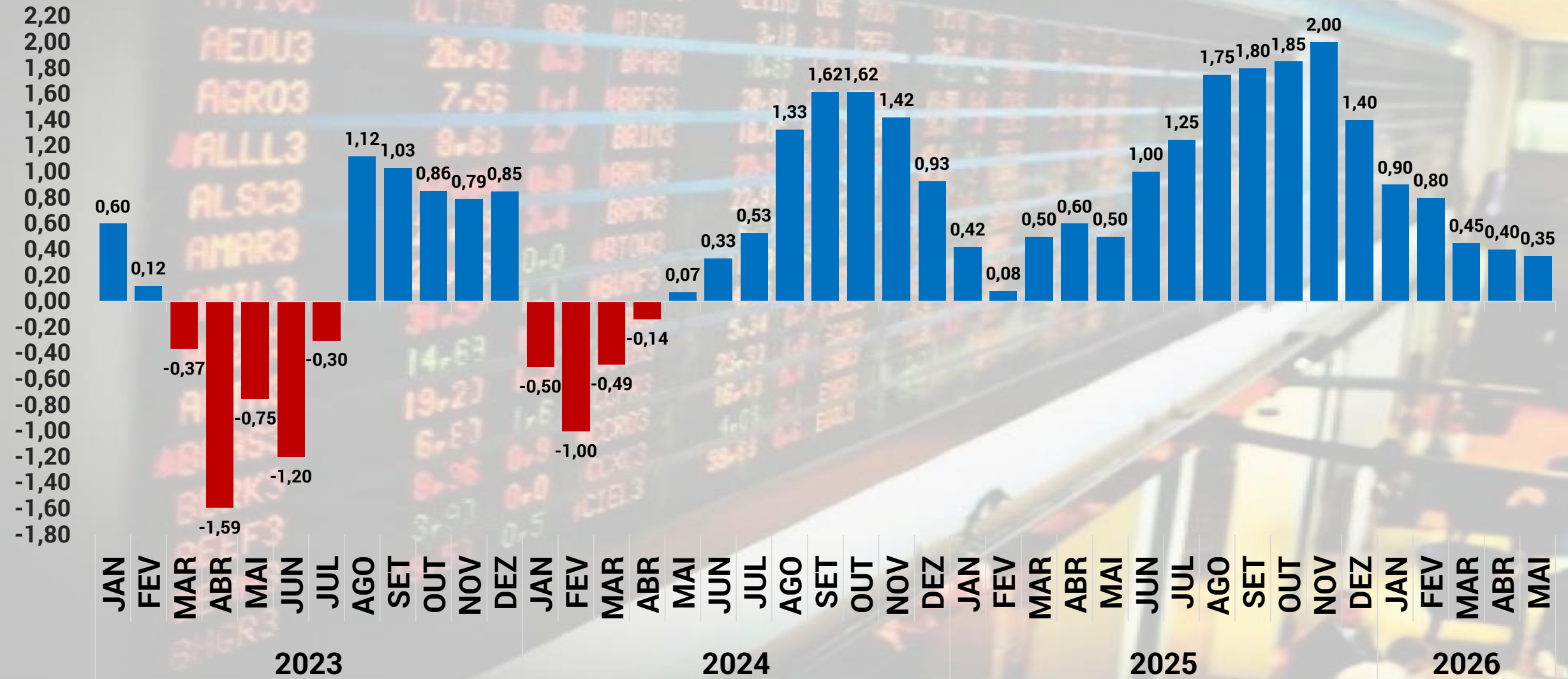
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG

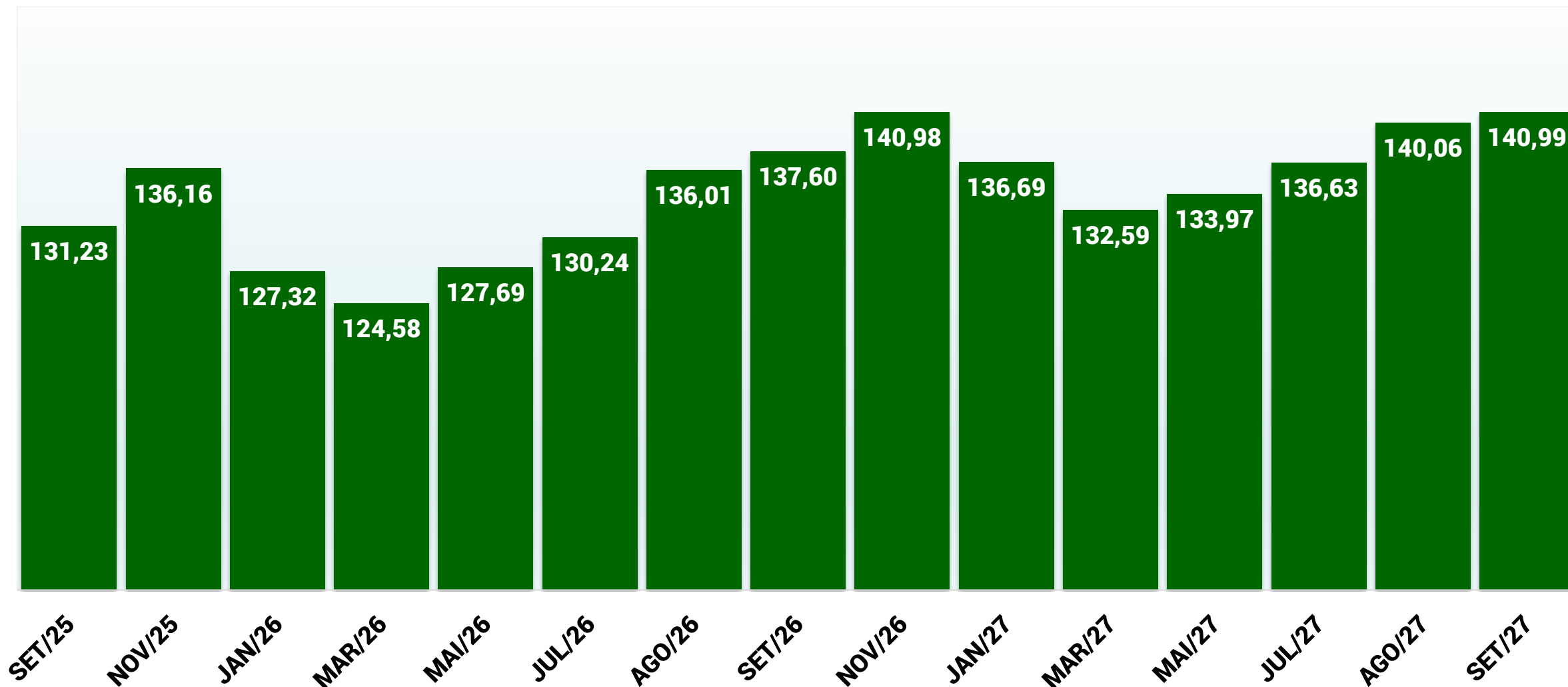


SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A MAIO/2026 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR
OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

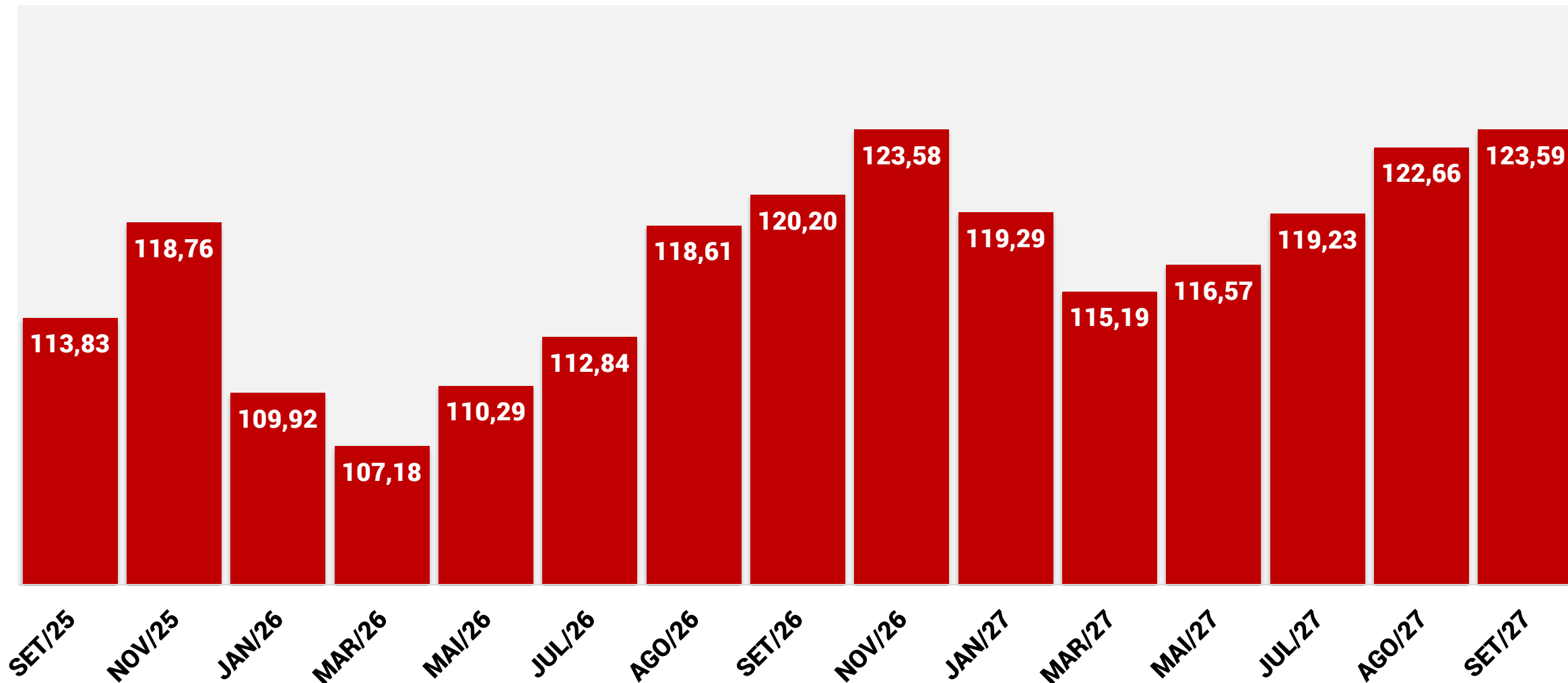
15/08/2025



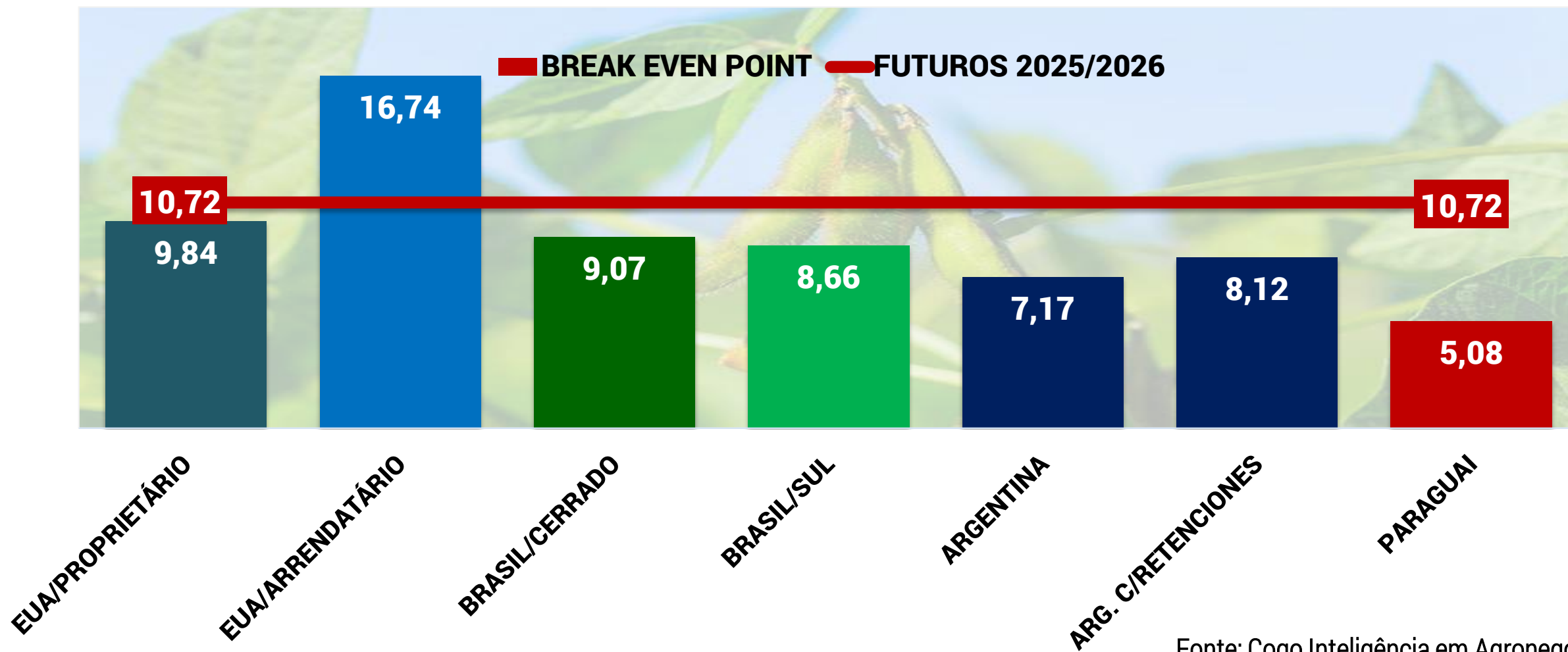
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

15/08/2025

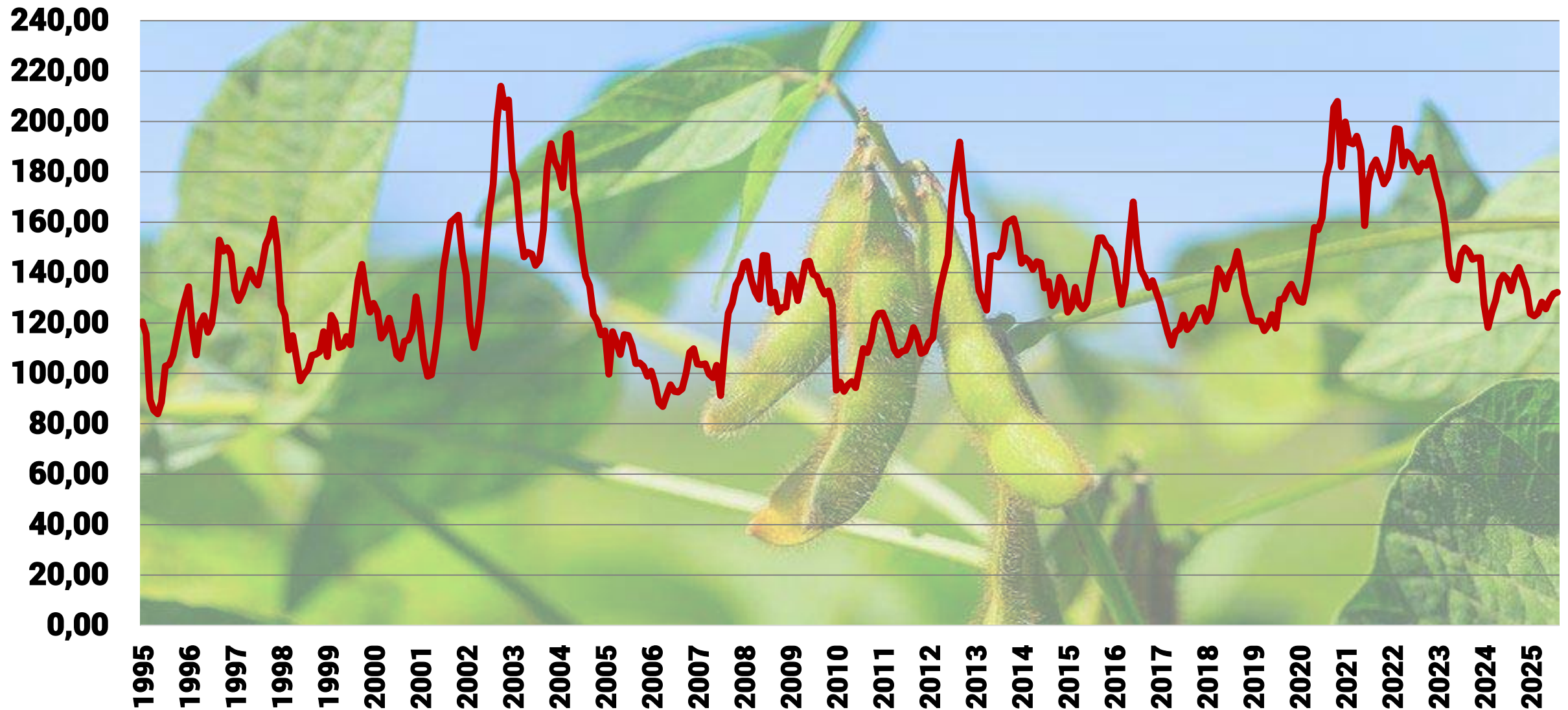


SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL

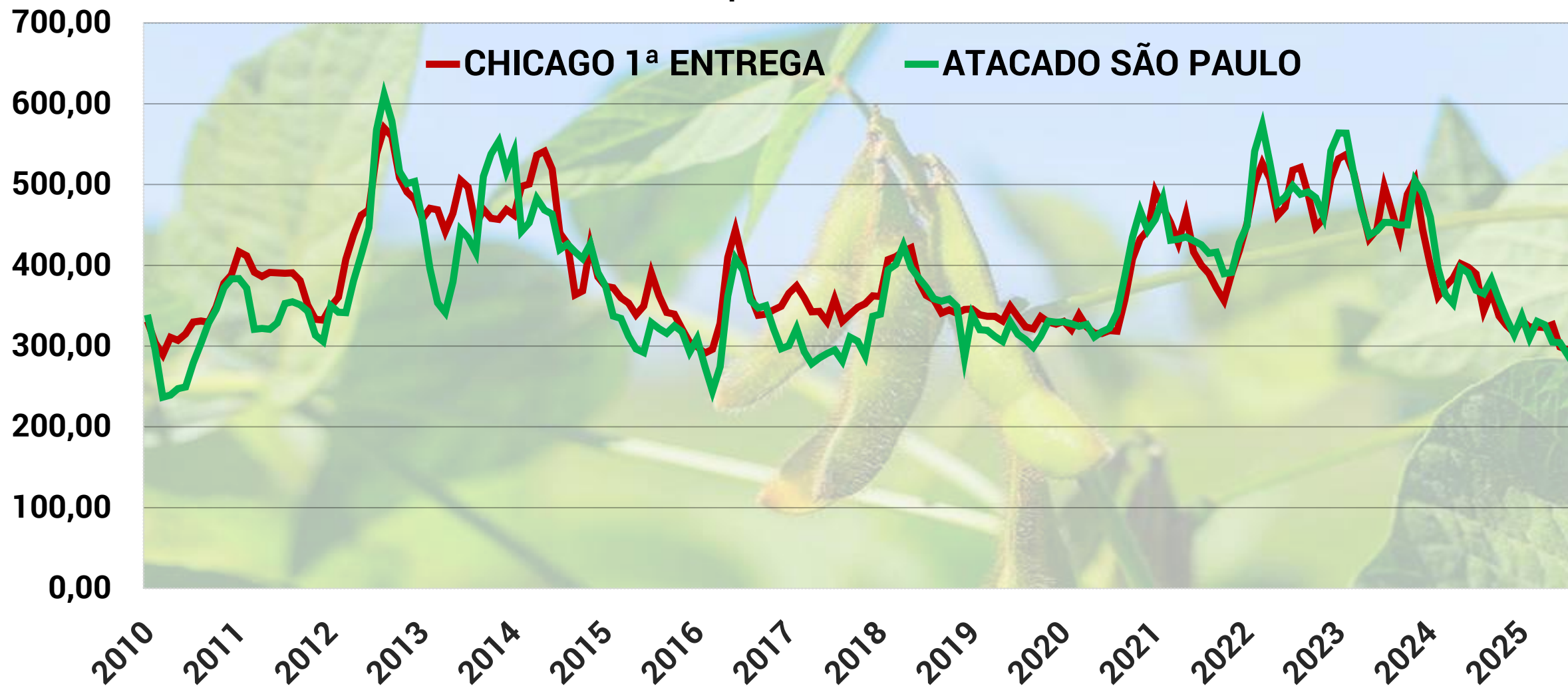


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

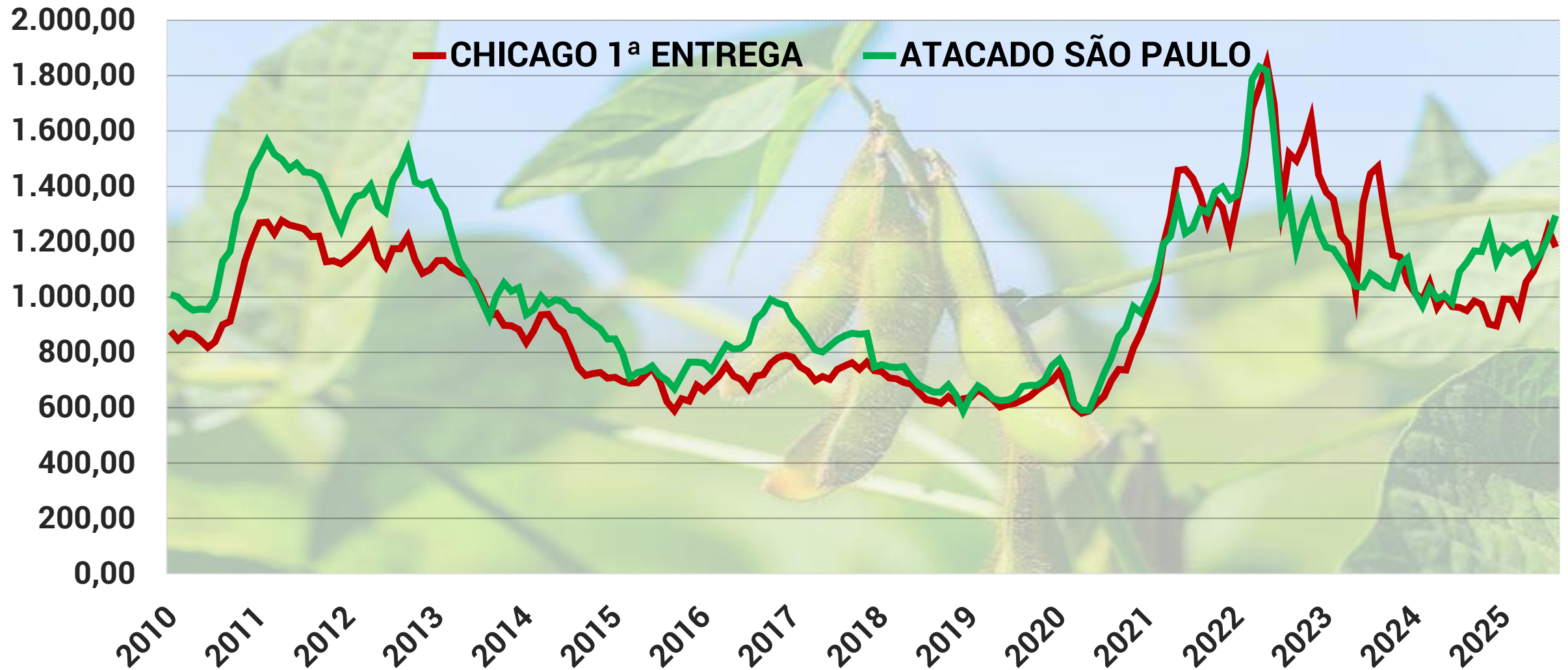
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

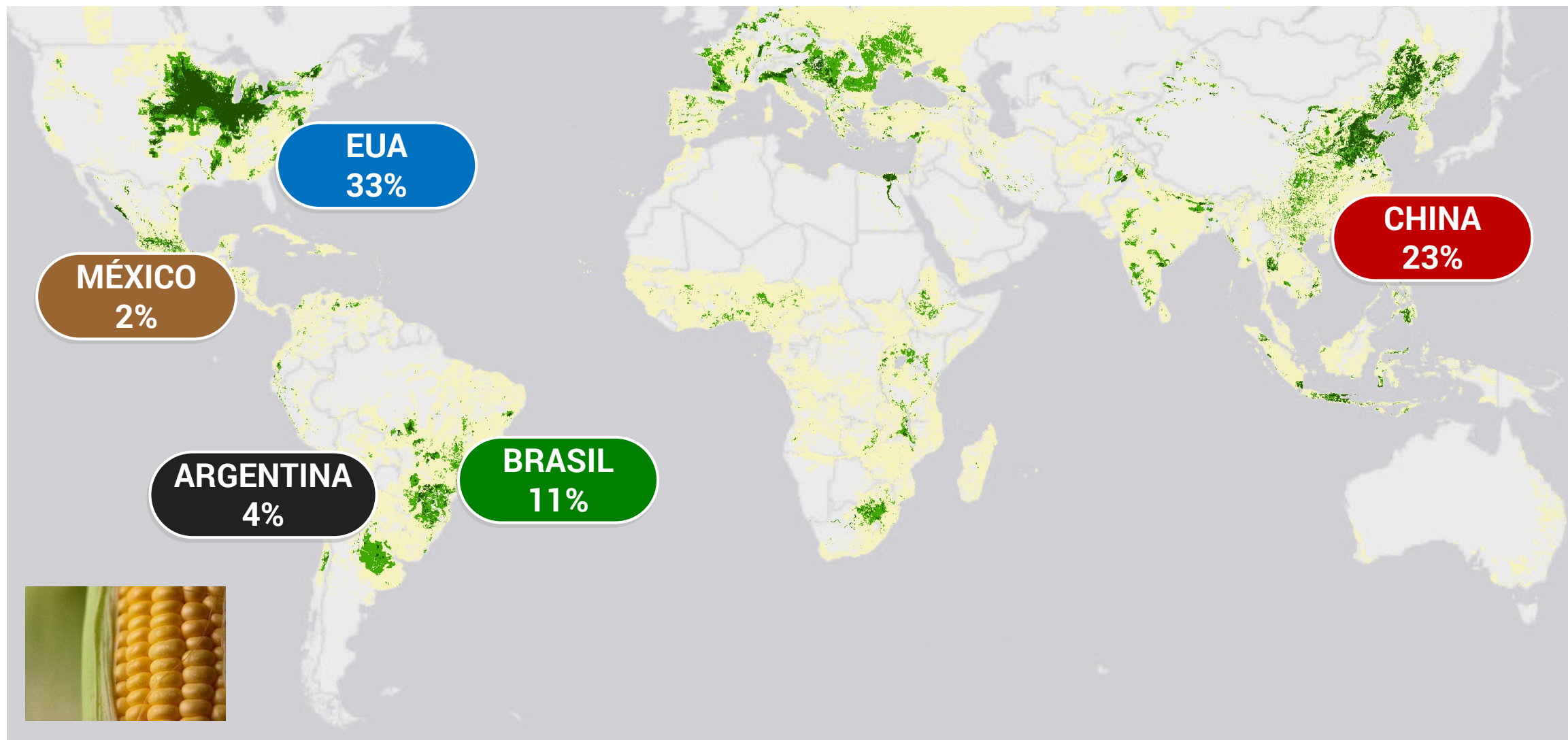
Os preços do milho devem seguir pressionados no curto prazo, com a maior parte da safra ainda nas mãos do produtor e parte das lavouras da 2ª safra recorde em fase final de colheita. A proximidade do plantio da soja também deve levar produtores a venderem mais em setembro para cobrir custos de insumos, mantendo o mercado mais ofertado e ainda há grandes volumes de milho a negociar.

O mercado de milho segue mais vendedor do que comprador. As grandes indústrias de ração mantêm cautela, sabendo que há oferta abundante, enquanto as exportações ainda não mostram agressividade e a soja segue ocupando espaços nos portos. Isso gera disputa por portos e não há espaço para acelerar embarques de milho no curto prazo.

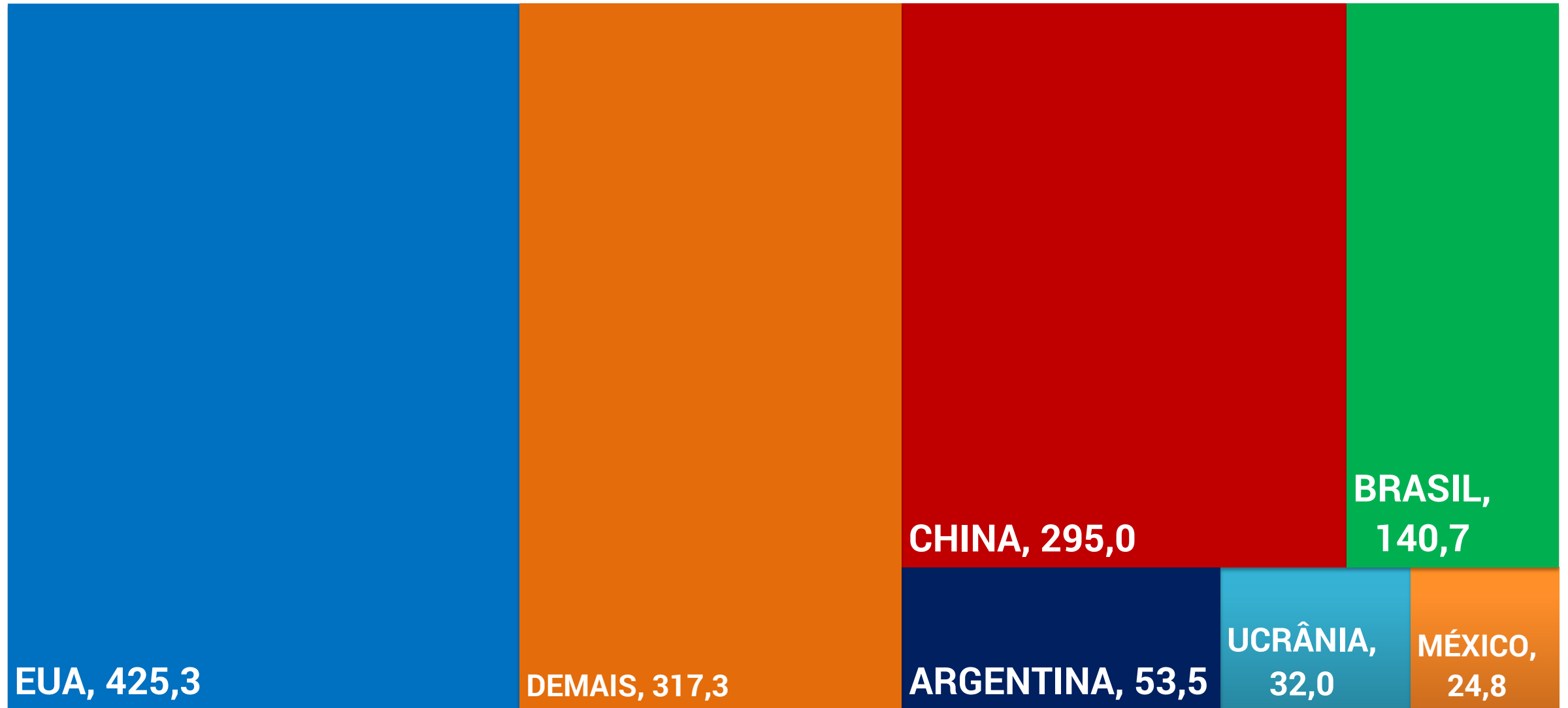
As exportações brasileira de milho do Brasil precisam acelerar para atingir a projeção de 44 milhões de toneladas no ano comercial 2025/2026 (fevereiro/2025 a janeiro/2026). Entre fevereiro e agosto, apenas 11,3 milhões de toneladas foram exportadas. Dessa forma, será necessário embarcar 30,7 milhões de toneladas entre setembro/2025 e janeiro/2026, mantendo um fluxo médio de exportações de 6,1 milhões de toneladas/mês.

Enquanto isso, a comercialização da safra brasileira de milho 2024/2025 continua lenta, com 43% negociado ante 50% no mesmo período do ciclo anterior. Isso, somado à grande oferta norte-americana que está entrando no mercado, traz uma pressão adicional às cotações.

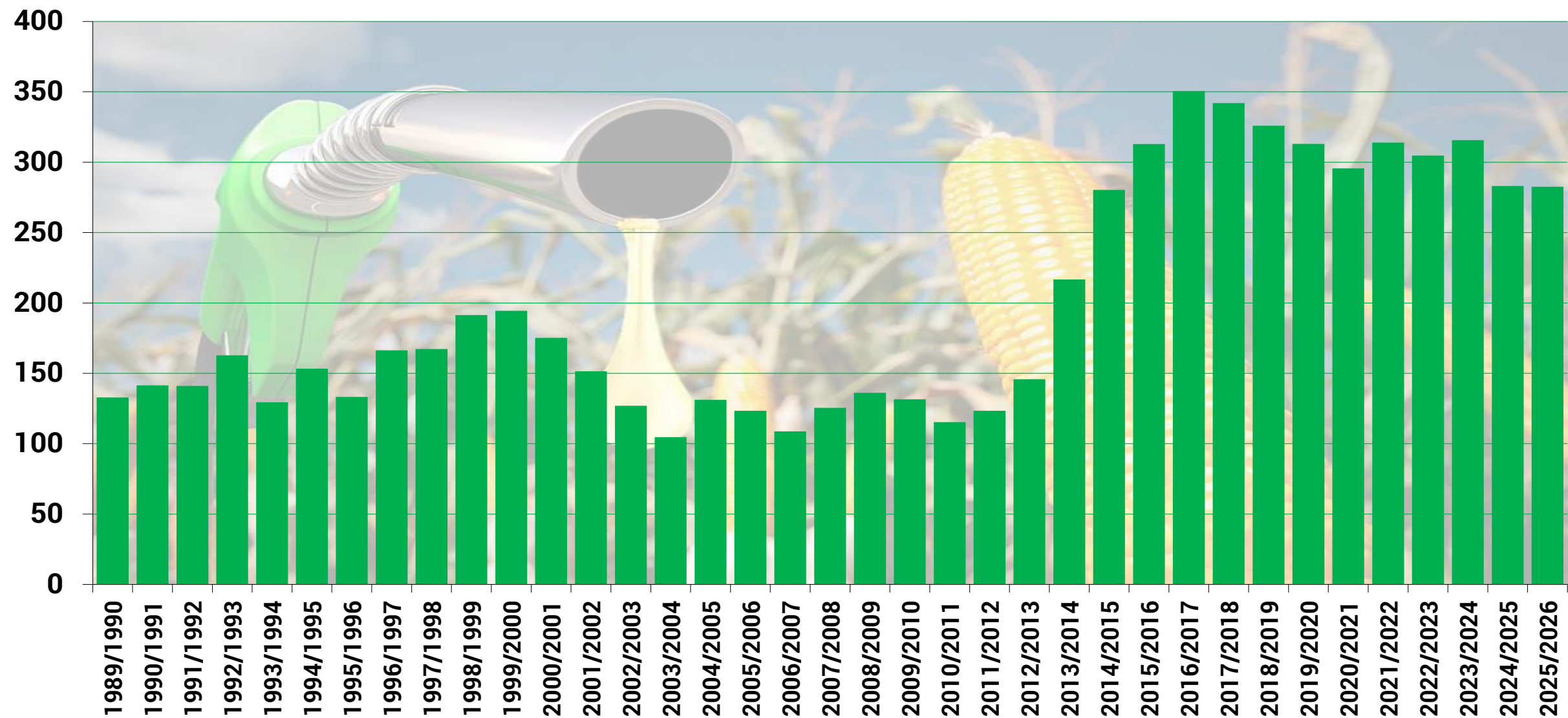




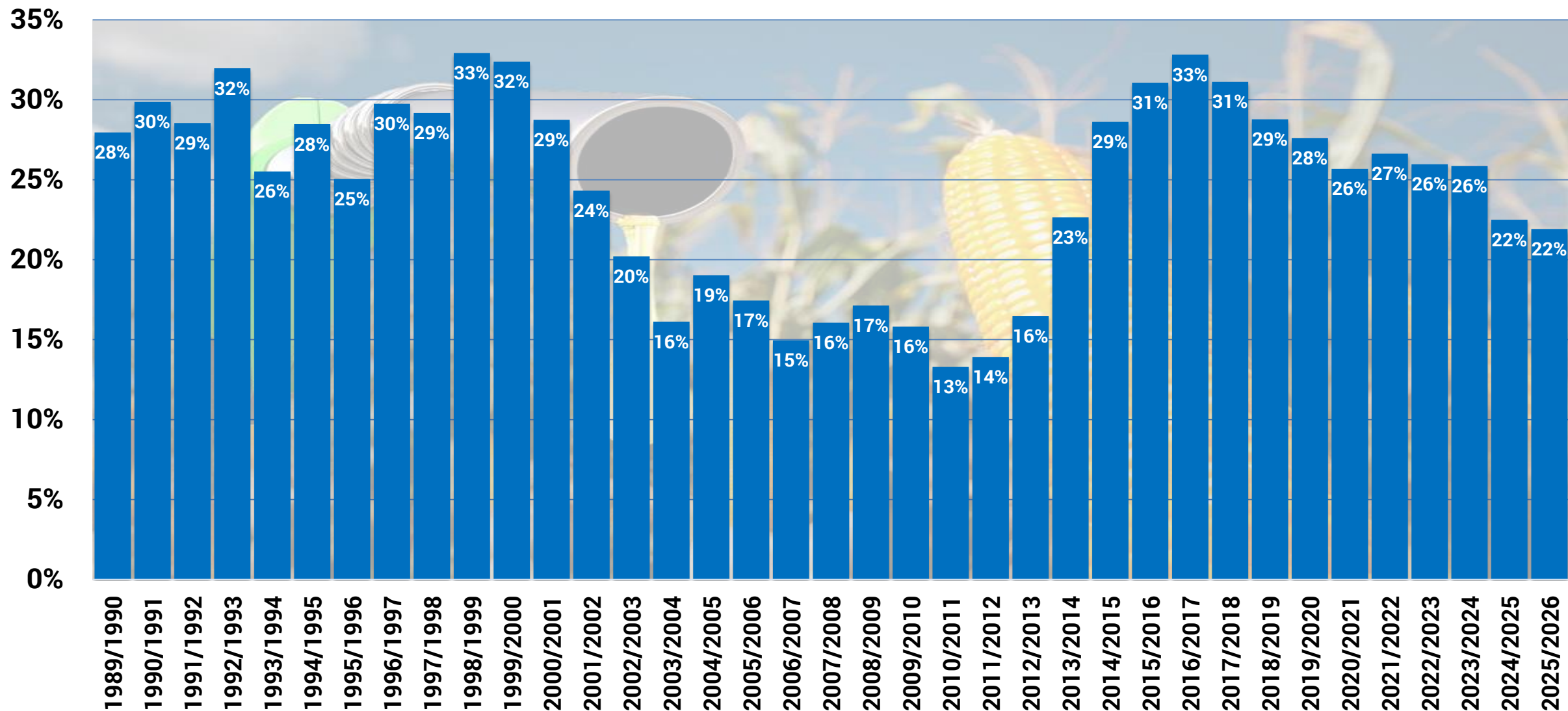
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

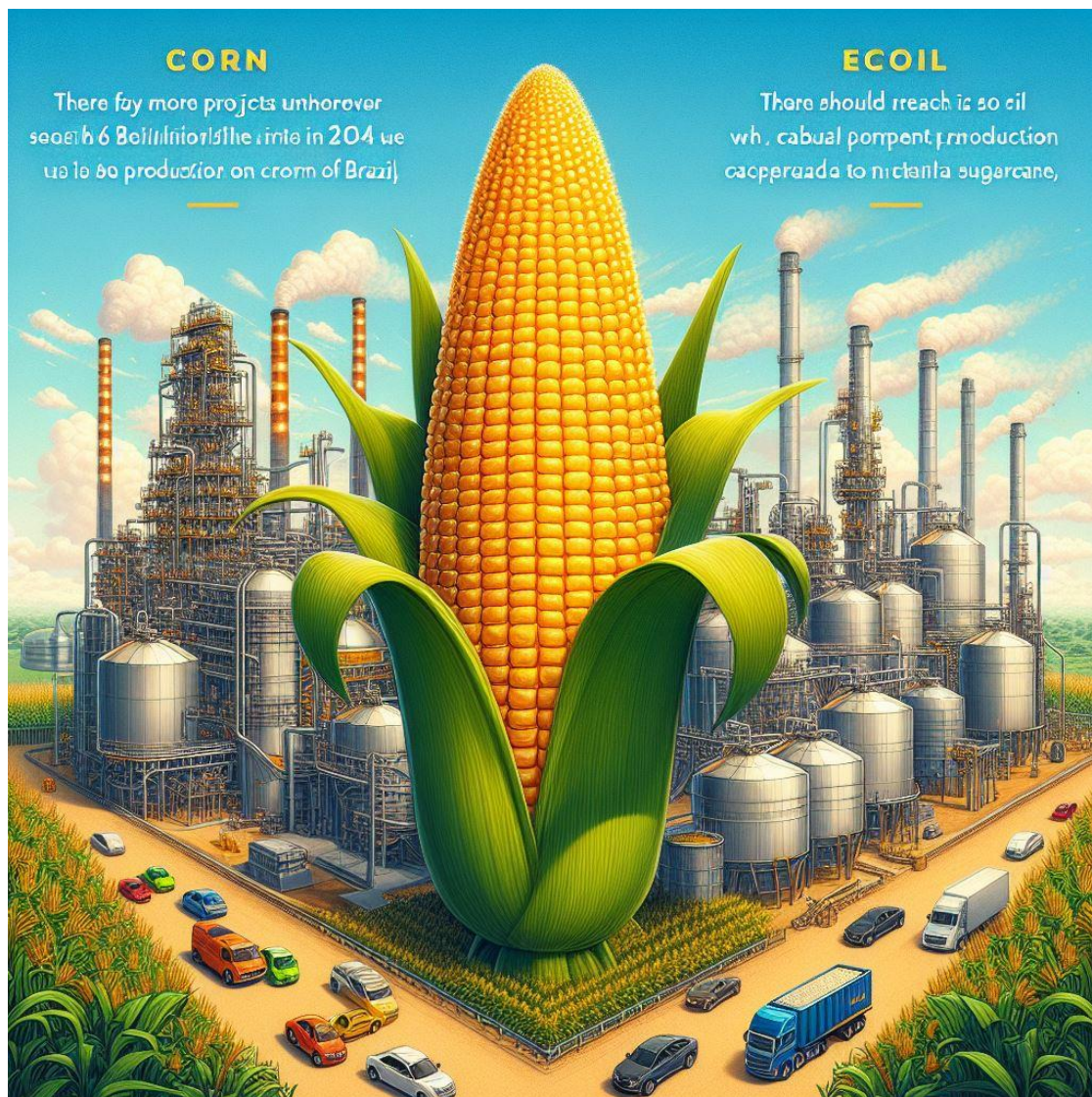


MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

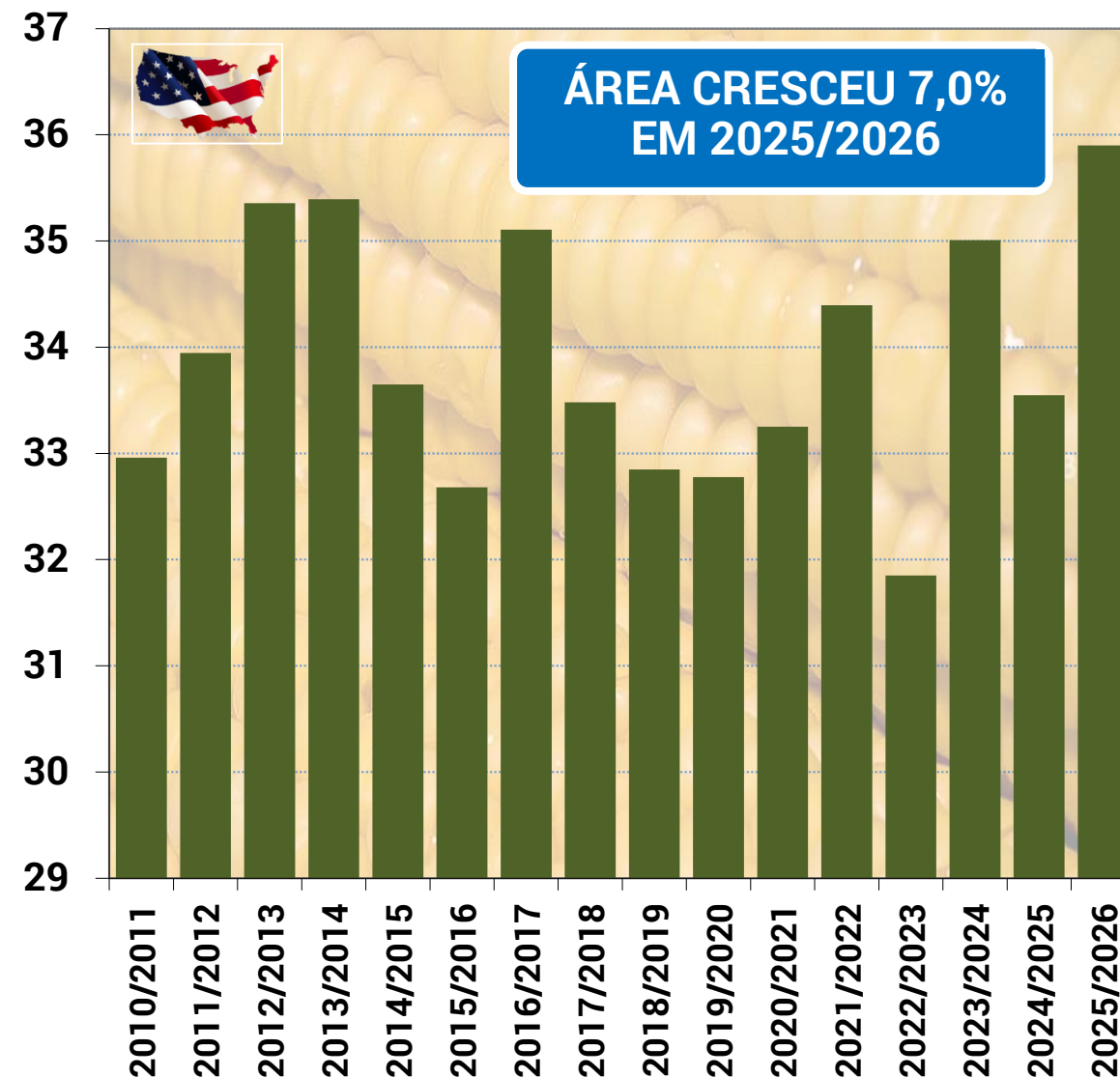


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



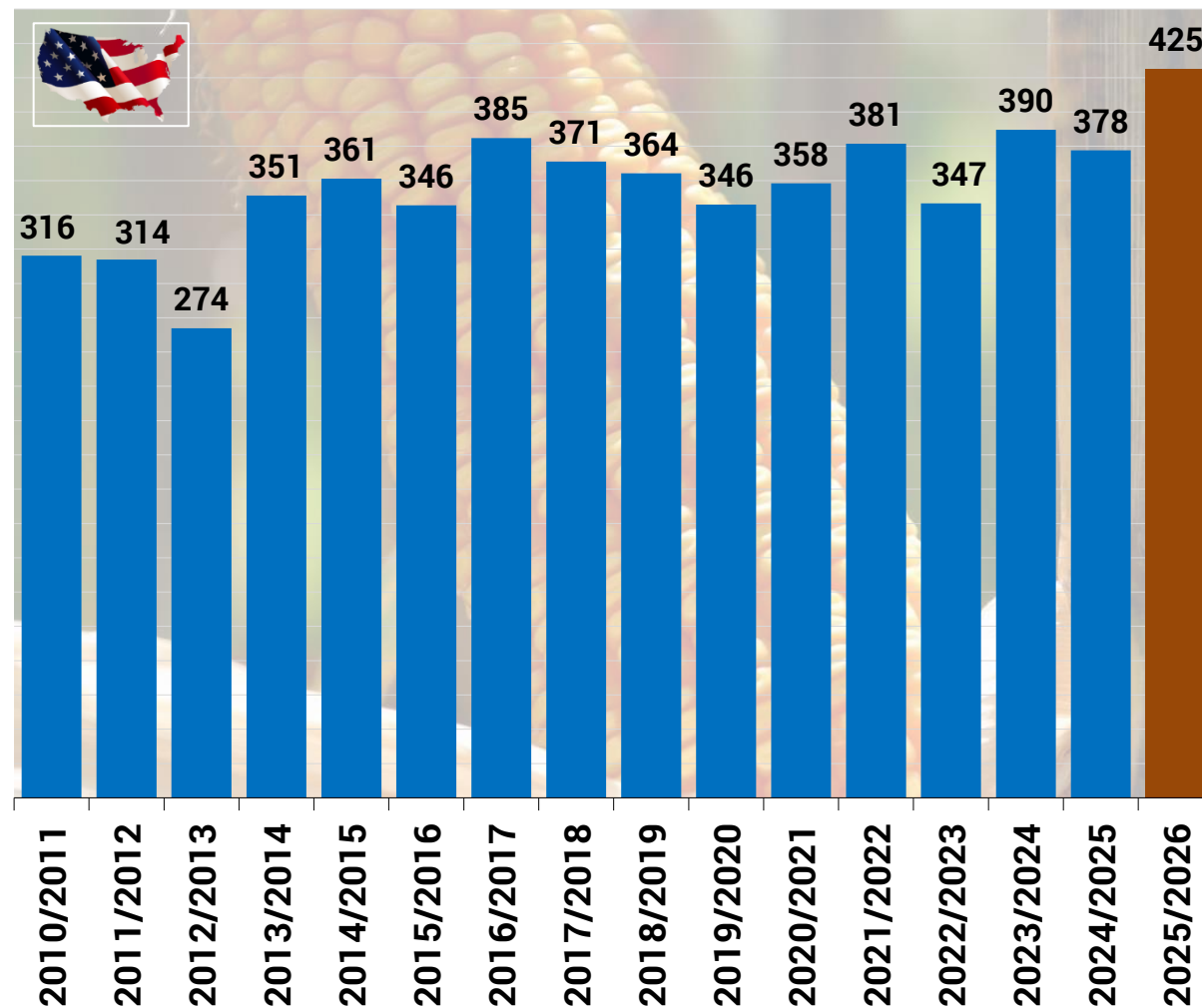


EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA

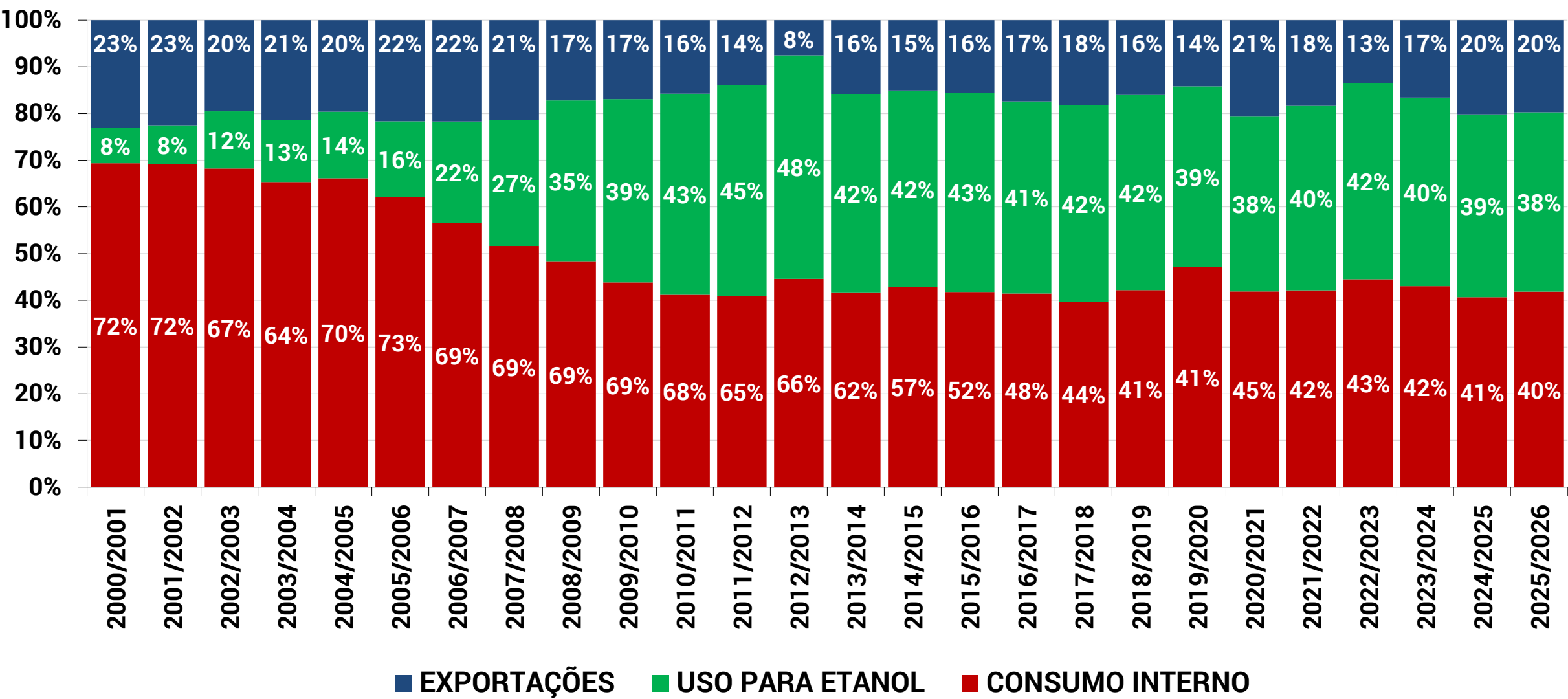




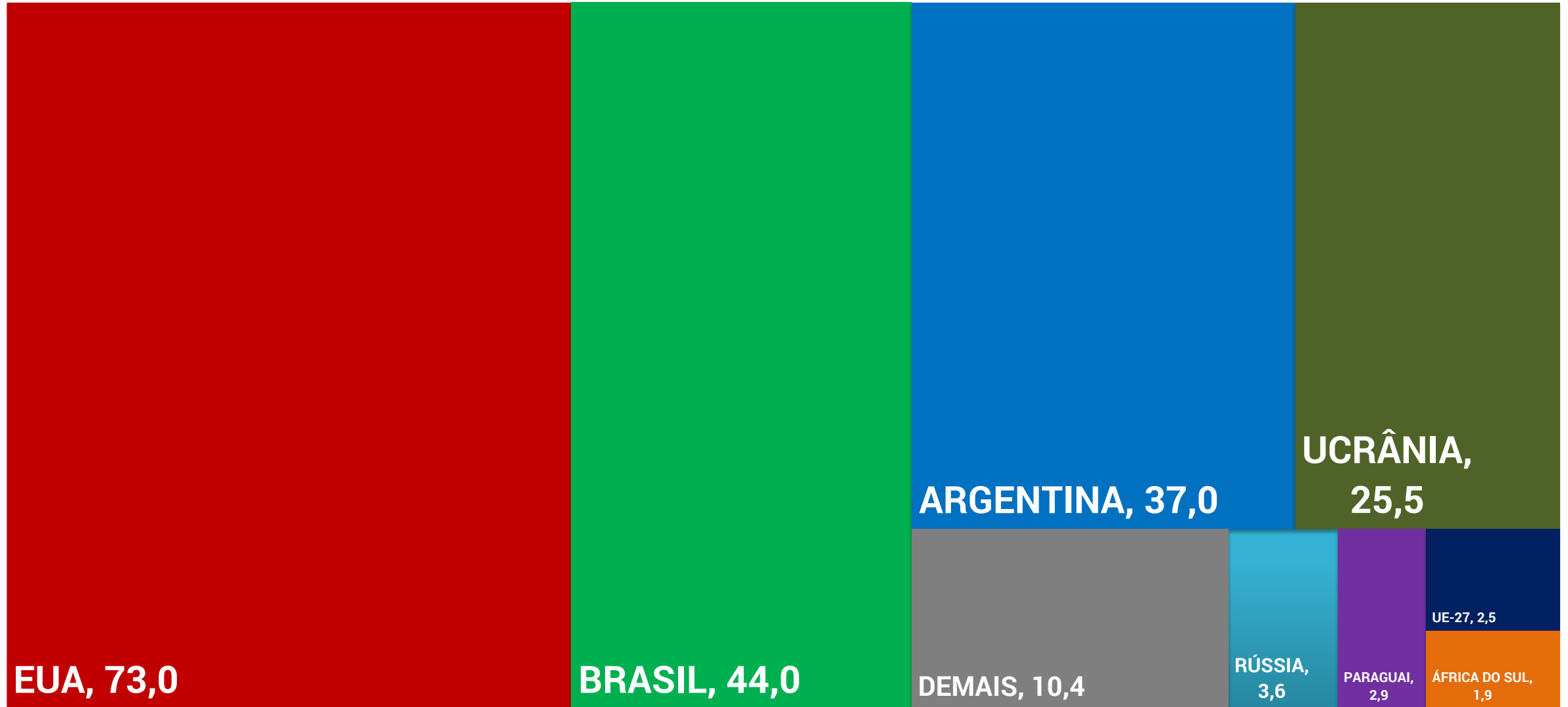
MILHO: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES T



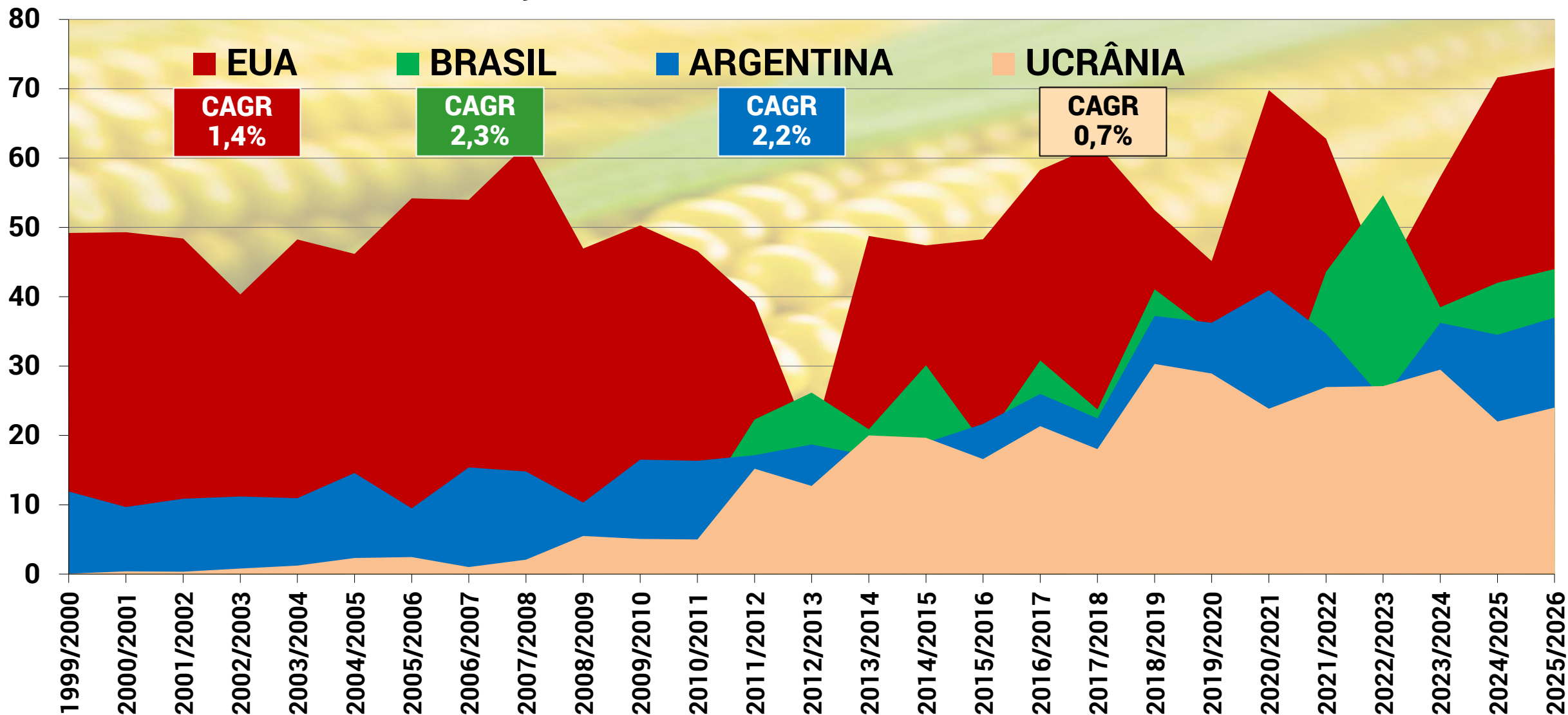
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



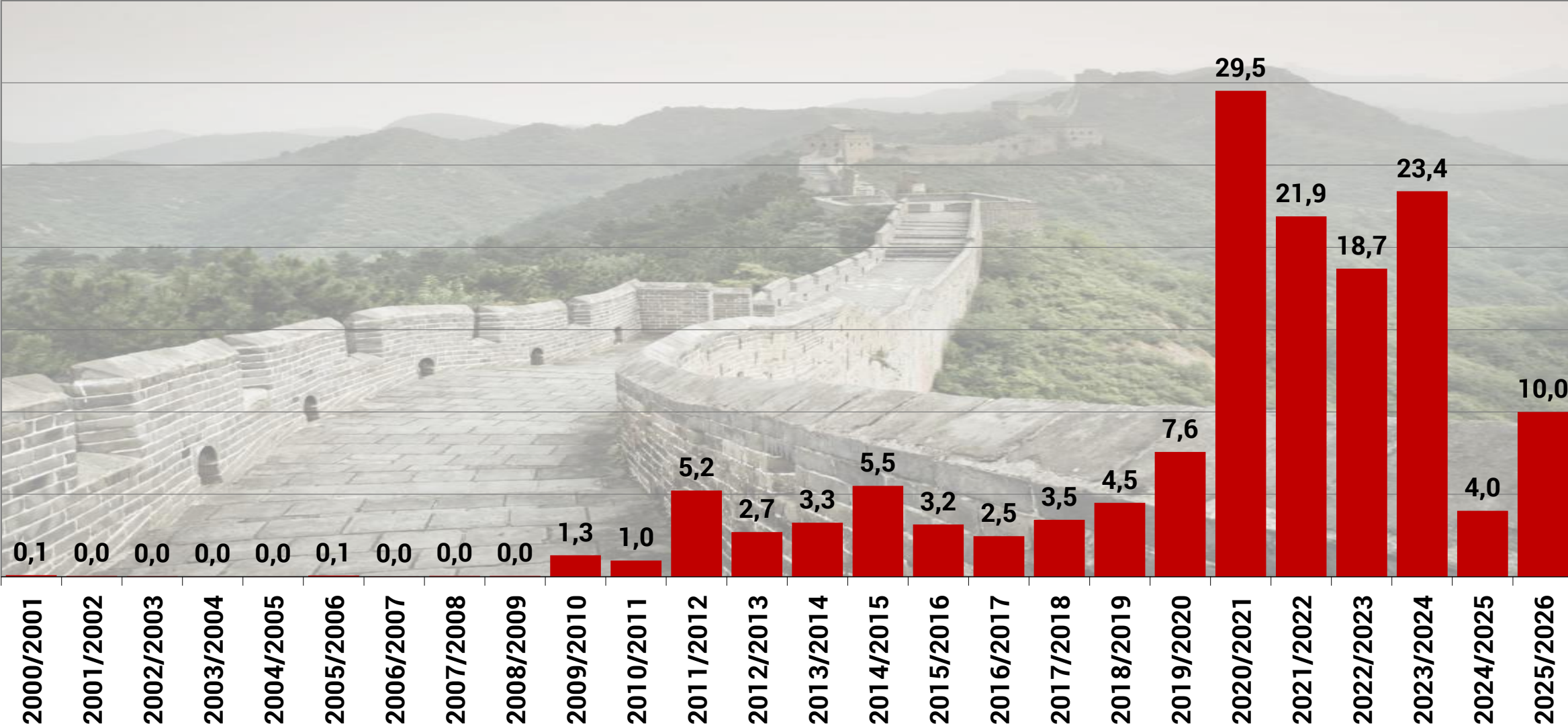
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



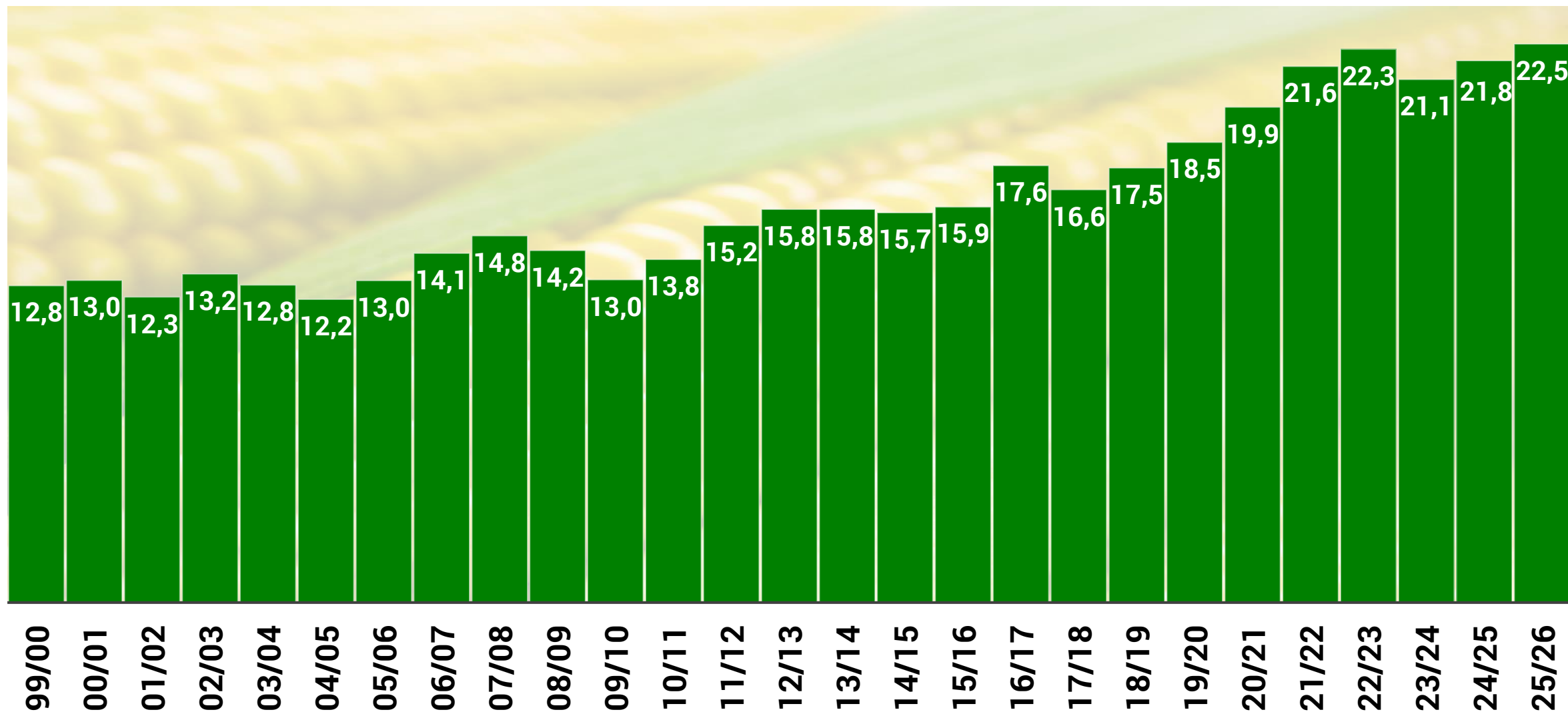
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

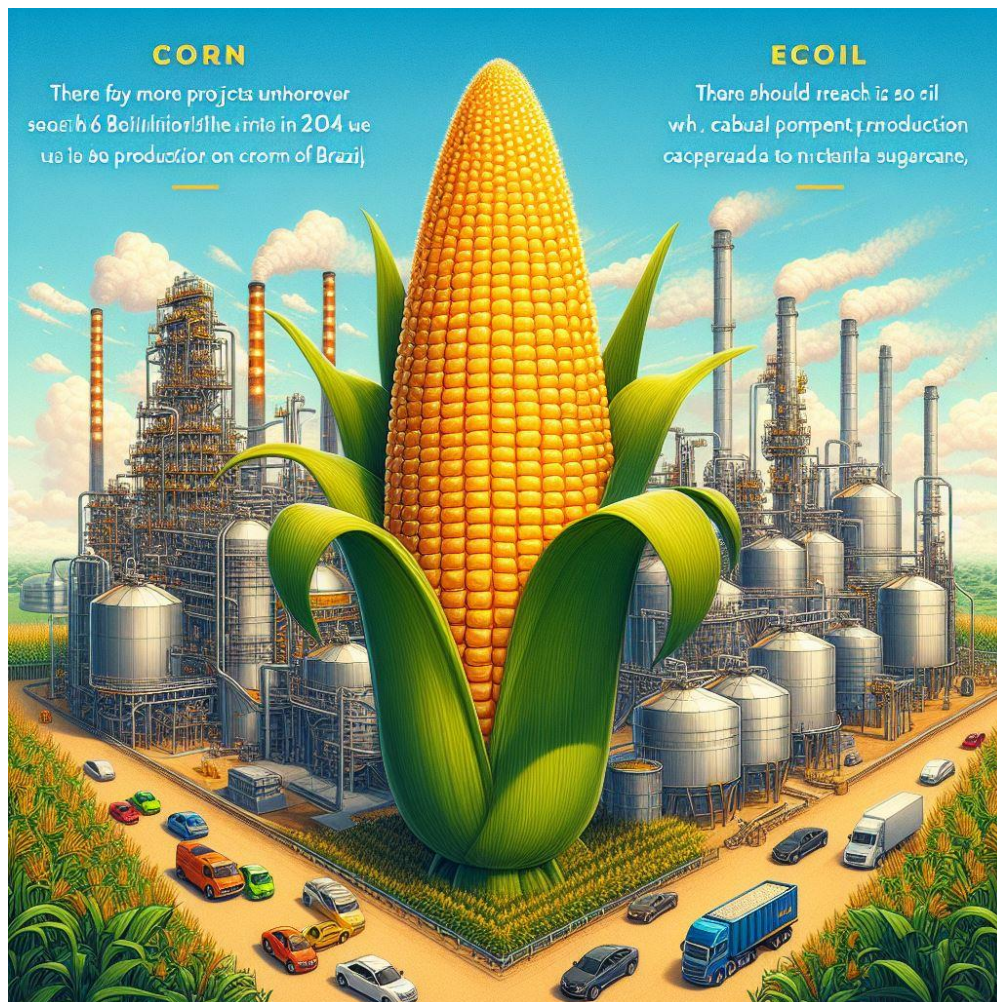


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



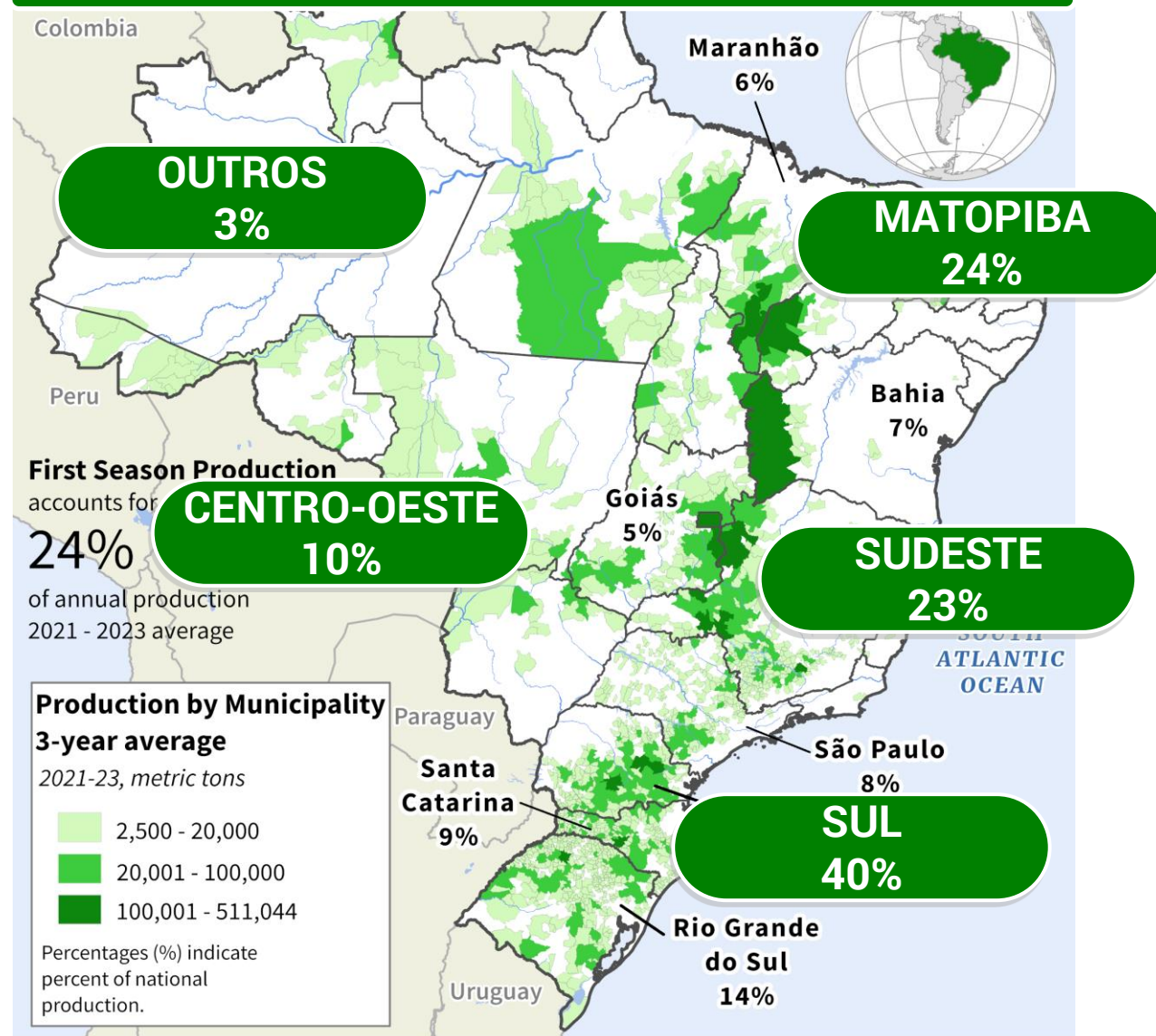
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





3,7 MILHÕES HA

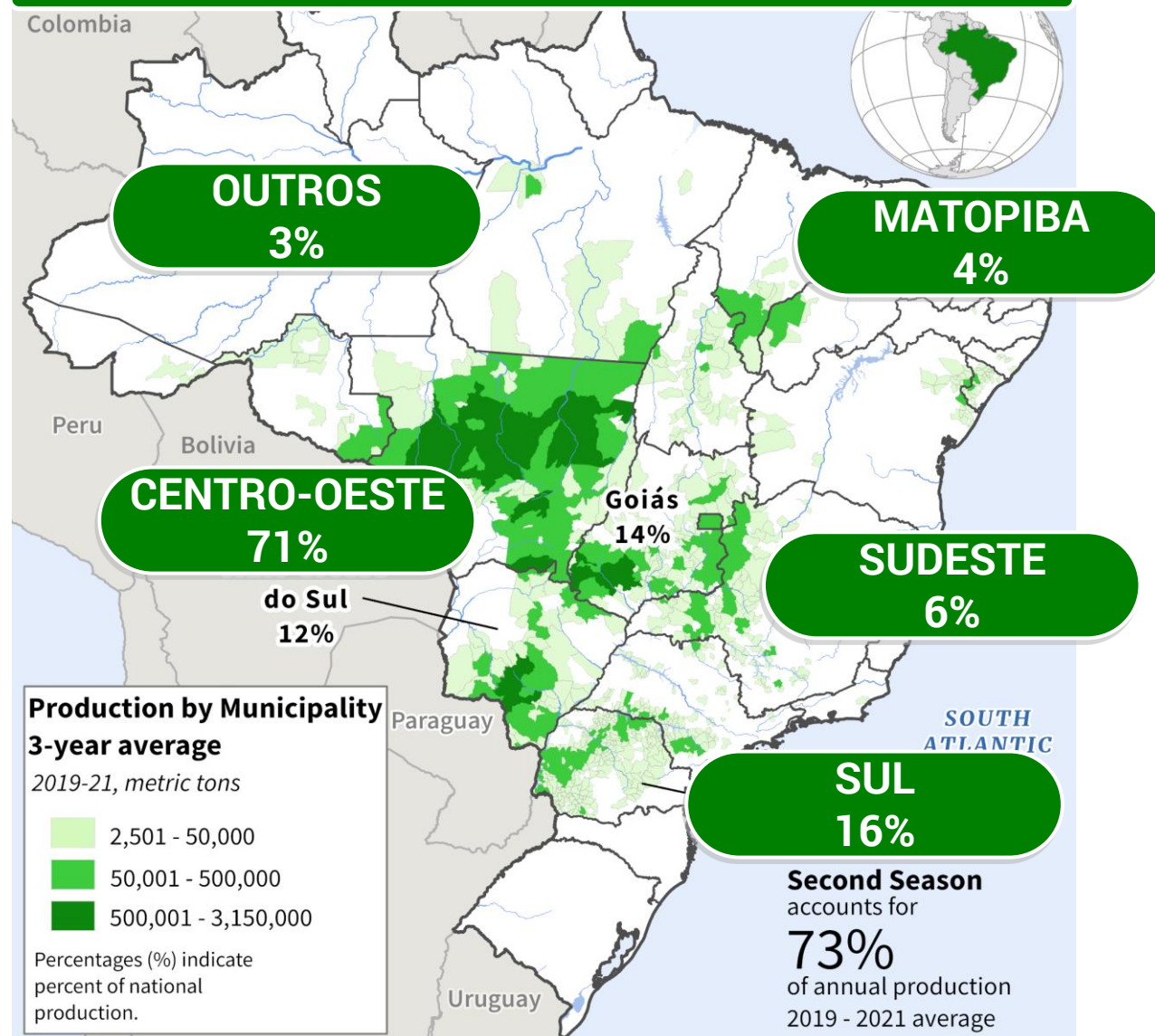
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026



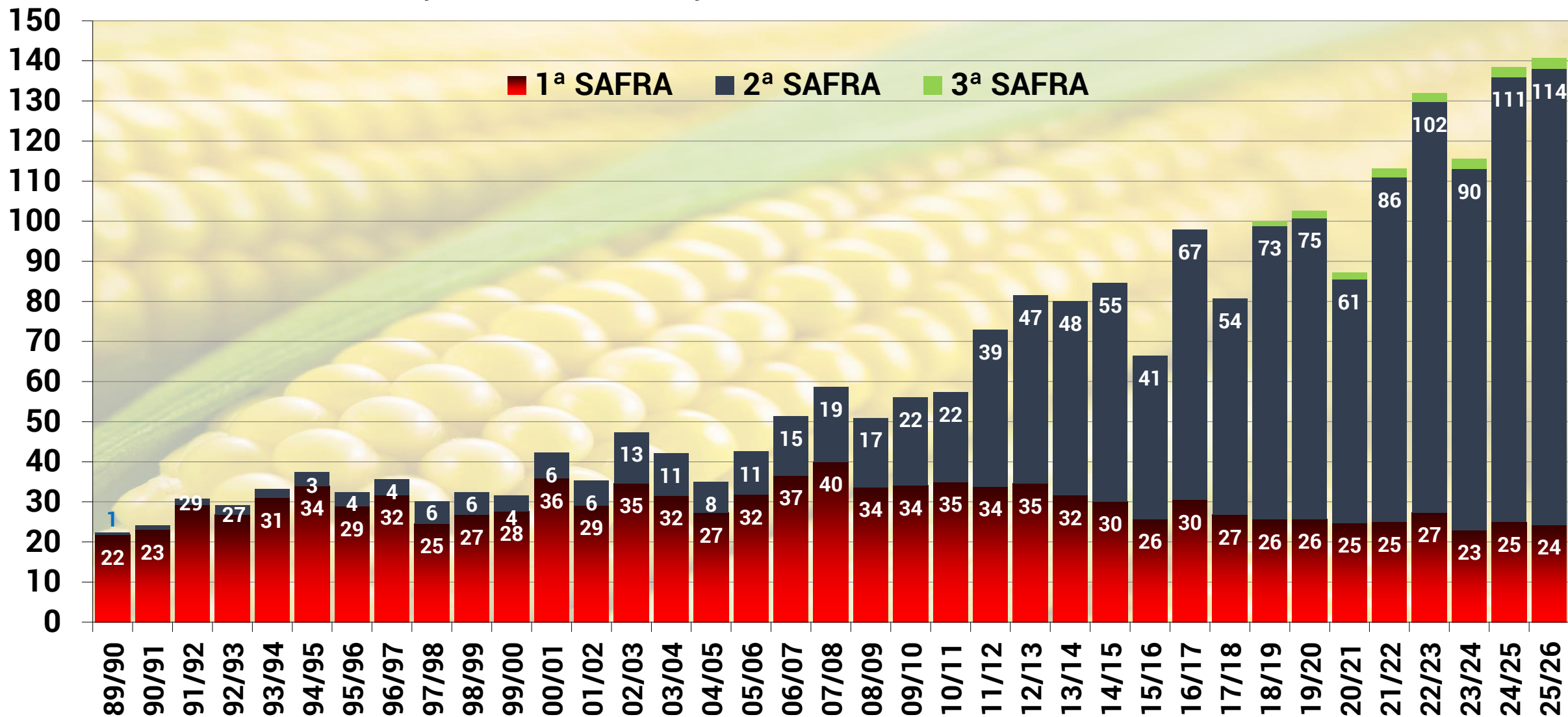


18,1 MILHÕES HA

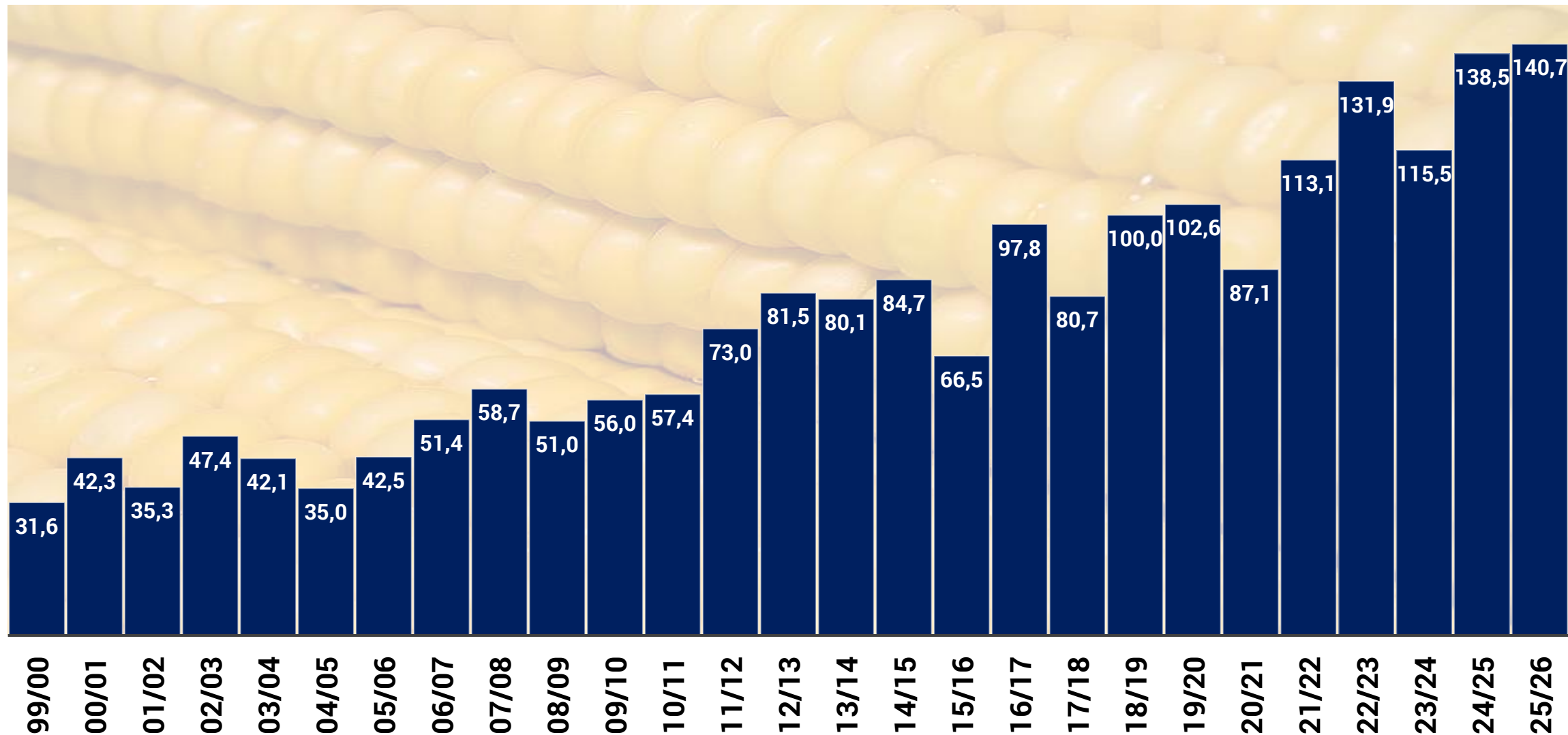
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



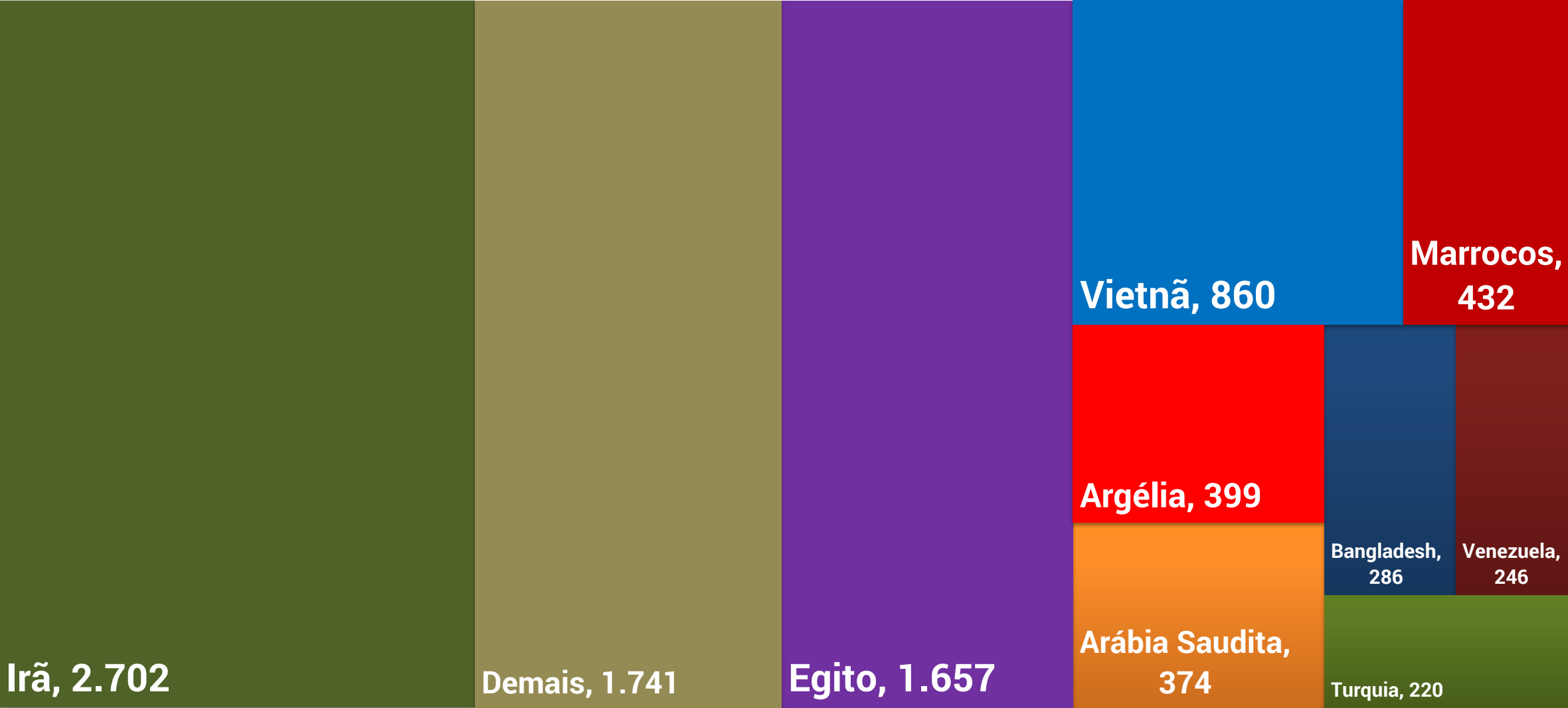
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Irã	4.402	3.232	6.573	3.234	4.338	2.702
Egito	3.173	3.305	3.956	1.621	5.458	1.657
Vietnã	3.713	971	1.793	4.681	4.702	860
Marrocos	1.024	367	639	1.186	1.505	432
Argélia	903	592	777	1.847	2.106	399
Arábia Saudita	800	490	1.246	1.437	1.713	374
Bangladesh	839	127	385	175	1.060	286
Venezuela	112	203	334	522	530	246
Turquia	337	209	19	62	312	220
República Dominicana	752	678	758	1.062	1.228	192
Espanha	2.411	2.037	4.859	1.996	930	177
Taiwan (Formosa)	2.498	1.110	1.591	2.461	2.242	154
China	23	0	1.161	16.123	2.227	150
Malásia	1.306	533	561	1.010	546	145
Iraque	44	141	109	138	283	134
Outros	12.096	6.434	18.430	18.344	10.605	789
Total	34.432	20.430	43.190	55.898	39.783	8.918

Fonte: ComexStat até 31/07/2025*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A JULHO/2025 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

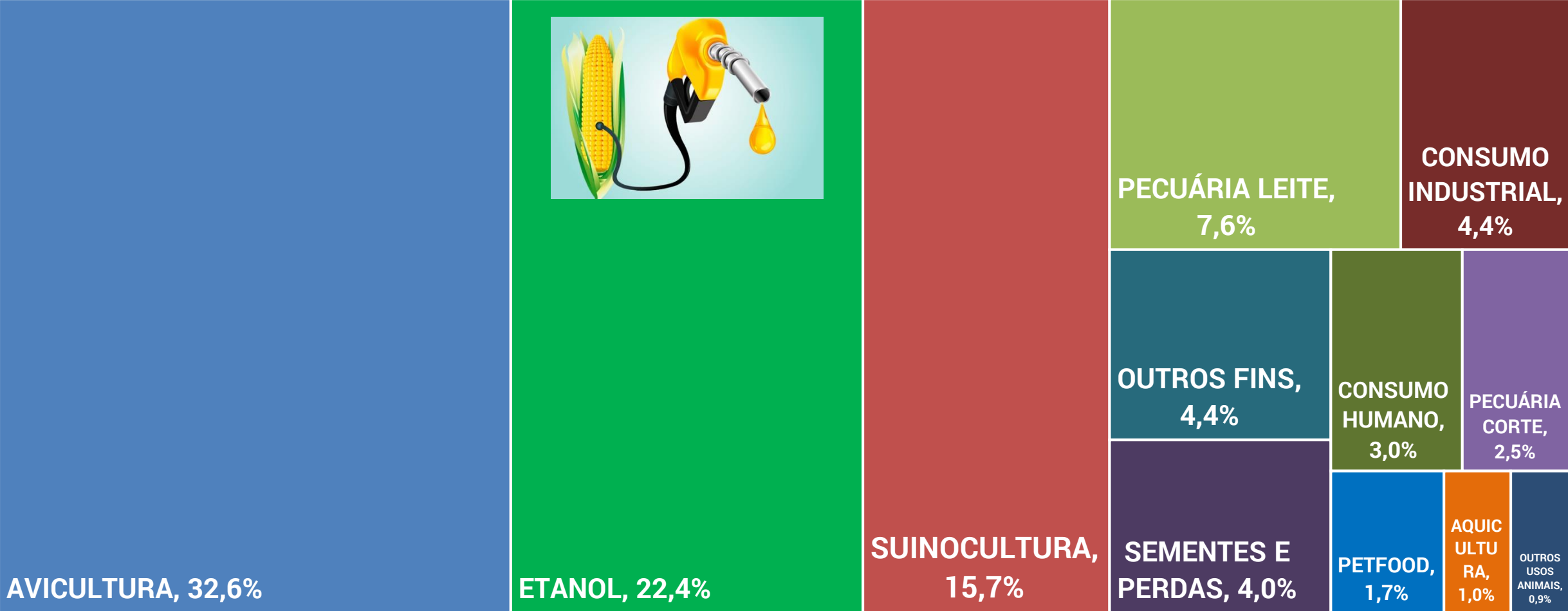
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	VAR. 2024-2025/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	14.559	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.850	-74,3%
PRODUÇÃO	100.043	102.586	87.097	113.130	131.893	115.500	138.482	19,9%
1ª SAFRA	25.647	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	8,6%
2ª SAFRA	73.178	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	111.044	23,3%
3ª SAFRA	1.219	1.844	1.629	2.212	2.155	2.480	2.502	0,9%
IMPORTAÇÕES	1.596	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.700	3,4%
OFERTA TOTAL	116.198	117.227	105.500	129.261	141.302	124.346	142.032	14,2%
CONSUMO INTERNO	61.937	67.021	71.169	74.535	79.466	83.996	90.298	7,5%
EXCEDENTE INTERNO	54.261	50.205	34.331	54.726	61.836	40.351	51.734	28,2%
EXPORTAÇÕES	41.074	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	44.000	14,3%
DEMANDA TOTAL	103.011	101.914	91.984	121.165	134.100	122.496	134.298	9,6%
ESTOQUE FINAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.850	7.734	318,0%
DIAS DE CONSUMO	78	83	69	40	33	8	31	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



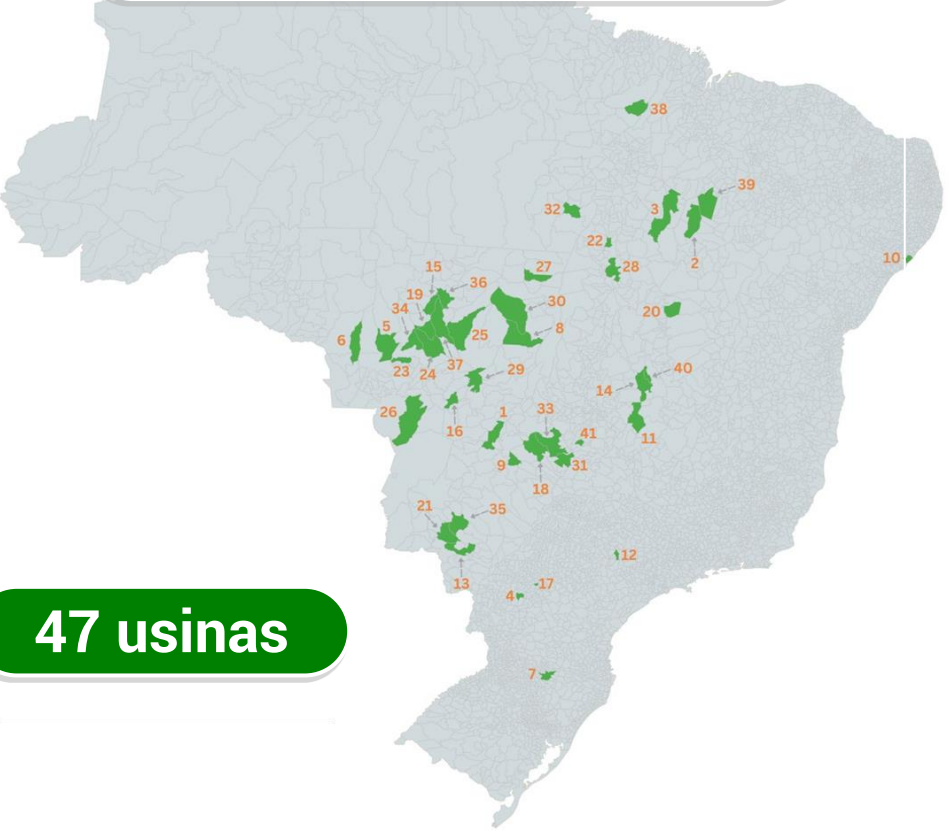
MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO E EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL

8,2 BILHÕES LITROS

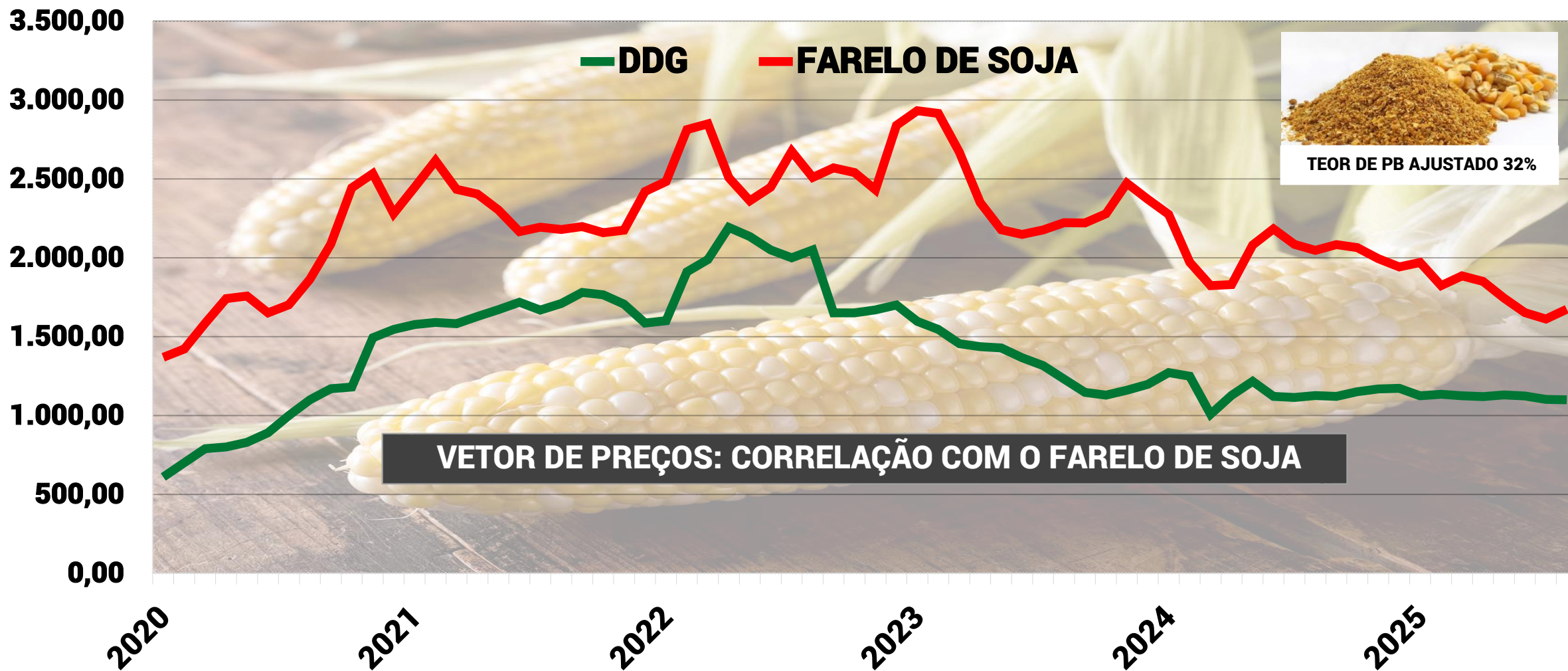
7,3 MILHÕES T DDGS

- 
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
 - ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
 - ◆ Balsas/MA → Inpasa
 - ◆ Campo Mourão/PR → COAMO
 - ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
 - ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
 - ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
 - ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
 - ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
 - ◆ Coruripe/AL → Pindorama
 - ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
 - ◆ Dourados/MS → Inpasa
 - ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
 - ◆ Ipiranga do Norte/MT → Fermap, 3 Irmãos
 - ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
 - ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
 - ◆ Jataí/GO → VMG
 - ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
 - ◆ Maracaju/MS → Neomille
 - ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
 - ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
 - ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
 - ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
 - ◆ Poconé/MT → BioFlex
 - ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
 - ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
 - ◆ Prim. do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
 - ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
 - ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
 - ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
 - ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
 - ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
 - ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
 - ◆ Sinop/MT → Inpasa
 - ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
 - ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
 - ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
 - ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
 - ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu

47 usinas



DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA





MILHO: OFERTA x DEMANDA EM 2025 MILHÕES T

CONSUMO INTERNO

90,3

EXPORTAÇÕES

54,6

DEMANDA POTENCIAL

144,9

1ª SAFRA

24,9

2ª/3ª SAFRAS

113,5

OFERTA DISPONÍVEL

138,5

MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

10,0

—2025 —2024 —2023 —2022

9,0

8,0

7,0

6,0

5,0

4,0

3,0

2,0

1,0

0,0

EXPORTAÇÕES RECUARAM
6% ENTRE JANEIRO E
AGOSTO DE 2025

EMBARQUES PRECISAM
ATINGIR 30,7 MILHÕES T
ENTRE SET/25 E JAN/26
(6,1 MILHÕES T /MÊS)

JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

AGO

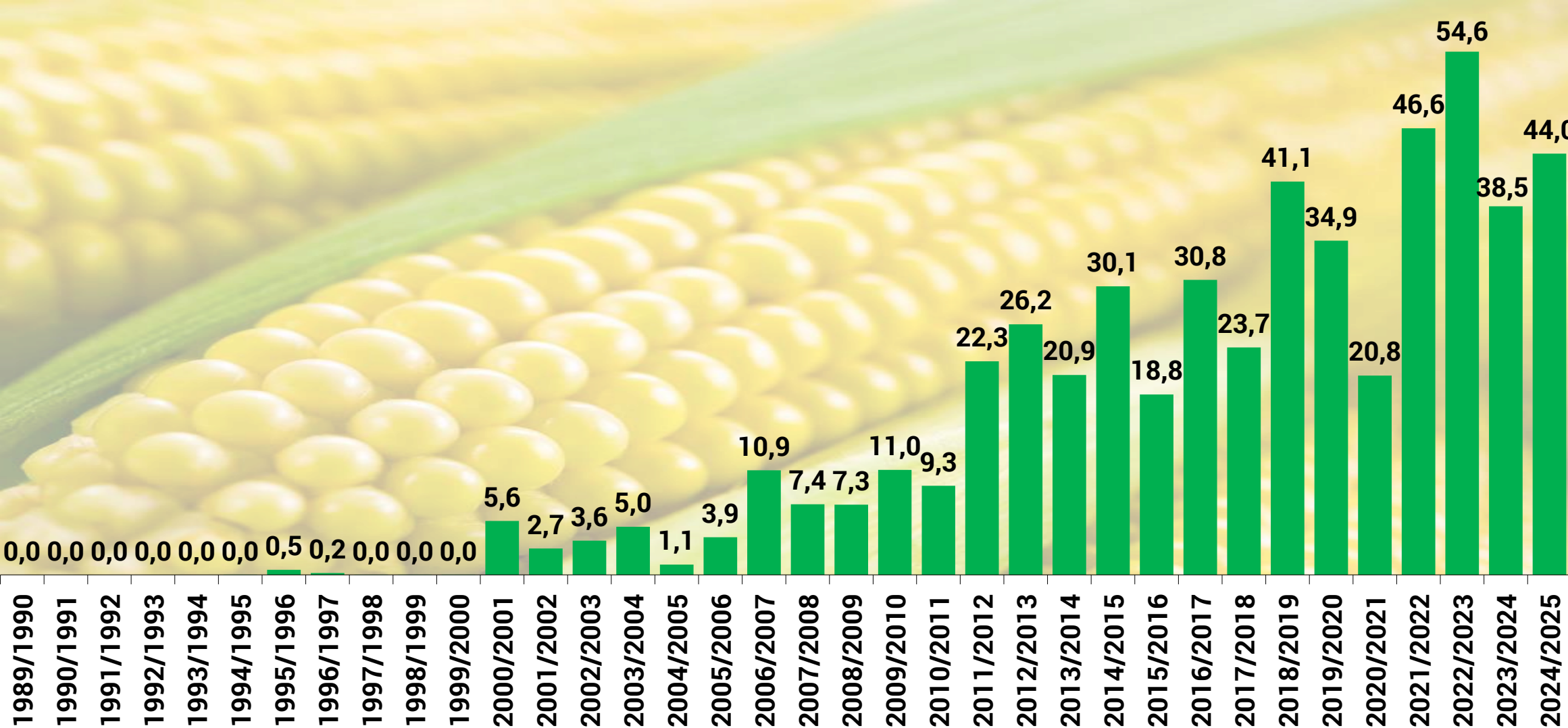
SET

OUT

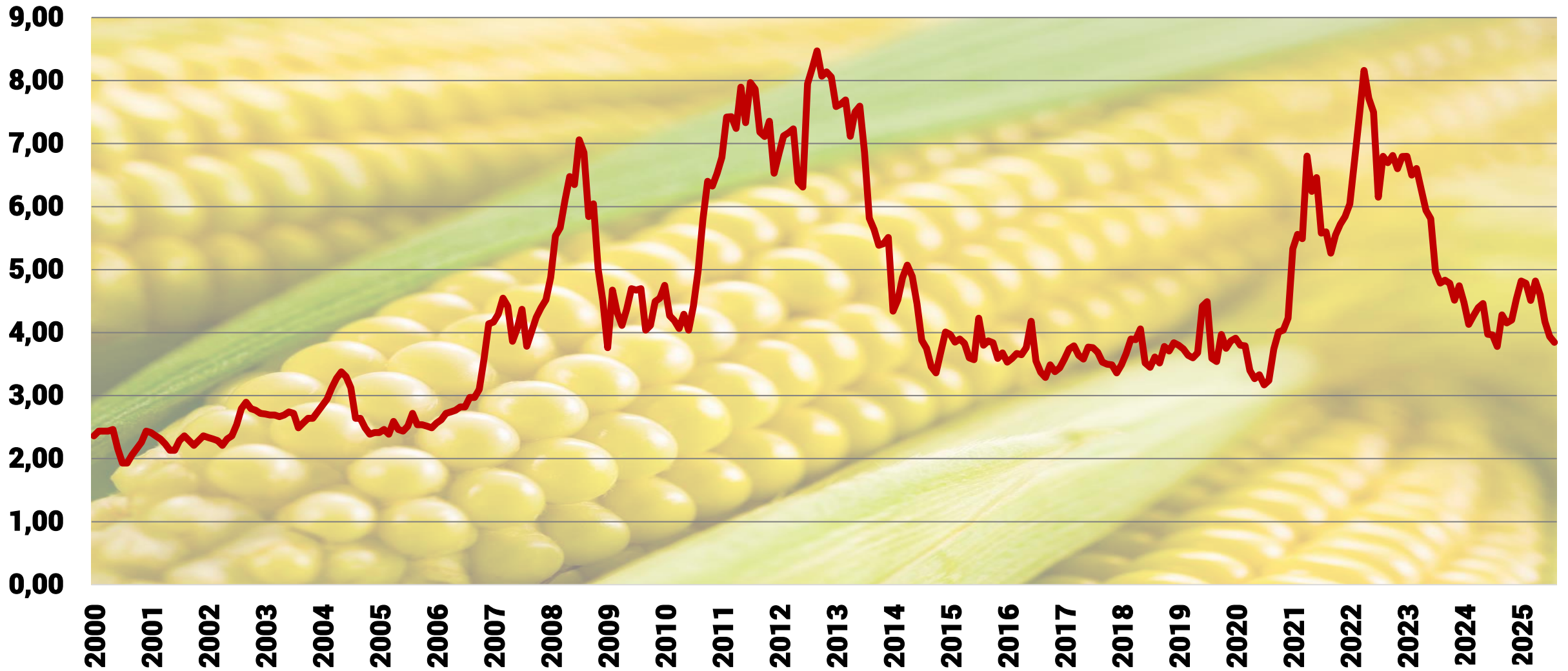
NOV

DEZ

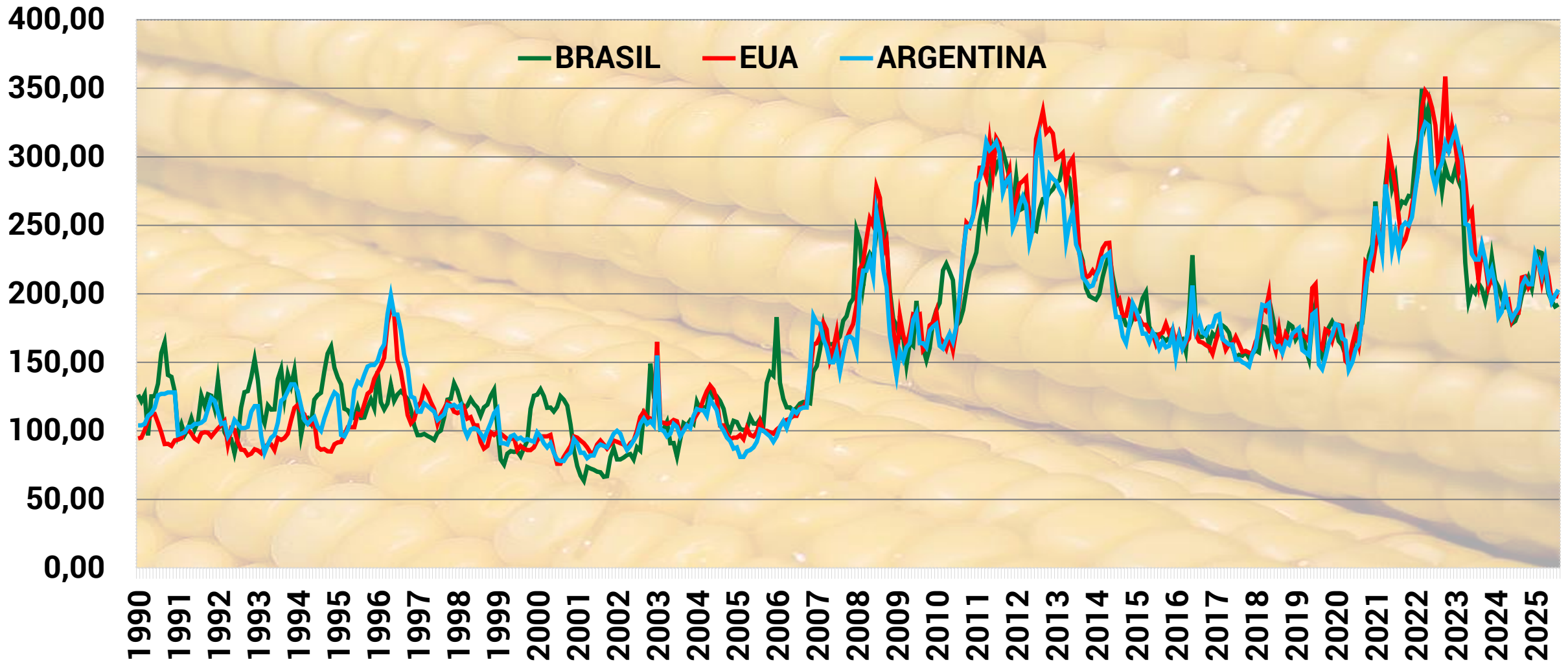
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



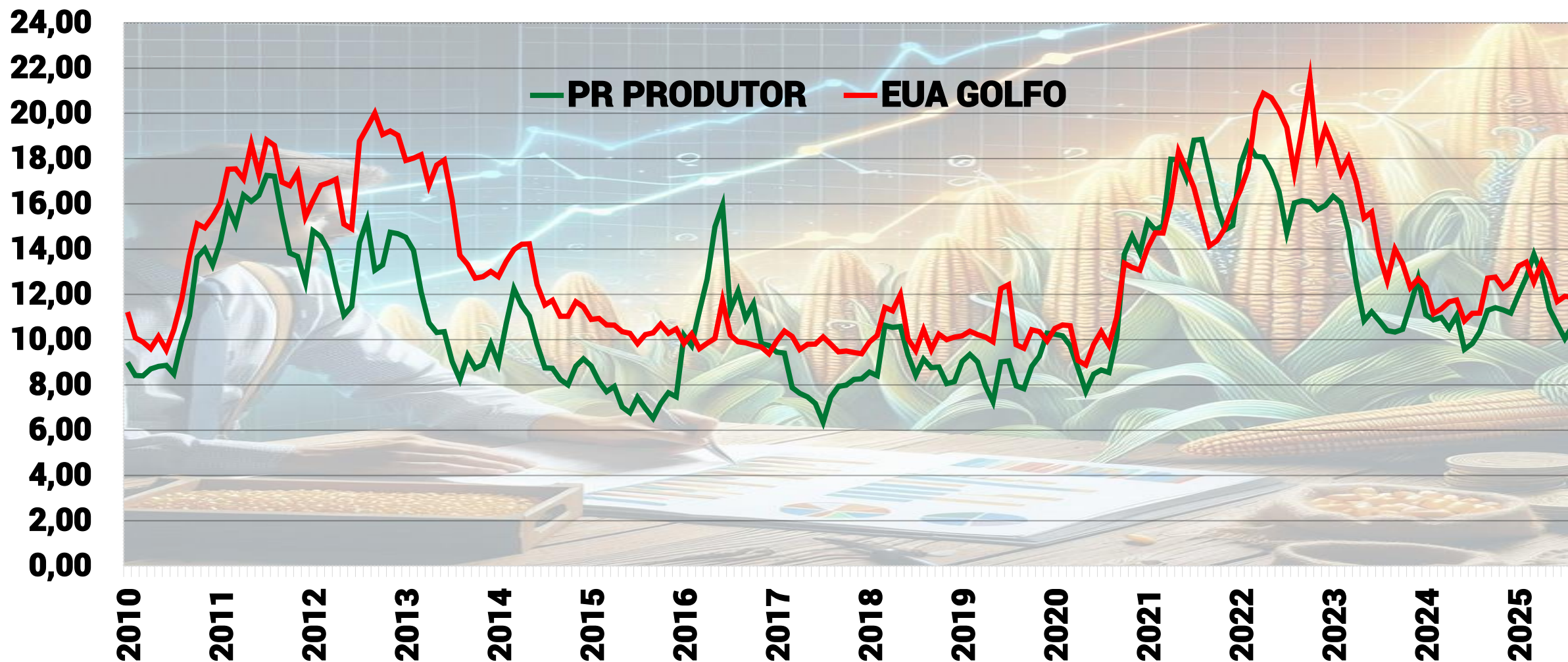
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



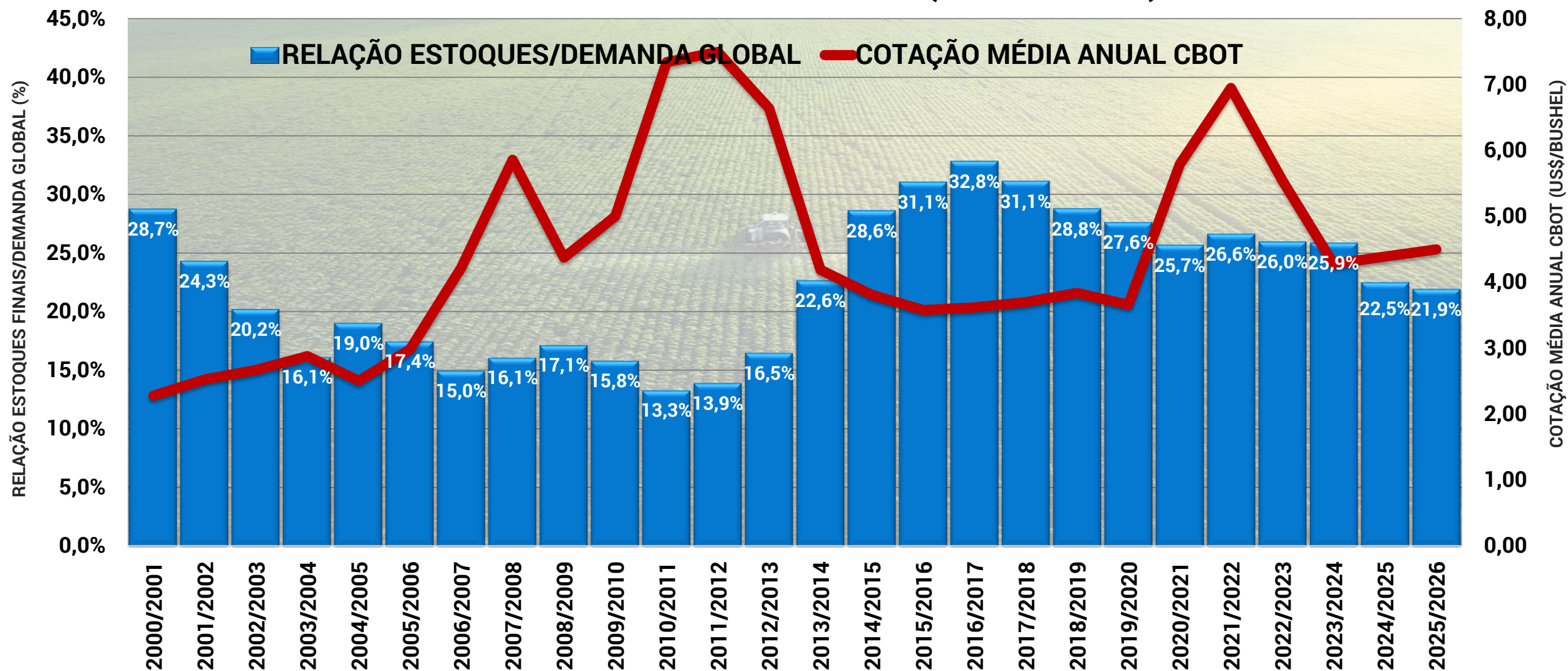
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



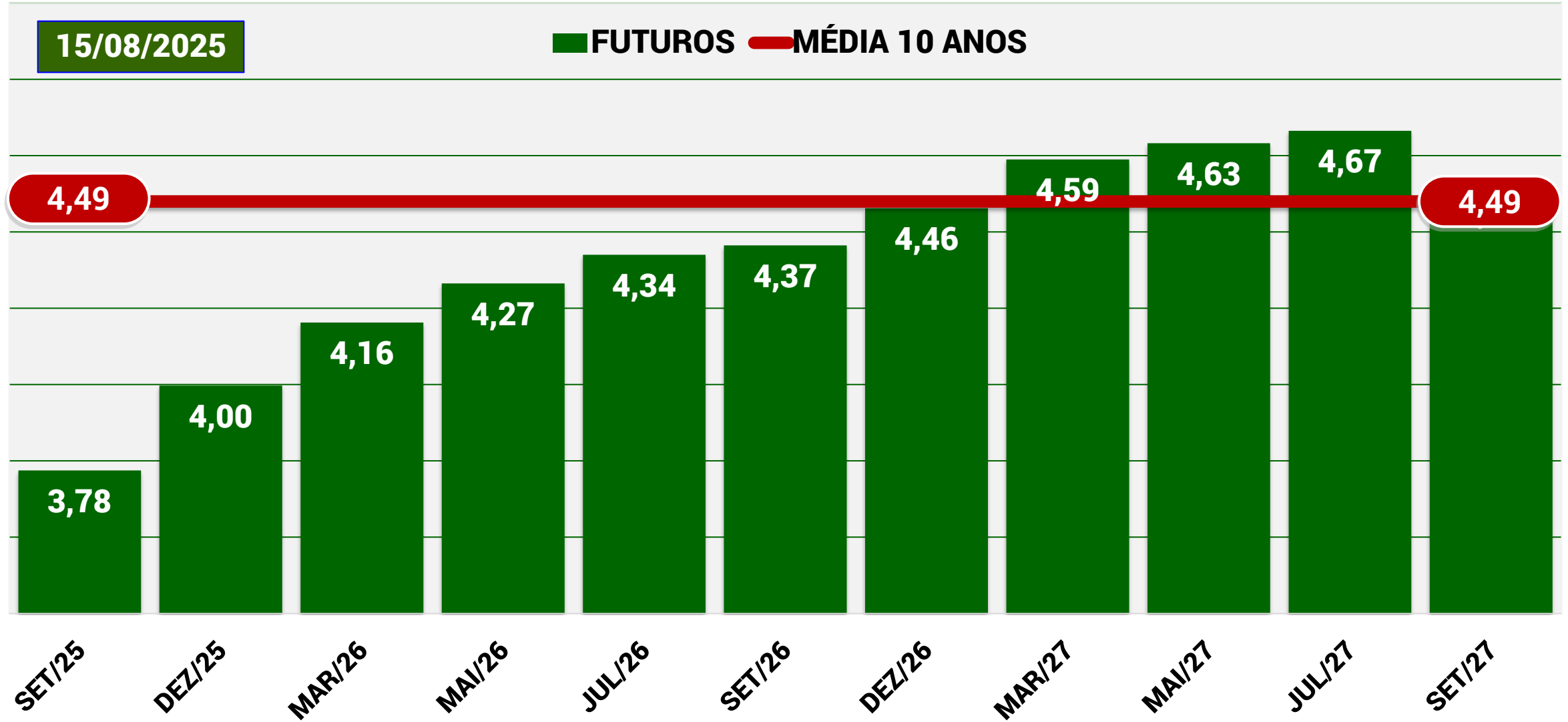
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



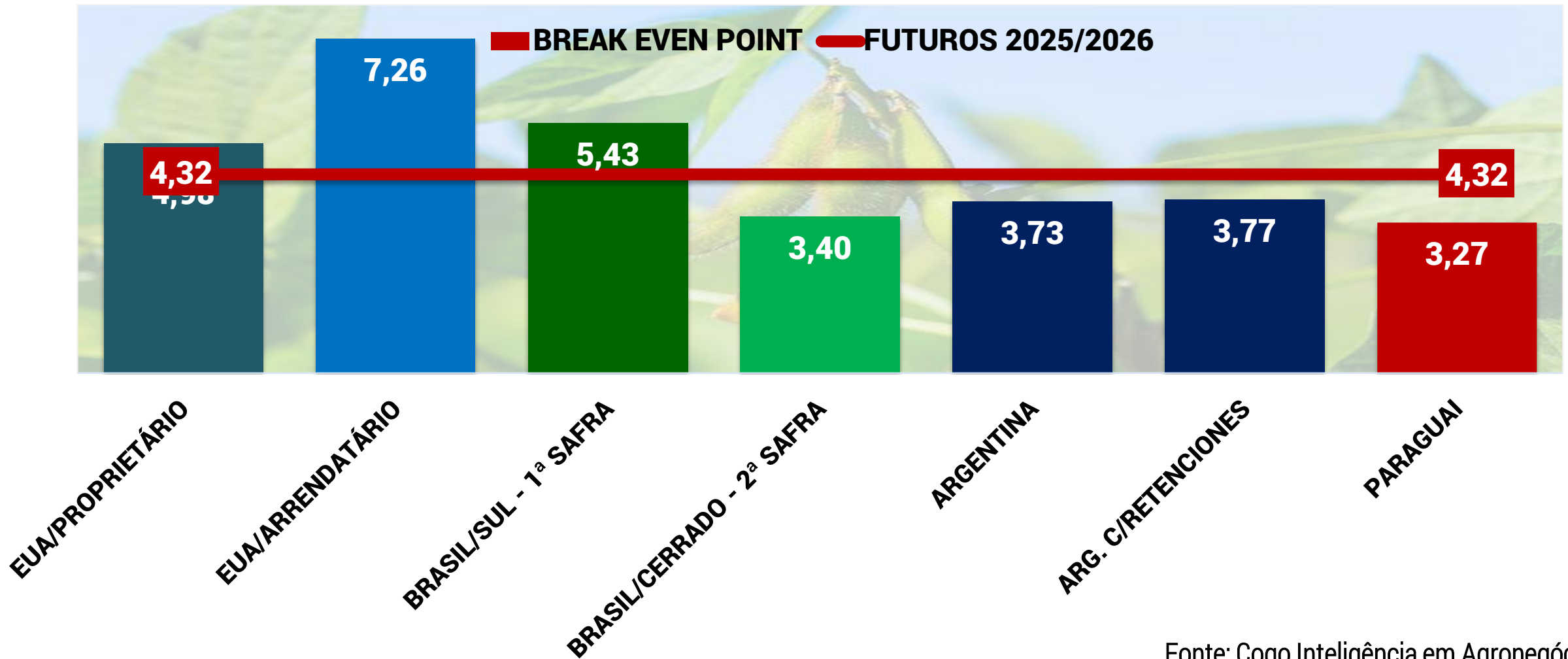
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

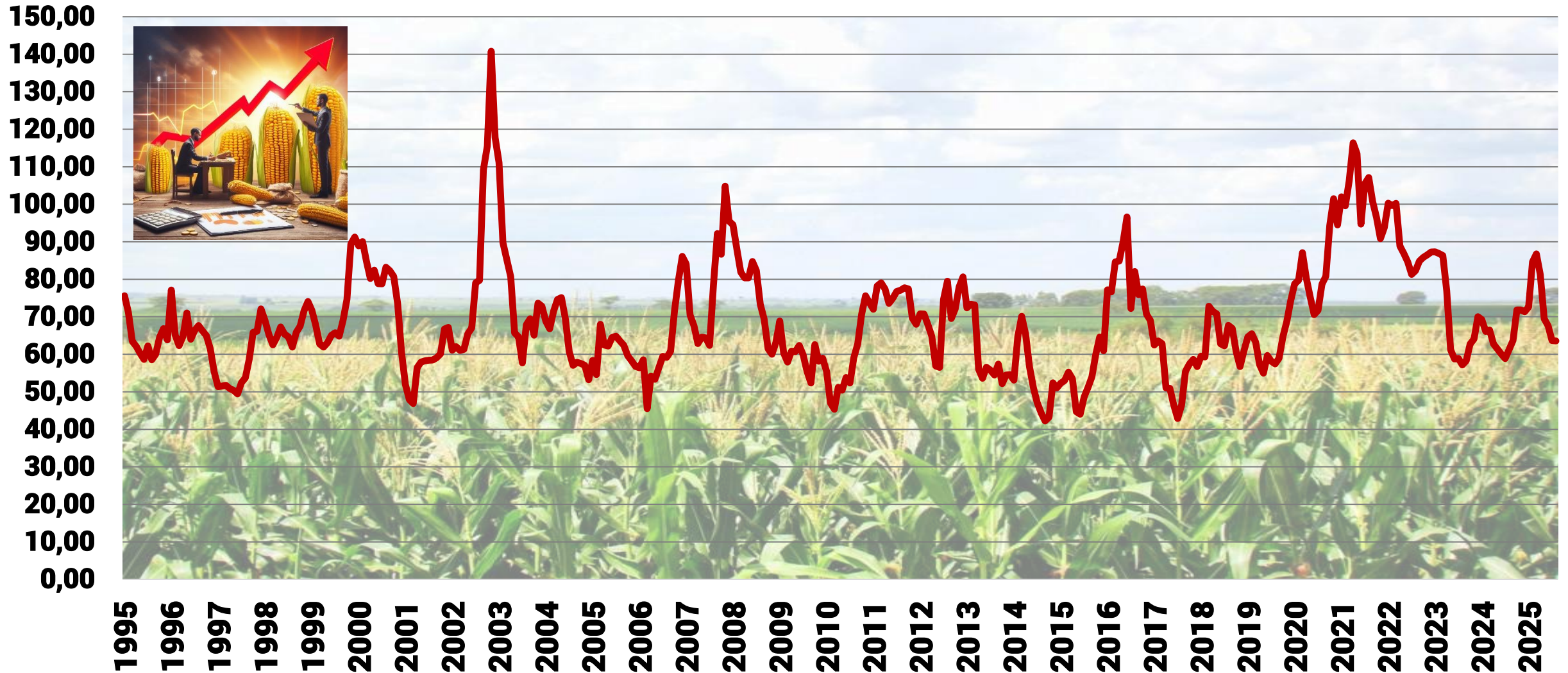


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





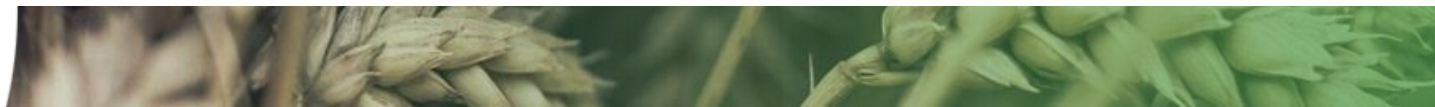
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

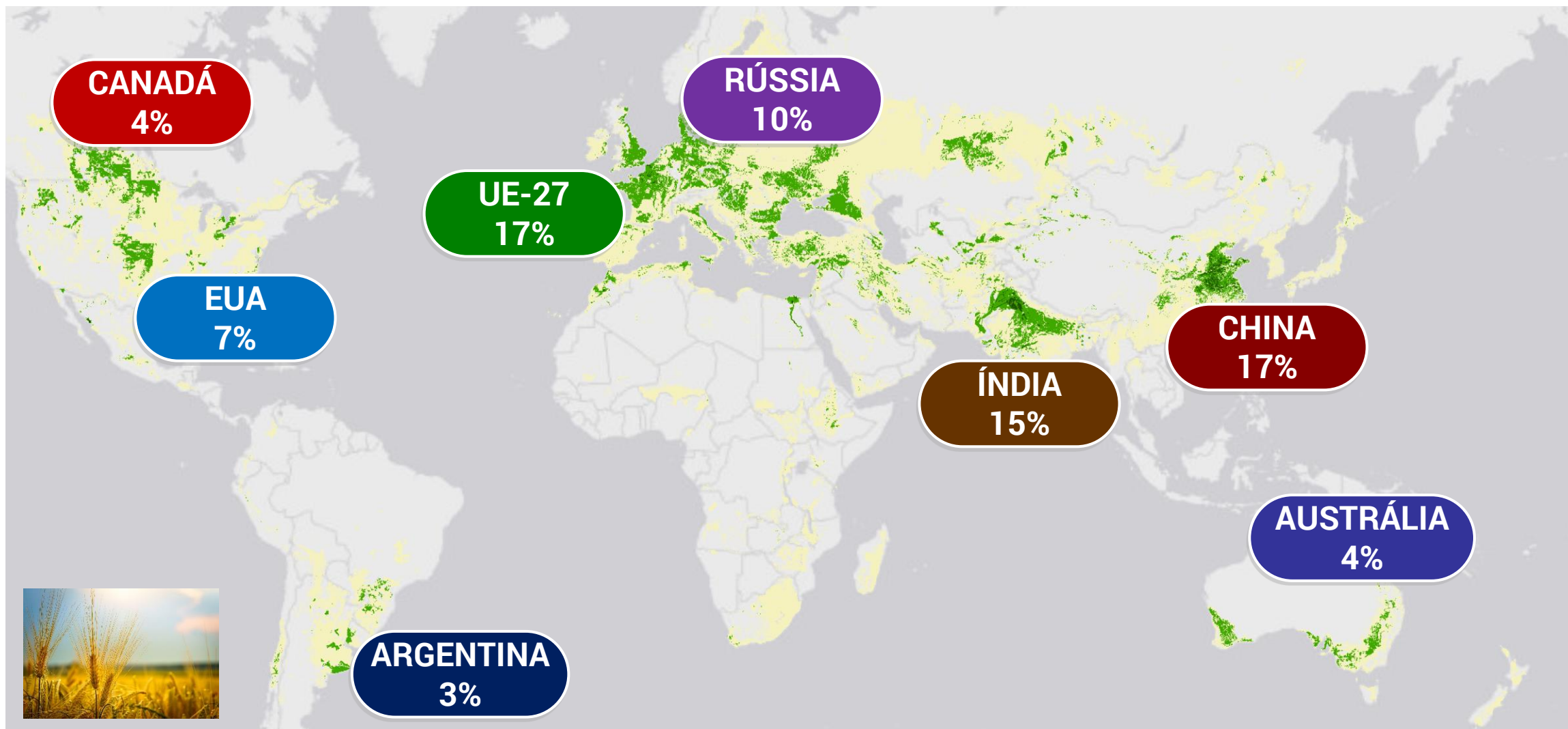
A tendência é de baixa dos preços internos do trigo nos curto e médio prazos, com a aproximação da colheita da safra brasileira de 2025. As importações de trigo por parte do Brasil seguiram em alta em julho, com o volume acumulado em 12 meses ficando 20% superior ao do período do ano anterior.

Enquanto isso, as cotações internas seguem pressionadas, em linha com o observado no cenário externo. No Paraná, a negociação no spot está travada devido à forte entrada de produto argentino. Depois que a Argentina baixou o imposto de exportação para o trigo, os moinhos brasileiros começaram a importar volumes maiores e estão bem abastecidos.

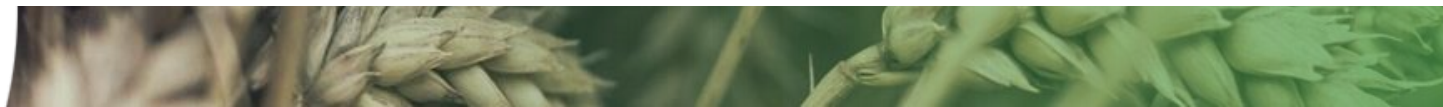
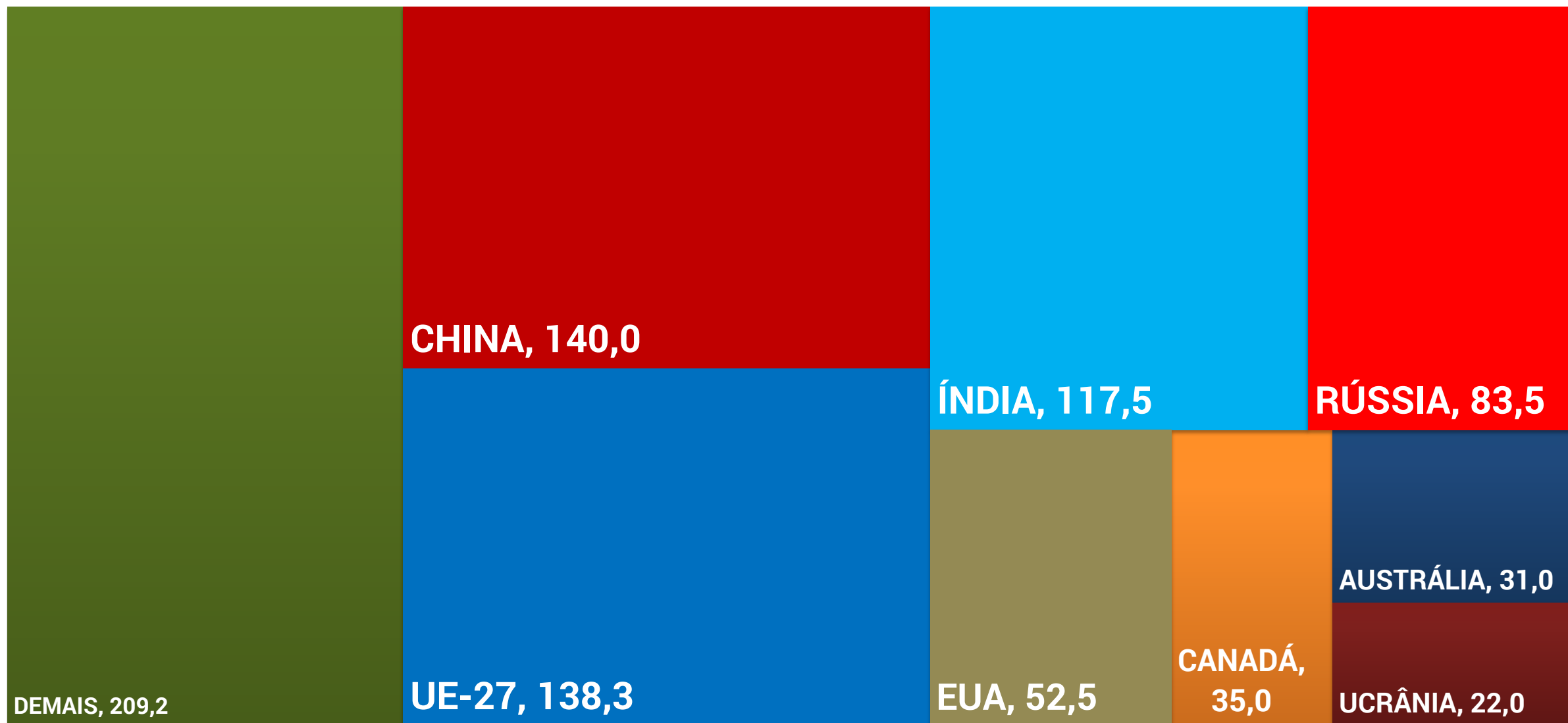
As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.400 e R\$ 1.430 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.260 e R\$ 1.280 a tonelada no Rio Grande do Sul. Para a safra nova, as indústrias do Paraná indicam R\$ 1.500 por tonelada CIF, para entrega em outubro e pagamento em novembro. No Rio Grande do Sul, o trigo da safra nova gira entre R\$ 1.180 e R\$ 1.200 por tonelada FOB interior.

A paridade de importação com origem na Argentina é de US\$ 249,50 por tonelada para o produto posto no Paraná, o que equivale a R\$ 1.392,74 por tonelada, abaixo dos valores praticados no mercado físico local. No acumulado de 12 meses (agosto/2024 a julho/2025), as importações cresceram 19,9% ante o mesmo período anterior.

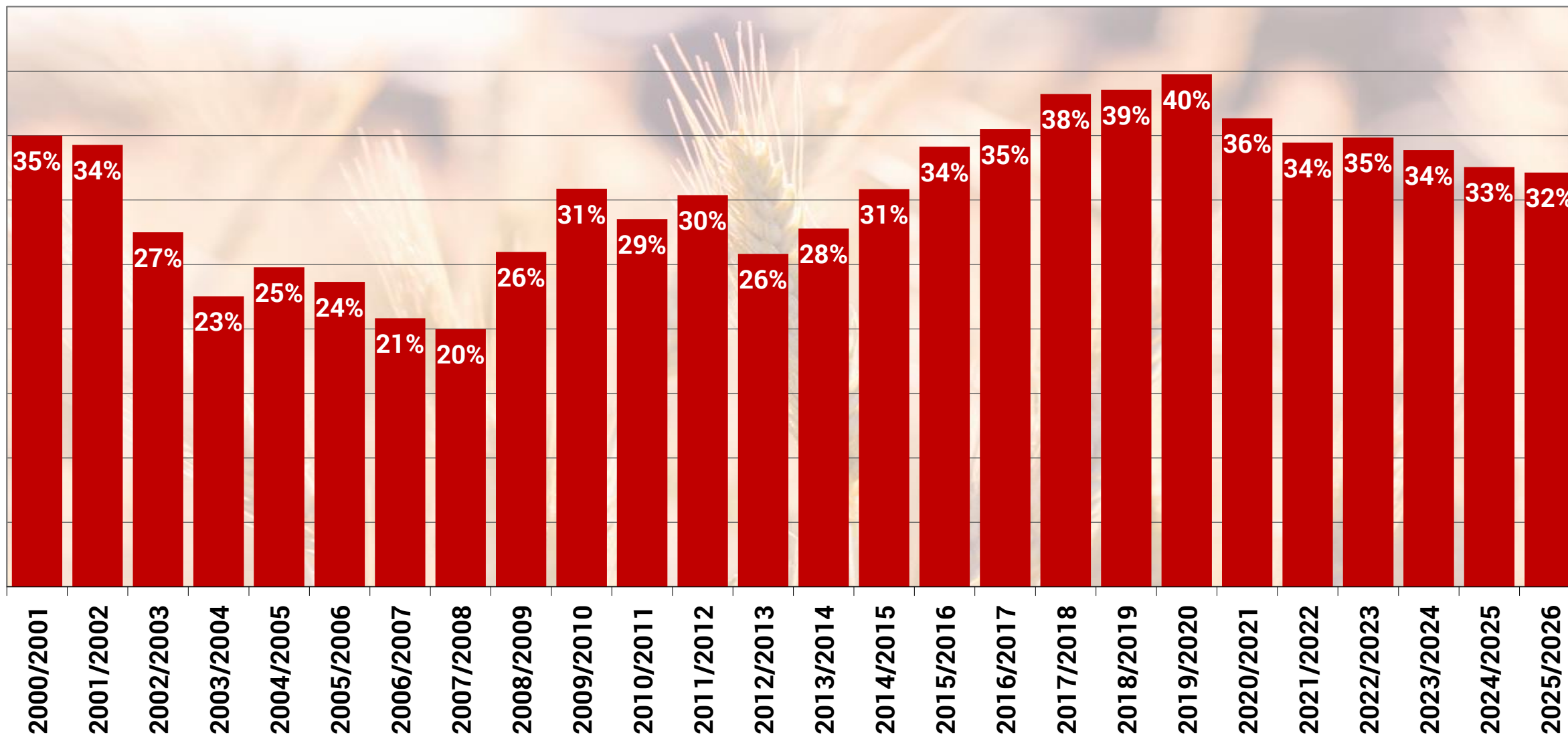




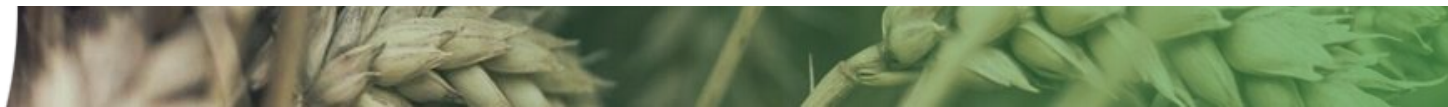
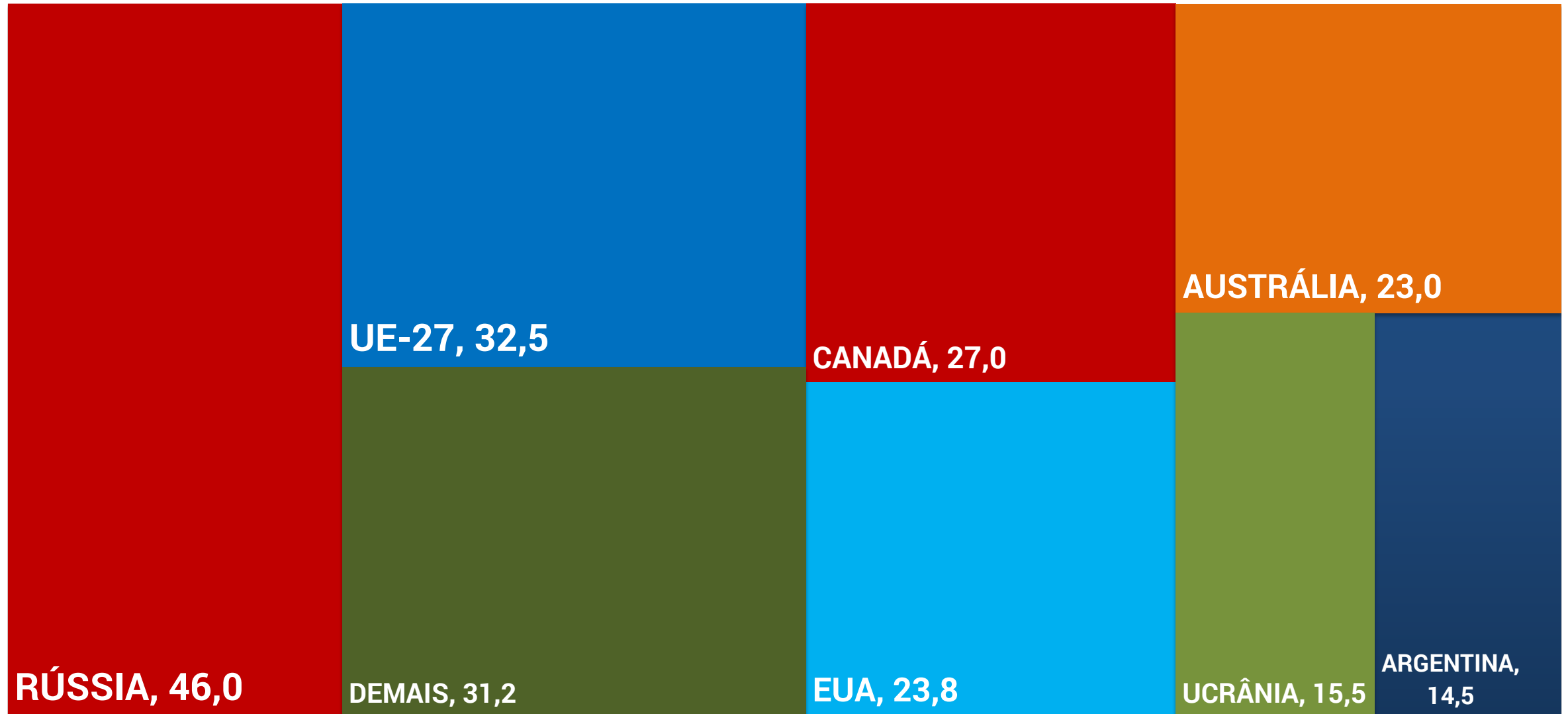
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

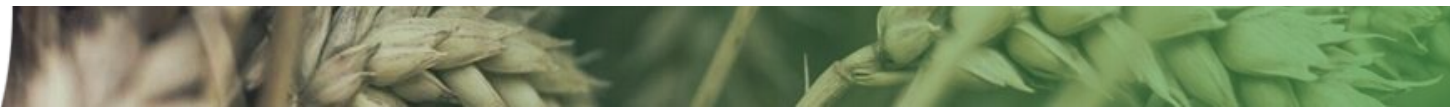


ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

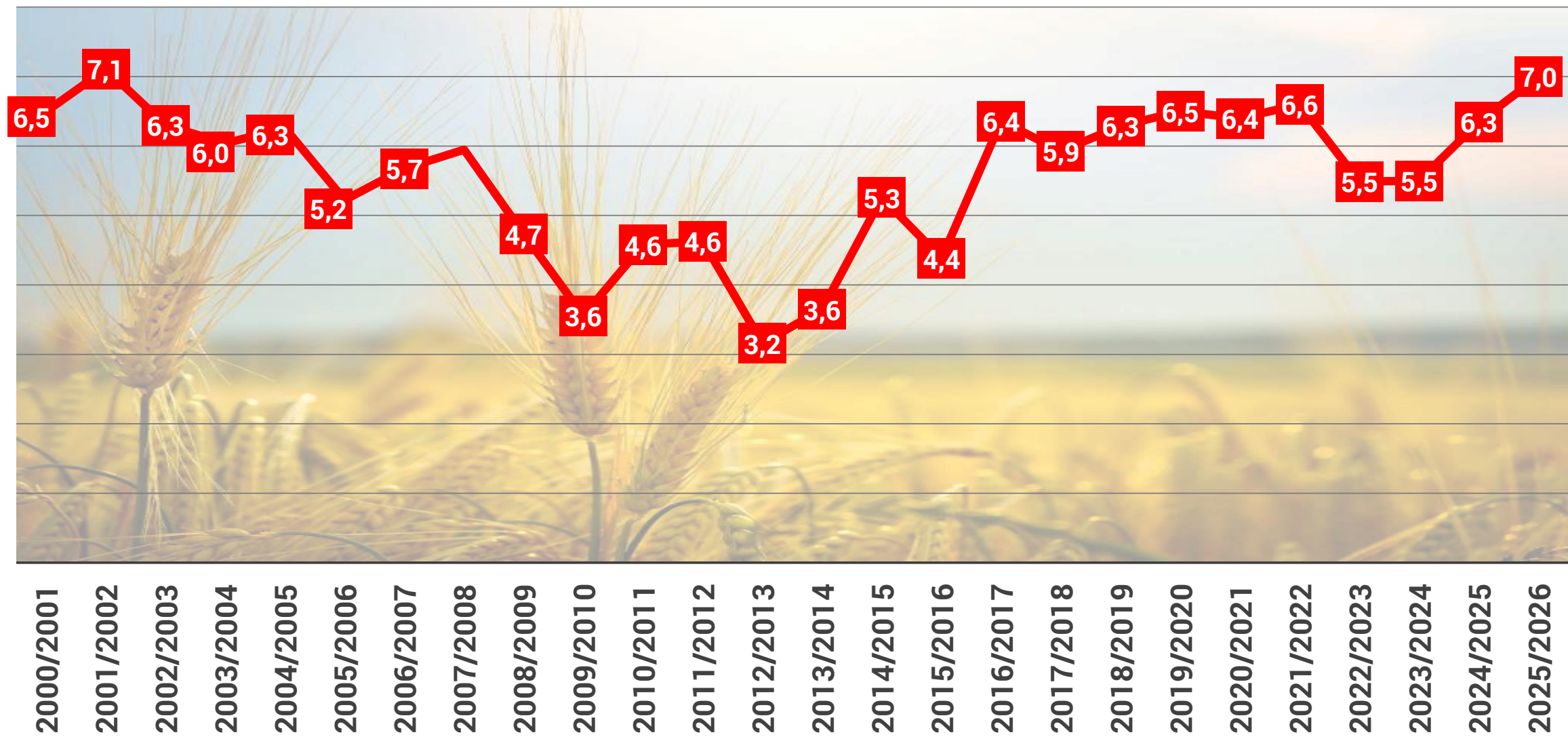
ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,50	6,00	6,50	11,53	1,98
2021/2022	6,600	3.348	22,10	1,98	24,08	0,55	6,00	6,55	14,68	2,85
2022/2023	5,490	2.186	12,00	2,85	14,85	0,65	6,00	6,65	7,00	1,20
2023/2024	5,500	2.745	15,10	1,20	16,30	0,65	6,15	6,80	8,20	1,30
2024/2025	6,346	2.921	18,54	1,30	19,83	0,65	6,20	6,85	12,00	0,98
2025/2026	7,000	3.071	21,50	0,98	22,48	0,65	6,20	6,85	14,50	1,13
VAR. 2026/2025	10%	5%	16%	-24%	13%	0%	0%	0%	21%	15%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

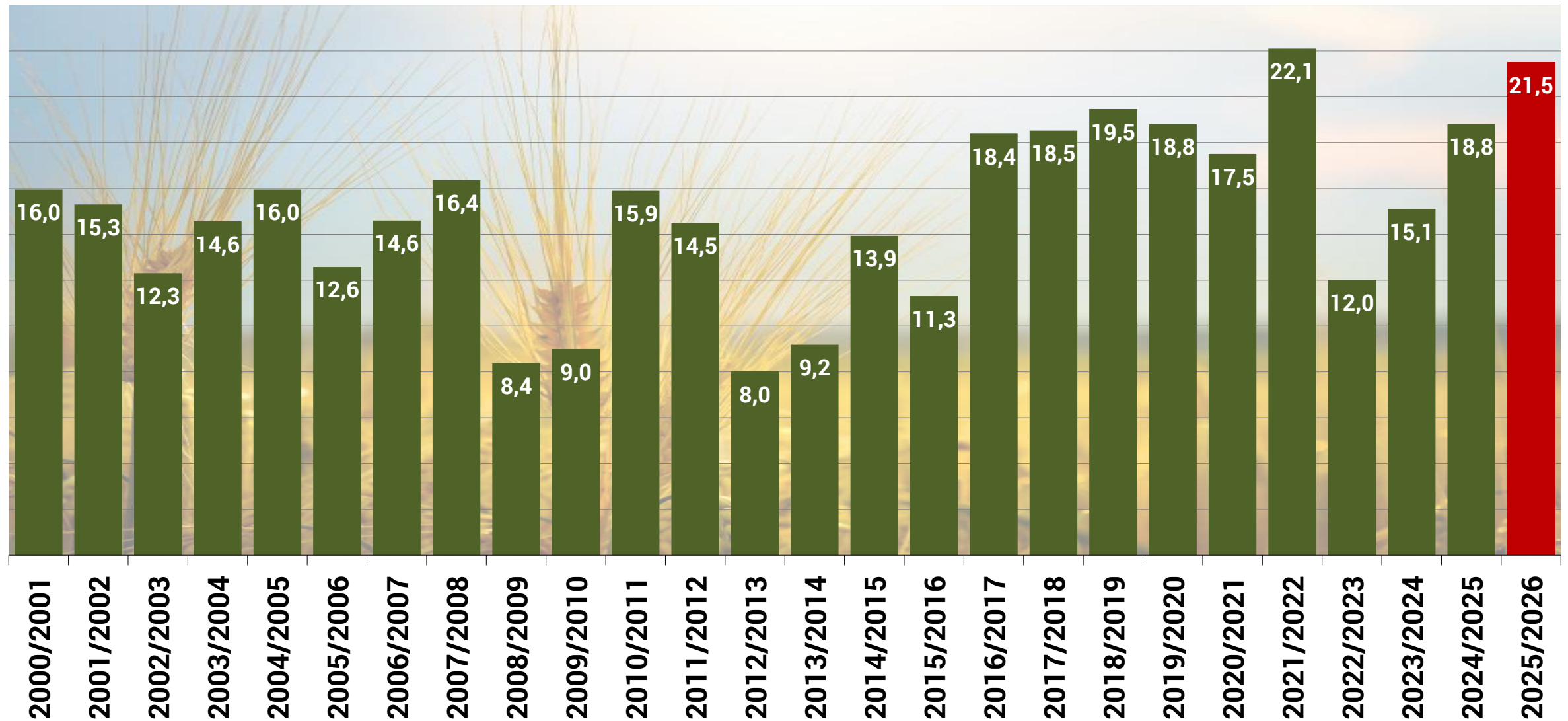
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



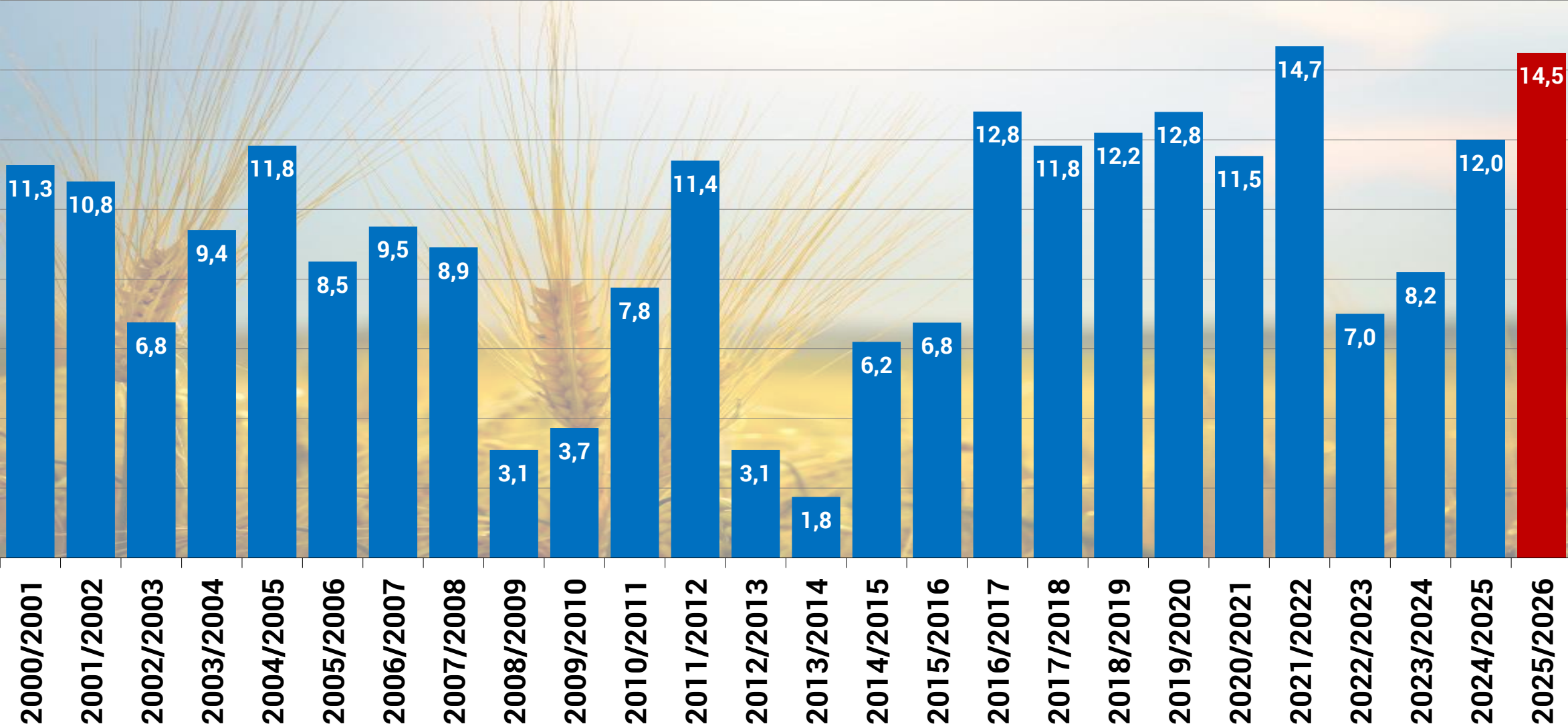
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

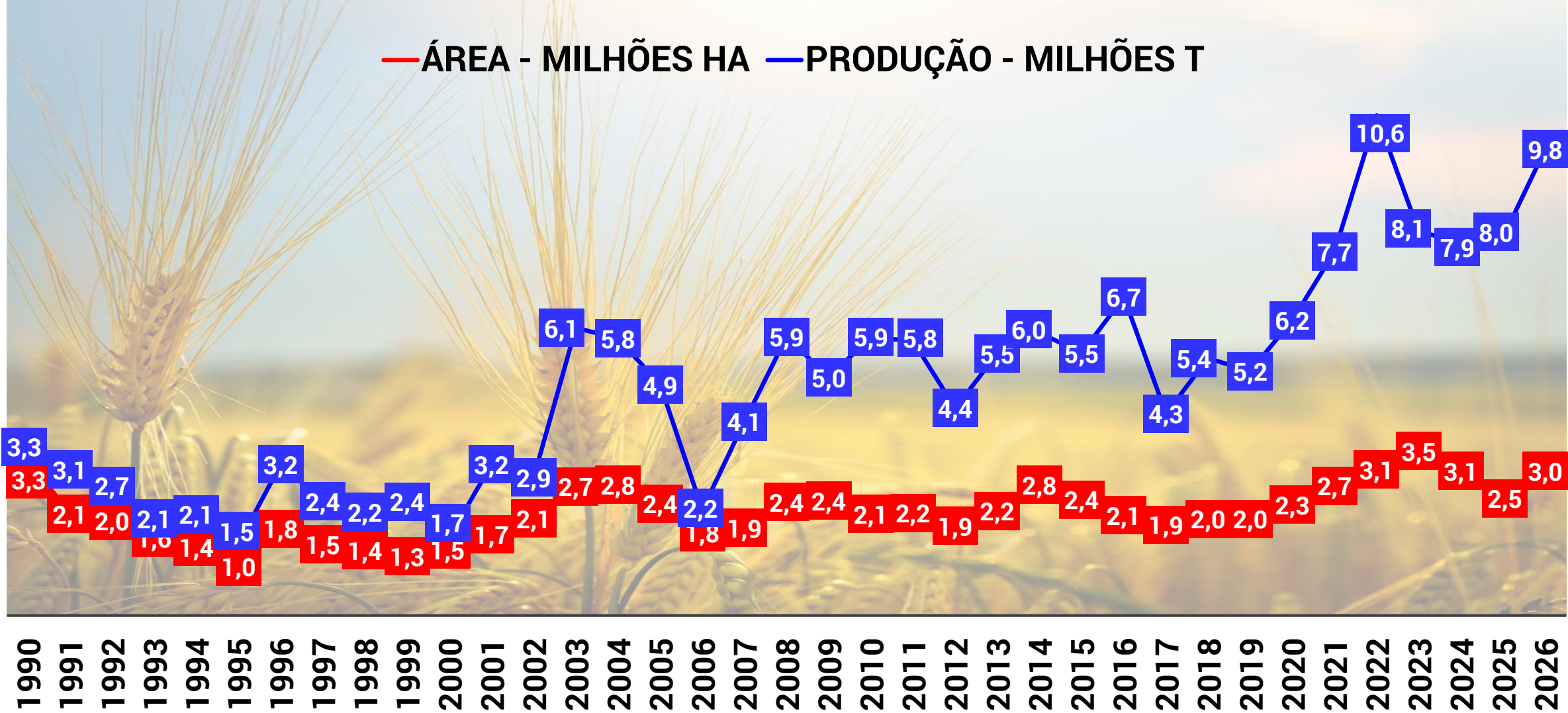


TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	11.849,8	922,4
2022	2022/2023	922,4	10.554,4	4.514,2	15.991,0	2.656,6	11.894,1	1.440,3
2023	2023/2024	1.440,3	8.096,8	5.702,6	15.239,7	2.790,9	11.943,6	505,2
2024	2024/2025	505,2	7.984,2	6.832,5	15.321,9	1.960,1	11.890,6	1.471,2
2025	2025/2026	1.471,2	9.840,8	5.800,0	17.112,0	3.000,0	11.825,2	2.286,8
VAR. 2025-2026/2024-2025		191,2%	23,3%	-15,1%	11,7%	53,1%	-0,6%	55,4%

ANO COMERCIAL 2025/2026: AGOSTO DE 2025 A JULHO DE 2026 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio
 Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

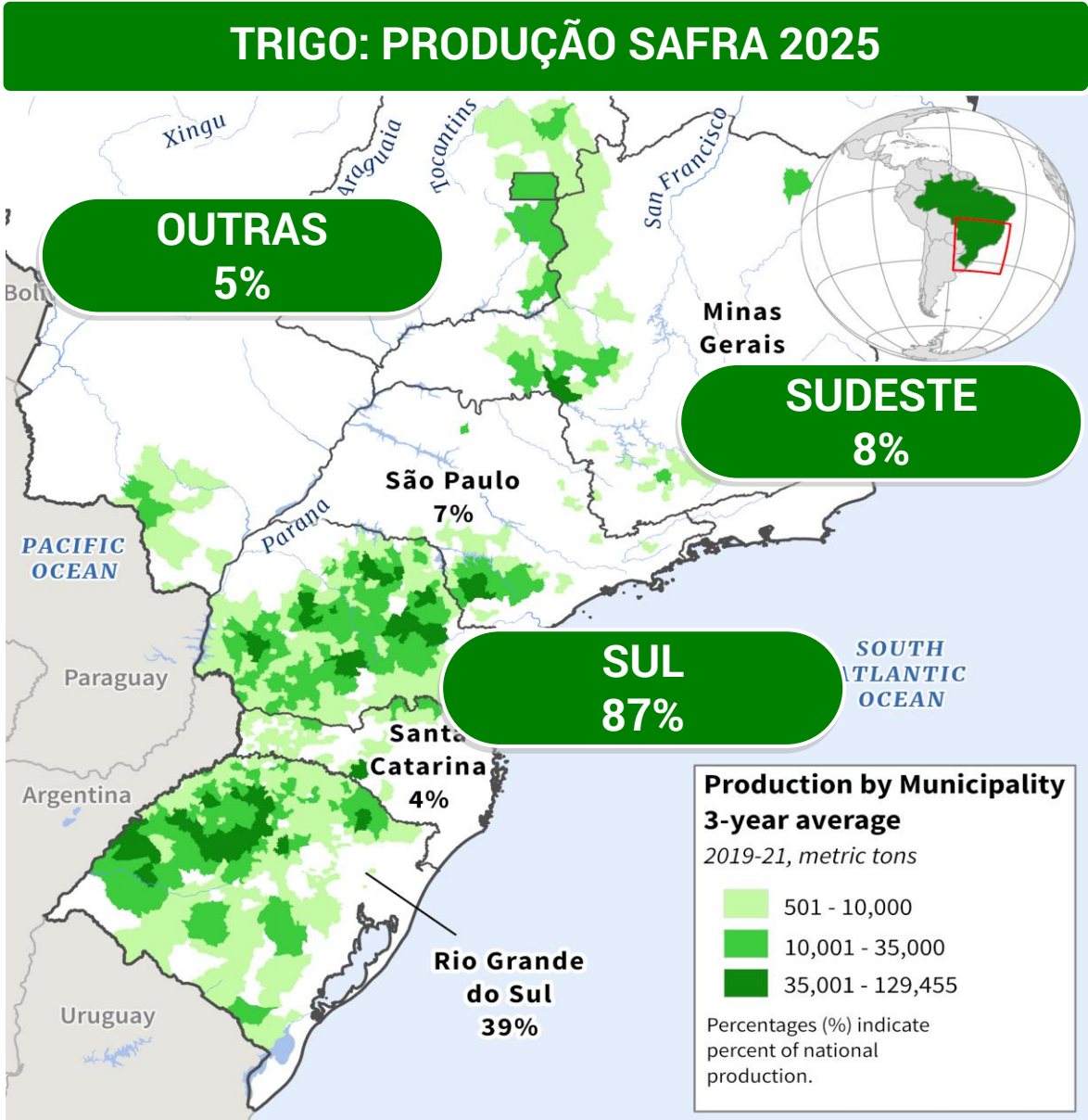
TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



2025/2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



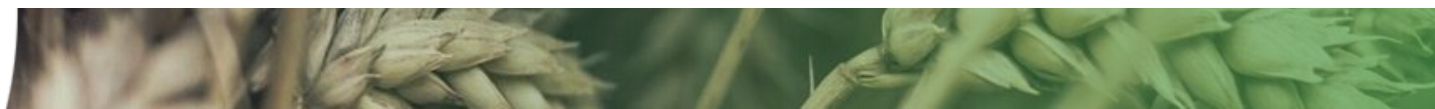
3,0 MILHÕES HA



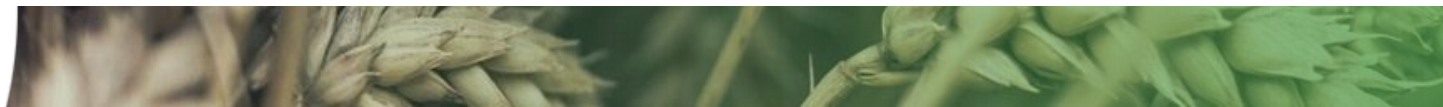
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.553,7	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	3.207,0
	Uruguai	253,9	308,1	243,4	609,5	807,5	610,1
	Paraguai	261,8	333,5	321,6	189,3	497,1	256,6
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,3
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	356,7	59,7	367,9	1.007,8	773,7	0,0
	Total	6.159,9	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	4.197,0
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	277,9	341,6	315,8	288,1	343,3	199,6
	Uruguai	16,6	9,3	10,6	18,3	17,9	7,1
	Paraguai	11,5	16,4	23,8	15,9	10,2	4,6
	Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	9,1	11,0	11,4	12,2	15,1	9,2
	Total	315,1	378,3	361,6	334,5	386,5	220,5
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	3.406,6
	Uruguai	270,5	317,4	254,0	627,8	825,4	617,2
	Paraguai	273,3	349,9	345,4	205,2	507,3	261,2
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	123,3
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	365,8	70,7	379,3	1.020,0	788,8	9,2
	Total Geral	6.475,0	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	4.417,5

Fonte: ComexStat até 31/07/2025*

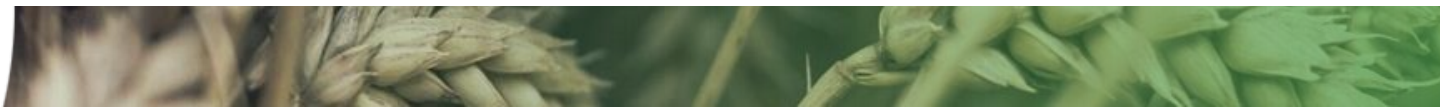


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A JULHO/2025 - MIL T

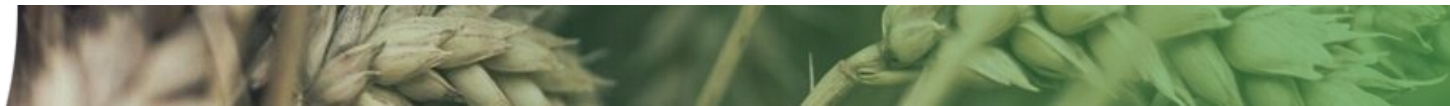


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Vietnã	280,9	233,5	362,4	215,6	1.332,0	761,7
Arábia Saudita	62,5	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1
Indonésia	66,0	290,8	595,0	637,2	24,7	186,5
Equador	0,0	0,0	98,6	198,3	234,8	135,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	162,9	0,0	113,5
Nigéria	0,0	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9
Senegal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4
Paraguai	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uruguai	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Belize	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
África do Sul	0,0	0,0	323,2	52,3	0,0	0,0
Marshall, Ilhas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	151,5	286,5	1.055,4	708,2	1.240,9	0,0
Total	560,9	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	1.528,4

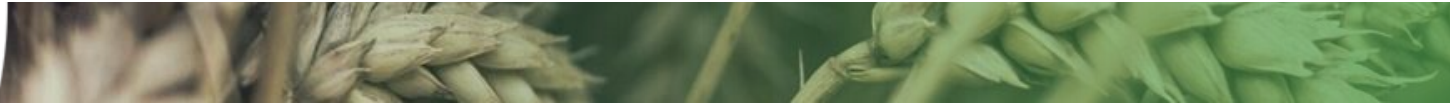
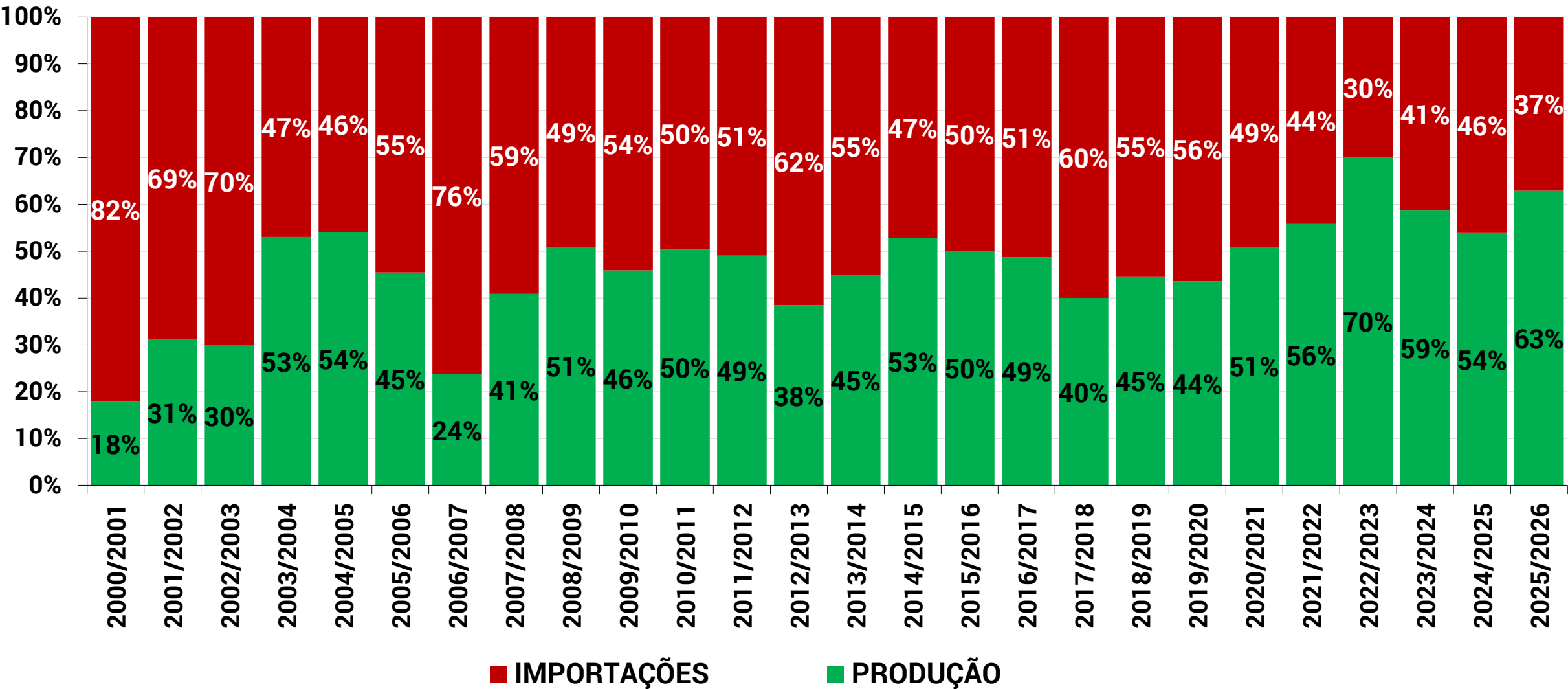
Fonte: ComexStat até 31/07/2025*



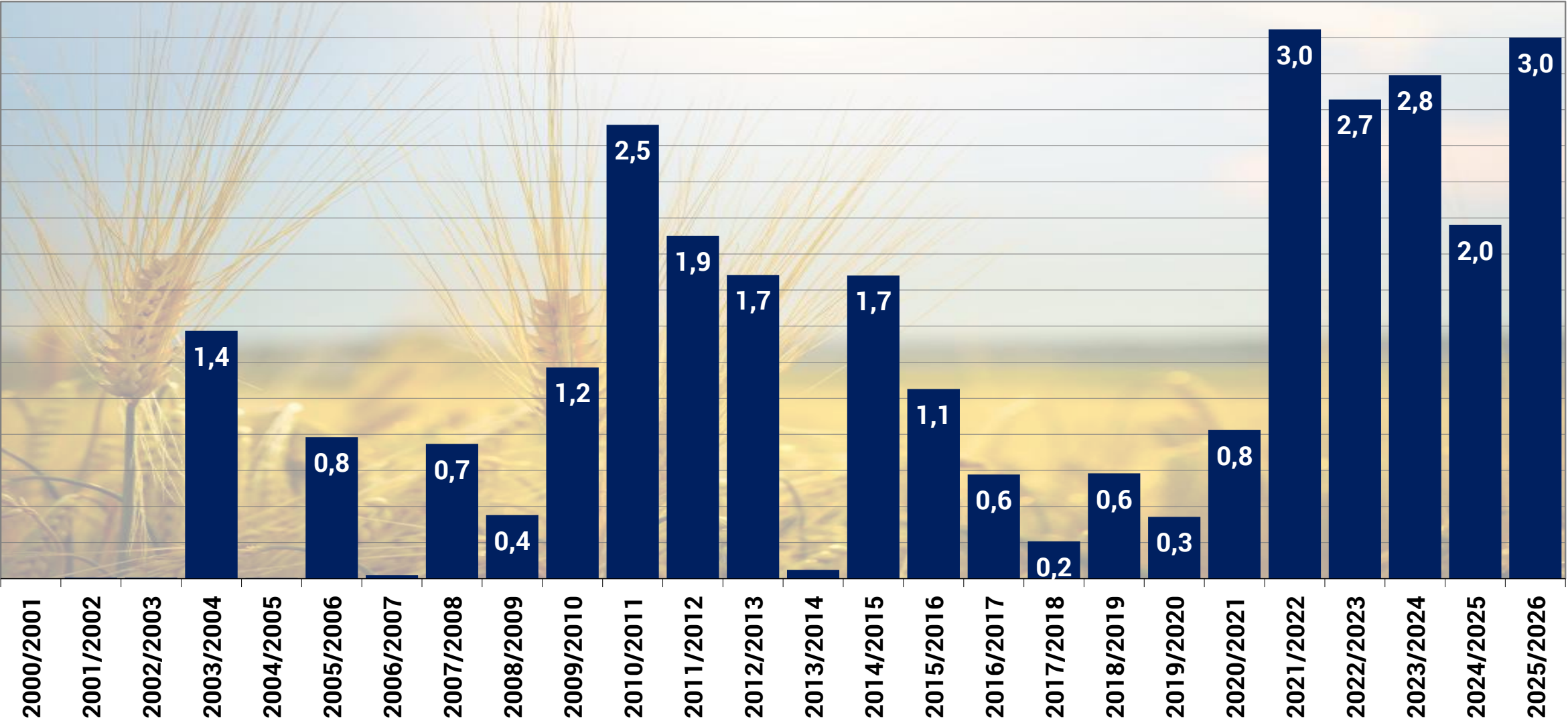
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A JULHO/2025 - MIL T



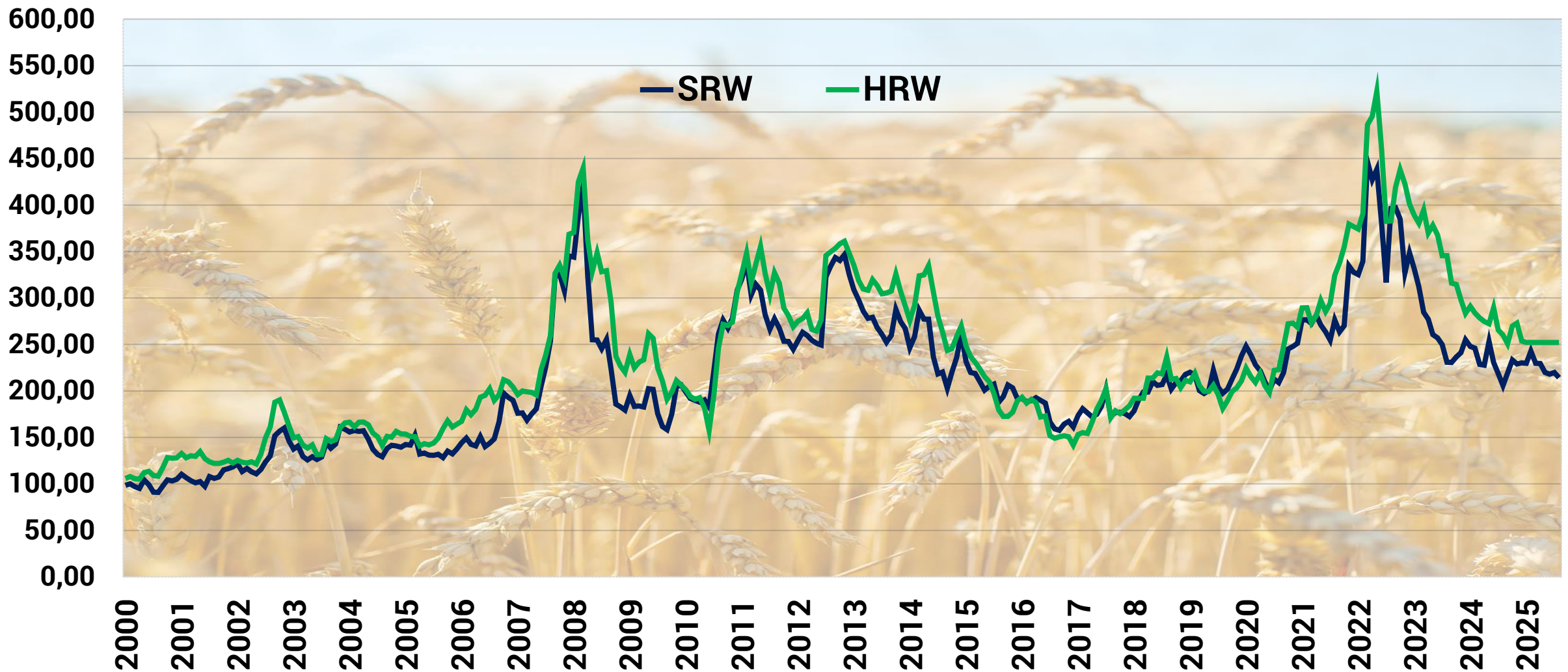
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



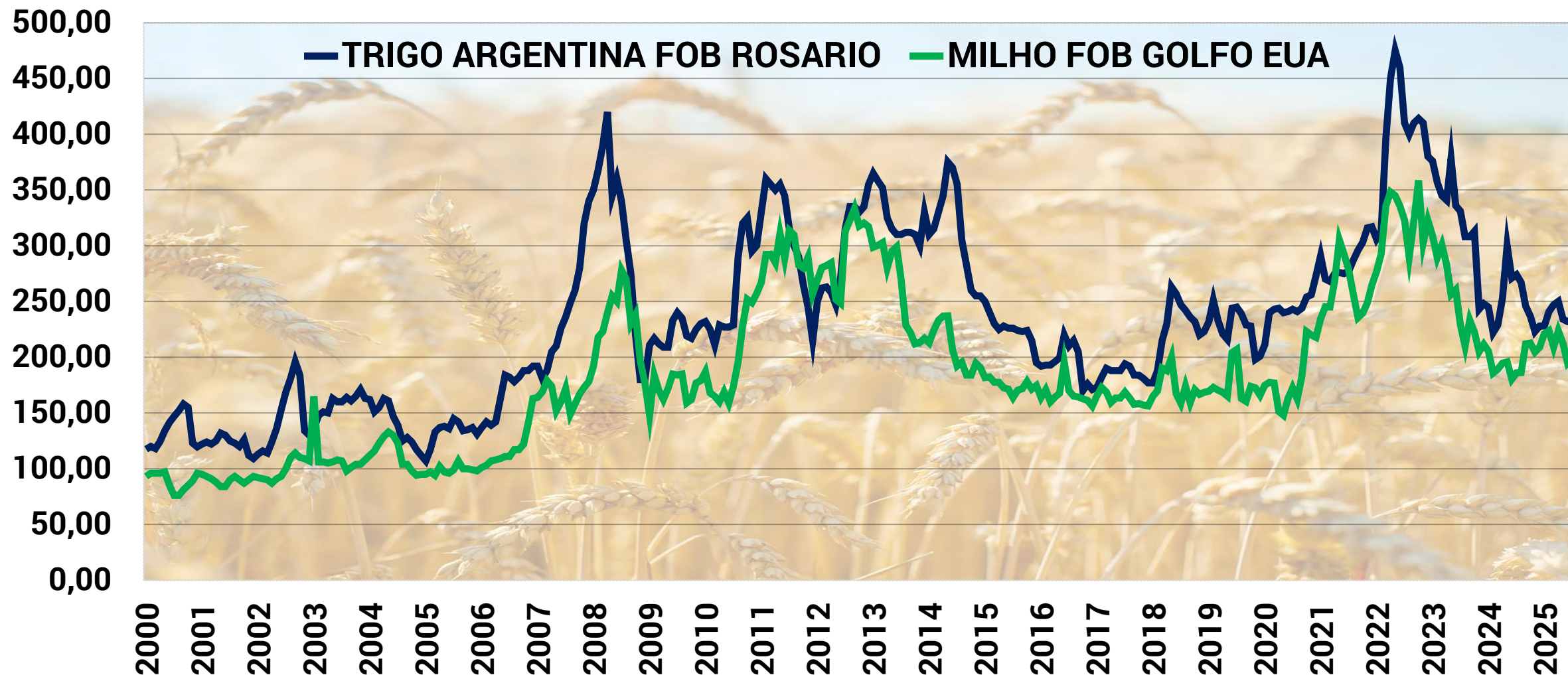
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



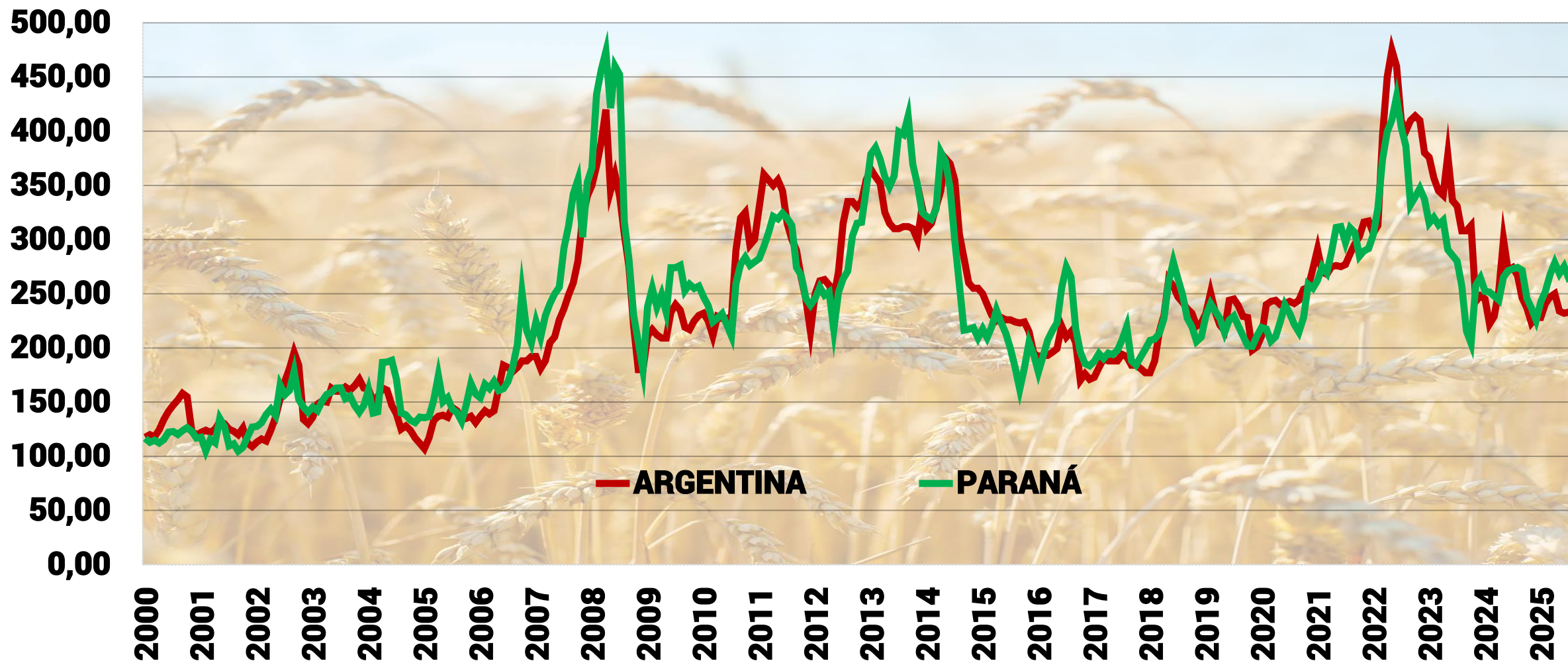
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

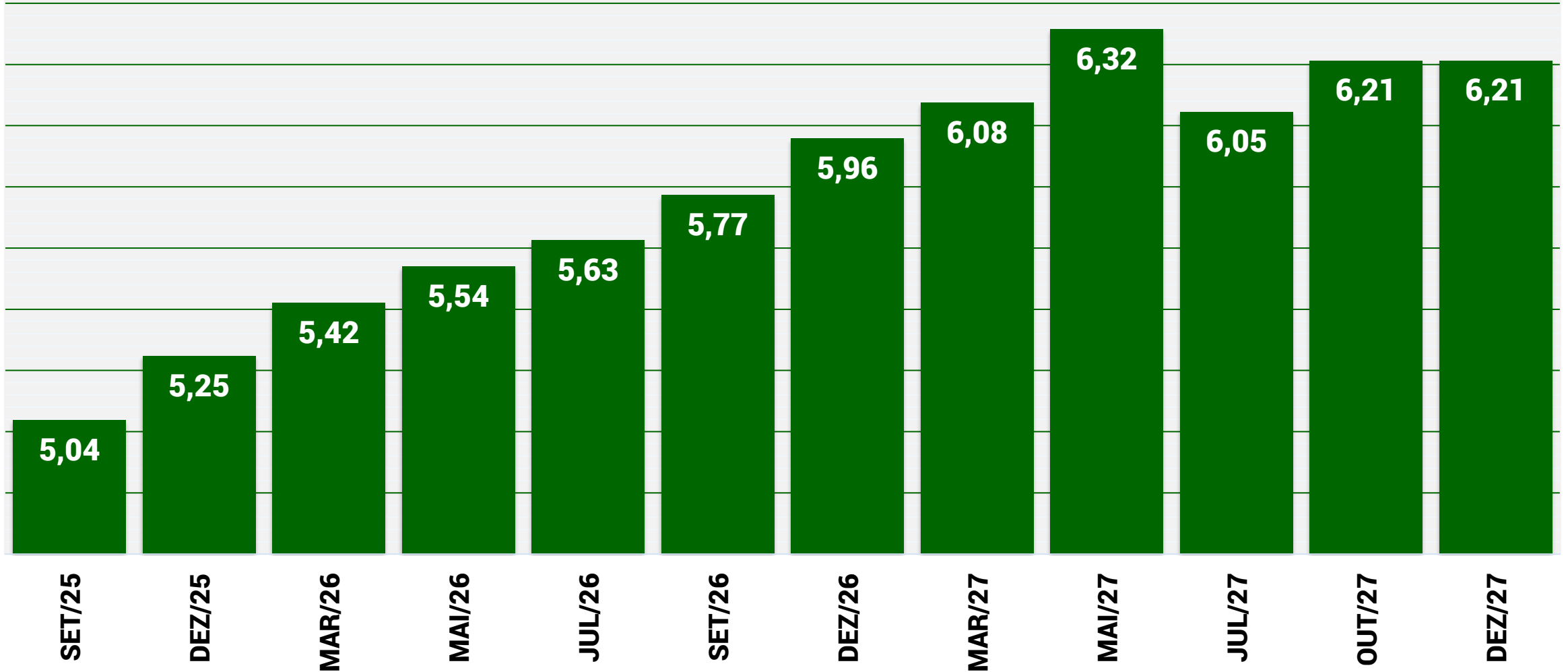


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



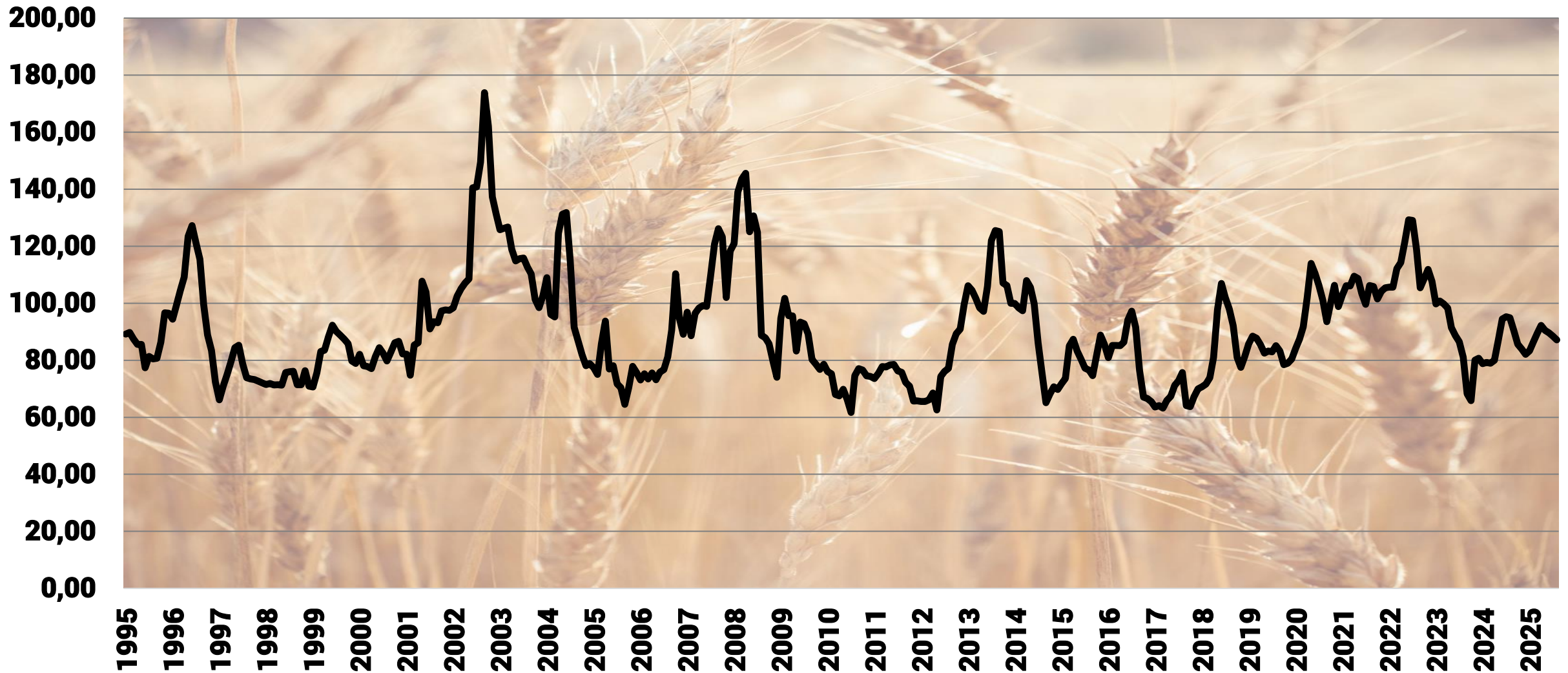
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

15/08/2025

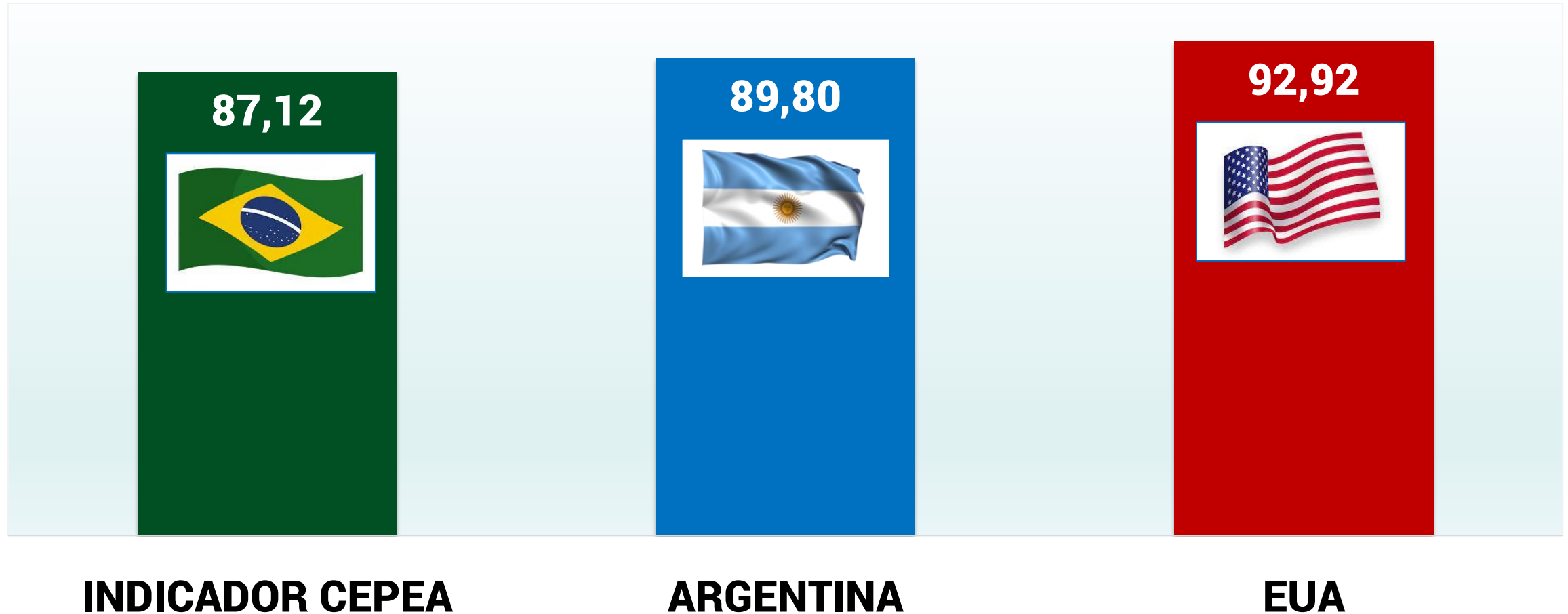


TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

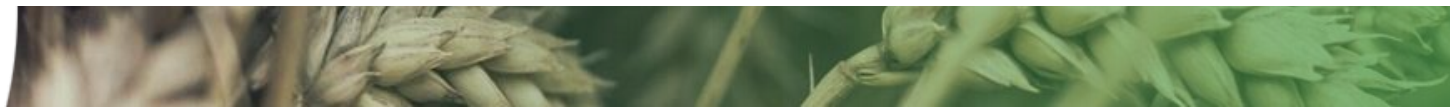
VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

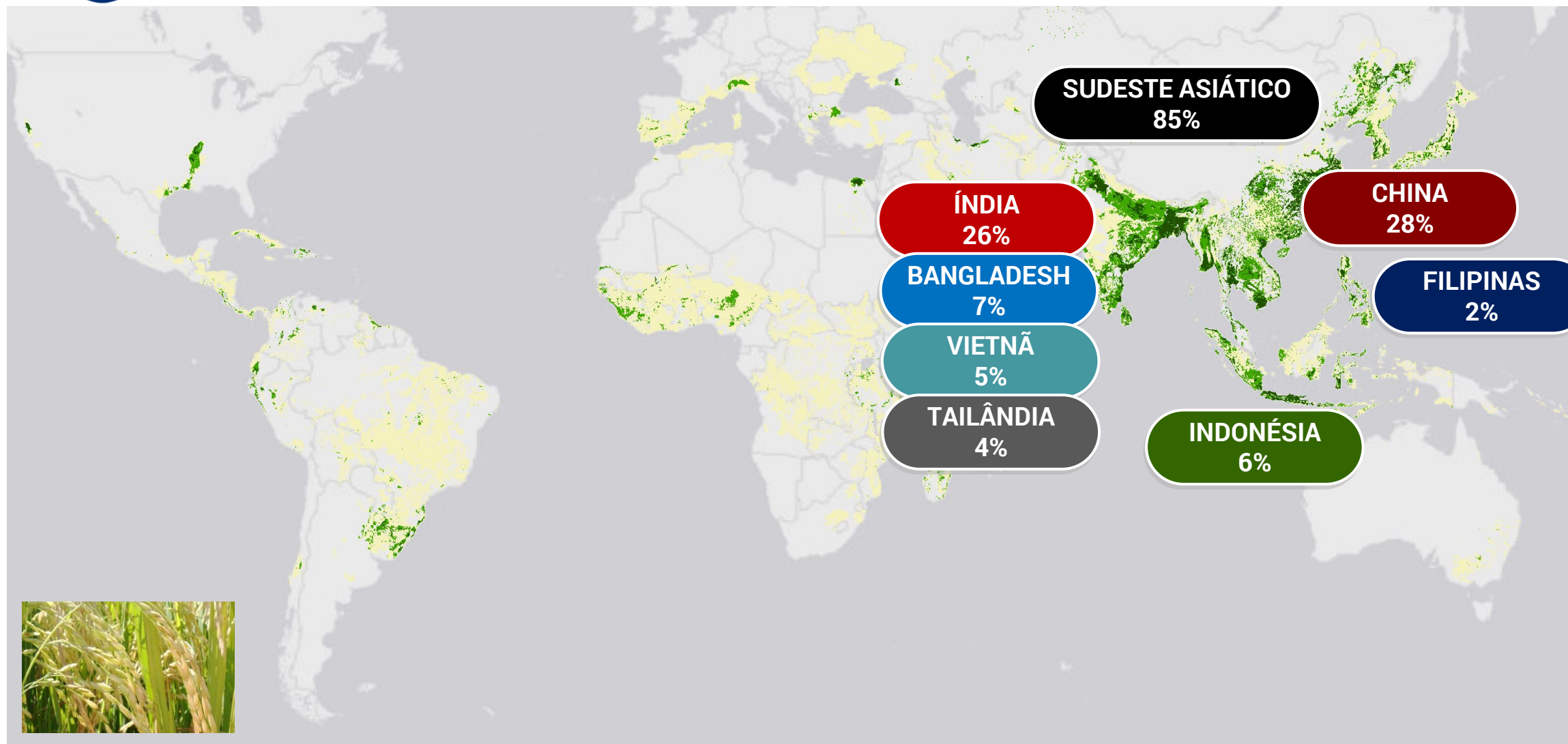
Os preços do arroz em casca estão mais sustentados, com a cotação média atual FOB produtor de R\$ 69,33 por saco de 50 Kg, com alta de 3,7% nos últimos 30 dias. Porém, os preços têm movimentos distintos dentre as regiões. Enquanto em algumas os valores estão em alta, puxados pela demanda de varejistas e atacadistas para repor estoques, em outras, seguem estáveis ou até mesmo apresentam quedas, com a oferta superando a procura.

O governo acena com a possibilidade de intervenções governamentais com compra do produto, embora ações dessa natureza tendam a ter impacto somente no médio prazo.

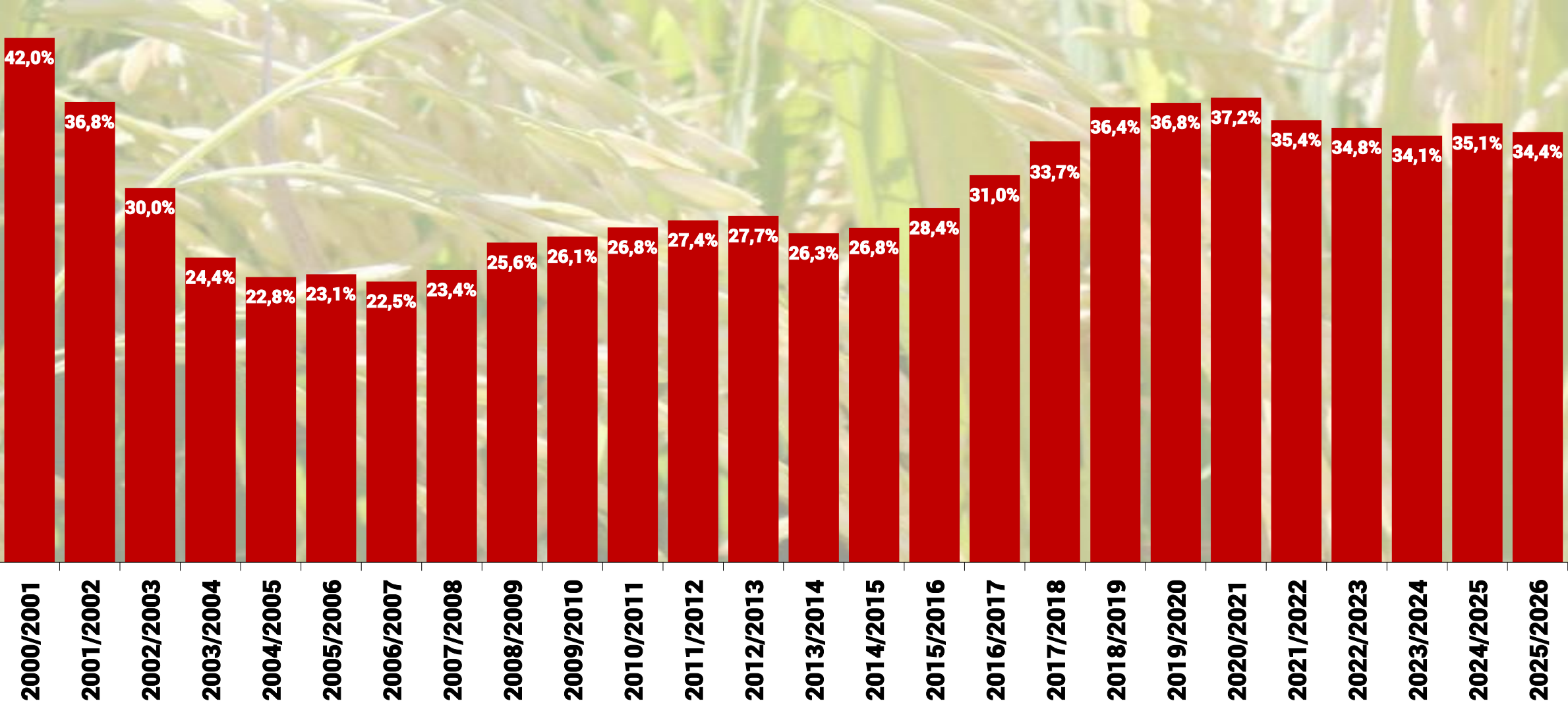
O que pode refletir mais rapidamente no mercado são os negócios para exportação. A queda da taxa de câmbio, entretanto, limita novos embarques, além de ter restringido a liquidez doméstica. Além disso, os preços globais do arroz seguem pressionados, em um contexto de abundante oferta para exportação que deve persistir até o final de 2025.

De janeiro a julho, as exportações brasileiras de arroz base casca atingiram 790 mil toneladas, 9% acima do mesmo período da safra passada, enquanto as importações brasileiras de arroz base casca atingiram 824 mil toneladas, 16% abaixo do mesmo período da safra passada. Mas as importações ainda superam as exportações no acumulado deste ano de 2025.

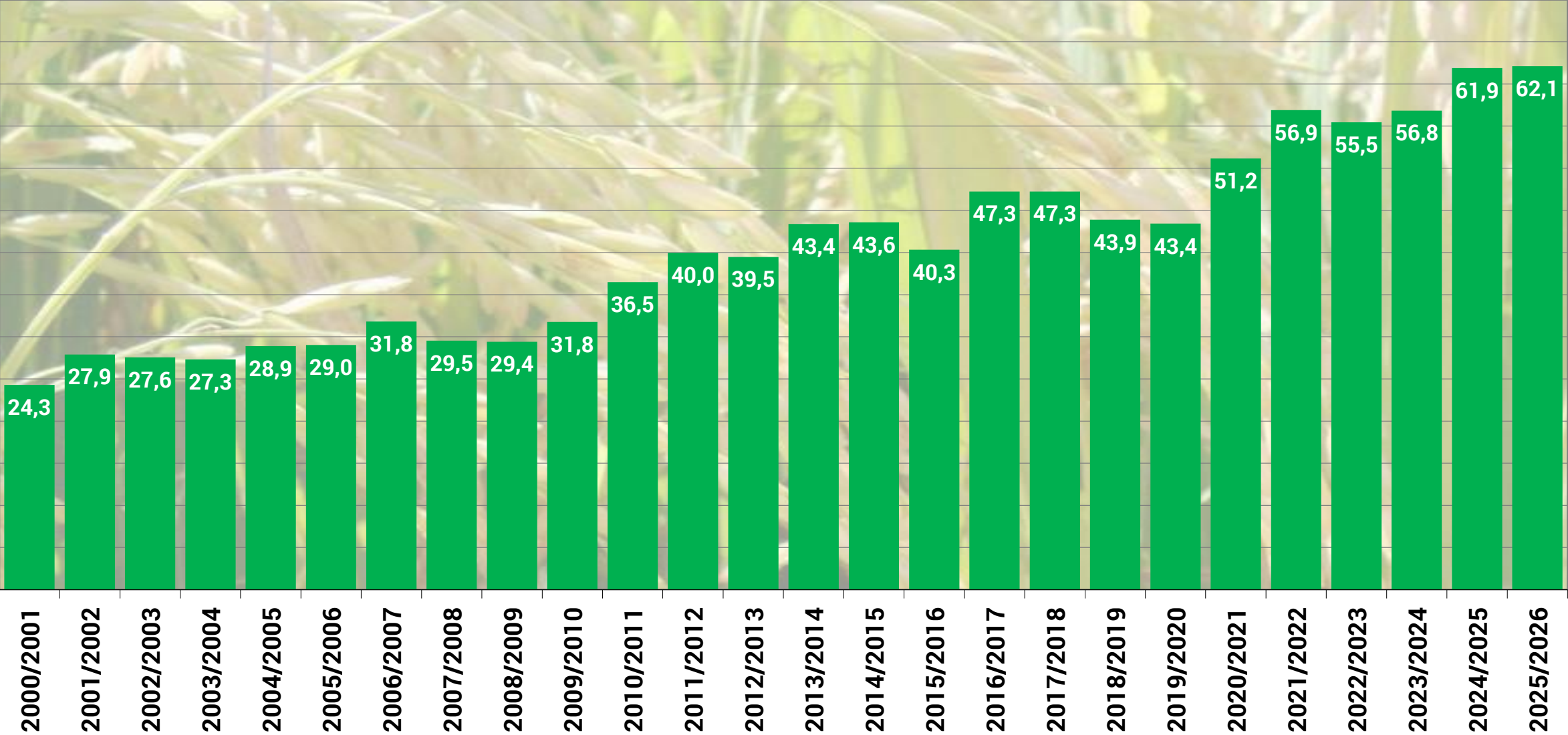




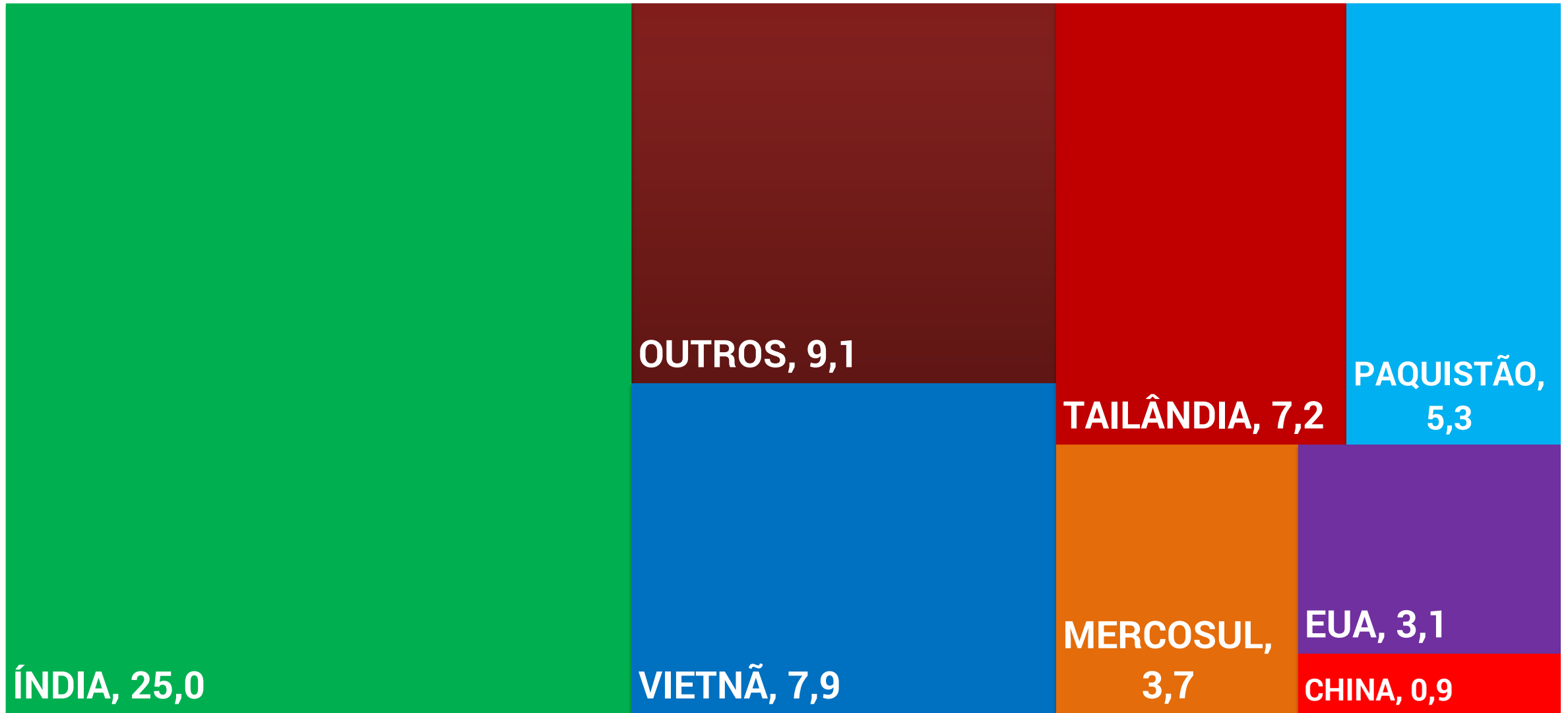
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



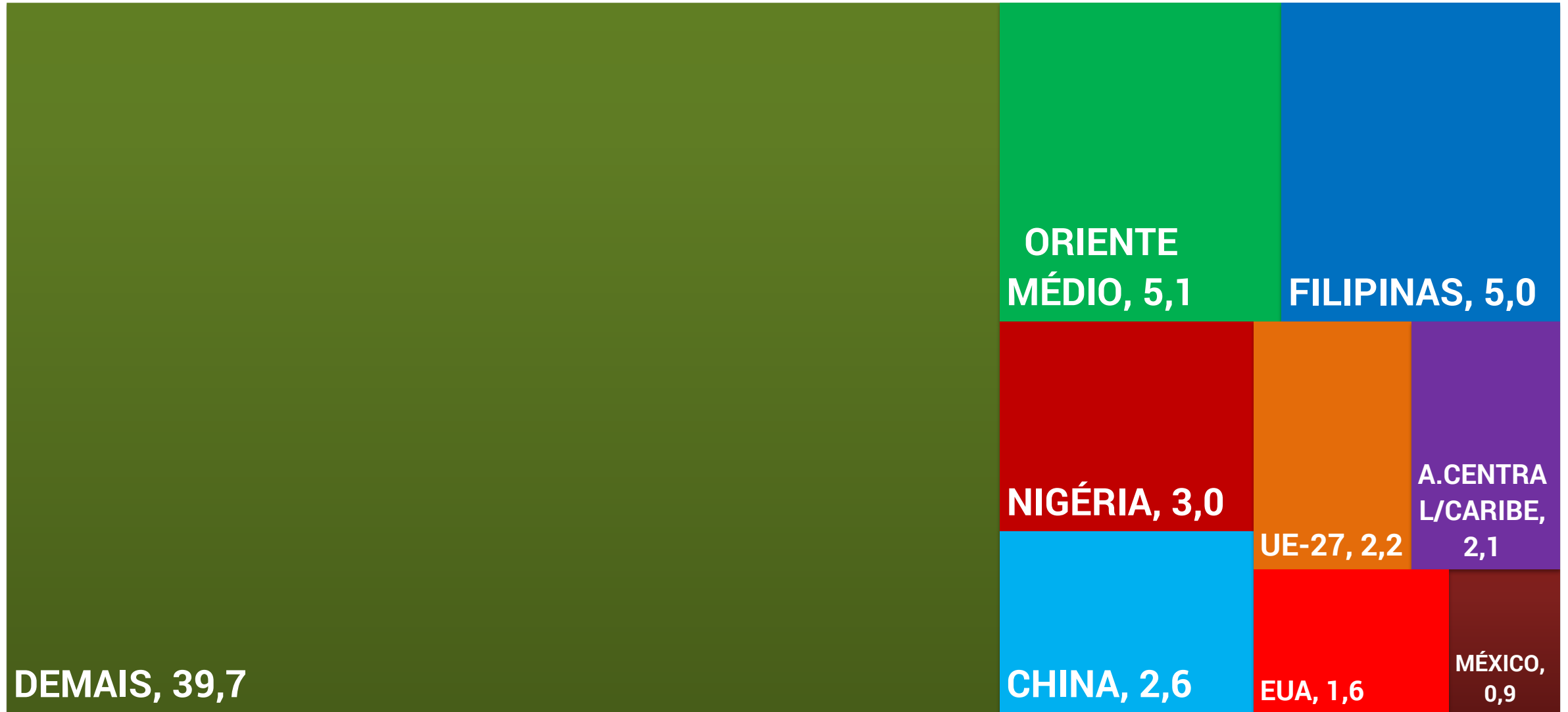
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



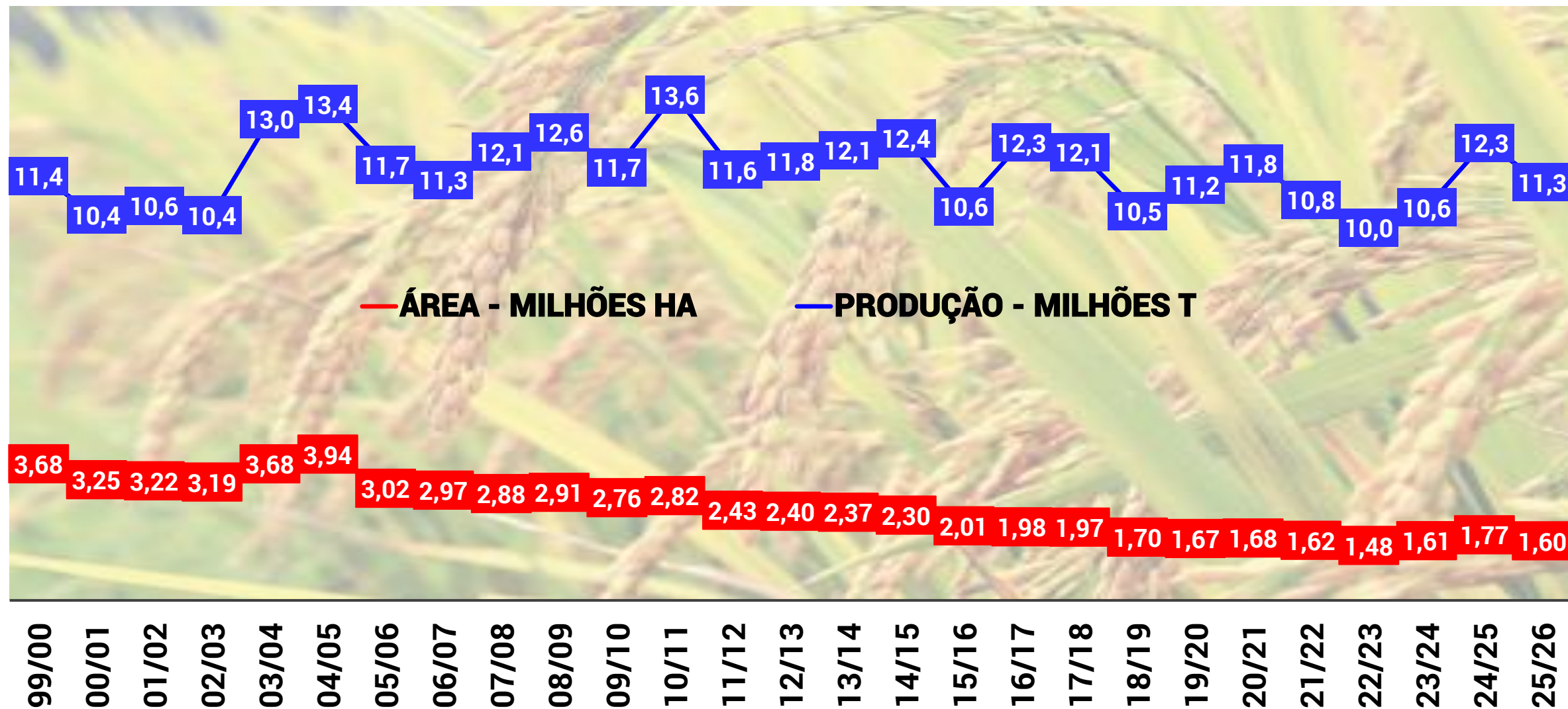
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



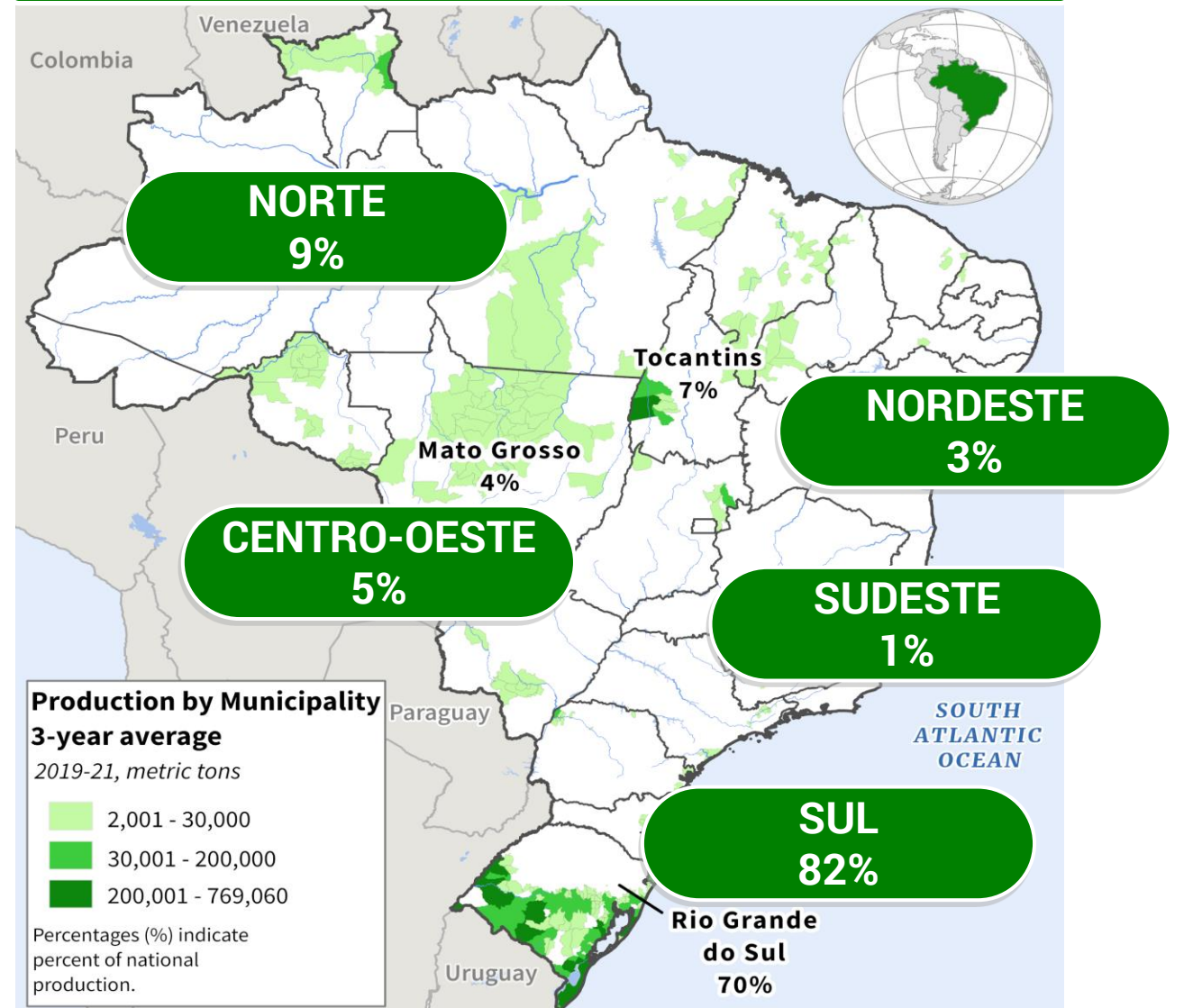
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,6 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA			
MIL TONELADAS BASE CASCA			
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2024	JAN	83,672	193,961
	FEV	98,578	132,433
	MAR	85,439	108,567
	ABR	123,010	103,395
	MAI	103,292	137,070
	JUN	62,376	104,944
	JUL	167,792	201,991
	AGO	164,456	133,333
	SET	140,540	100,395
	OUT	122,779	118,418
	NOV	111,778	73,541
	DEZ	133,517	48,582
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	102,067
	ABR	83,854	96,400
	MAI	92,137	122,208
	JUN	150,460	109,585
	JUL	182,152	148,489
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A JULHO DE 2024		724,159	982,361
JANEIRO A JULHO DE 2025		789,555	823,927
VAR. JULHO-2025/JULHO-2024		9%	-26%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		21%	36%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		9%	-16%

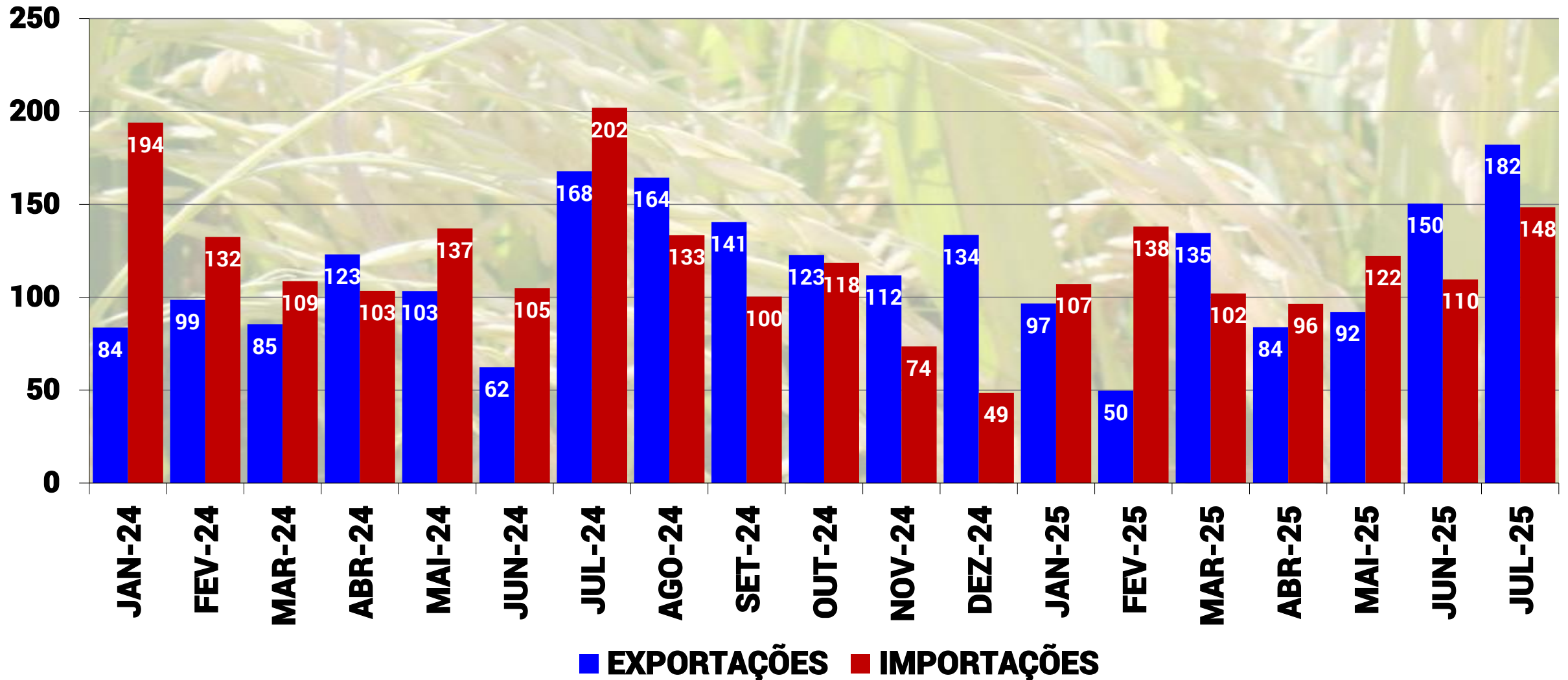
Fonte dos dados: ComexStat até 31/07/2025

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



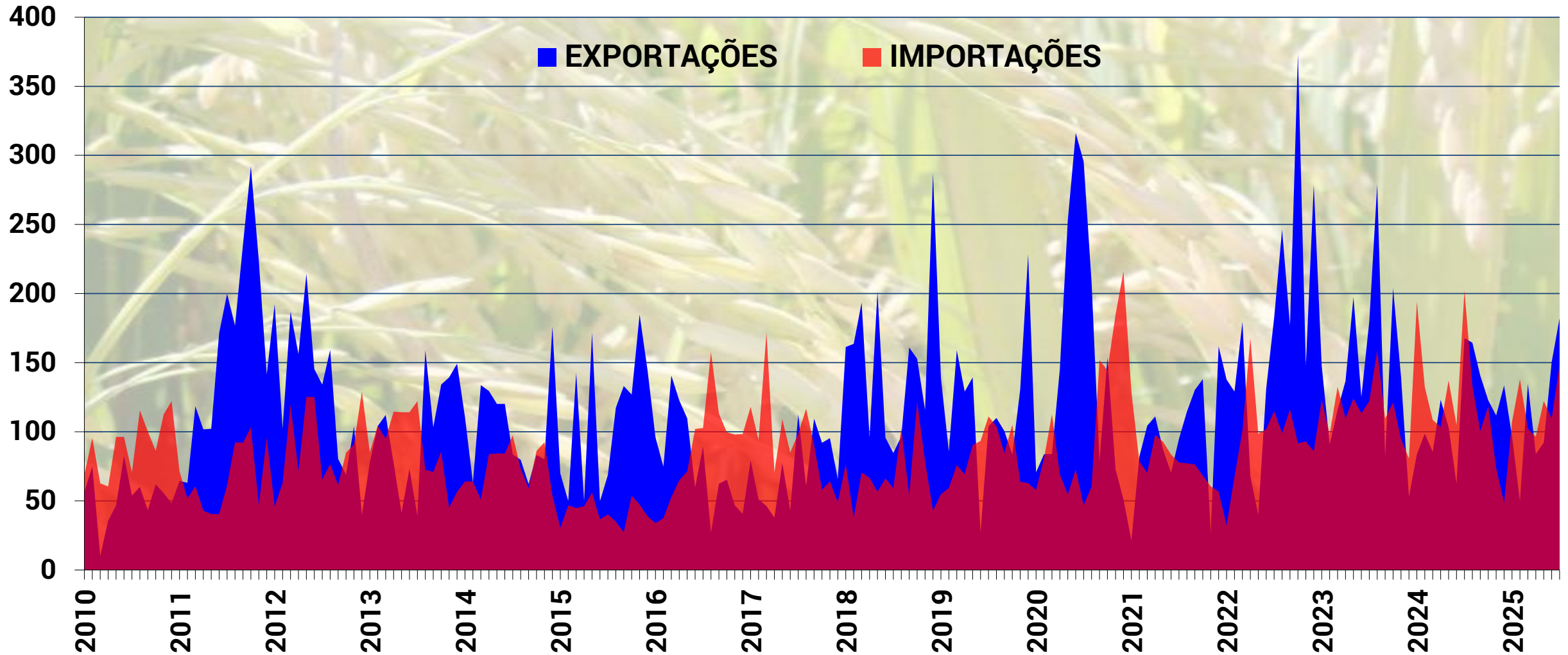
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2024 A JULHO DE 2025



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2025



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paraguai	620,6	629,3	784,5	882,3	757,0	596,7
Uruguai	274,0	151,0	245,8	425,8	359,7	167,4
Argentina	139,3	85,8	128,6	66,7	61,0	53,6
Itália	8,3	7,8	8,4	7,4	9,3	3,5
Vietnã	1,3	0,3	0,2	2,1	8,8	1,5
Tailândia	0,6	41,1	0,6	1,0	243,8	0,4
Paquistão	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,3
Portugal	0,0	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2
Índia	31,4	26,2	0,0	0,2	0,2	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Chile	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	176,1	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0
Total	1.251,7	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	823,9

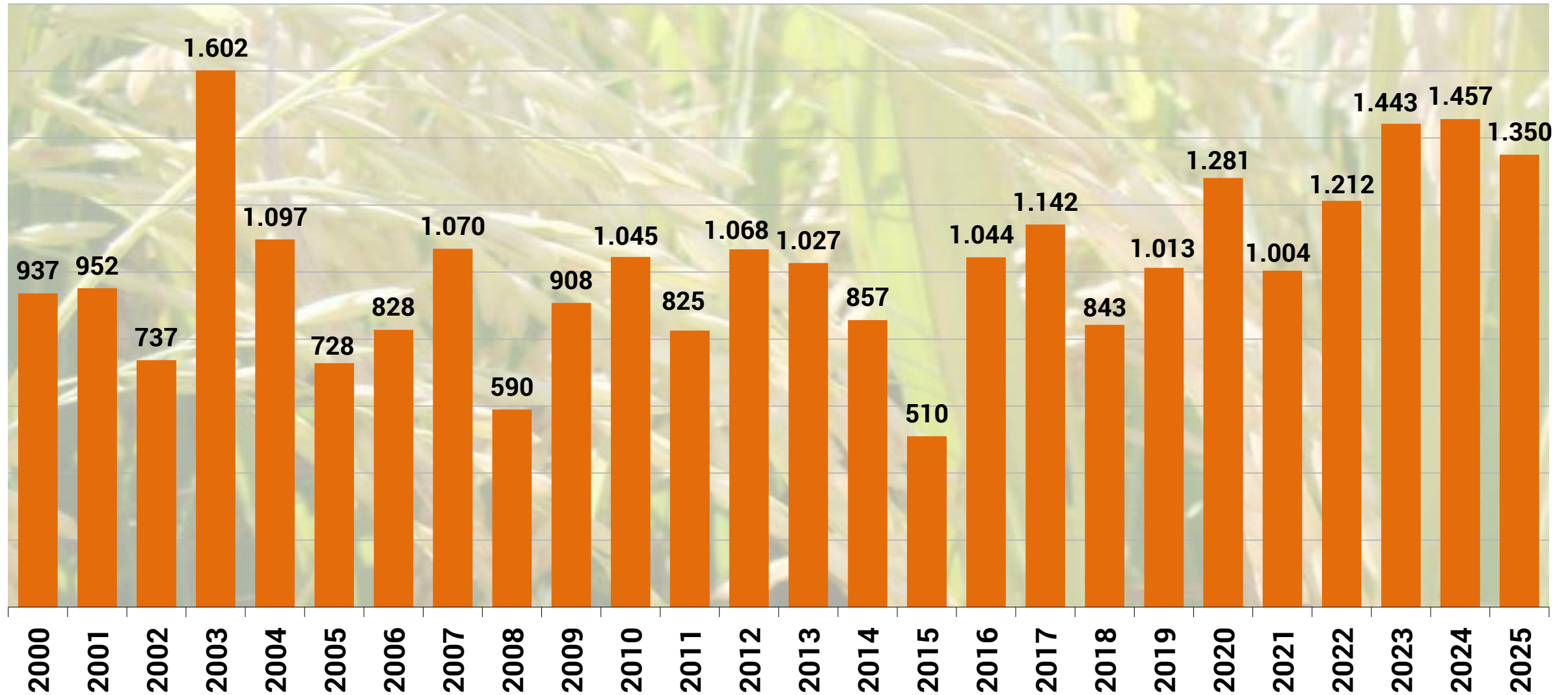
Fonte: ComexStat até 31/07/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A JULHO/2025 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Senegal	183,1	140,9	337,0	327,9	337,3	150,9
Gâmbia	141,2	122,8	118,0	137,2	182,4	115,3
Venezuela	350,0	152,7	242,9	221,5	133,2	107,4
México	105,8	32,0	446,8	312,0	30,4	86,4
Nicarágua	35,7	28,3	0,0	4,5	0,0	54,5
Peru	174,3	131,3	95,3	81,6	88,1	53,8
Costa Rica	115,9	83,0	150,6	218,8	217,4	47,4
Serra Leoa	137,6	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4
Holanda	43,2	150,1	90,1	72,4	60,3	33,4
Portugal	0,8	0,3	36,0	0,1	1,8	18,5
Estados Unidos	95,4	58,0	64,6	71,0	29,9	14,3
Panamá	4,9	2,1	3,5	14,2	4,1	12,7
Cabo Verde	17,5	18,1	20,0	15,3	13,4	10,5
Cuba	89,1	89,6	174,5	77,5	37,0	9,5
Arábia Saudita	13,3	9,3	12,4	10,7	11,0	7,2
Outros	303,9	71,7	283,6	149,3	157,4	30,4
Total	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	789,6

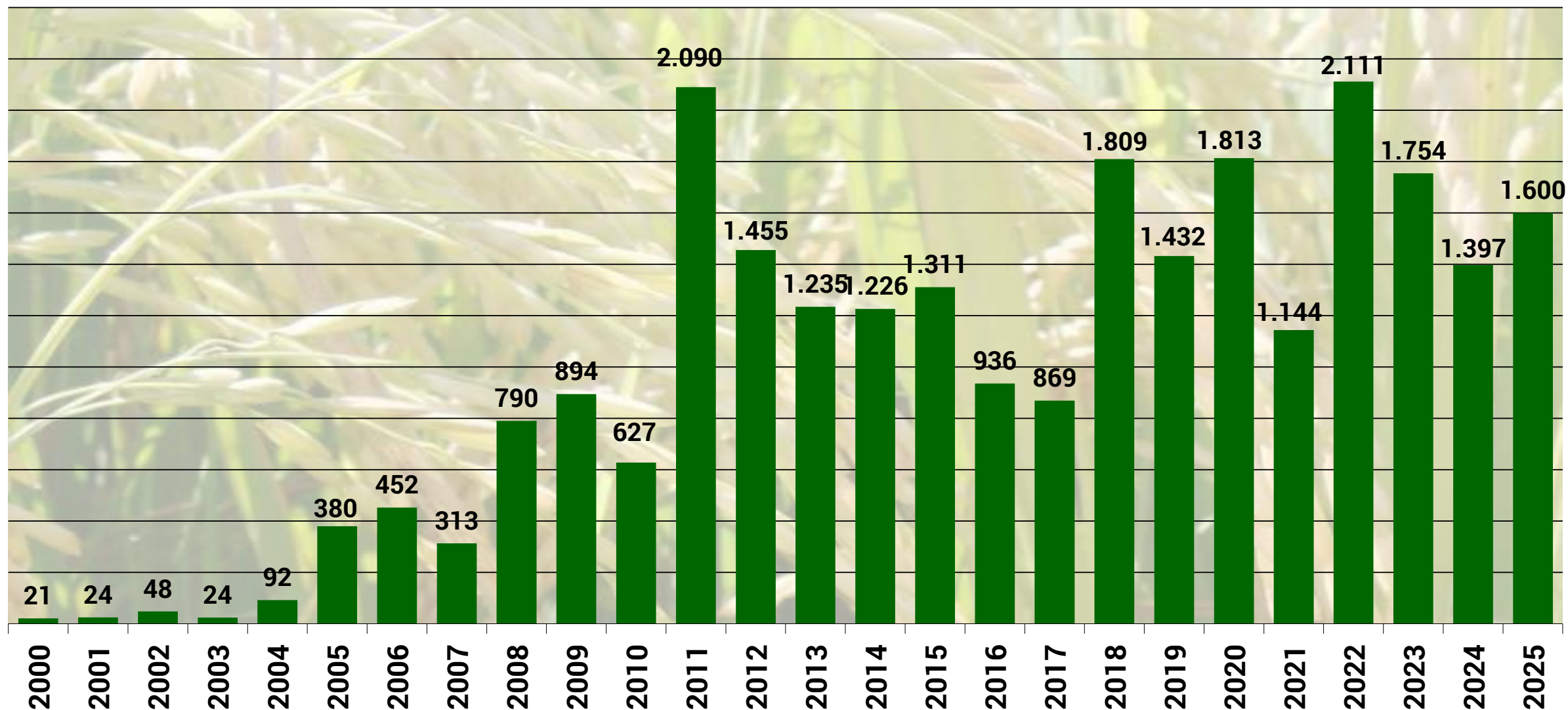
Fonte: ComexStat até 31/07/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A JULHO/2025 - MIL T

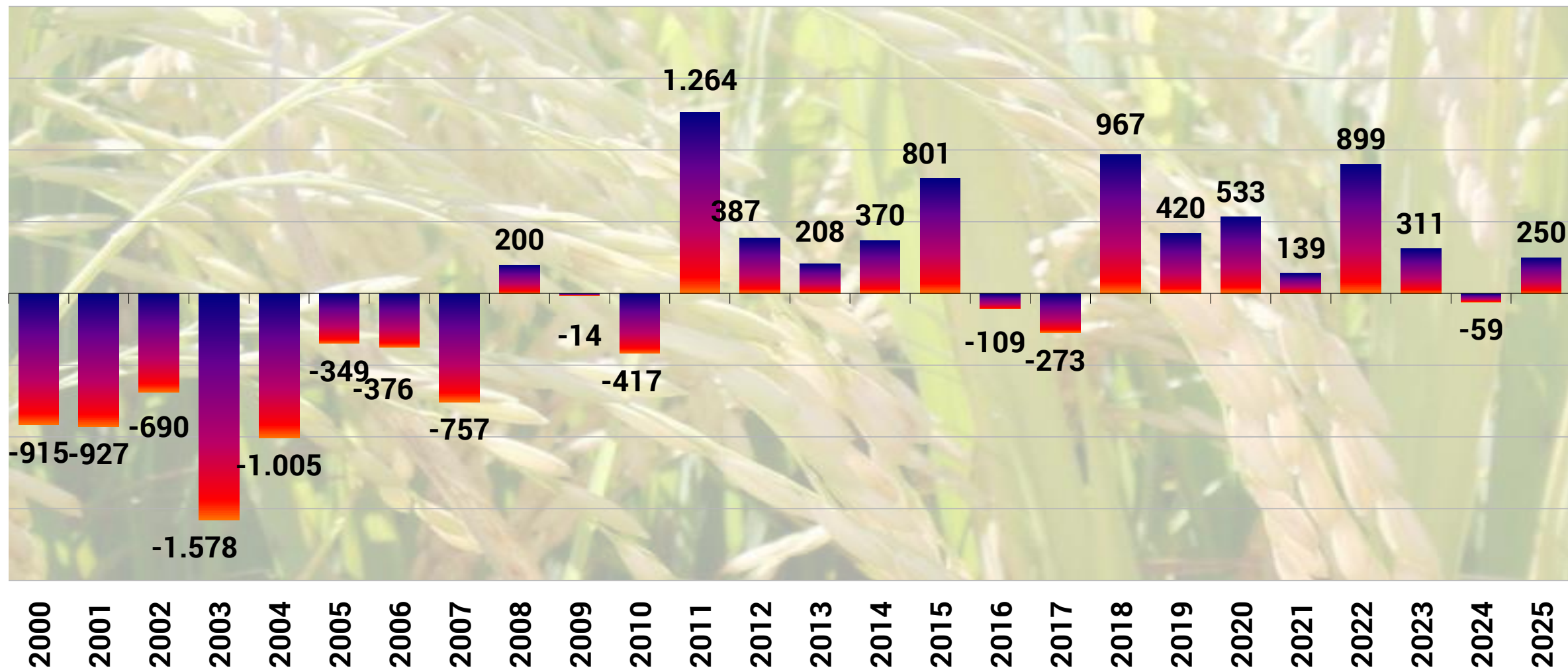


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

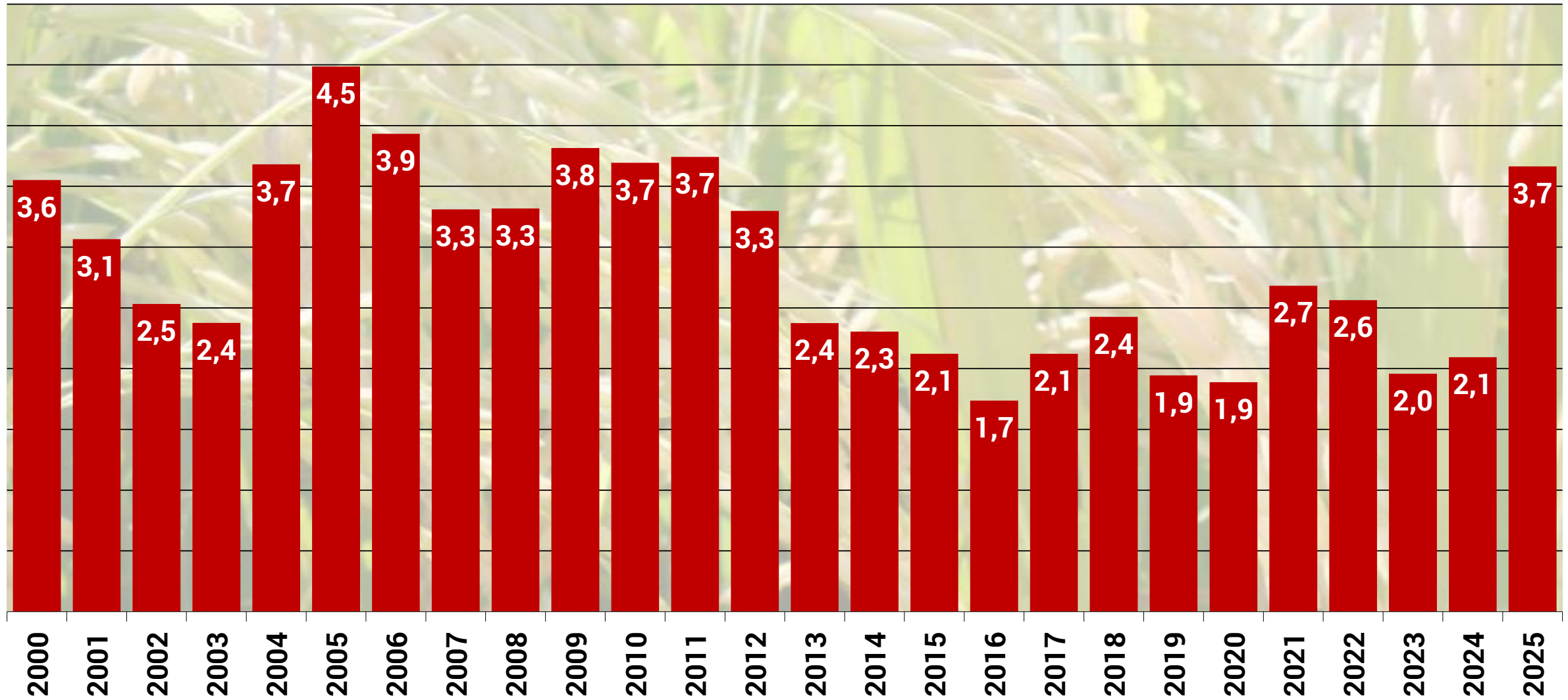
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2022	2023 (a)	2024 (b)	2025 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.682,1	2.563,6	1.957,6	2.094,0	-23,6%	-7,0%
PRODUÇÃO	10.780,5	10.031,8	10.577,0	12.320,8	5,4%	16,5%
OFERTA TOTAL	13.462,6	12.595,4	12.534,6	14.414,8	-0,5%	15,0%
DEMANDA	10.000,0	10.326,4	10.500,0	10.500,0	1,7%	0,0%
EXPORTAÇÕES	2.111,3	1.753,9	1.397,2	1.600,0	-20,3%	14,5%
DEMANDA TOTAL	12.111,3	12.080,3	11.897,2	12.100,0	-1,5%	1,7%
IMPORTAÇÕES	1.212,3	1.442,5	1.456,6	1.350,0	1,0%	-7,3%
ESTOQUE FINAL	2.563,6	1.957,6	2.094,0	3.664,8	7,0%	75,0%
DIAS CONSUMO	94	69	73	127		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



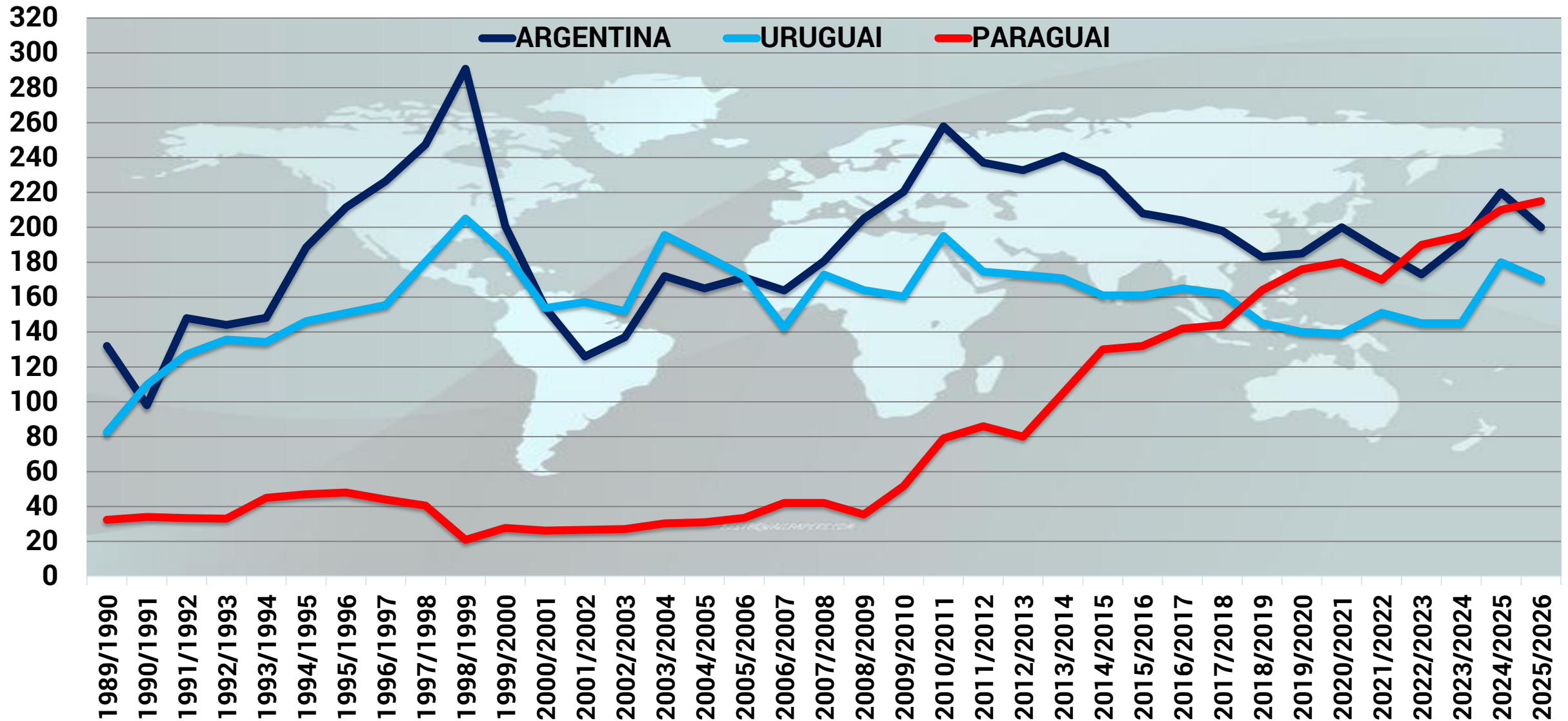
ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2025					
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2025					
1.000 TONELADAS BASE CASCA					
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	2.094,0	119,1	314,6	53,8	2.581,5
SAFRA 2025	12.320,8	1.596,0	1.692,6	1.417,5	17.026,9
IMPORTAÇÕES	1.350,0	0,0	0,0	0,0	1.350,0
OFERTA TOTAL	14.414,8	1.715,1	2.007,2	1.471,3	19.608,4
CONSUMO INTERNO	10.500,0	635,0	92,0	198,5	11.425,5
EXCEDENTES	3.914,8	1.080,1	1.915,2	1.272,8	8.182,9
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.600,0	700,0	1.230,0	380,0	3.910,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	250,0	850,0	1.300,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.600,0	900,0	1.480,0	1.230,0	5.210,0
ESTOQUE FINAL	3.664,8	180,1	435,2	42,8	4.322,9
EM DIAS DE CONSUMO	127	104	1.727	79	138

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

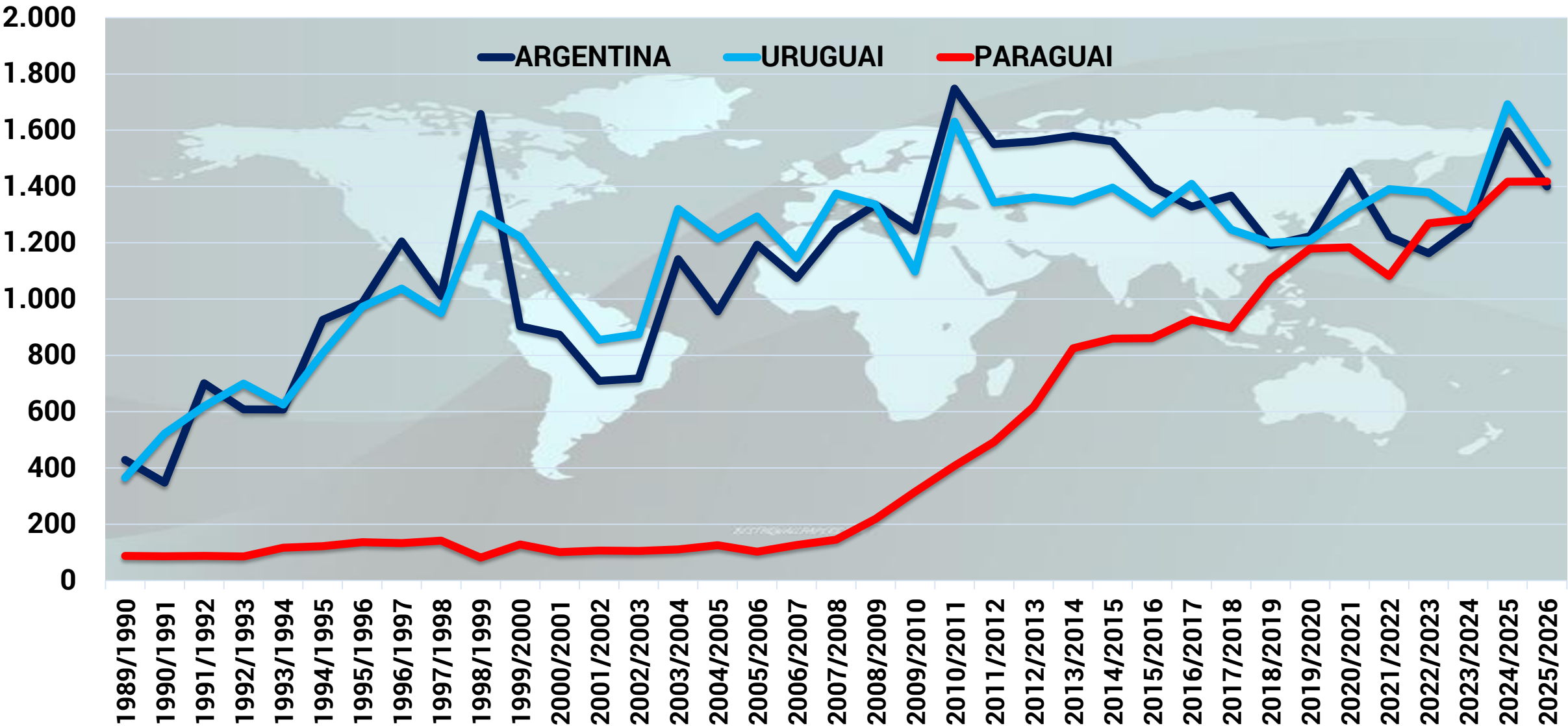
Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



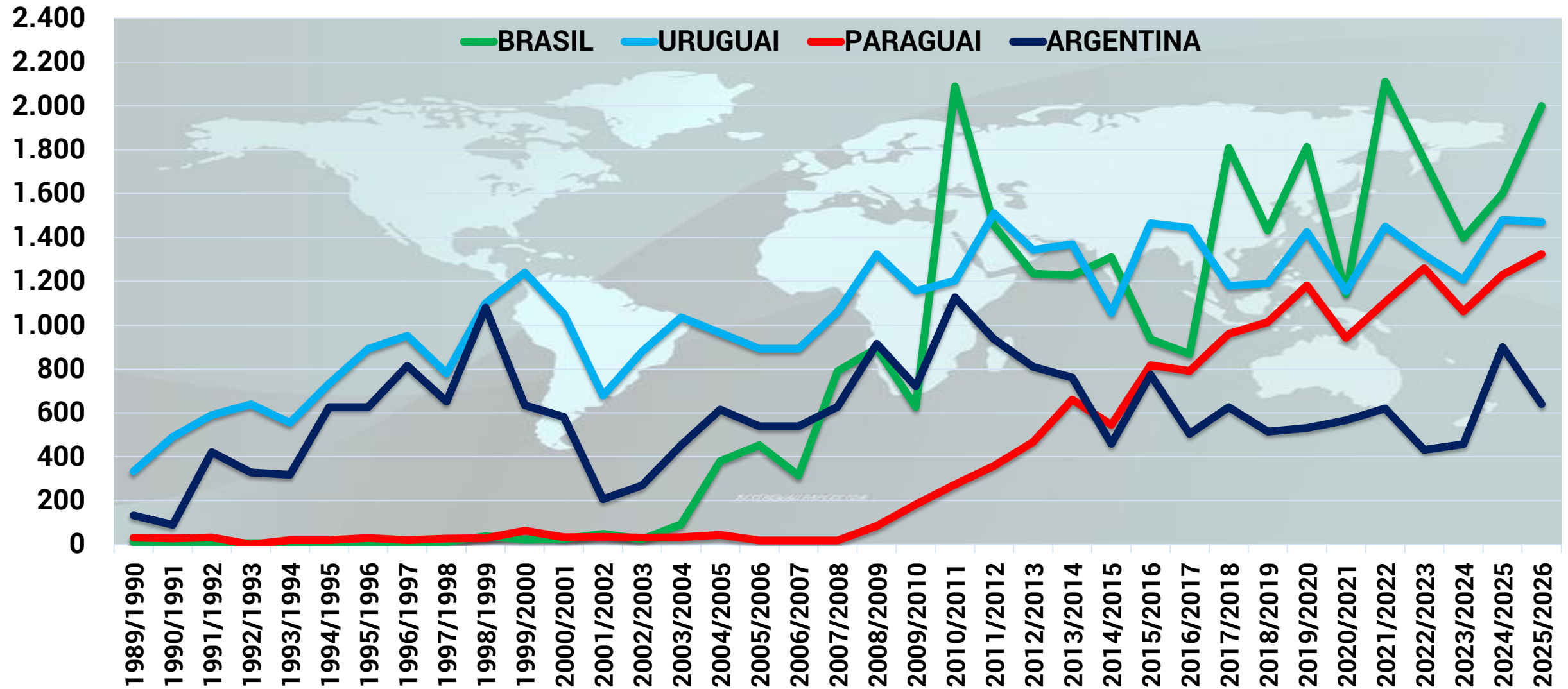
MERCOSUL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ POR PAÍS - MIL HECTARES



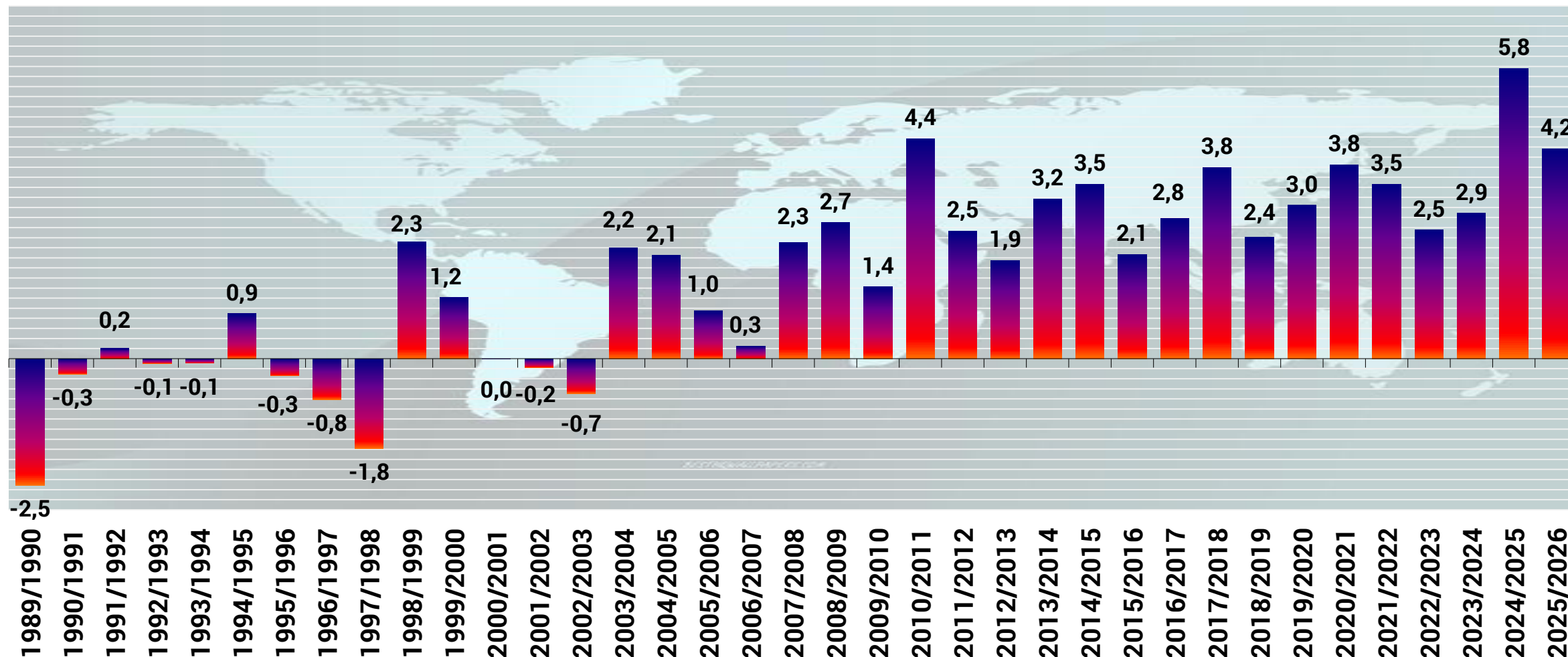
MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍS - MIL T (BASE CASCA)



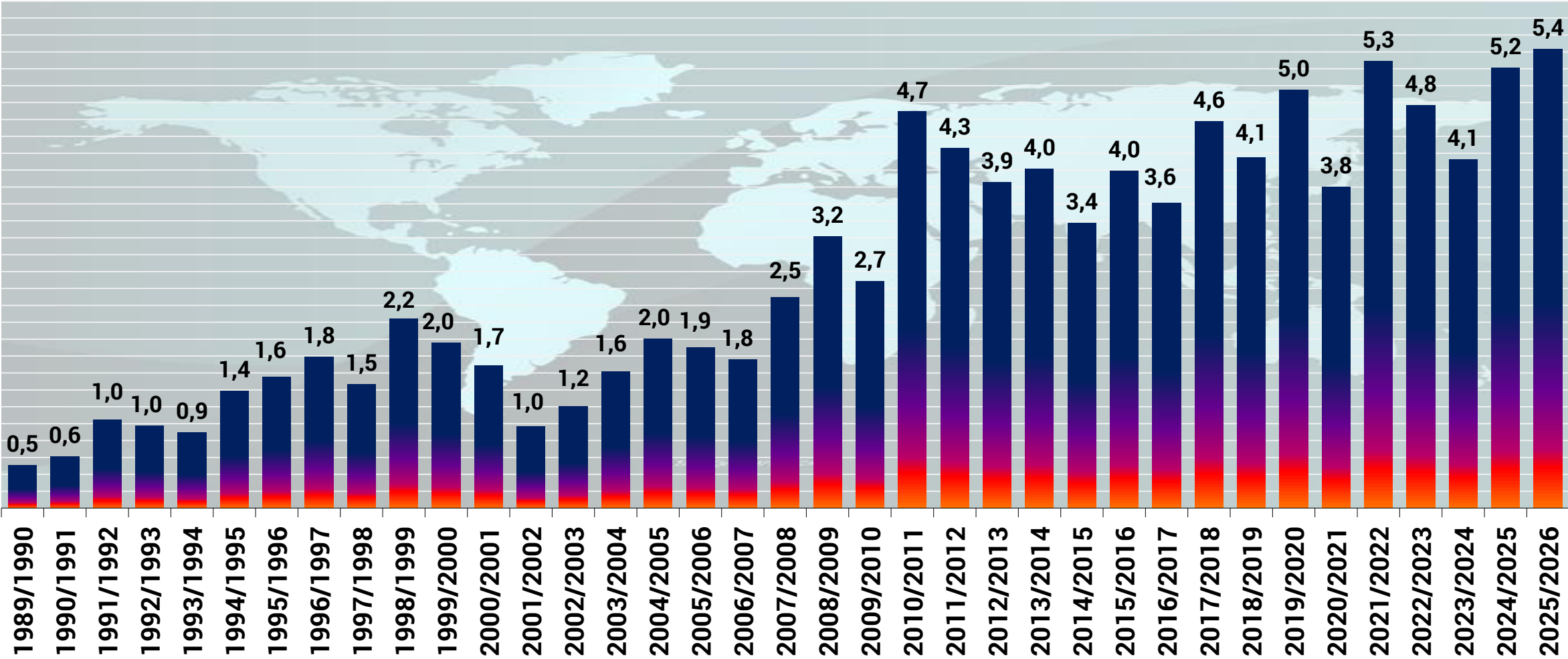
MERCOSUL: EXPORTAÇÕES DE ARROZ POR PAÍSES - MIL T BASE CASCA



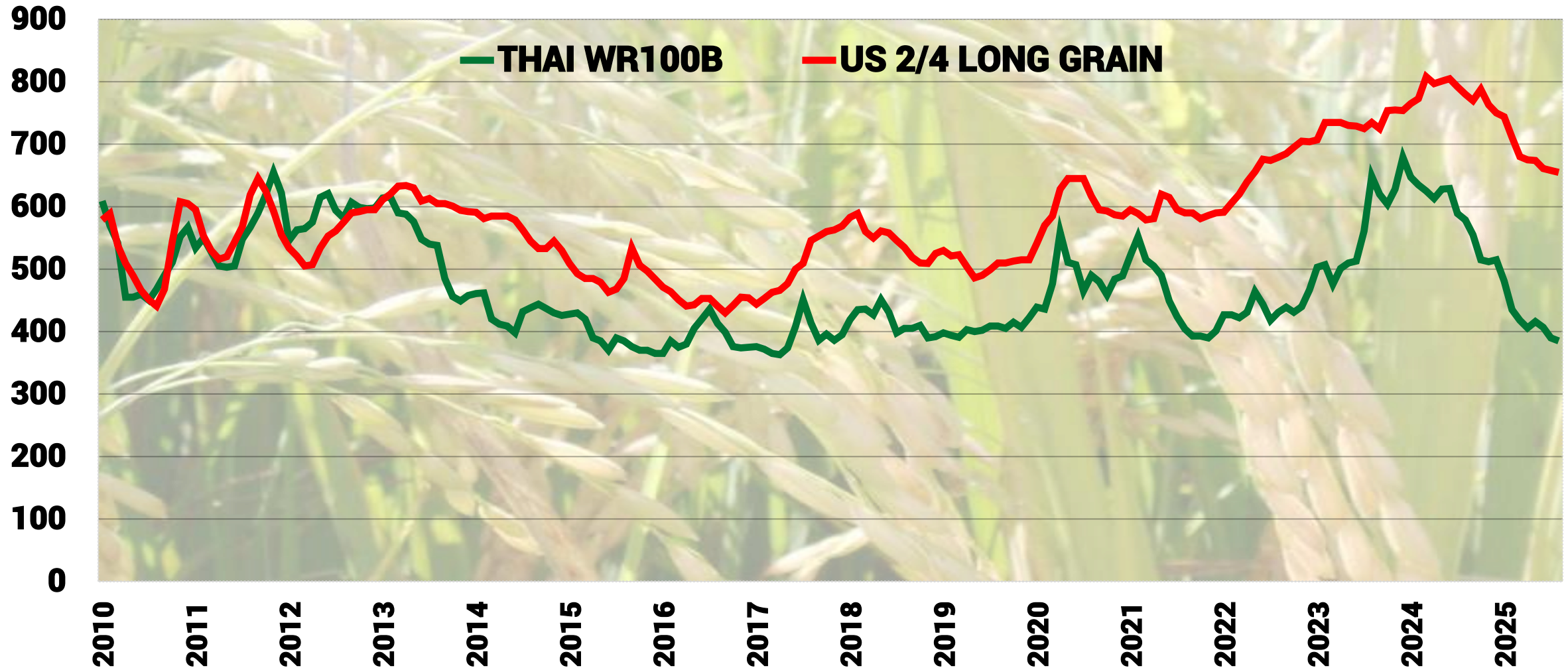
ARROZ (BASE CASCA): DÉFICITS/SUPERÁVITS NO MERCOSUL PRODUÇÃO - CONSUMO INTERNO EM MILHÕES DE TONELADAS



MERCOSUL: EXPORTAÇÕES TOTAIS DE ARROZ EM MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

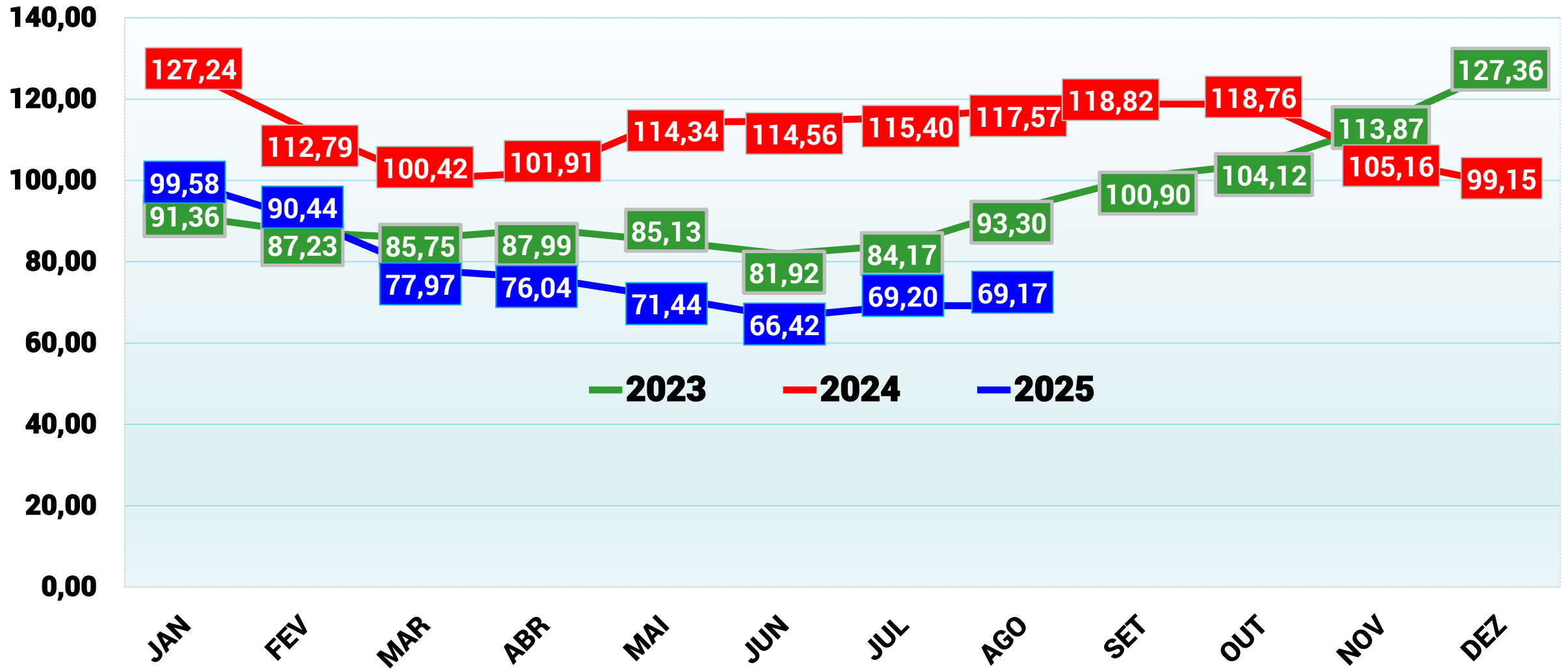


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



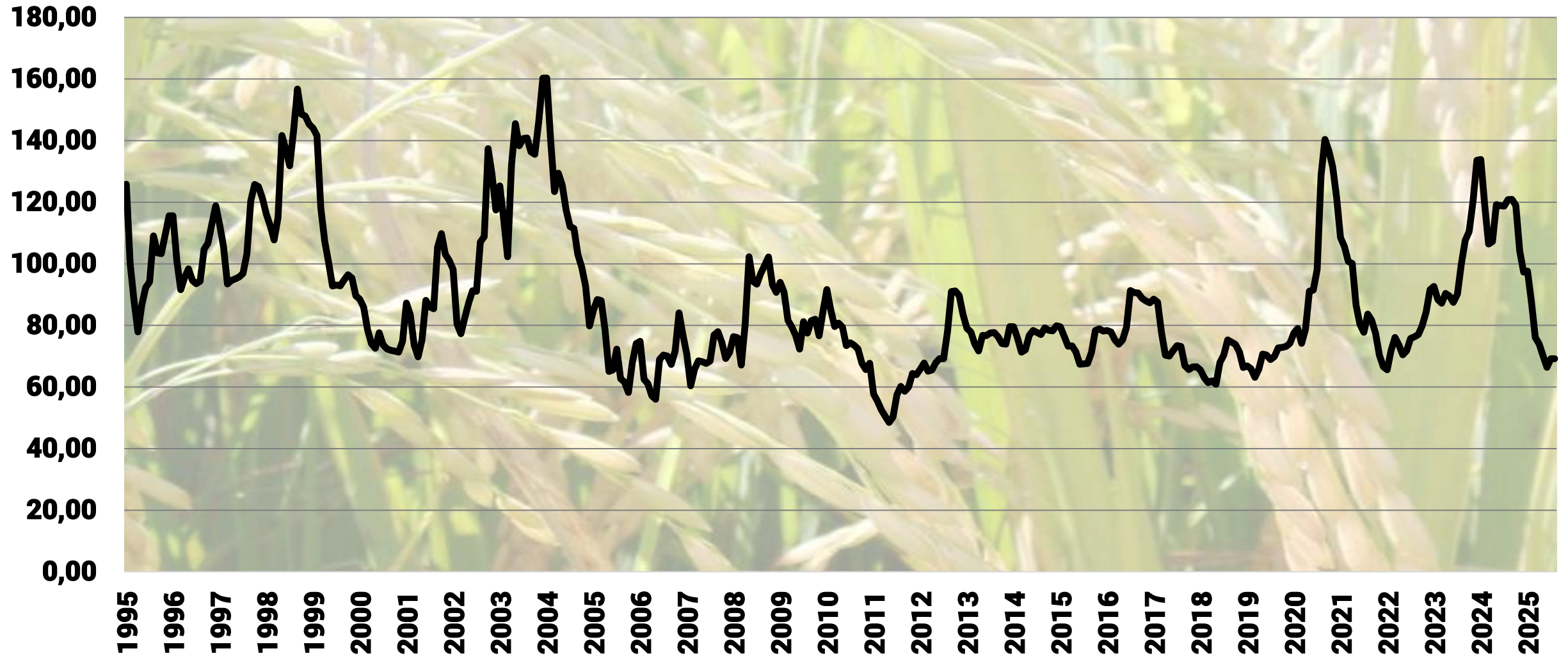
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



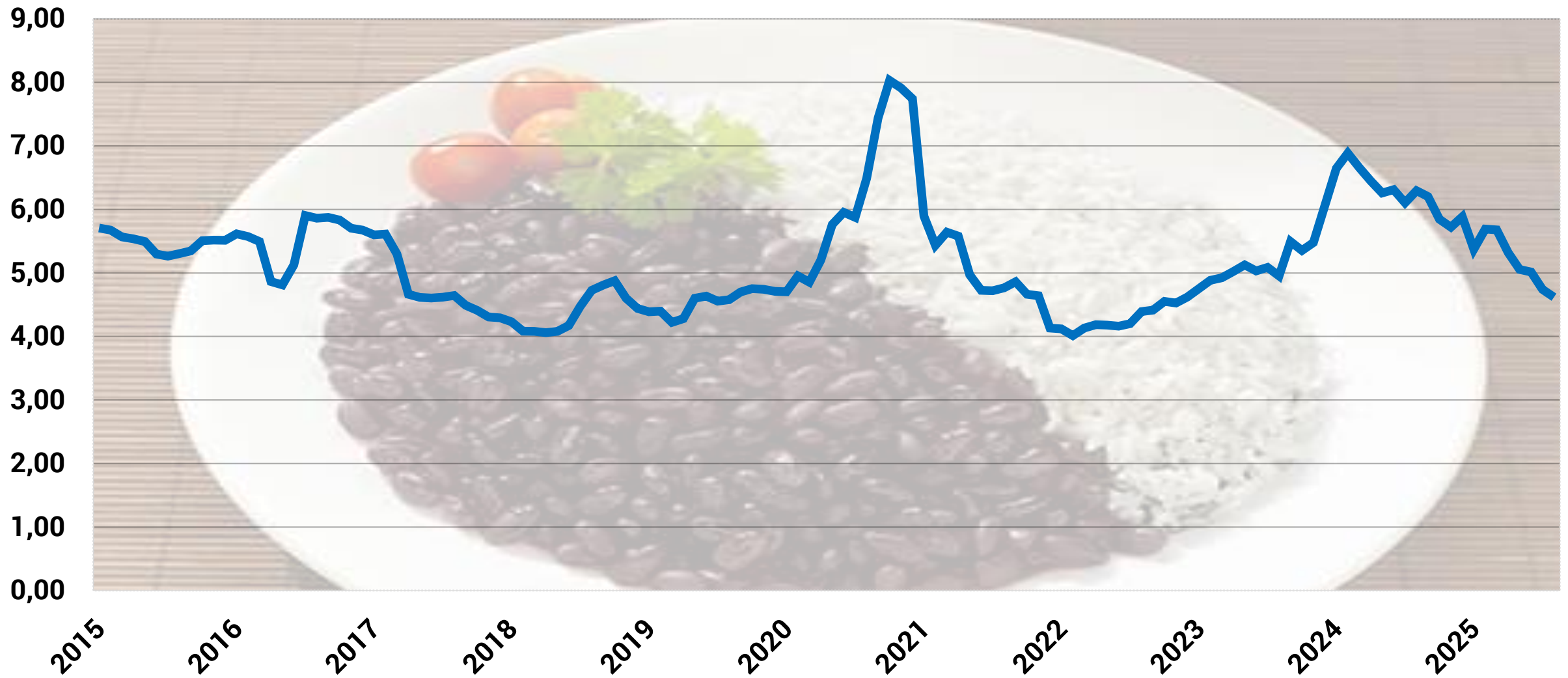
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



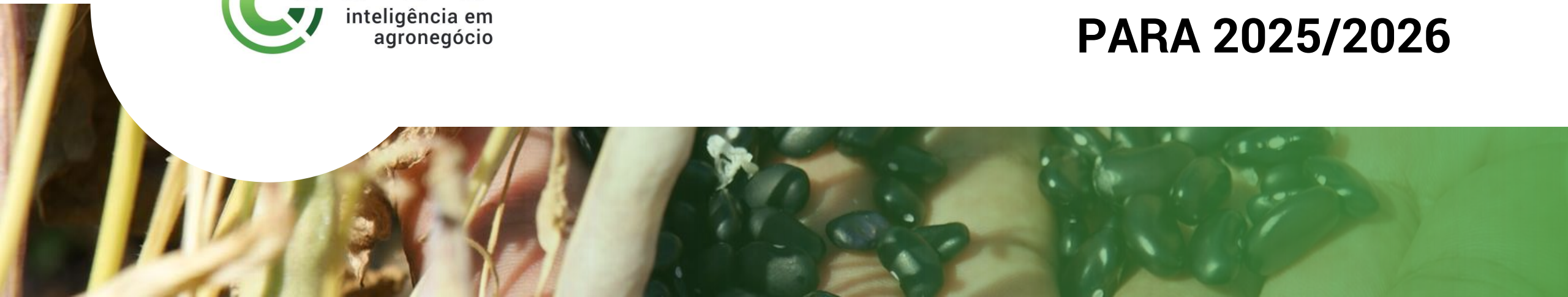
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





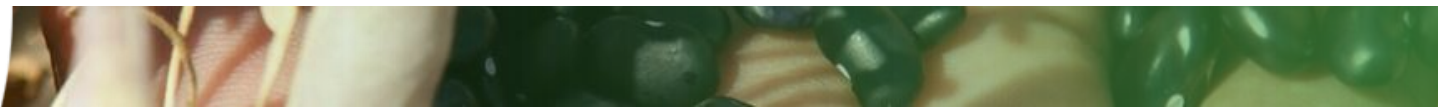
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 200 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em agosto de 2025, ante R\$ 240 a R\$ 280 em julho passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 120 a R\$ 135 por saca de 60 Kg em agosto de 2025, ante R\$ 125 a R\$ 145 em julho passado.

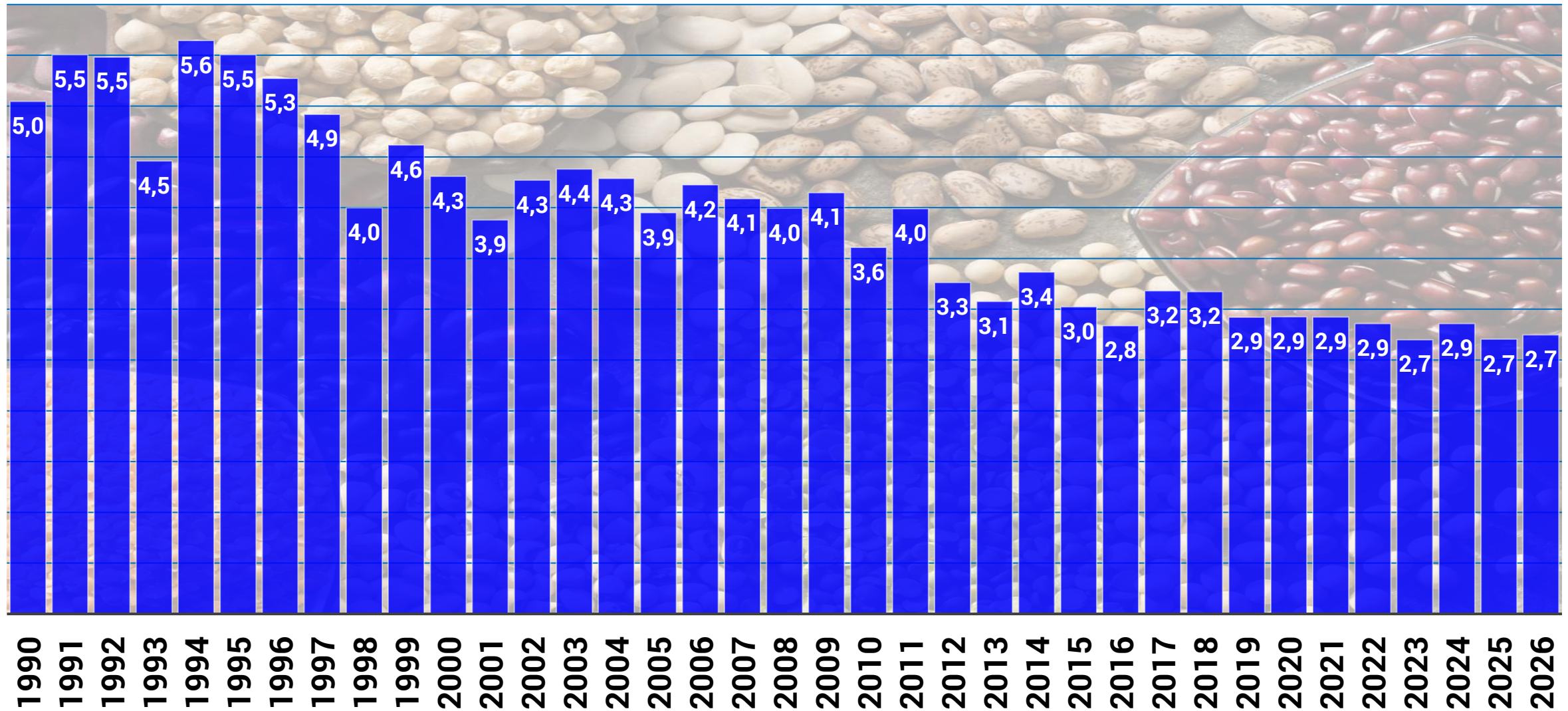
As baixas de preços refletem a oferta acumulada do ciclo 2024/2025 e do avanço da colheita da 3ª safra, que abastece o mercado com lotes de qualidade superior. O comportamento dos preços dependerá do ritmo da colheita, da qualidade dos novos lotes e da velocidade de reposição dos estoques.

Diante dos volumes da 3ª safra, a oferta de feijão segue alta, sobretudo nas regiões de Goiás e de Minas Gerais. Mesmo com a maior disponibilidade, o ritmo de comercialização se mantém lento, com empacotadores realizando reposições graduais.

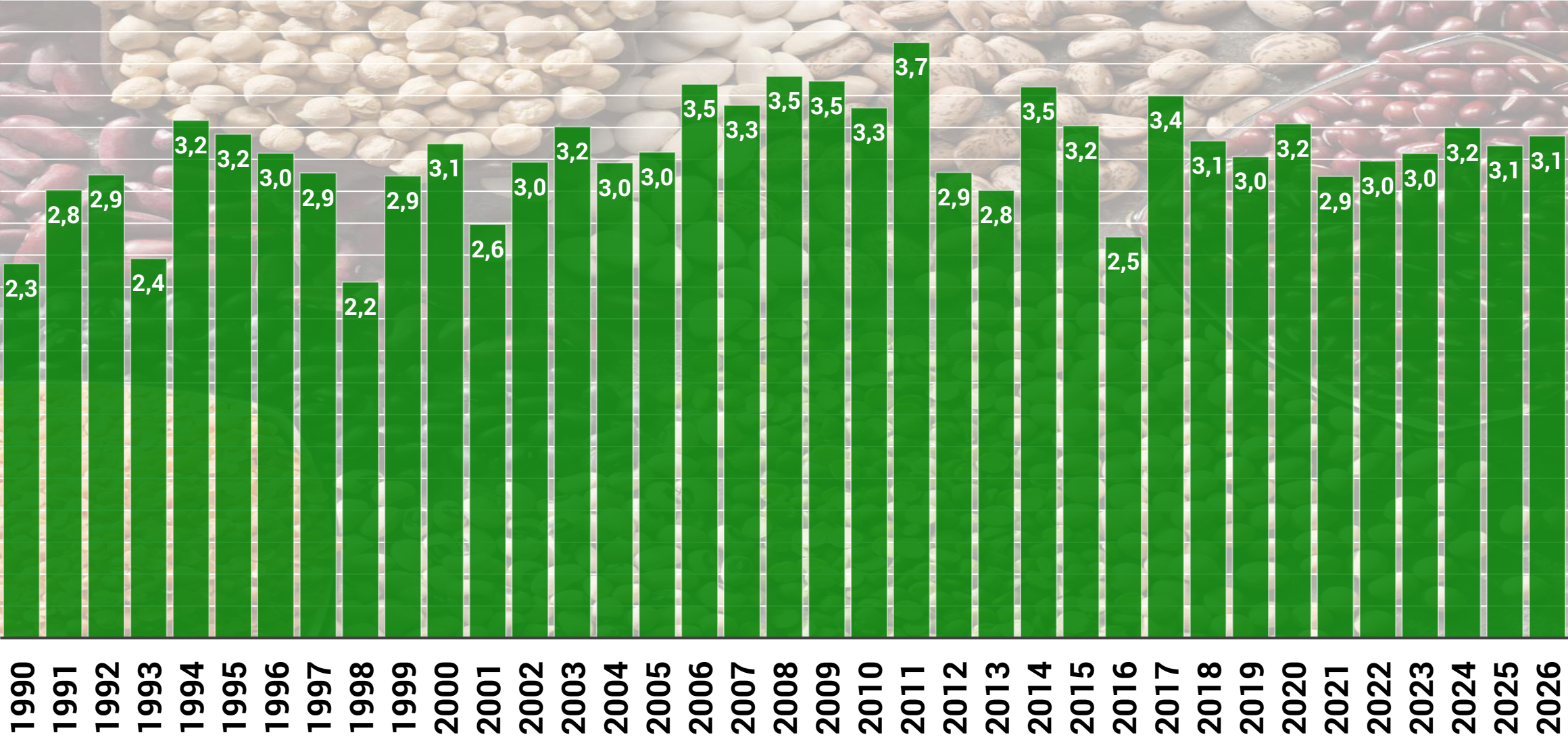
No acumulado dos últimos 12 meses (agosto/2024 a julho/2025), as exportações brasileiras de feijão totalizaram 438,7 mil toneladas. Somente em julho, foram exportadas 83,4 mil toneladas pelo Brasil. Já as importações de feijão somaram apenas 16,5 mil toneladas nos últimos 12 meses. O balanço é positivo para o setor, mais ainda em níveis insuficientes para evitar a pressão baixista sobre os preços.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

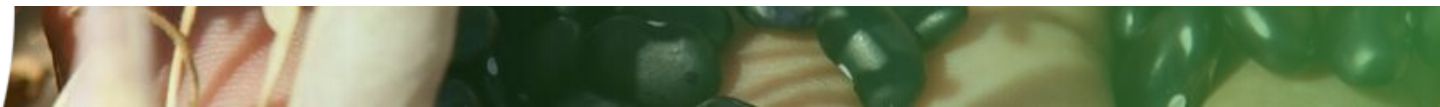


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

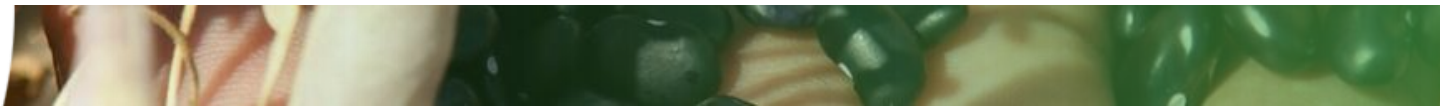
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	207.836.734	15,2
2020/2021	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.900,0	223,7	121,9	209.187.672	13,9
2021/2022	121,9	2.990,2	76,1	3.188,2	2.850,0	136,1	202,1	210.863.000	13,5
2022/2023	202,1	3.036,7	69,0	3.307,8	2.850,0	139,0	318,8	211.073.863	13,5
2023/2024	318,8	3.198,6	22,2	3.539,6	3.000,0	343,6	196,0	212.600.000	14,1
2024/2025	196,0	3.085,4	13,9	3.295,3	2.900,0	271,3	124,0	214.088.200	13,5
VAR. 2025/2024	-38,5%	-3,5%	-37,4%	-6,9%	-3,3%	-21,0%	-36,7%	0,7%	-4,0%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

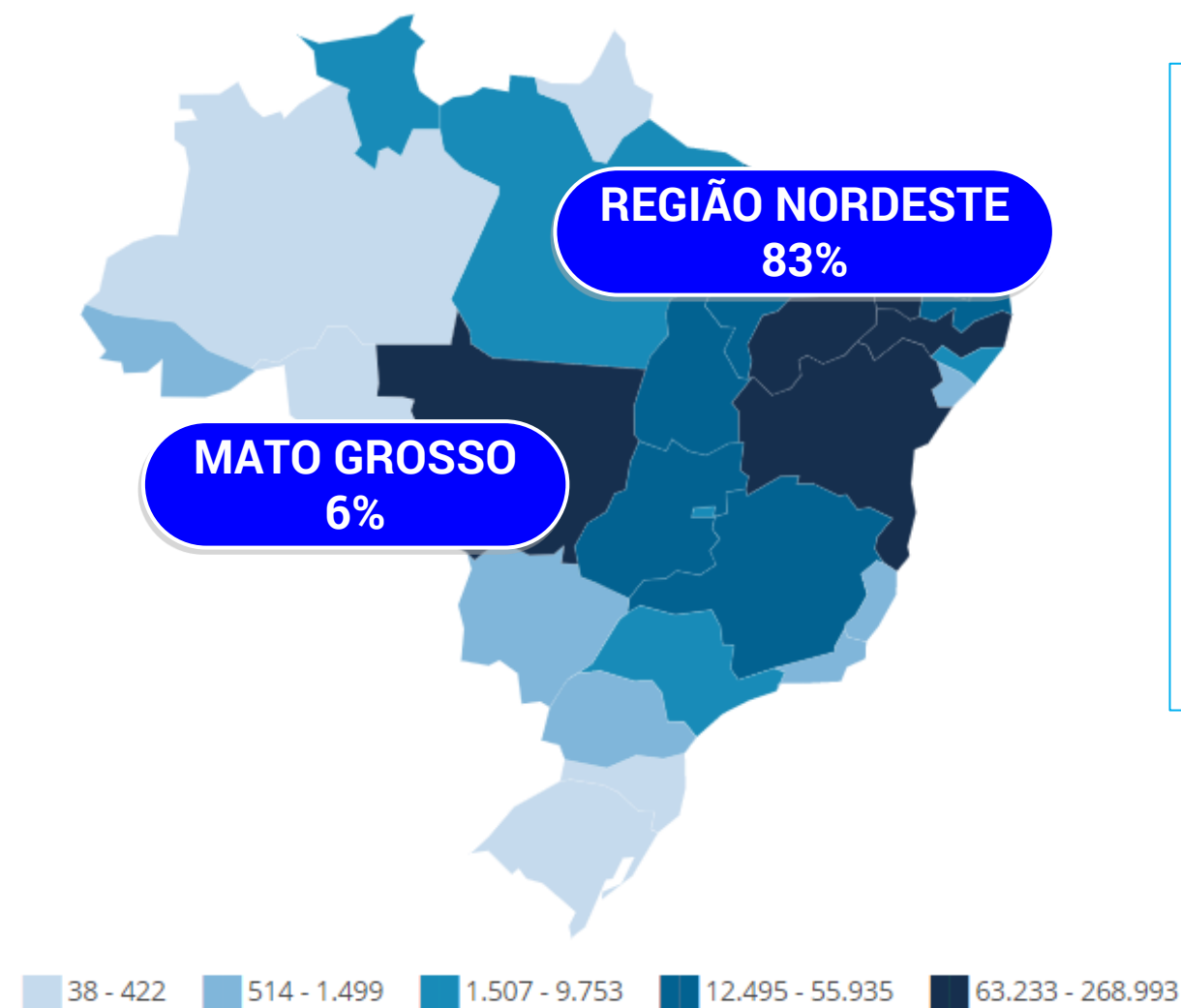
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

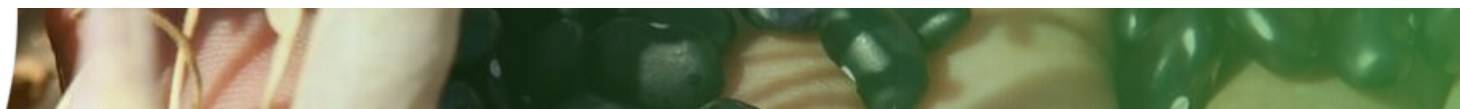




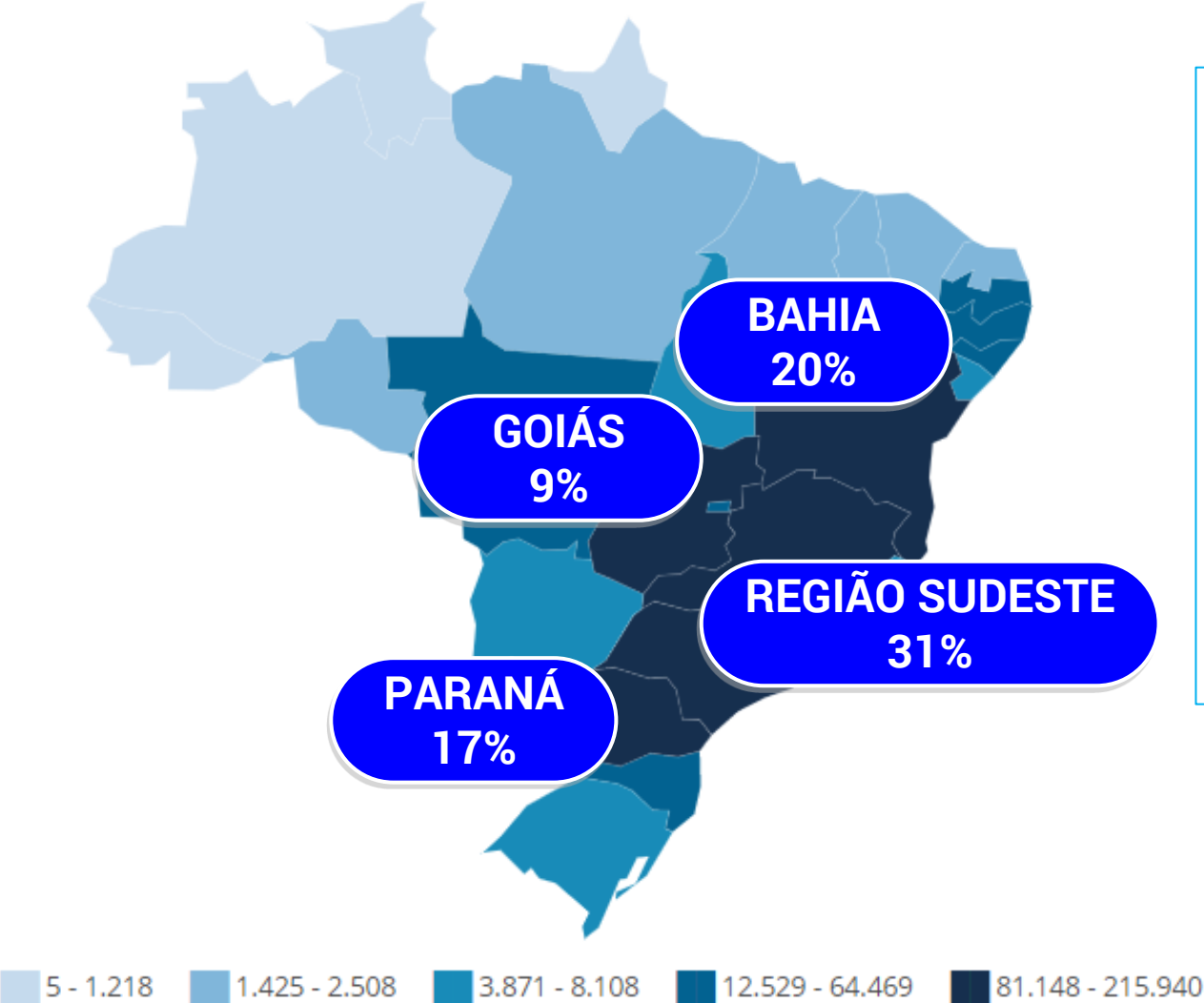
Área de 1,269 milhão de ha

47% da área total

932.497 produtores



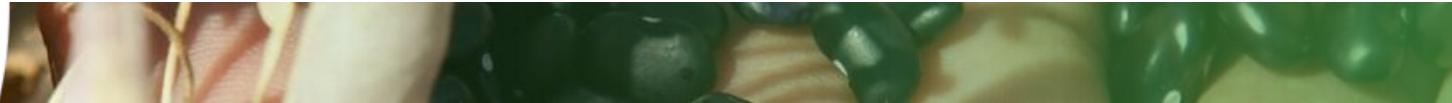
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



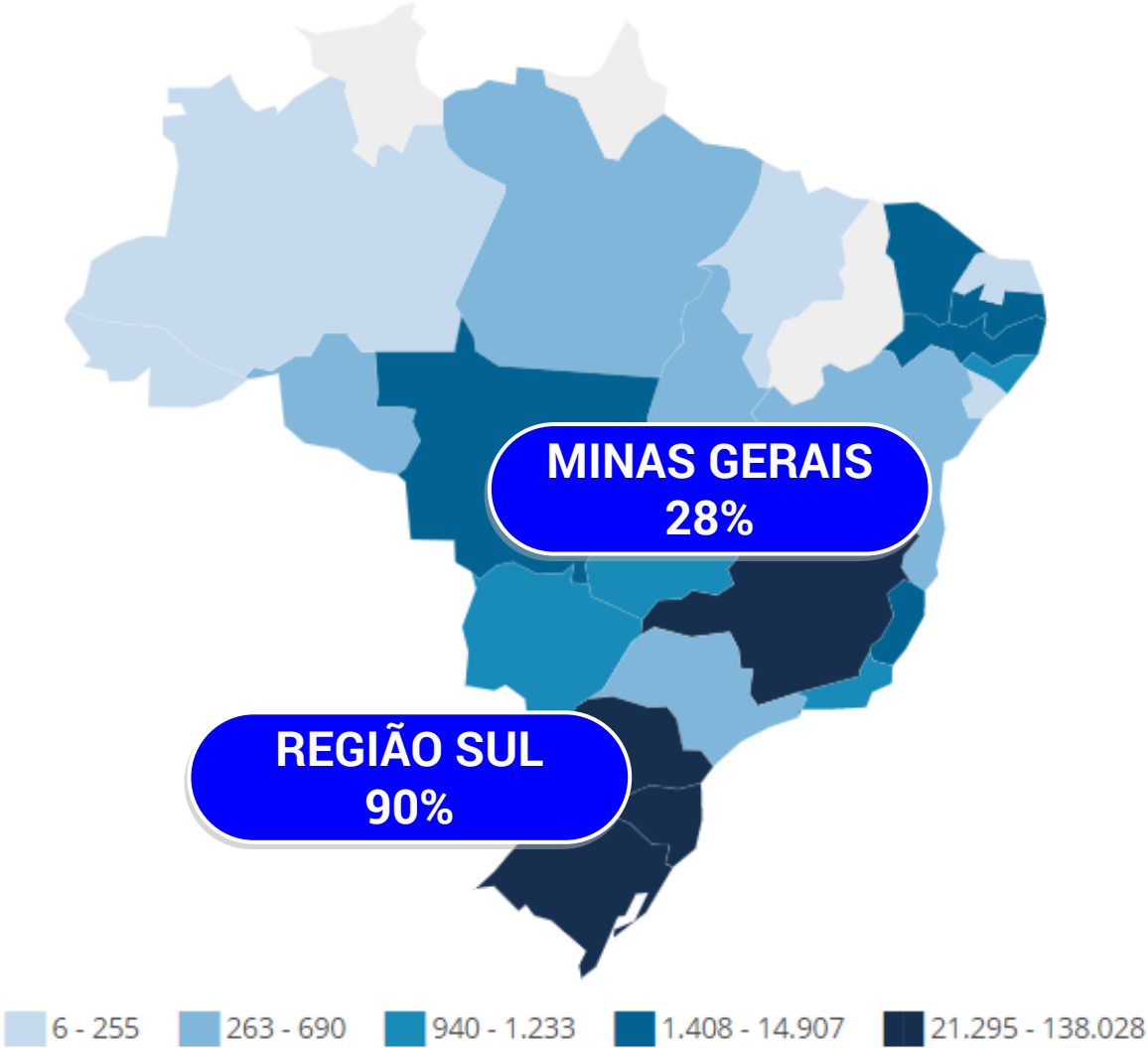
Área de 966 mil ha

36% da área total

315.323 produtores



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

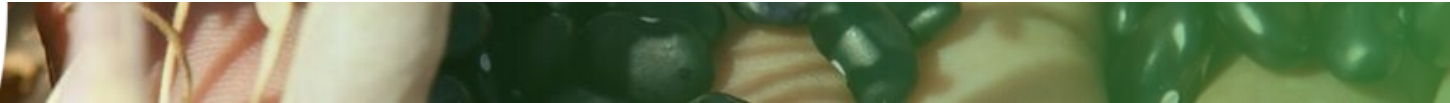


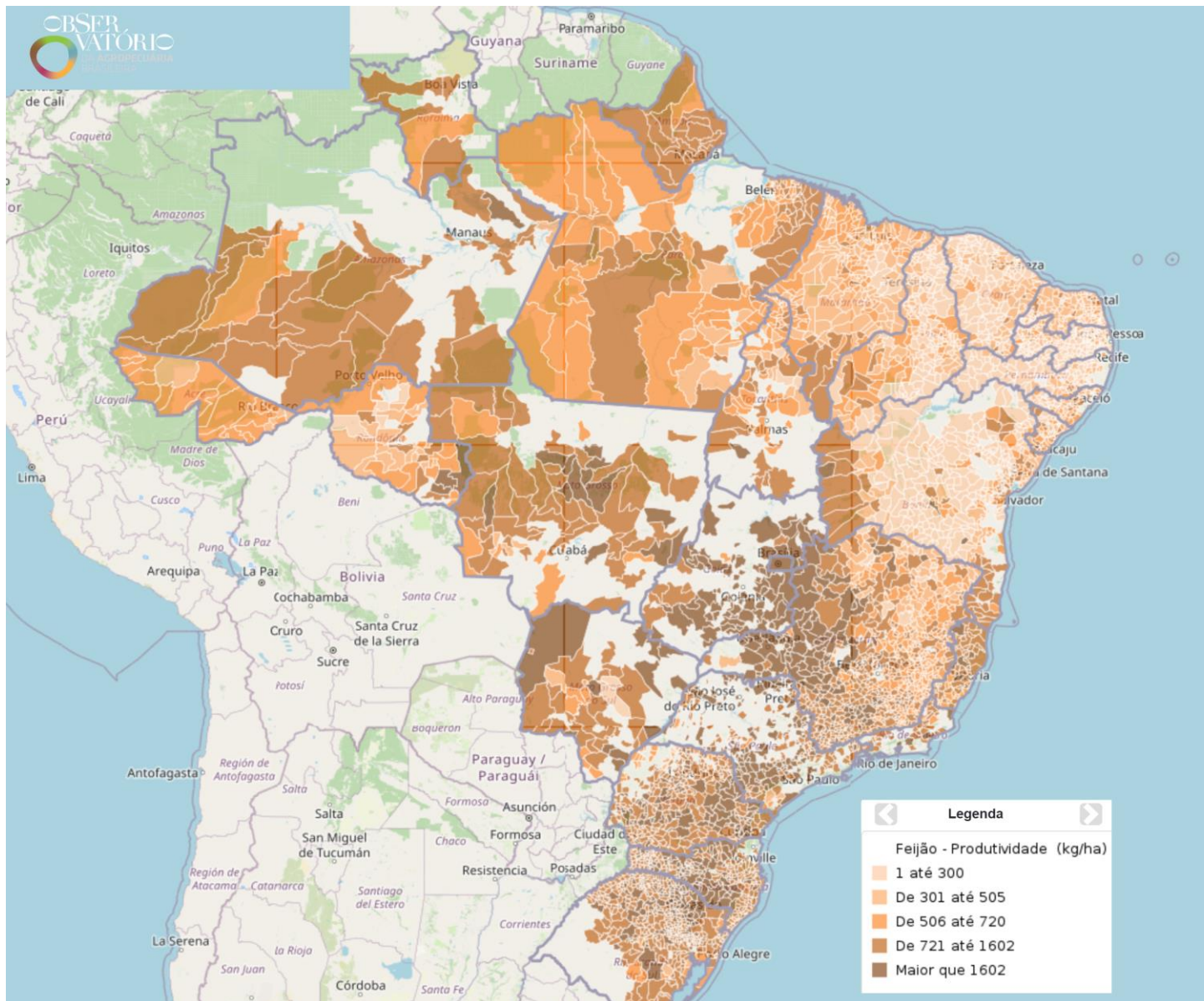


Área de 470 mil ha

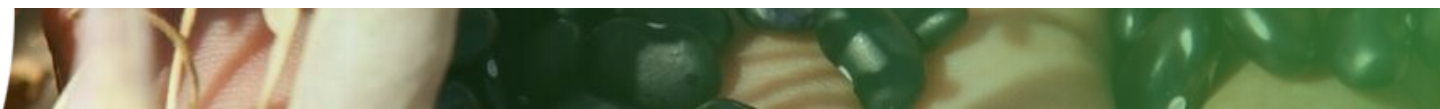
17% da área total

235.163 produtores



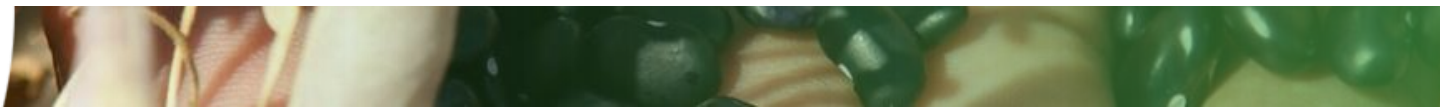
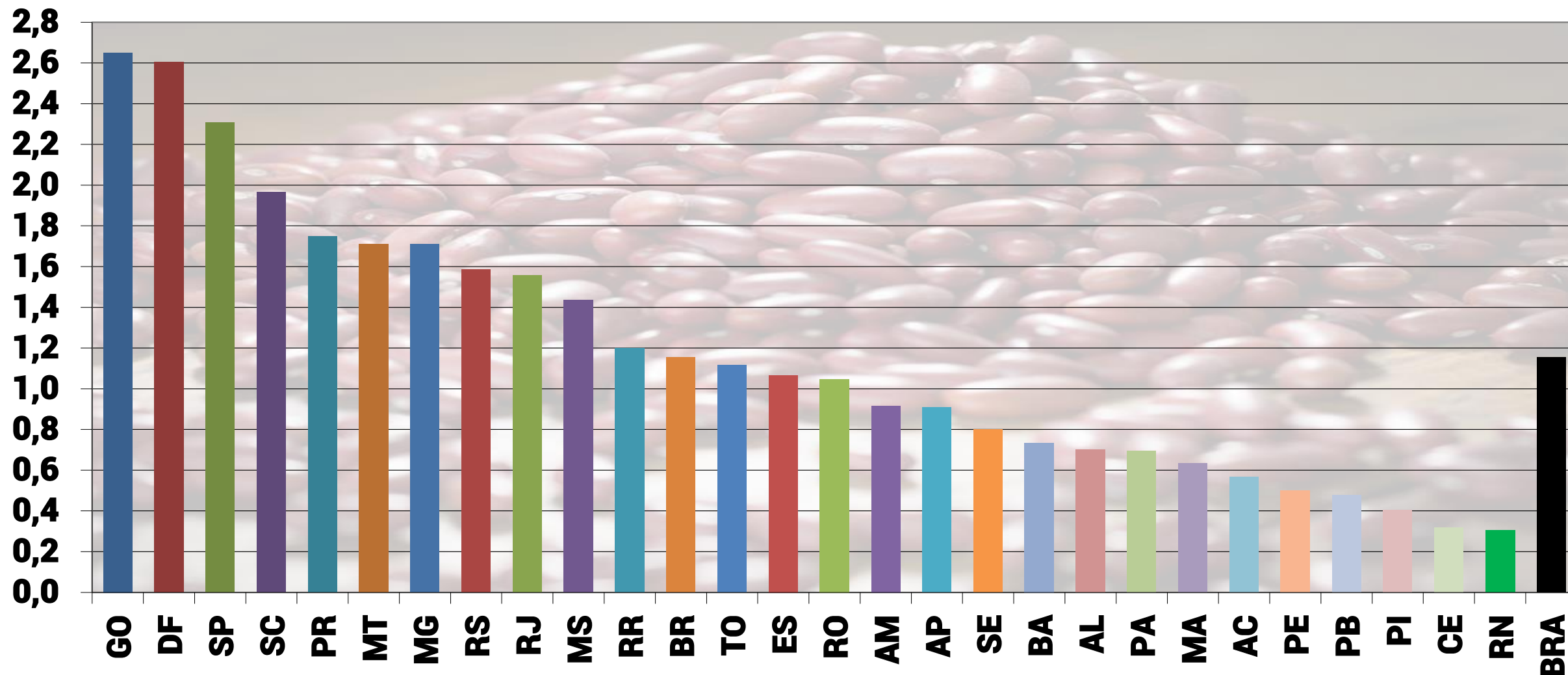


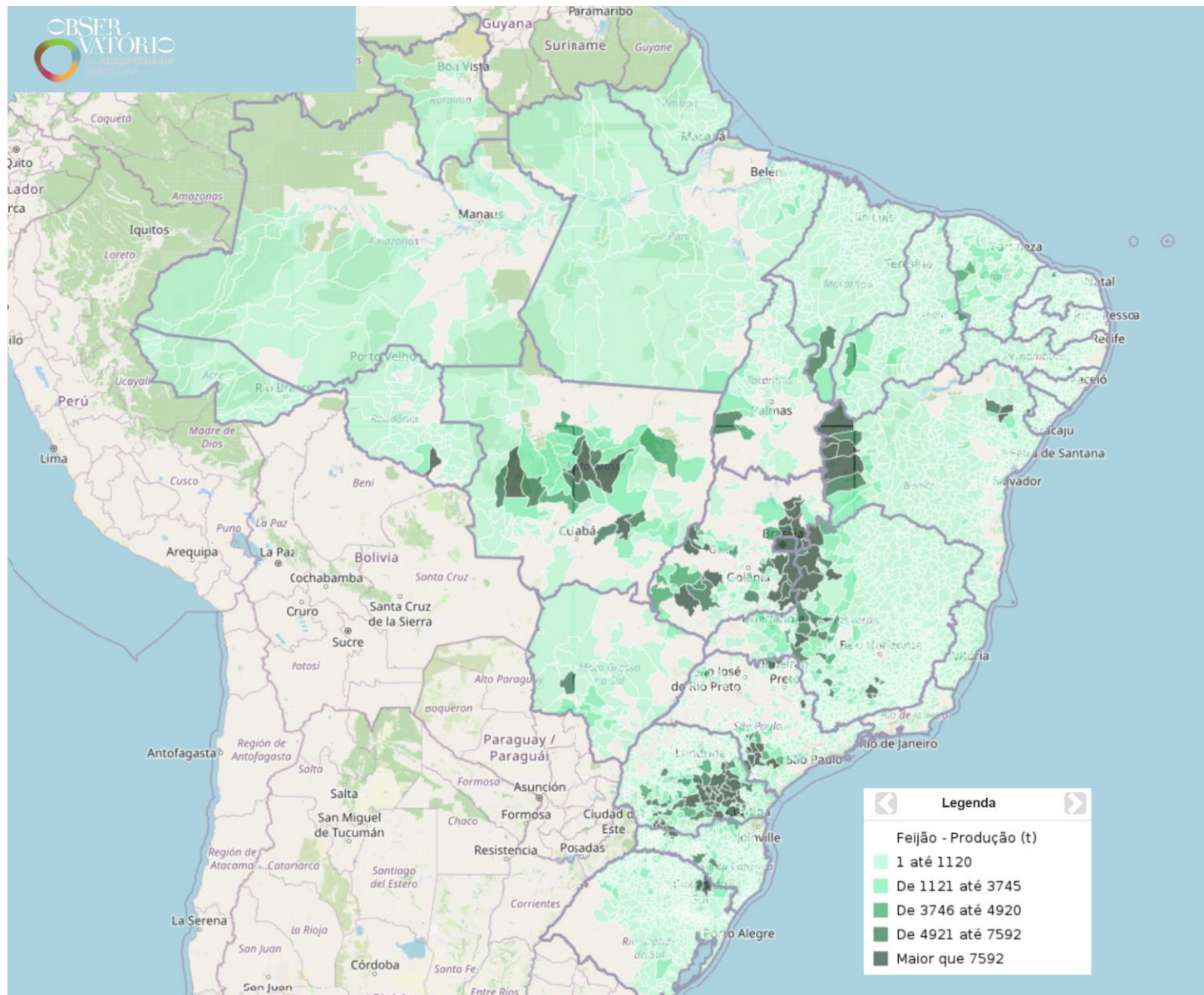
Feijão: produtividade no Brasil



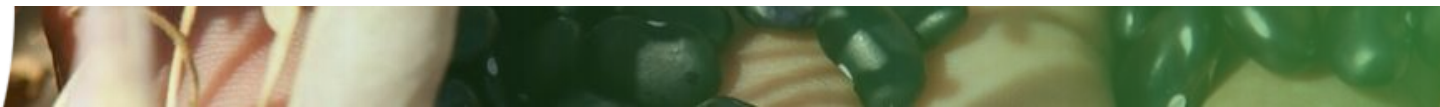
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

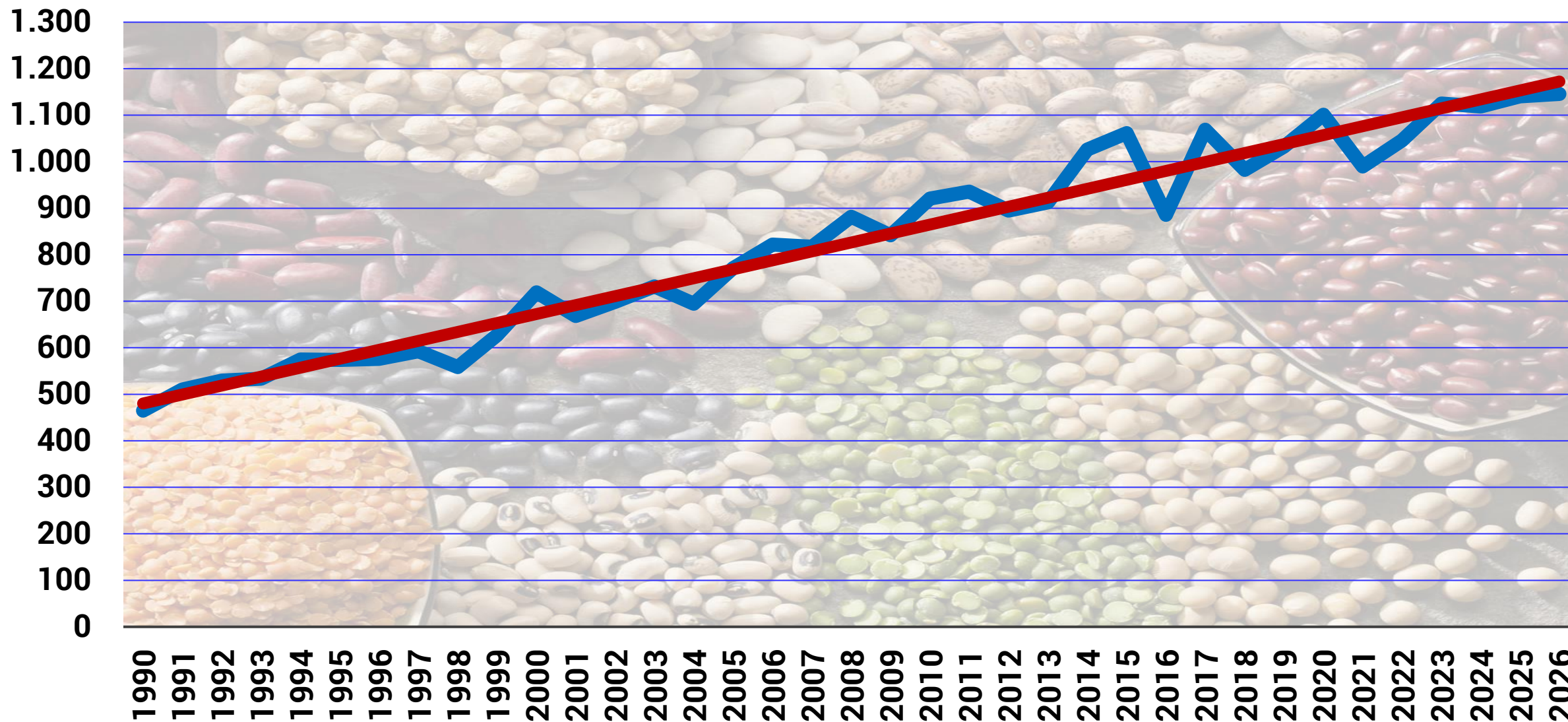




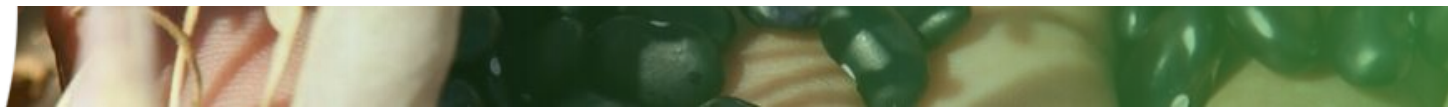
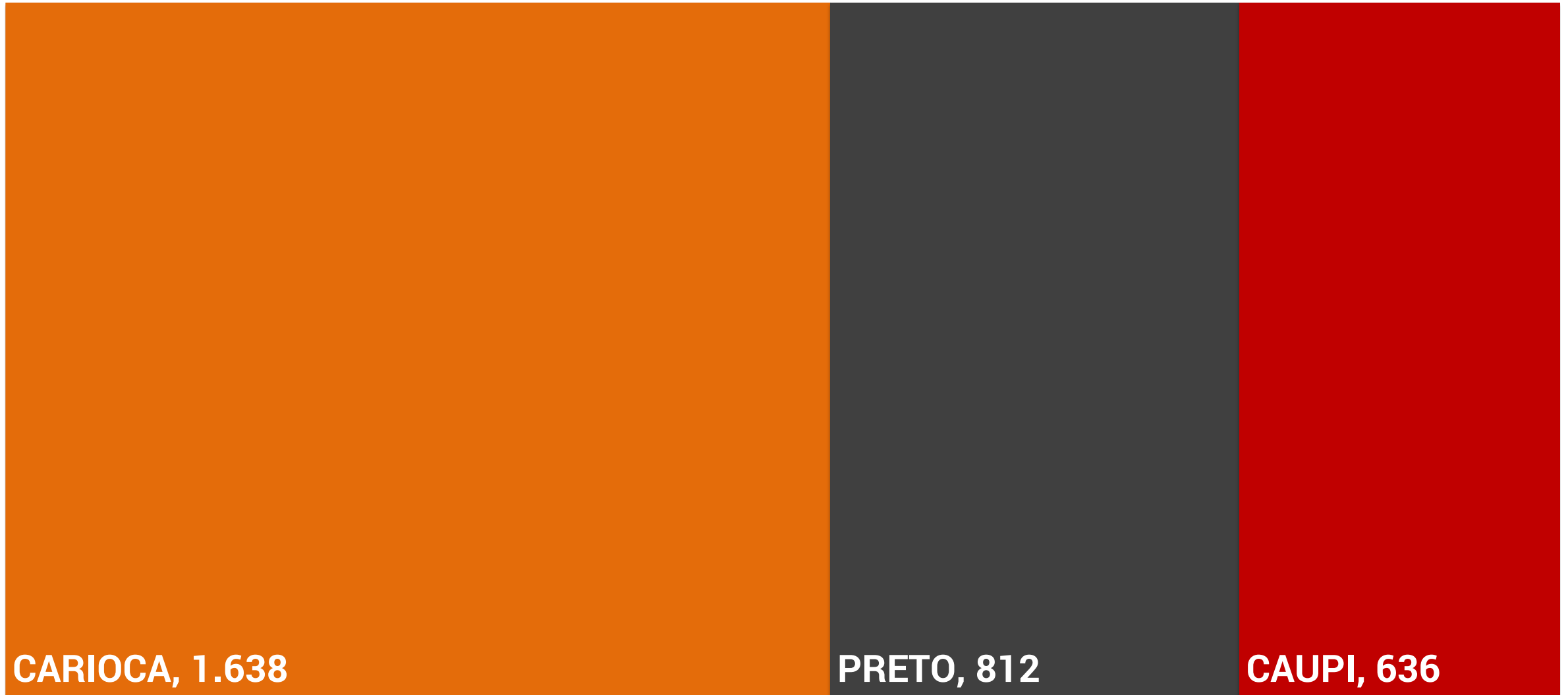
Feijão: produção no Brasil



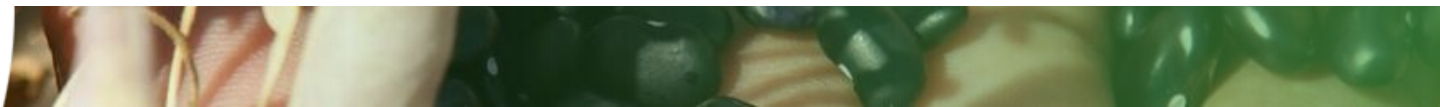
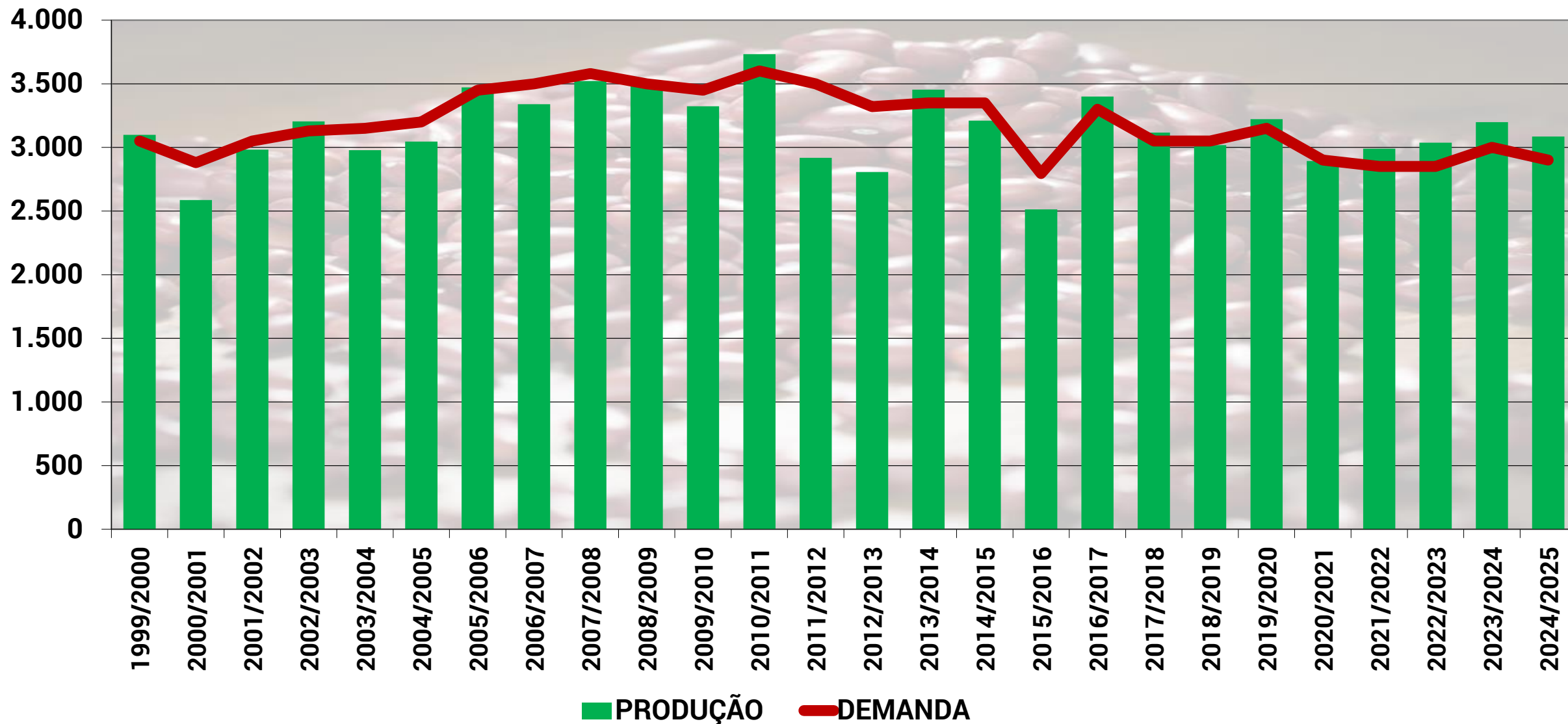
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



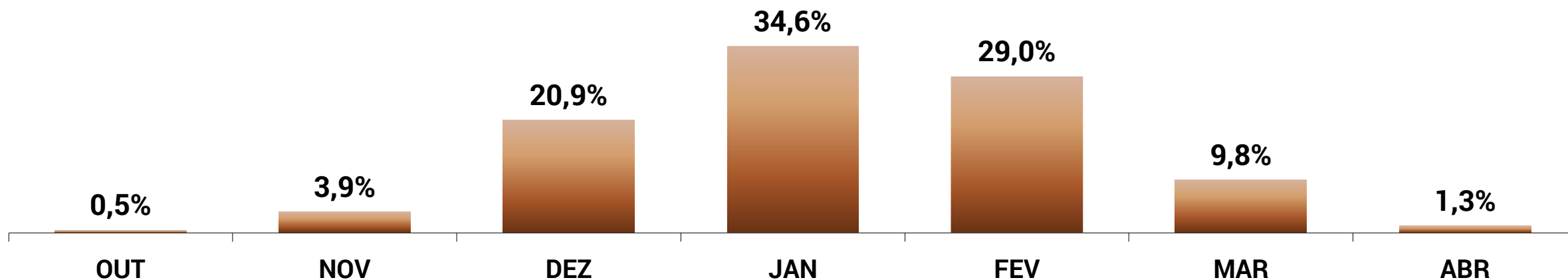
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2025 - MIL TONELADAS



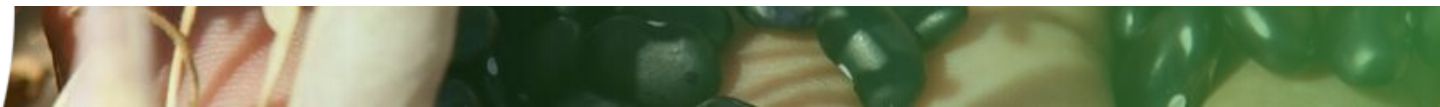
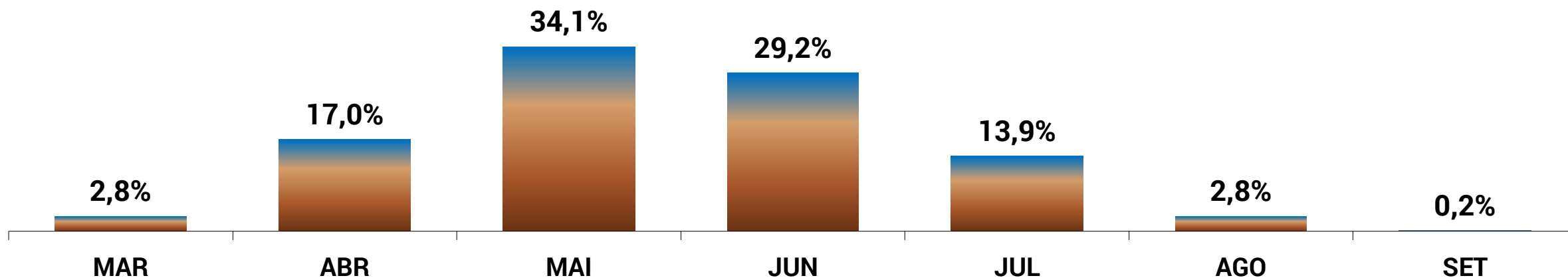
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



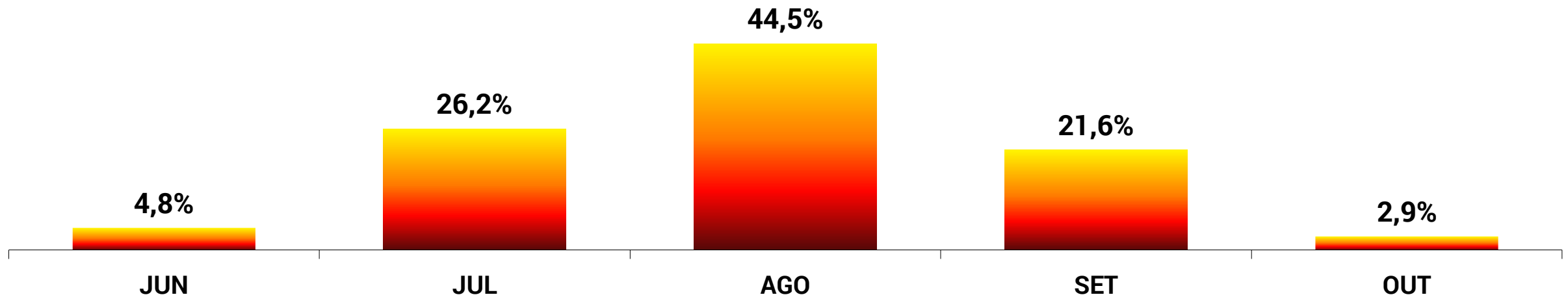
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



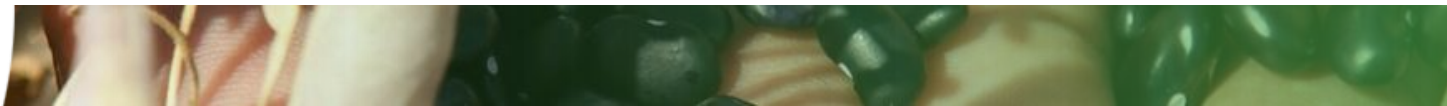
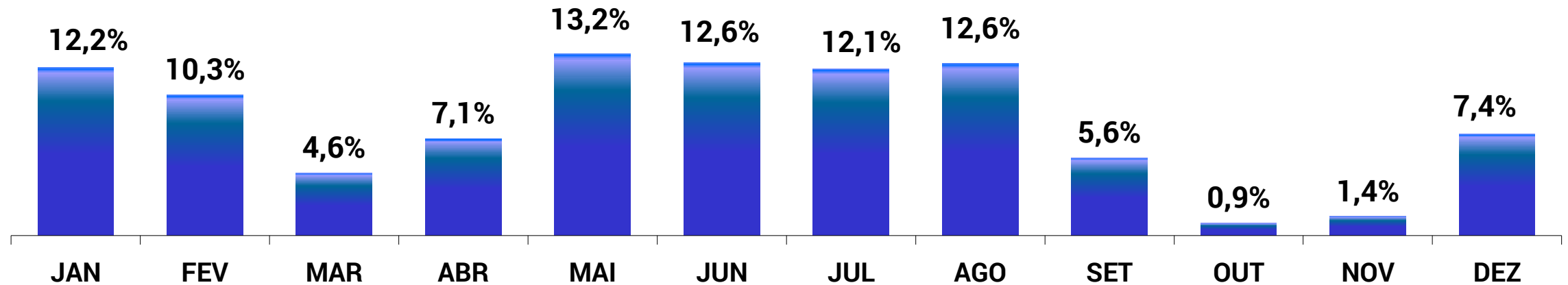
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

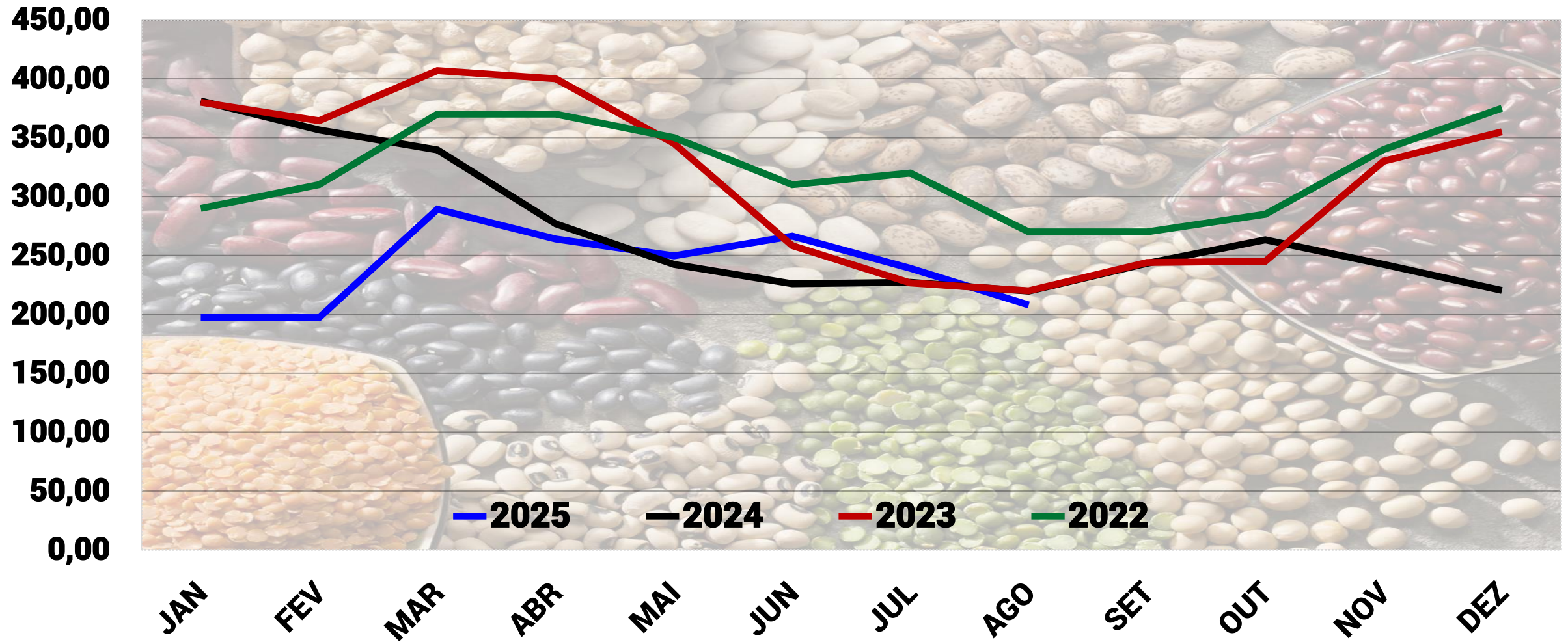


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

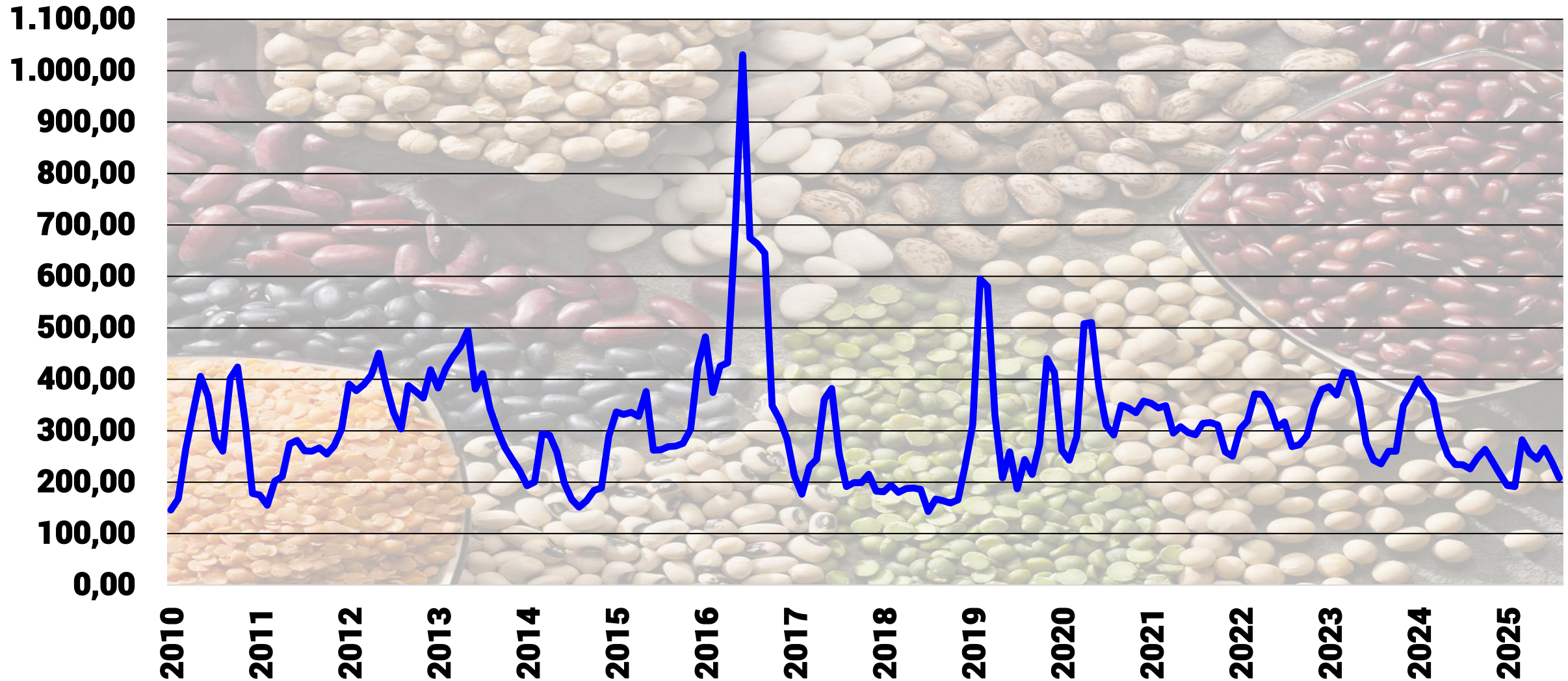


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG

MERCADO DE LOTES

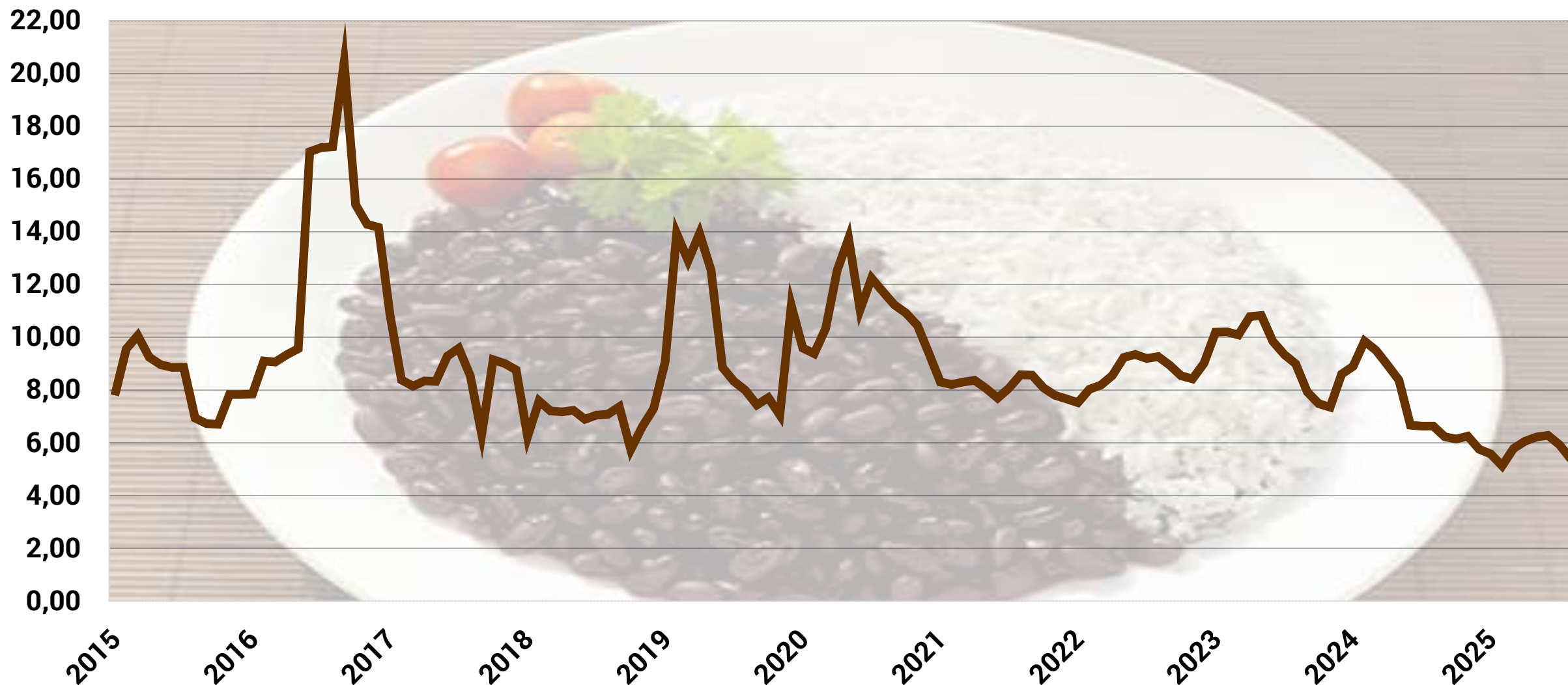


FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





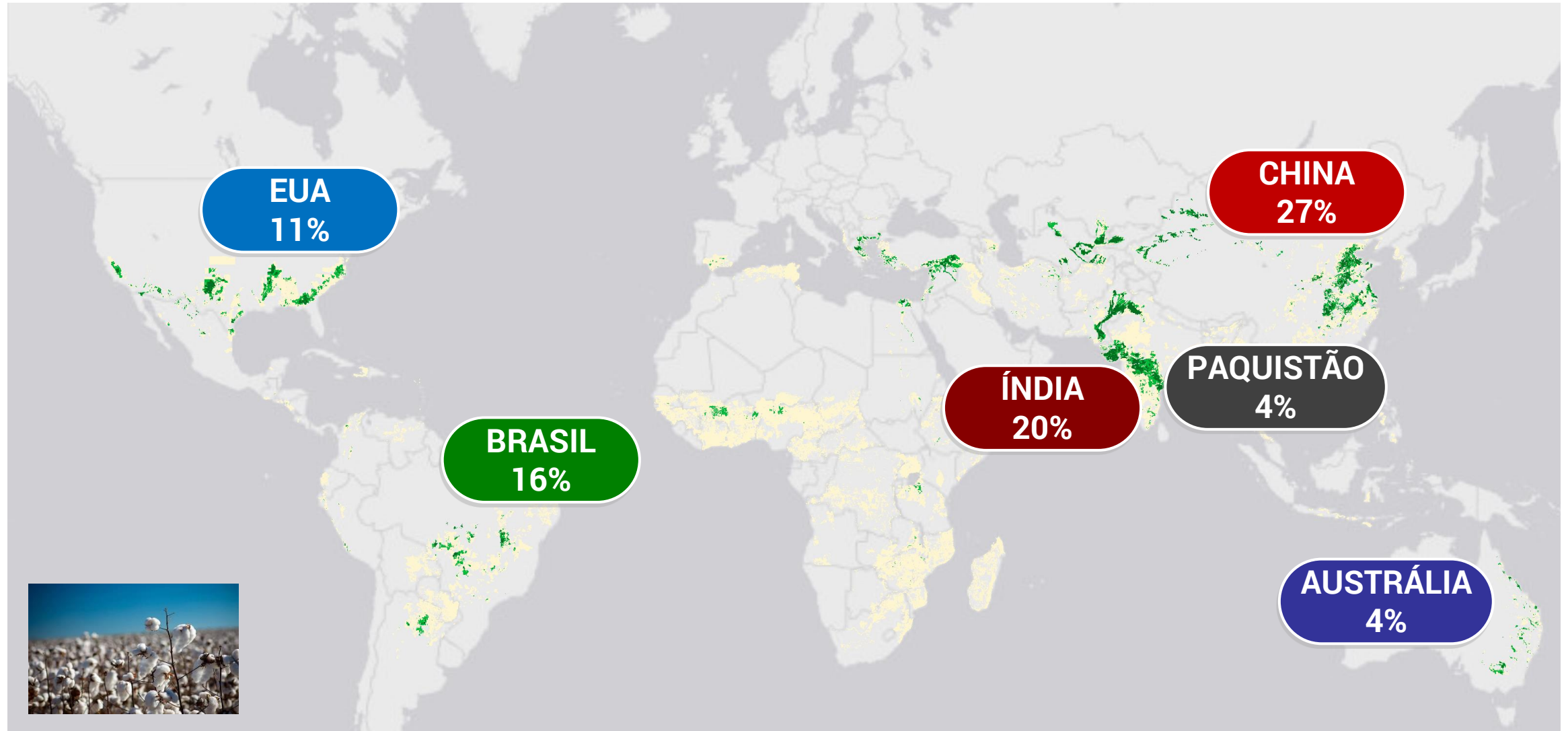
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações da pluma estão pressionadas no mercado interno pela baixa paridade de exportação e pelo avanço da colheita, que amplia a oferta no mercado spot. A pluma está cotada entre R\$ 3,95 e R\$ 4,00 por libra-peso, com recuo médio de 3,5% nos últimos 30 dias.

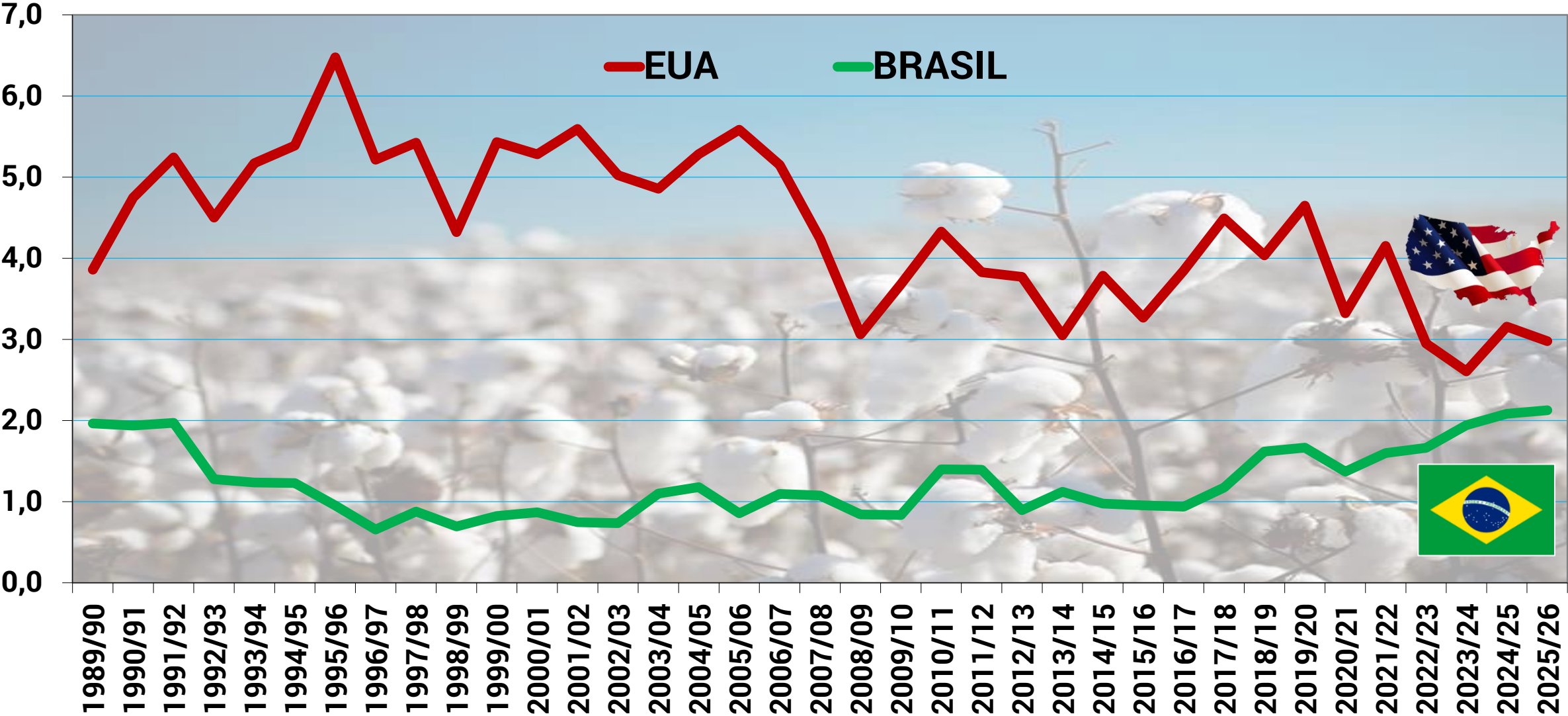
A paridade de exportação está nos patamares observados em maio de 2024. Com isso, as vendas no mercado interno se tornam atrativas. A paridade de exportação Free Alongside Ship é de R\$ 3,67 por libra-peso no Porto de Santos, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta Extremo Oriente. Ainda assim, as exportações seguem firmes ao longo deste ano.

Os preços globais do algodão deverão seguir pressionados, com uma boa oferta global e demanda que pode sofrer diante do fraco crescimento econômico mundial e das incertezas comerciais. Tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos têxteis importados de Vietnã e Bangladesh, de 20% e 35%, respectivamente, encarecem seus produtos e reduzem a demanda por algodão.

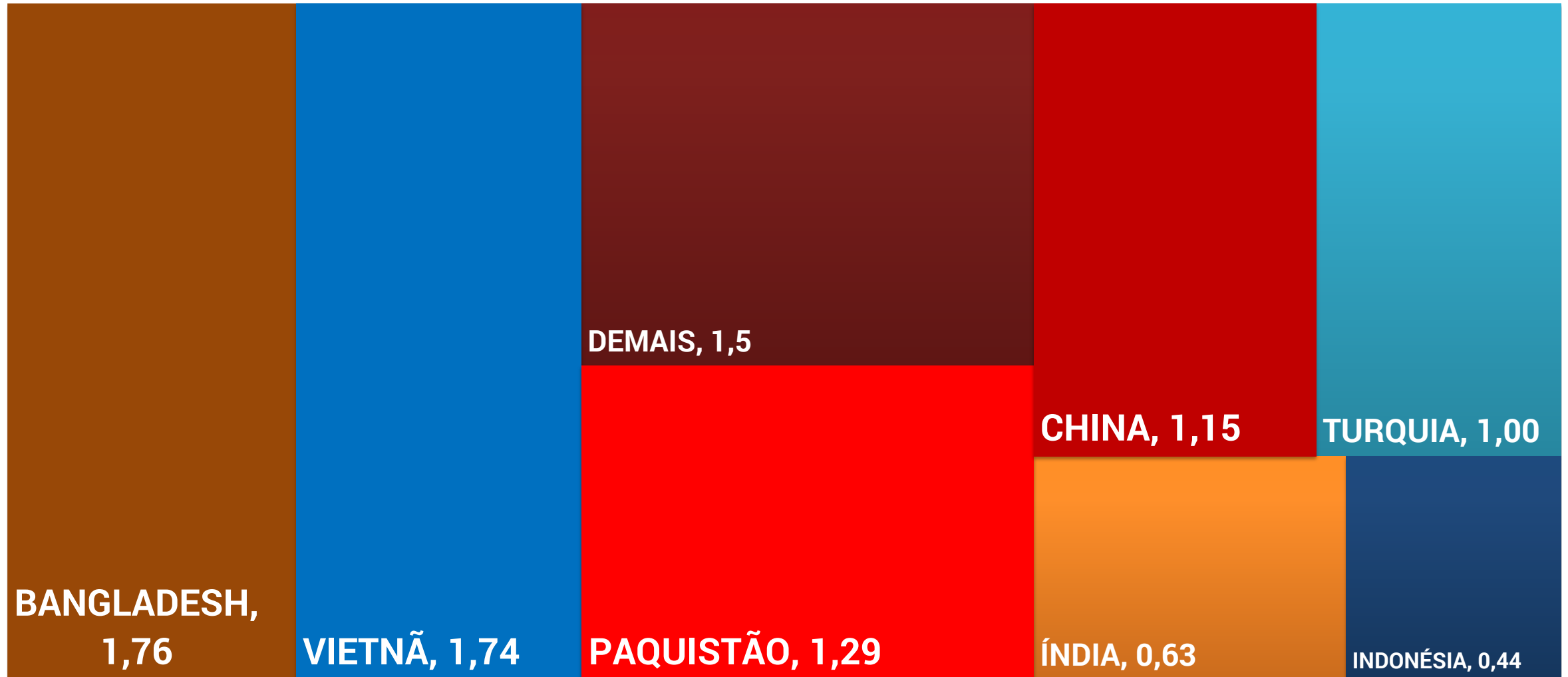
O balanço global de oferta e demanda global projeta estoque final de 16,8 milhões de toneladas em 2025/2026, o maior desde 2019/2020, quando somou 18,2 milhões de toneladas. As cotações externas recuaram 6,9% nos últimos 12 meses.



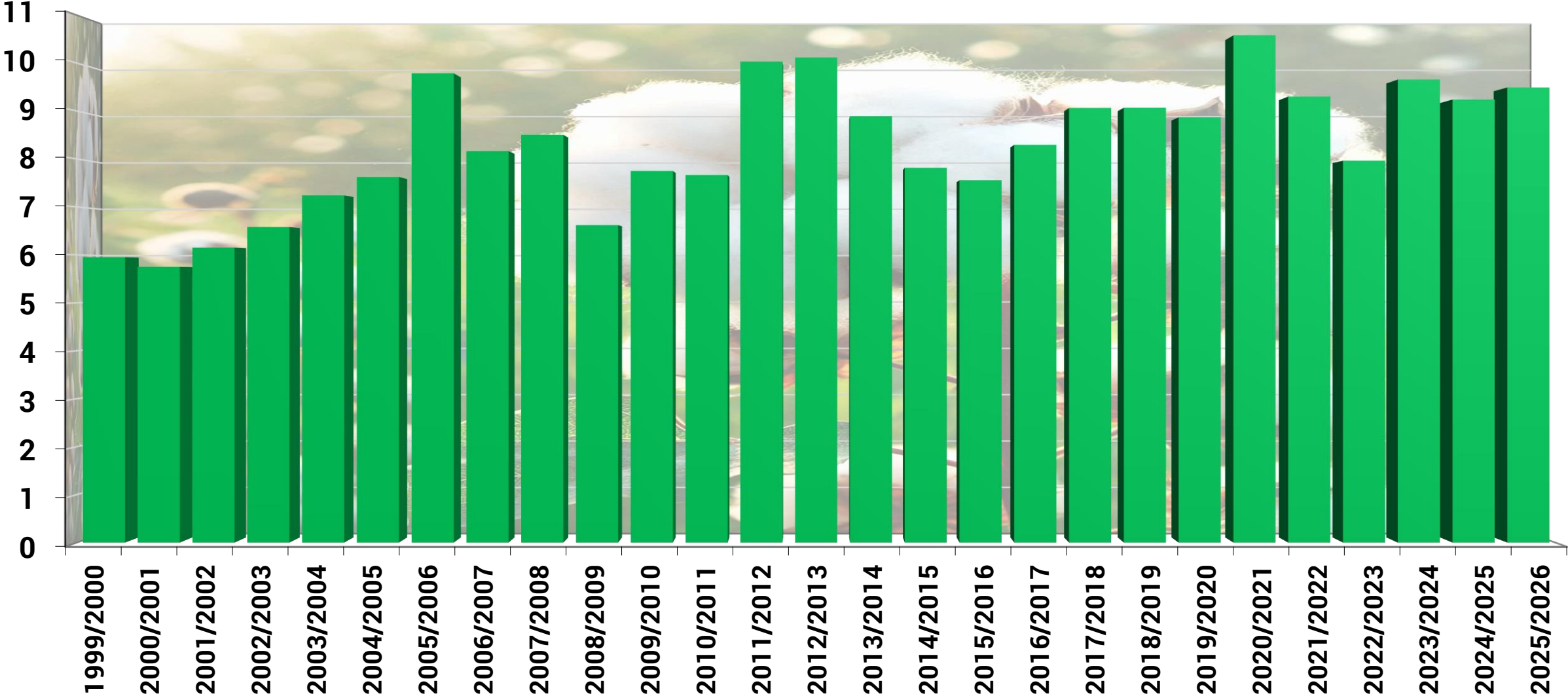
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



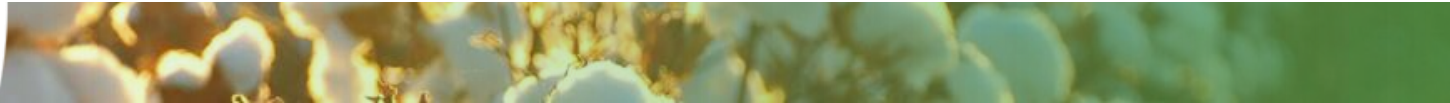
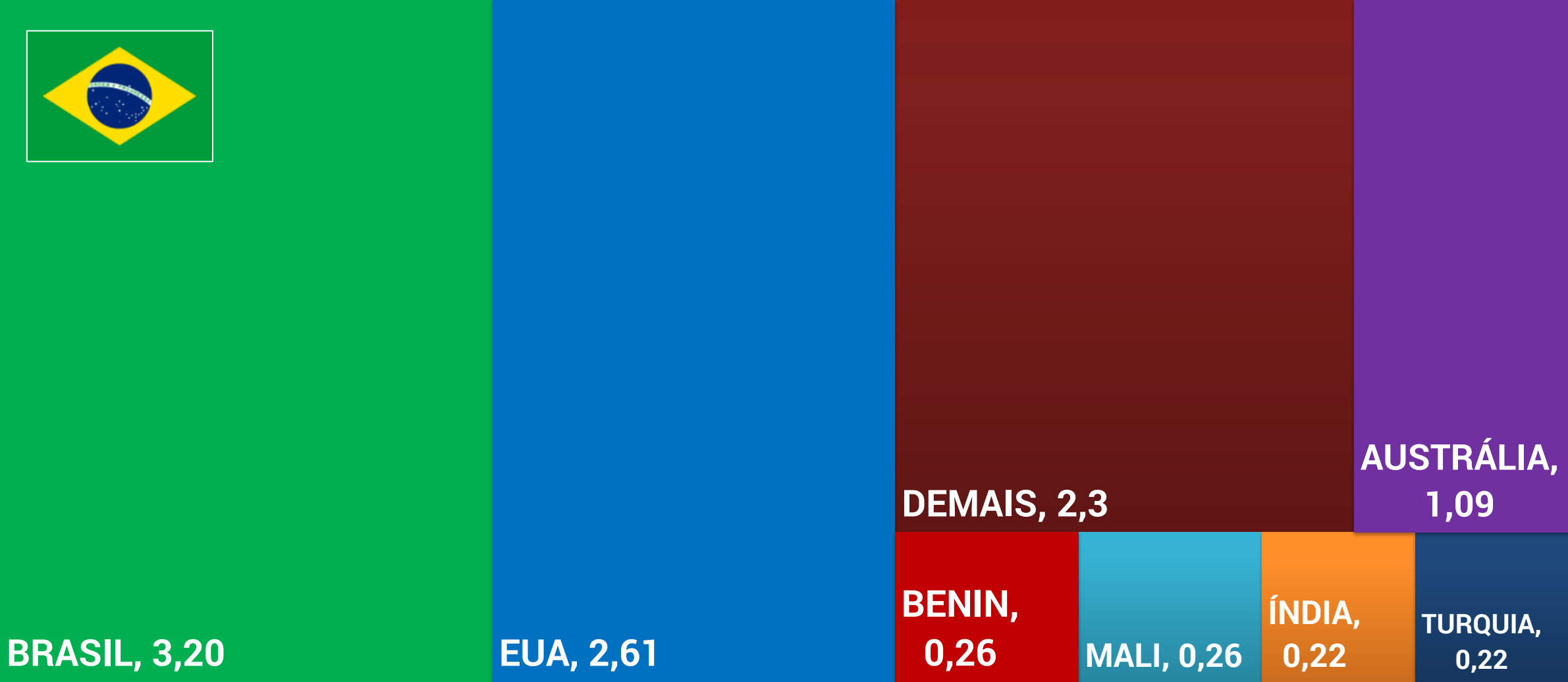
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



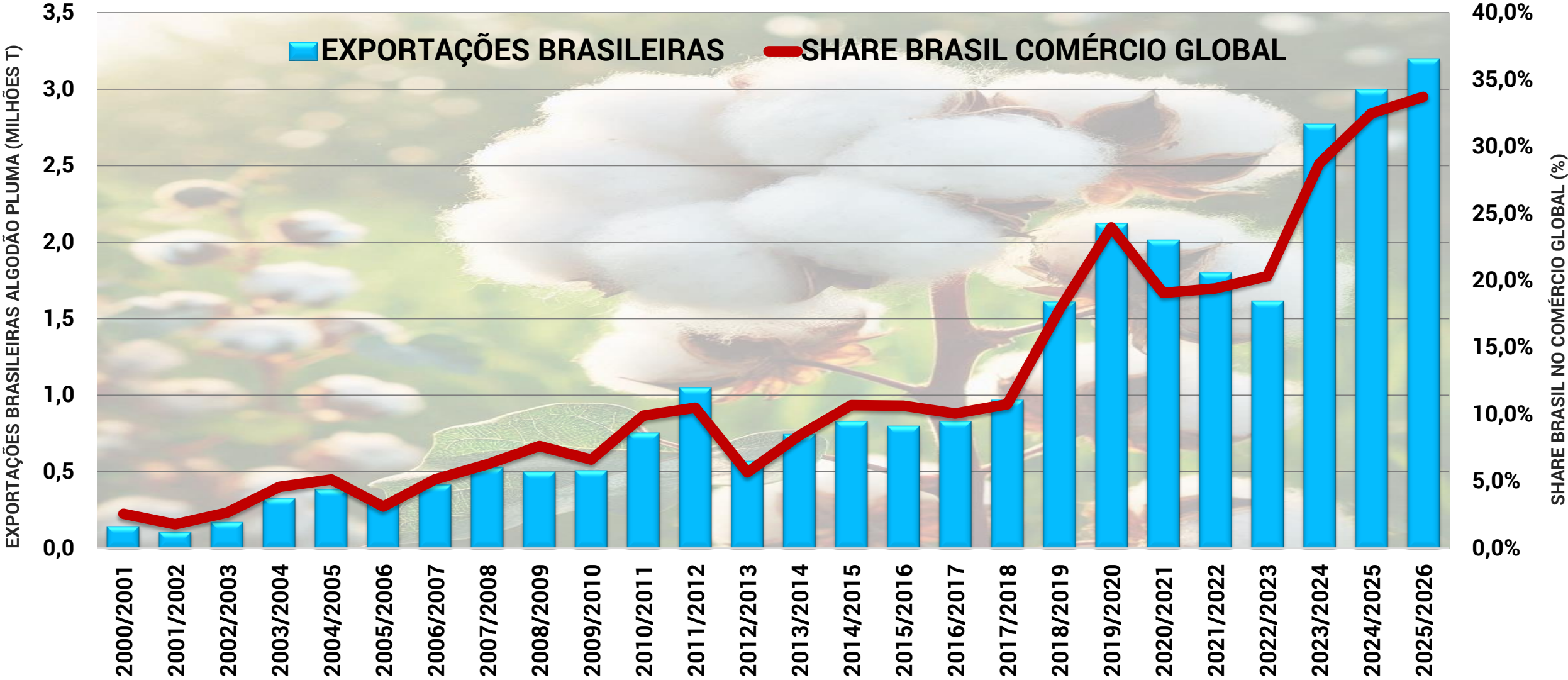
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



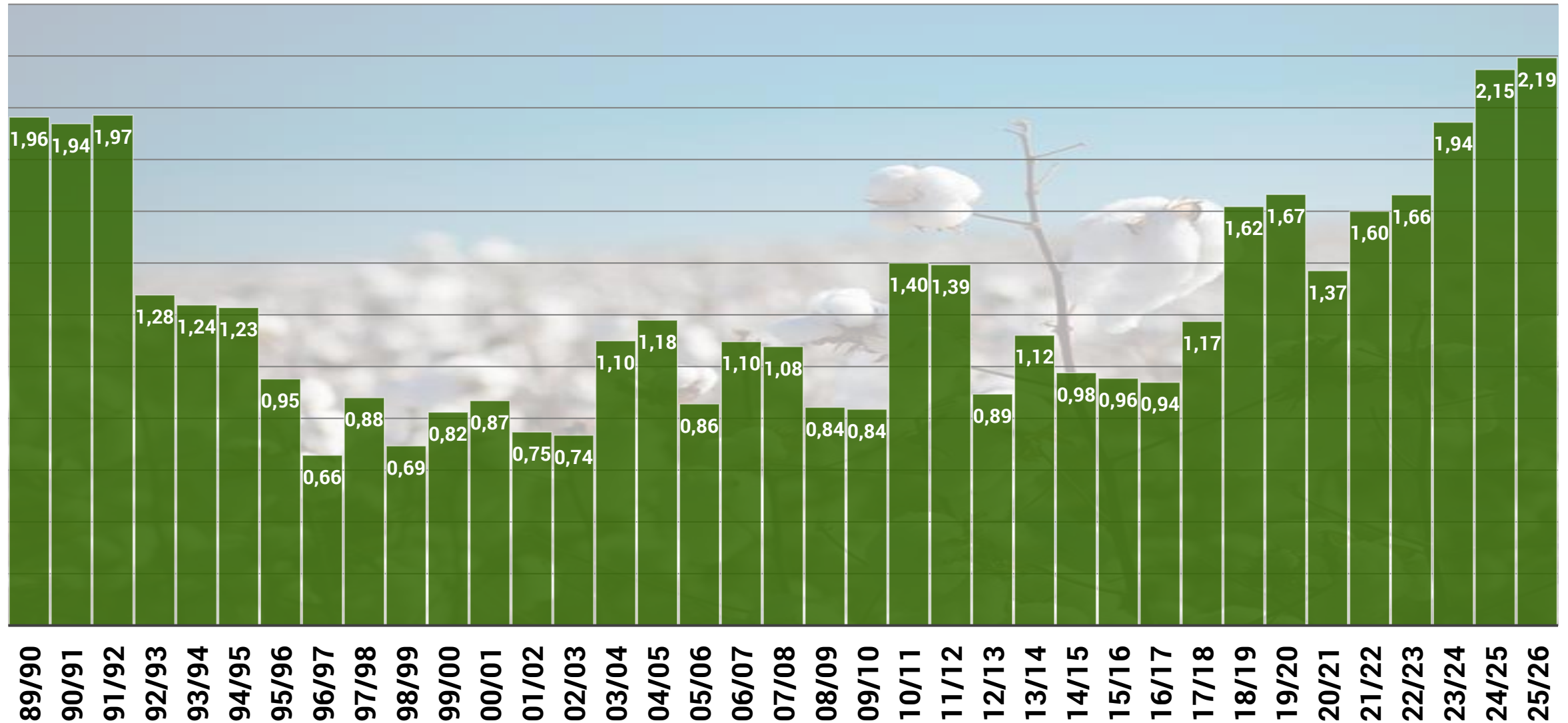
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



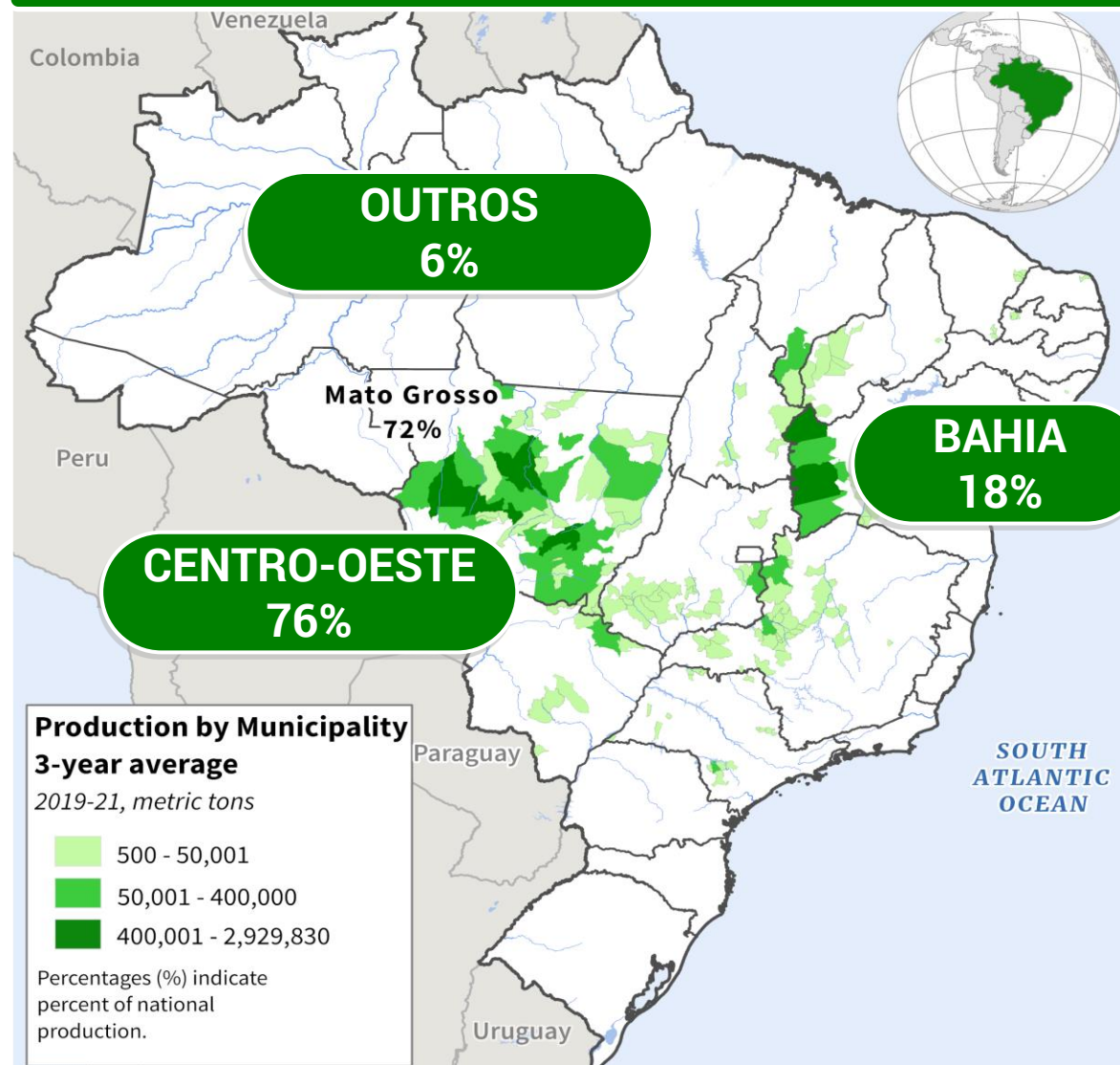
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



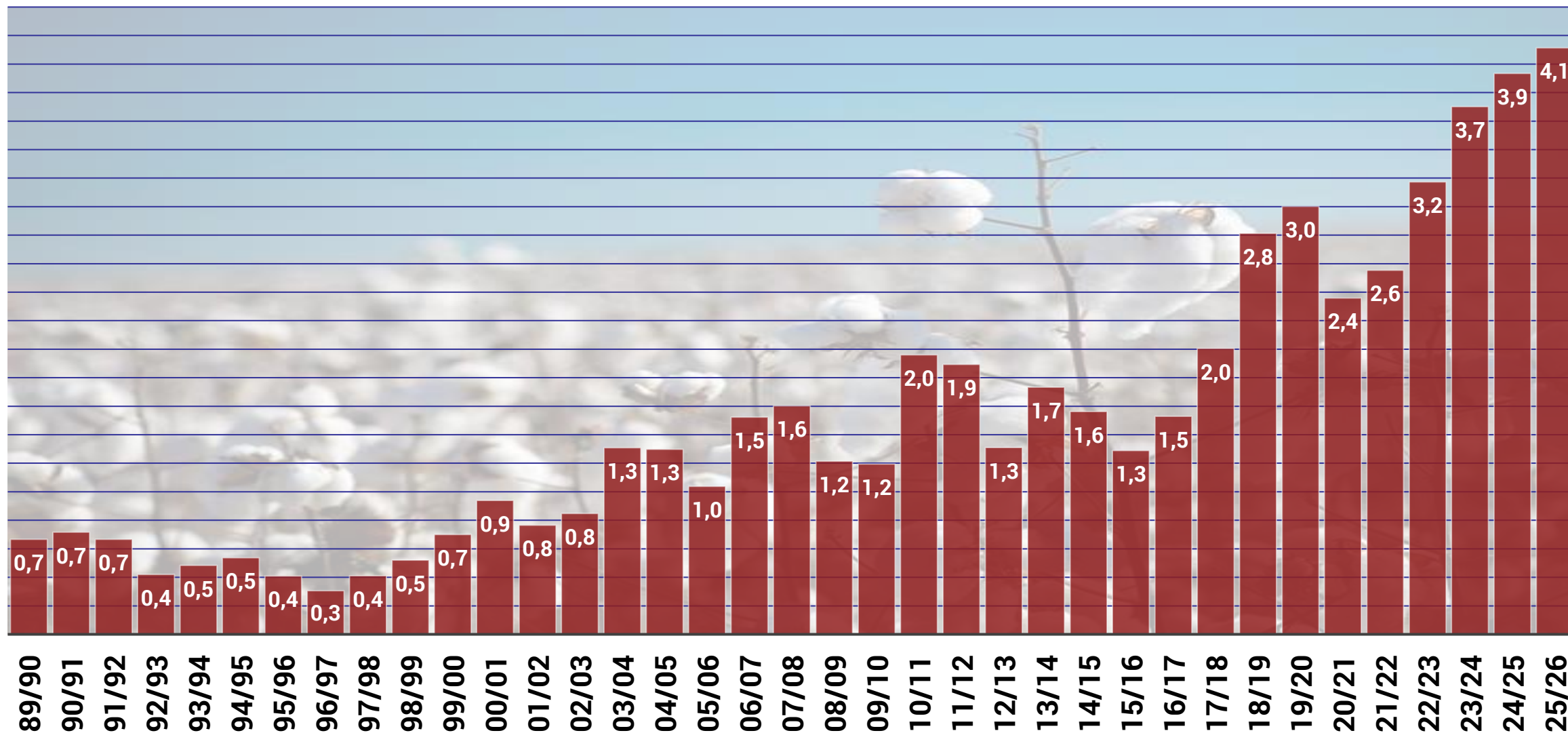


2,2 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



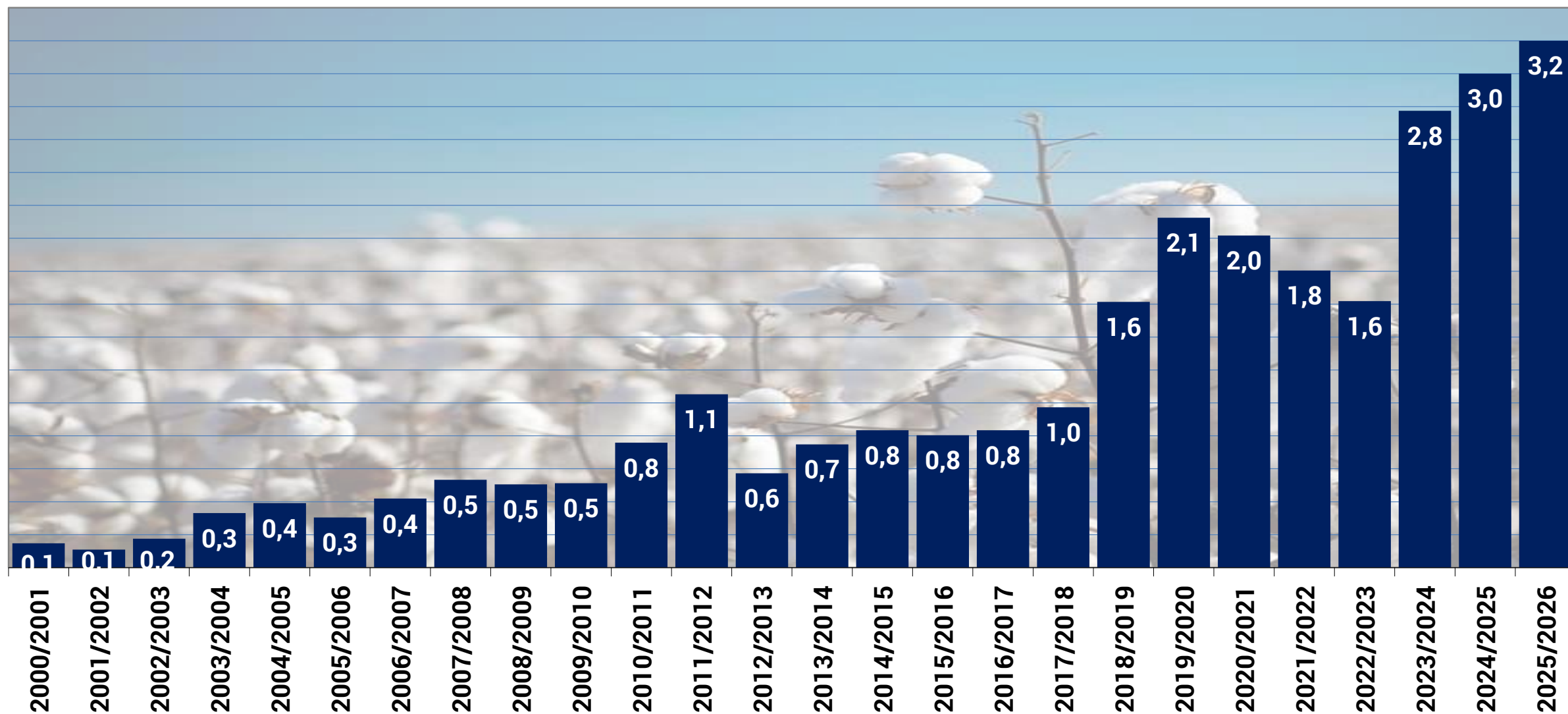
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

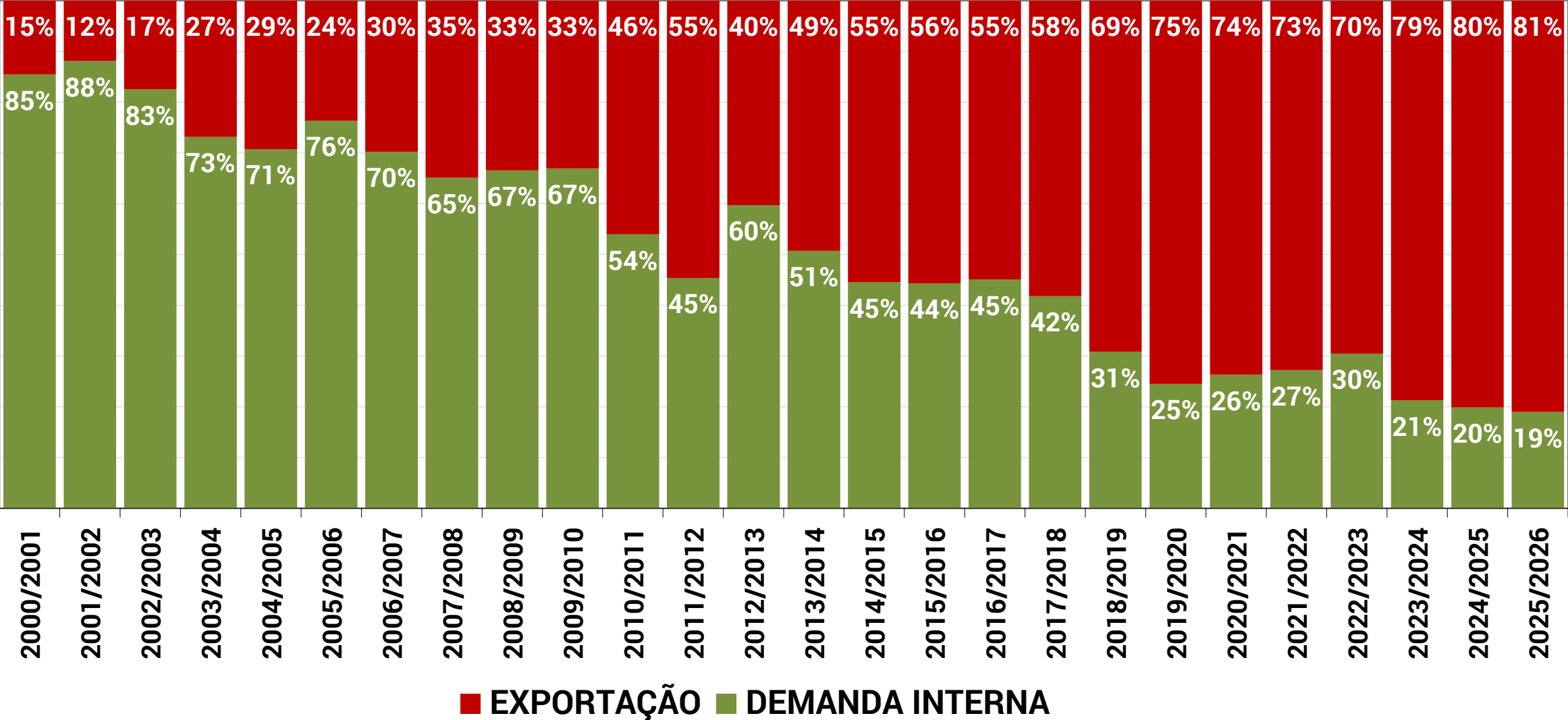
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	750,0	2.774,3	3.524,3	2.345,1
2024/2025	2.345,1	3.934,8	1,0	6.280,9	745,0	3.000,0	3.745,0	2.535,9
2025/2026	2.535,9	4.114,3	1,0	6.651,2	750,0	3.200,0	3.950,0	2.701,2
VAR. 2026/2025	8,1%	4,6%	0,0%	5,9%	0,7%	6,7%	5,5%	6,5%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

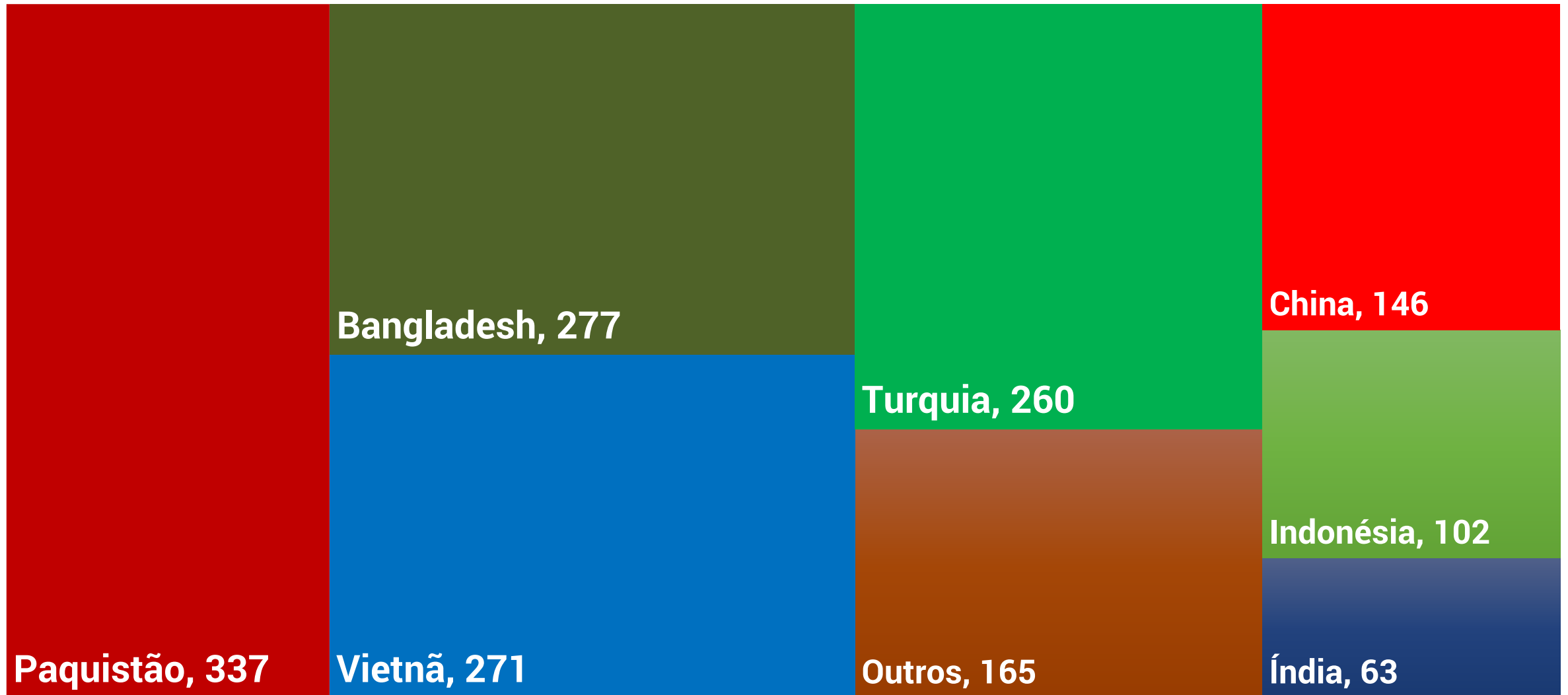


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

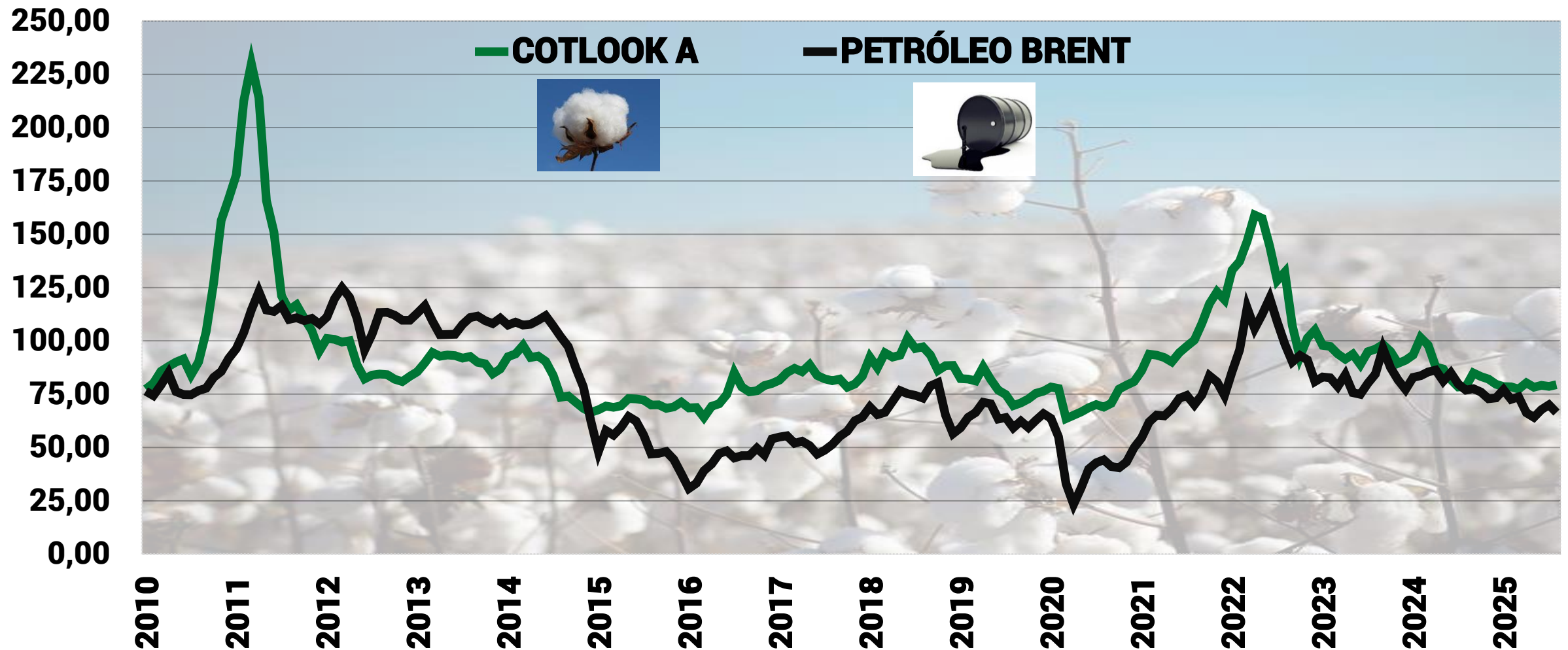
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paquistão	285,4	191,2	245,1	88,3	289,3	337,0
Bangladesh	211,7	261,7	240,6	208,7	327,1	276,8
Vietnã	339,2	339,6	269,5	203,7	539,2	271,2
Turquia	239,5	265,4	220,9	136,7	249,1	260,2
China	658,8	583,0	521,5	775,2	924,7	145,9
Indonésia	202,3	172,9	127,9	98,7	157,0	102,1
Índia	6,3	5,1	26,3	11,7	100,9	62,5
Egito	0,0	0,0	0,0	4,6	31,9	59,3
Malásia	83,1	67,5	70,3	45,0	69,7	38,1
Coreia do Sul	50,0	75,6	38,7	22,0	37,7	25,3
Tailândia	18,8	16,5	14,4	5,8	16,8	13,1
Maurício	0,1	0,0	0,0	0,8	6,0	8,7
Portugal	6,6	5,4	12,3	7,7	8,0	3,8
Argélia	0,1	1,9	2,0	0,0	5,0	3,6
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	3,0
Outros	23,7	30,7	14,1	9,3	10,9	10,1
Total	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	1.620,6

Fonte: ComexStat até 31/07/2025*

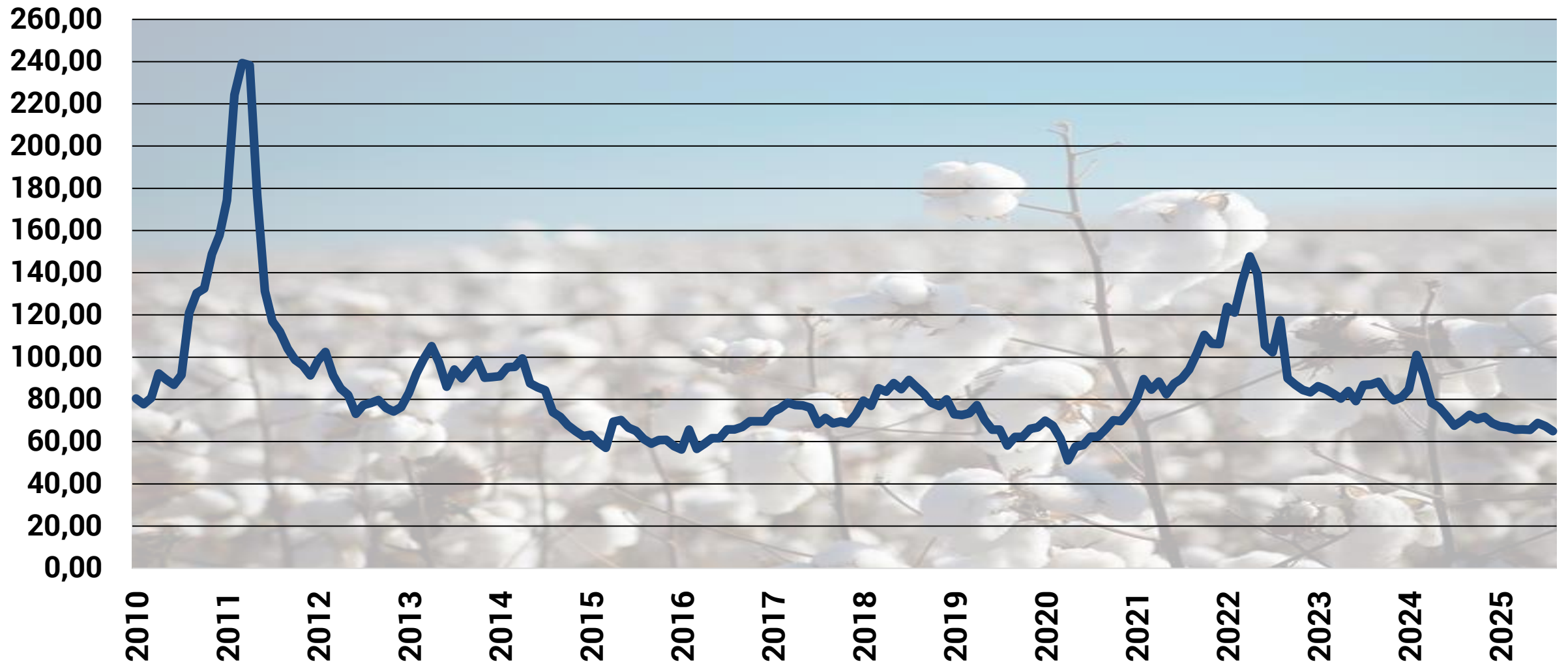
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A JULHO/2025 - MIL T



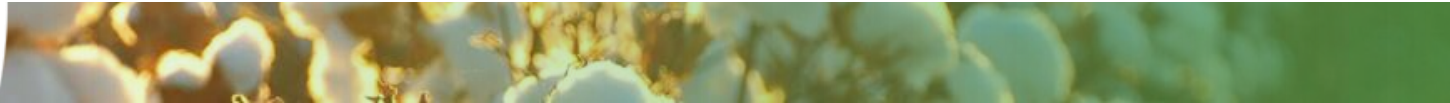
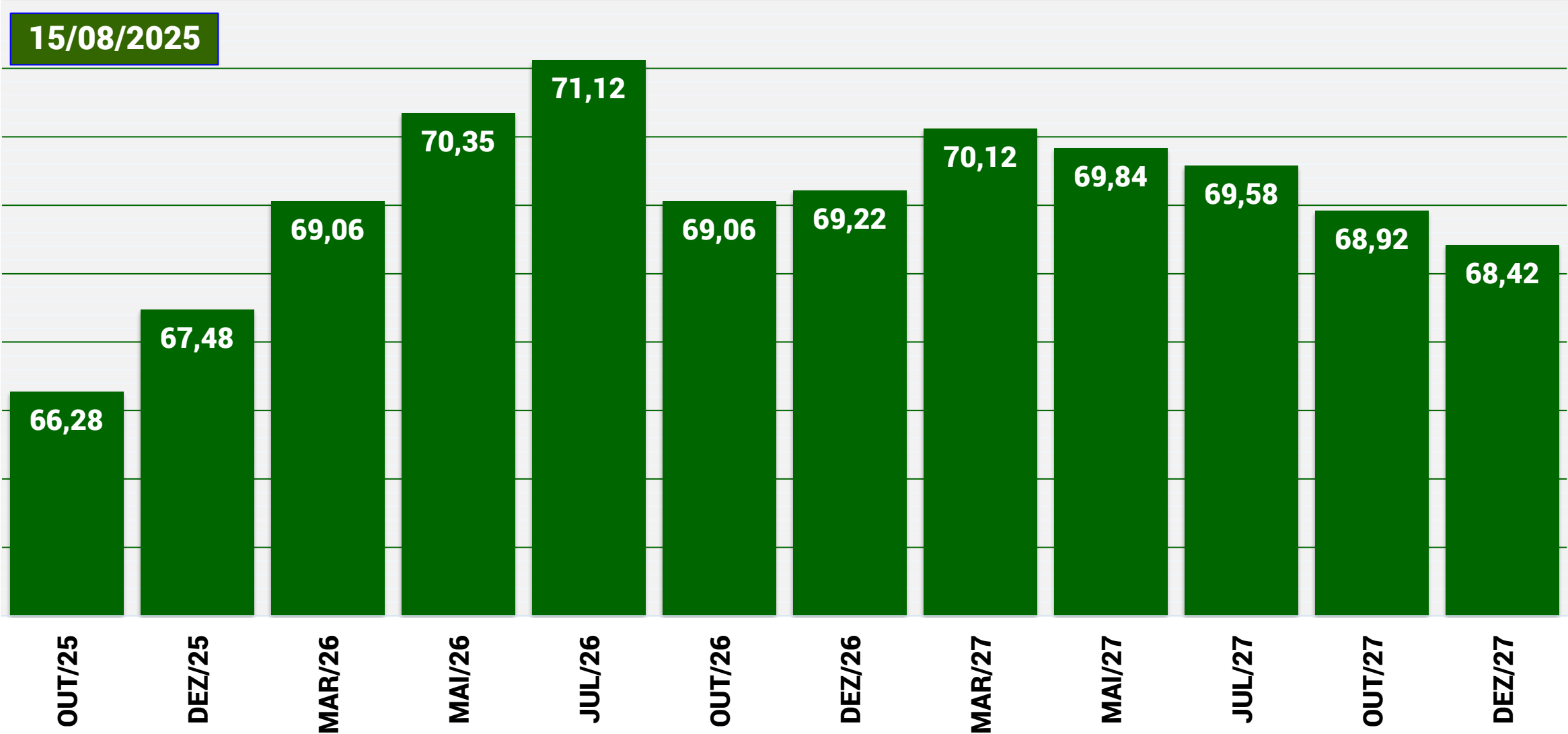
PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

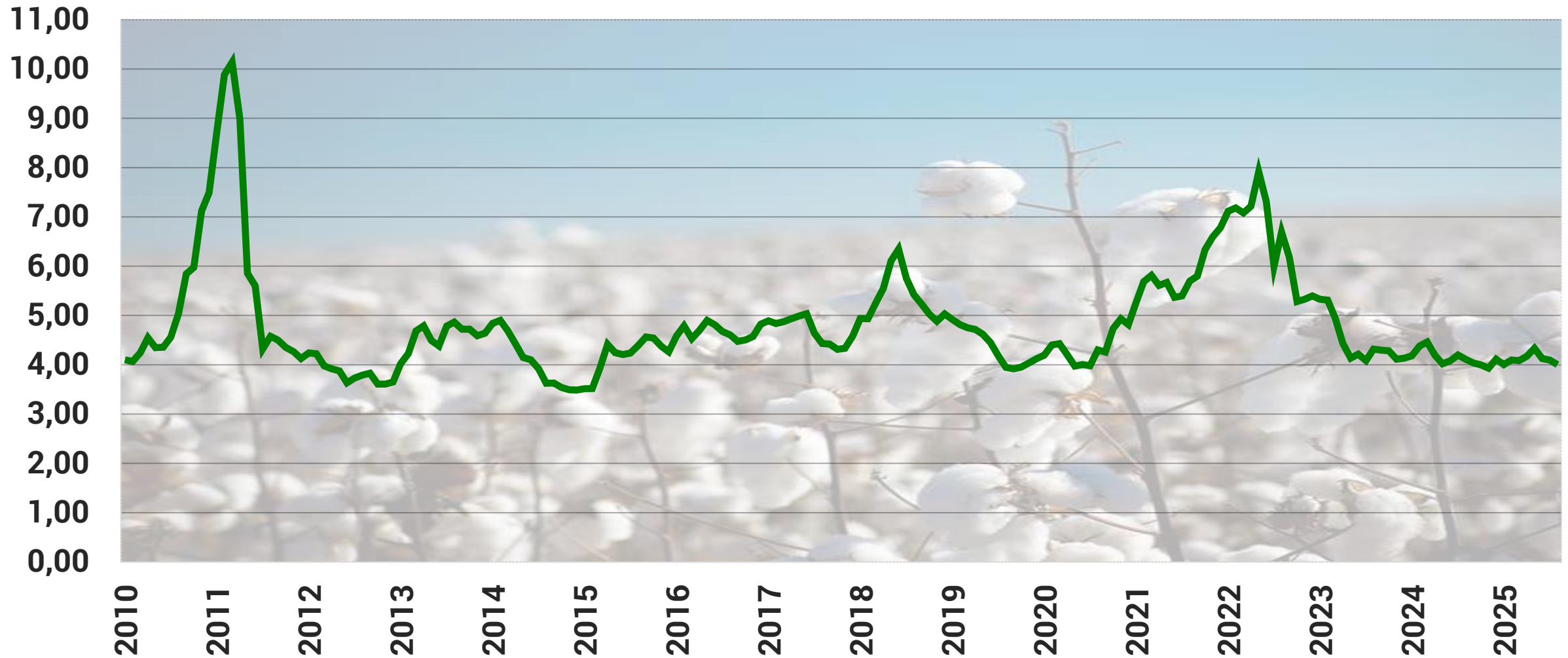


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

